FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.887 | QUARTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 2022 | R$ 5,00

Inflação de 2021 fecha acima de 10%, a maior desde Dilma

Índice de 10,06%, mais alto desde 2015, estoura a meta e reflete choque de preços na pandemia

O poder de compra voltou a ser assombrado por uma inflação de dois dígitos em 2021. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acumulou variação de 10,06%, a maior desde 2015, ano sob recessão no governo Dilma Rousseff (PT).

O índice superou com folga a meta perseguida pelo Banco Central, que era de 3,75% no ano passado, com tolerância de 1,5 ponto para cima ou para baixo. O presidente do BC, Roberto Campos Neto, atribuiu o estouro a um fenômeno global.

A disparada do IPCA se deveu a fatores díspares. Houve carestia de preços administrados, como combustíveis e energia elétrica, aumento de itens básicos para as famílias, como alimentos, e ruptura na cadeia global de insumos industriais.

Para tentar conter a pressão inflacionária, o BC vem subindo a taxa básica de juros. O efeito colateral da Selic mais alta, atualmente em 9,25% ao ano, é inibir investimentos produtivos na economia, já que as linhas de crédito ficam mais caras.

A inflação tende a desacelerar até o fim de 2022, mas ainda deve seguir como motivo de preocupação nos próximos meses, projetam economistas. Eles alertam para a persistência desse quadro ante a perspectiva de crescimento baixo. **Mercado A11**

A. Manoel e M. Hirakawa
Política fiscal é um dos culpados do IPCA alto **A12**

Mauro Rochlin
Sombrio, quadro deve ser melhor em 2022 **A13**

> **“A aceleração significativa da inflação em 2021 para níveis superiores às metas foi um fenômeno global**

Roberto Campos Neto
presidente do BC, em carta a Paulo Guedes **A12**

Vista da barragem do Carioca, em Pará de Minas, a cerca de 90 km de Belo Horizonte; estrutura tem risco de estourar e alagar cidades Eduardo Anizelli/Folhapress

Generais tentam isolar Bolsonaro na crise da vacina

Oficiais do Alto Comando do Exército rejeitam uma crise da vacina por causa das diretrizes para a pandemia da Covid, produzida pelo comandante-geral, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira. Generais afirmam que o documento foi apenas uma peça burocrática, sem motivo para estremecimento das relações entre Bolsonaro e o comando da Força. **Poder A4**

Presidente desvirtua leis atuais, avaliam pesquisadores

Poder A5

Cláudio Castro
Agora é a vez de o gago falar

Há pouco mais de um ano, esta **Folha** publicou coluna que mencionava com preconceito minha gagueira. Quem acreditou que um gago não conseguiria ser governador ou seria estafeta hoje vê o quanto já entregamos. O gago trabalha pelo Rio. **Opinião A3**

Chuvas em Minas deixam 10 mortos em 24 horas

Ao menos dez pessoas morreram em Minas Gerais desde segunda (10) em decorrência das fortes chuvas que atingem o estado, de acordo com a Defesa Civil. Com isso, subiu para 19 o número total de mortos desde o início do período chuvoso, que começou em 1º de outubro de 2021. **Cotidiano B4 e B5**

Internações diárias em UTI por Covid em SP sobem 91%

No dia 3, havia 1.141 pacientes em leitos de UTIs paulistas, com 468 novos registros. Ontem já eram 1.727 internados, com 895 novos registrados (91% a mais). **Saúde B1**

Doria quer restringir eventos para evitar aglomerações

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou que o estado deve ter novas restrições em eventos de grande porte. Medidas podem ser anunciadas hoje. **Saúde B2**

Mundo A8

A primeira moeda negra

Escritora e ativista Maya Angelou se torna 1ª negra homenageada em uma moeda de dólar

Handout/The Department of Treasury/AFP

Esporte B9
Ronaldo cita cenário 'trágico' no Cruzeiro e não descarta desistir de negócio

Ilustrada C1
Em 'ano de gritar', Marieta Severo e Andréa Beltrão reabrem teatro

Marieta Severo e Andréa Beltrão, no Rio Lucas Seixas/Folhapress

Sem Ford, Camaçari (BA) vê rastro de desemprego

Fechamento da fábrica da montadora, que completou 1 ano, trouxe queda na produção industrial e um baque em toda a economia da cidade baiana. **A16**

ATMOSFERA
São Paulo hoje
27° 18°
0h 6h 12h 18h 24h

EDITORIAIS A2

No escuro
Sobre o apagão de dados no Ministério da Saúde

A destruição de Palmares
Acerca das atitudes do presidente de fundação

Sonda chinesa detecta água na superfície da Lua

Ciência B8

Papa faz crítica à cultura do cancelamento e apoia uso de vacinas Mundo A10

Teto de gastos está morto e precisa ser substituído, afirma Pastore

Mercado A14

ISSN 1414-5723
9 771414 572049 33887

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Leandro Assis e Triscila Oliveira

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

No escuro

Em meio a nova onda de infecções por Covid, Brasil continua sem dados para formular estratégias

O Brasil jamais teve plano nacional amplo e organizado de testes de Covid. As estatísticas da doença já foram prejudicadas por problemas no sistema federal de registros, isso quando o próprio governo não tentou censurá-las. Desde o dia 10 de dezembro, porém, o descalabro é completo.

Faz mais de um mês, os registros informáticos do Ministério da Saúde foram, segundo o governo, atacados por hackers. O descaso e a inépcia fizeram com que partes do sistema ficassem fora do ar até sexta-feira passada, pelo menos.

Em 2020, a negligência com os dados da pandemia já havia levado órgãos de imprensa a apurar por conta própria as estatísticas. Agora, em meio a nova onda de casos, acompanhada de epidemia de gripe, o país não tem um quadro completo de toda a situação.

Cientistas e técnicos não podem elaborar análises, estimativas e estratégias de contenção de danos. Não houve tentativa oficial de criar sistemas alternativos de informação; não há explicações sobre o que se passou e como evitar novas panes. Sabe-se apenas que, também em caso de guerra cibernética, o Brasil é presa fácil.

A desinformação favorece a estratégia federal de negligência criminosa e a propaganda oficial de mentiras. Cidadãos não têm noção dos riscos que correm nem recebem alertas objetivos de cautela. É mais uma realização típica do governo: largar o país à própria sorte.

A esse respeito, vale ressaltar que Jair Bolsonaro e seu capacho no Ministério da Saúde tentaram atrasar o quanto puderam a vacinação de crianças de 5 a 11 anos. A altamente transmissível ômicron infecta os menores como nunca, a julgar pelas informações de países mais desenvolvidos que o Brasil.

Números locais indicam altas de internações em UTIs, sinal de que a variante, embora menos letal, se espalha rapidamente, chegando assim aos mais frágeis, como idosos e aqueles que não se vacinaram.

Qual o ritmo da nova onda? Quais grupos de pessoas atinge com mais facilidade e gravidade? O que fazer a fim de preparar hospitais? Mesmo que as informações voltem a ser registradas, tão cedo não haverá séries de dados longas o bastante para reflexão mais precisa.

No escuro, o país não sabe qual pode ser o efeito desta nova onda sobre o funcionamento de serviços e da economia. São frequentes as notícias de cancelamentos de voos por falta de tripulantes, abatidos pelo coronavírus, por exemplo. Como a variante afetará hospitais ou serviços e negócios essenciais, como a produção de alimentos, água e energia?

Para os cidadãos desamparados, a ignorância é uma maldição. Para os propósitos do governo, uma grande conveniência.

A destruição de Palmares

Ao segregar livros, presidente de fundação ligada a movimento negro degrada ainda mais sua função

O atual presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo, já deu demonstrações suficientes de despreparo para a função que ocupa. A dissintonia não é estranha ao governo de Jair Bolsonaro (PL), que se dedica, em muitas frentes, mais à destruição do que à construção institucional.

Os exemplos são vários e saltam aos olhos em setores mais suscetíveis à estratégia da chamada guerra cultural. Trata-se de enfrentar a suposta ameaça de um marxismo fantasmagórico que se infiltraria nas instituições e na cultura para destruir valores tradicionais.

Camargo talvez seja a face mais caricata e degradante desse padrão, que prosperou na Educação, no Ambiente e no Itamaraty, entre outros setores e órgãos do atual governo —caso notório da Cultura, na qual se inscreve a fundação.

Dedica-se o gestor a fazer o triste papel de um homem negro que nega o racismo estrutural e atribui aos próprios negros as situações adversas que enfrentam em razão de discriminações. Declarações como as que ridicularizam o Dia da Consciência Negra falam por si.

Camargo, contudo, não se contenta com seus disparates retóricos. Procura efetivar o desmonte da fundação com medidas estapafúrdias, como a tentativa de banir obras da biblioteca da instituição por representarem "temática não negra, francamente marxista".

Autores como os economistas Celso Furtado e Maria da Conceição Tavares entraram na lista de banidos do burocrata, ao lado de nomes como o historiador Marco Antonio Villa, um conhecido crítico de visões de esquerda.

Impedido pela Justiça de se desfazer das obras, Camargo criou uma seção para confiná-las, em cuja porta afixou os dizeres "Acervo da Vergonha", com uma estrela vermelha e o símbolo da foice e do martelo.

Outra de suas obsessões é mudar o nome da fundação, trocando a referência ao quilombo liderado por Zumbi, no período colonial, por uma homenagem à Princesa Isabel, que assinou a Lei Áurea.

Camargo seria apenas uma figura deprimente e insignificante não estivesse no comando de um órgão que foi criado em decorrência de reivindicações de movimentos de defesa dos direitos de negros no momento em que o Brasil promulgava uma nova Constituição, em 1988, e procurava deixar para trás os anos de ditadura militar.

De um gestor tão disfuncional e desprovido de qualidades nada de construtivo se pode esperar.

Lula e o 'timing' eleitoral

Hélio Schwartsman

Se há um defeito que não pode ser atribuído a Luiz Inácio Lula da Silva é o de não ter senso de oportunidade política. Ele, afinal, sobreviveu ao mensalão e ao petrolão —escândalos que teriam encerrado carreiras mais normais— e agora disputa como franco favorito a sucessão de Jair Bolsonaro. Lula decerto comete erros, mas não os muito elementares. Se você, leitor, acha que o ex-presidente está metendo os pés pelas mãos, o mais provável é que ele esteja raciocinado duas ou três casas à sua frente.

Num mundo ideal, candidatos a cargos públicos explicitariam sem reservas suas ideias sobre os grandes temas e anunciariam o mais cedo possível seus programas de governo, que teriam conteúdo empírico, não apenas palavras bonitas. Não vivemos nesse mundo ideal. Isso significa que Lula vai não apenas tentar prolongar por mais alguns meses o suspense em relação a suas propostas como também deverá ensaiar outros flertes com posições mais à esquerda.

É tudo uma questão de "timing". O cenário ideal para o ex-presidente é enfrentar um Bolsonaro debilitado, pelas múltiplas ruindades de seu governo e pelo fraco desempenho da economia. Se Lula começa desde já a trabalhar para garantir a governabilidade e tranquilizar os mercados, inflação e juros podem cair, o que beneficiaria seu rival. Se, ao contrário, faz acenos a bandeiras de que a Faria Lima não gosta, põe uma pressão que atrapalha o governo. É claro que, mais para a frente, a partir de maio ou junho, digamos, será de seu interesse fazer anúncios que evitem a piora de indicadores, já que são grandes as chances de ele vencer, hipótese em que herdará as encrencas que possa criar.

Outras vantagens da ambiguidade incluem ganhar tempo para negociar as alianças com as quais pretende governar e a possibilidade de distribuir um ou outro agrado para a base de eleitores mais à esquerda. Em algum momento Lula irá decepcioná-los.

helio@uol.com.br

Em busca de uma maioria

Bruno Boghossian

Na campanha de 2018, o PT prometia com todas as letras "revogar a reforma trabalhista". O programa de Fernando Haddad dizia que a legislação aprovada no ano anterior era parte de um "legado do arbítrio" e deveria ser substituída. Quatro anos depois, o partido parece interessado em mudar esse vocabulário.

Há uma semana, Lula anunciou a intenção de mexer na reforma de 2017. Ele não deu detalhes da proposta, mas a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, foi categórica ao dizer que era preciso revogar a lei. Depois de uma intervenção do petista, a sigla passou a falar em "revisão" das regras, a partir de uma negociação envolvendo patrões e empregados.

O ajuste simboliza um dos desafios da campanha do ex-presidente. Lula trabalha por um programa que atraia trabalhadores mais pobres e fidelize a base sindical petista. Mas ele também procura reduzir resistências em outros setores e construir uma maioria em torno de sua candidatura.

Ao substituir a revogação pela revisão, os petistas querem indicar que não preparam nenhum cavalo de pau nessa área, num recado a empresários e aos partidos que aprovaram a reforma no governo Michel Temer. A ideia é sugerir basicamente a criação de vínculos trabalhistas para entregadores de aplicativos, o fim do trabalho intermitente e um novo modelo de financiamento sindical.

O anúncio fez barulho porque Lula tenta manter uma névoa sobre seus planos para a economia. Mas ninguém pode se dizer surpreso com o plano do PT de propor mudanças na área. A latitude dessas alterações vai dizer em que medida o ex-presidente buscará adaptar sua plataforma para consolidar maiorias –nas urnas e no mundo político.

Há quatro anos, Jair Bolsonaro aproveitou uma rejeição ardorosa ao PT para se eleger com um programa radical, sem precisar de concessões para expandir seu eleitorado. Embora tenha feito muito estrago, ele não conseguiu governar com essa plataforma. Lula está pensando em outubro, mas também em 2023.

Moro, o candidato coach

Mariliz Pereira Jorge

Quando vejo gente disposta a votar em Sergio Moro para presidente entendo o sucesso do coach que convenceu 60 pessoas despreparadas a subir os 2.400 metros do Pico dos Marins, interior de São Paulo. A metade que chegou ao cume precisou ser resgatada, uma epopeia de nove horas, que evitou uma tragédia, segundo os bombeiros.

O curso vendido por Pablo Marçal, chamado de "O pior ano de suas vidas", incluía essa expedição. Marçal em sua conta no Instagram escreveu: "Só conquista o topo dessa montanha quem está disposto a entregar todos os recursos durante o caminho. Sangue, suor, lágrimas e gordura. O que te impede de viver aventuras como essa?".

Não ser trouxa me parece uma boa razão. Isso inclui não cair no papo furado de coaches e não votar em aventureiros. Sergio Moro é um pré-candidato que se encaixa nas duas categorias. Curso de oratória e fonoaudiologia são parte do verniz. O despreparo ele tenta camuflar levando para o seu entorno nomes palatáveis a quem se deixa iludir. É a pegadinha do Posto Ipiranga. Cai quem quer.

Não há nada no histórico de Sergio Moro que o habilite à Presidência. Entendo que depois de Jair Bolsonaro haja quem considere qualquer coisa melhor. Moro não é melhor, e qualquer tentativa de um plano seu de governo poderia ser batizada de "Os piores anos de sua vida – Parte 2". O Brasil não aguenta mais amadores. Não temos mais quatros anos para desperdiçar com aventureiros. Moro já deixou claro que é exatamente isto: amador e aventureiro.

O ex-juiz precisa dar um rumo na vida depois de ter encerrado sua carreira no Judiciário para integrar um governo fascista e incompetente. Mas o que ele oferece como candidato é uma jornada sem equipamentos de segurança por uma trilha com histórico de acidentes fatais, em que o eleitor tem que dar "sangue, suor, lágrimas" e o resgate só chegará depois de quatro anos.

Mudança na continuidade

Lygia Maria

Mestre em Jornalismo pela UFSC e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP

Chamar Jair Bolsonaro de conservador é um equívoco. Para seus opositores, o termo "conservador" é sinônimo de "racista", "homofóbico", "machista" e "fascista". Para os apoiadores, significa a adoração de um passado considerado idílico e de uma sociedade imutável.

Um aspecto básico do conservadorismo é a tradição: o mundo não surgiu quando nascemos. Há um arcabouço de conhecimentos e práticas que levaram a humanidade das cavernas à Lua. Nesse longo trajeto, adaptamos natureza e cultura, cometendo erros e acertos. Valorizar a tradição tem a ver com como nos livramos dos erros e pode ser sintetizada na ideia de que não é bom jogar o bebê fora junto com a água do banho.

Esse aspecto diferencia a postura conservadora da revolucionária e da reacionária. A Revolução Francesa derrubou o Antigo Regime em busca de um projeto republicano, mas o fez de forma tão radical que criou um sistema autoritário e assassino. Mao Tsé-Tung, na China, também matou, queimou livros, destruiu templos e culturas milenares. Já no lado reacionário, Hitler também fez o mesmo em nome de um passado idílico.

Nenhum conservador aceitaria mudanças tão bruscas e violentas. É preciso avaliar aquilo que foi construído no passado e que ainda funciona em termos práticos: instituições, crenças, artes, valores morais etc. O que não significa imutabilidade, e sim mudança na continuidade, como disse Edmund Burke (1729-1797): "Um Estado sem meios de mudança não dispõe de meios para conservar-se".

A pergunta fundamental do conservadorismo é "como a sociedade é?", não "como a sociedade deve ser?". E aqui entramos no ceticismo. A ideia é que somos seres imperfeitos e que nosso intelecto não é capaz de resolver problemas tão complexos e multifatoriais como os políticos e sociais: nossa razão se limita a soluções pontuais, não totalizantes.

É possível criar sociedades perfeitas no mundo das ideias, mas tentar colocar em prática esse modelo ideal tende à violência e ao autoritarismo. Não importa se o modelo é baseado no futuro (visão revolucionária) ou no passado (reacionária), o problema está em confiar demais no intelecto, desconsiderando práticas já testadas.

Ser conservador é traço característico da nossa humanidade. Todos temos receio de grandes mudanças, mudar de cidade, de carreira, se divorciar. Todos guardamos um brinquedo da infância e mantemos aspectos infantis que nos ajudam na vida adulta, como a curiosidade e a imaginação. O problema seria acumular todos os nossos brinquedos e só querer brincar de passado no presente; ou, por outra, queimá-los e fingir que a criança que você foi não faz parte do adulto que você é.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A vez de o gago falar

Quem achou que eu não conseguiria ser governador hoje vê o que entregamos

Cláudio Castro
Governador do Rio de Janeiro (PL)

Há pouco mais de um ano, esta **Folha** publicou coluna de Alvaro Costa e Silva ("O agregado do clã Bolsonaro", 11/12/20) na qual afirmava que eu, como governador do Rio de Janeiro, queria "sumir dentro de um buraco" e cujo ato mais notável teria sido comer um bife em um tradicional bar carioca. Além disso, mencionava com preconceito minha gagueira, característica que tenho desde criança e que já me provocou muito sofrimento. Na dita coluna, fui descrito como alguém que "fala baixo, gaguejando e engolindo as palavras — o que é estranho para quem, antes da política, ganhava a vida como advogado e cantor gospel".

É inaceitável que um veículo que afirma defender as minorias permita uma publicação intolerante e discriminatória sem nunca ter se retratado, apesar dos pedidos. Como nunca fui de lamentar, mas de enfrentar os obstáculos, a gagueira fez eu me envolver com a música de tal forma que construí sim uma carreira como cantor. É que, quando canto, não gaguejo. Pois então, quando aquela coluna foi publicada, uma nova história já estava sendo escrita. O Rio de Janeiro mudou e, agora, é a vez de o gago falar.

Assumi o governo, em plena pandemia, com o Regime de Recuperação Fiscal para vencer e sem R$ 6,2 bilhões para fechar o ano. As turbulências políticas impediam a busca por soluções para milhões de desempregados de volta ao Mapa da Fome. Os salários estavam na iminência de atrasar. No entanto, a motivação para superar as crises inspirou uma nova etapa de crescimento, dignidade e justiça social.

Em prol da vacinação contra a Covid-19, o governo do estado distribuiu mais de 25 milhões de doses e atingiu 73% da população imunizada. Com baixa transmissão, temos uma das menores ocupações de leitos do país — mas seguimos vigilantes e diligentes. O auxílio emergencial estadual atende 129 mil famílias e concedeu R$ 235 milhões a 18 mil empreendedores. Refeições populares alimentaram quase 4 milhões de pessoas, ao mesmo tempo em que o RJ para Todos acolhe quem está nas ruas, e o Hotel Acolhedor garante o pernoite. Fizemos o retorno 100% presencial do ensino e vamos contratar mais de 9.000 mães em um grande projeto que une renda e combate à evasão escolar.

Mesmo assim, a melhor política social é a geração de emprego. Recuperamos 100% das vagas fechadas na pandemia: são dez meses consecutivos de saldo positivo. Pela primeira vez em cinco anos, a Lei Orçamentária não apresenta déficit, e o pagamento de 96,5% dos fornecedores está feito. Antecipamos 14 folhas de salários seguidas, e o abono de Natal injetou R$ 260 milhões na economia do estado.

[...]

Os alicerces de um novo momento são resultado de empenho pessoal, mas também de uma equipe competente e dedicada. Críticas existem, é do jogo — que prefiro jogar com respeito e cordialidade. (...) Está liberado gostar ou desgostar. O gago trabalha pelo Rio de Janeiro

A gestão responsável rendeu um bom ambiente de negócios e previsibilidade institucional. É assim que o Rio voltou a ser um polo de investimentos. Magazine Luiza, União Química, Amazon, Pernambucanas e BRF estão se instalando aqui; Jaguar Land Rover e Volkswagen vão ampliar seus negócios. Mais de 75 mil empresas abriram em 2021, e, até o fim de 2022, mapeamos R$ 70 bilhões da iniciativa privada. Em viagem à Europa, resgatamos a credibilidade frente a importantes stakeholders internacionais.

O progresso na segurança atesta a estratégia: os homicídios dolosos estão no menor patamar em 30 anos; o roubo de veículos é o mais baixo em 9; o roubo de carga está no menor índice desde 2013. A maior licitação do Brasil para aquisição de câmeras portáteis vai resguardar policiais de falsas acusações e dar transparência às ações, reduzindo a letalidade. O combate às milícias realizou mais de mil prisões e deu R$ 2,2 bilhões de prejuízos aos criminosos.

Por fim, lançamos o maior pacote de investimentos da nossa história: R$ 17 bilhões em projetos nos 92 municípios. O Pacto RJ deve gerar 150 mil empregos. Isso sem esquecer a concessão da Cedae. A primeira fase, com ágio de 140%, e a segunda, com 90%, se tornaram um dos únicos leilões do país sem contestação, dada a transparência.

Os alicerces de um novo momento são resultado de empenho pessoal, mas também de uma equipe competente e dedicada. Críticas existem, é do jogo — que prefiro jogar com respeito e cordialidade. Quem acreditou que um gago não conseguiria ser governador ou seria estafeta, hoje vê o quanto já entregamos. Está liberado gostar ou desgostar. O gago trabalha pelo Rio de Janeiro.

Bacharelado em psicanálise é aberração

Cabe ao MEC rever autorização dada a curso cuja motivação é empresarial

Marco Antonio Coutinho Jorge
Médico psiquiatra e professor do Instituto de Psicologia da Uerj

A comunidade psicanalítica brasileira foi surpreendida no final de 2021 pelo anúncio da criação de um curso universitário de graduação em psicanálise, o que contraria toda a tradição — nacional e internacional — referente à formação do psicanalista.

Desde a criação da psicanálise por Sigmund Freud até os avanços substanciais da teoria e da clínica psicanalítica trazidos pelo ensino de Jacques Lacan, a formação analítica é oferecida exclusivamente pelas sociedades de psicanálise, criadas para este fim há mais de cem anos. Nelas, o estudo da teoria psicanalítica é intimamente associado aos outros dois pilares — análise pessoal e supervisão clínica — que sustentam a formação como um conjunto consistente de atividades atravessadas pela experiência analítica pessoal dos analistas que ensinam.

Os psicanalistas brasileiros, reunidos no Movimento Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras, criado há mais de 20 anos com o objetivo de salvaguardar a especificidade da ética inerente à prática analítica, divulgaram um manifesto que sintetiza porque se opõem de forma veemente contra tal empreitada: "Reduzir a formação analítica ao conhecimento de teorias e técnicas, prometendo que em quatro anos, cumprindo determinados requisitos, todos estejam aptos para a prática psicanalítica, contradiz o conceito de ensino e transmissão da psicanálise". E ainda: "A formação em psicanálise, resultado da análise pessoal, da leitura crítica da teoria e das reflexões clínicas, ocorre sempre de maneira singular, não cabendo em programas fixos e comuns para todos, em um tempo predeterminado".

Isso significa simplesmente que o estudo da teoria analítica, isolado, não forma um analista. Para tal finalidade, é preciso que o ensino seja oferecido no interior de um protocolo de formação que coloca a análise pessoal no primeiríssimo plano, seguido do acompanhamento da prática clínica oferecida por analistas experientes. Ou seja, a formação tem como base mais importante a experiência da análise pessoal, sem a qual não é possível ser analista. Mais do que isso, a análise que é exigida de um analista em formação é a mais longa e profunda possível e, por isso mesmo, muitas vezes os analistas retornam à análise, como Freud já recomendava. Dito de modo simples, o acesso ao inconsciente, que forma o analista porque lhe proporciona uma vivência subjetiva do que é a experiência da análise e lhe dá condições de tratar seus analisandos, não se restringe ao estudo sobre o inconsciente.

[...]

É um grave atentado à existência da psicanálise como método de conhecimento e tratamento. Significa negar o protocolo de formação necessário e oferecer uma ilusão perniciosa aos jovens que desejam encontrar na psicanálise uma fonte de conhecimento que, para ser estendida a uma atividade clínica, exige o próprio tratamento do sujeito

Instituir um curso de graduação de psicanálise, que apresenta claramente em seu bojo uma motivação empresarial e despreza os objetivos de uma formação legítima, é um grave atentado à existência da psicanálise como método de conhecimento e tratamento. Significa, outrossim, negar o protocolo de formação necessário e oferecer uma ilusão perniciosa aos jovens que desejam encontrar na psicanálise uma fonte de conhecimento que, para ser estendida a uma atividade clínica, exige o próprio tratamento do sujeito.

Cabe ao Ministério da Educação rever a autorização que foi dada a este curso ignominioso que, de psicanálise, só tem o nome, nada mais.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Tartarugas gigantes na ilha de Santa cruz, no arquipélago de Galápagos (Equador) Guillermo Granja/Reuters

500 anos

No domingo, (9) esta seção publicou diversas opiniões de leitores sobre sua saúde. Tenho 86 anos e não faço exercício nenhum, pois que sigo o costume da tartaruga, que não faz exercício e vive 500 anos. Todos os dias tomo minha cachacinha para o almoço. Tomo cerveja, como feijoada, muita pimenta e farinha, mas não como embutidos. Durmo cedo, não bebo à noite e leio muito. Acordo sempre às 5h. Já tomei a 3ª dose e minha saúde não tem por que reclamar. É excelente.

Ary Moreira Lisboa (Aracaju, SE)

Mouro e Joaquim Barbosa

Se Joaquim Barbosa for vice de Sergio Moro, adeus à candidatura de Bolsonaro ("Moro tem encontro com Joaquim Barbosa, ex-presidente do STF", Poder, 11/1). Bolsonaro vai querer uma vaguinha na terceira via.

Josué de Oliveira
(Rio de Janeiro, RJ)

Vacinação de crianças

Mães, pais e crianças brasileiras agradecem à Anvisa, na pessoa de seu diretor-presidente, o contra-almirante Antonio Barra Torres, pelo empenho em proporcionar a vacinação a todas as crianças do Brasil, apesar da nefasta ação do presidente da República para que isso não ocorresse.

Paulo Sérgio Arisi
(Porto Alegre, RS)

Poder e amor

Resumindo a excelente reflexão de Joel Pinheiro ("A tentação dos cristãos brasileiros", Poder 11/1), onde há poder não há amor. São opostos, como dito por C. G. Jung. Estabelecer uma religião ou cultura pelo poder aproxima líderes religiosos contemporâneos mais a Herodes, Constantino ou Torquemada do que a Jesus, Francisco de Assis, Lutero ou a irmã Dulce. A diferença é clara entre os sepulcros caiados e a boa videira.

José Jorge de Morais Zacharias
(São Paulo, SP)

Esbirros

Catarina Rochamonte não entendeu o que é esbirro. Ruy Castro defendendo Lula? Só quem não leu as colunas dele ao longo de todos esses anos pode acreditar nisso. Como equiparar José Dirceu, o grupo Prerrogativas e o jornalista Reinaldo Azevedo à patota constituída por Queiroga, Pazuello, Ernesto Araújo, Ricardo Salles et caterva (e haja caterva!)? E equiparar Moro a Santos Cruz, Mandetta e Teich, sendo que se eles nem fizeram parte da lista dos "esbirros" por Ruy Castro, é se entregar, né?

Priscila de Azevedo Noronha
(São Paulo, SP)

★

Admiro a sinceridade e lucidez de Catarina Rochamonte ao separar o trigo do joio, negando-se a fazer parte do coro que chega a parecer complexa conspiração contra Moro. Vozes de diversos matizes tentam, a todo custo, desqualificar o ex-juiz, ponta de lança da operação que revelou o maior escândalo de corrupção política a que o Brasil já assistiu e colocou na cadeia até mesmo certas personas antes "intocáveis". O fracasso de uma terceira via só interessa à manutenção de extremos que já se mostraram notoriamente disfuncionais.

Flávio Guimarães De Luca
(Limeira, SP)

Boulos e Temer

O artigo "Resposta a Temer" (Guilherme Boulos, Opinião, 11/1) traduz a importância e a preocupação que muitos sentem desde que viram direitos trabalhistas serem retirados da CLT, prejudicando, e muito, direitos conquistados com suor e lágrimas. Todos aqueles que lutam por uma condição de vida decente para o trabalhador brasileiro ficaram indignados com a reforma trabalhista feita pelo governo Temer. Parabéns, Boulos, por ter lançado esse alerta ao país.

Gilcéria Oliveira (São Paulo, SP)

★

Parabéns a Guilherme Boulos pela brilhante "resposta a Temer". Estou certo de que Boulos disse o que milhões de brasileiros queriam dizer. O cinismo hipócrita dos defensores da malfadada "reforma trabalhista" deve ser desmascarado, sobretudo diante dos resultados desastrosos obtidos. Precarizar o trabalho e pauperizar a classe trabalhadora são medidas que não se sustentam sob nenhuma perspectiva: histórica, econômica, política e, sobretudo, ética.

René Mendes (Santos, SP)

★

Guilherme Boulos, o esbirro de Lula, diz que precisamos não só de um novo (?) governo, mas de um novo (?) modelo, que permita ao Brasil crescer com respeito aos trabalhadores e combate às desigualdades. Muito bom... Vamos continuar presos a uma CLT dos anos 30 e teremos a volta do imposto sindical, esse sim o principal objetivo renovador dessa esquerda. Afinal, os sindicatos pelegos não podem ficar sem o dinheirinho que os mantinha para defender essas leis nefastas.

Antonio Maurilo Villas Bôas
(São Paulo, SP)

Saneamento

A respeito do editorial "Gambiarra na Guanabara" (Opinião, 6/1), salientamos que a tecnologia tratada como "gambiarra" é na verdade alternativa comprovadamente eficaz para tratamento de esgoto. Resultados positivos foram obtidos na lagoa de Araruama, dada como morta e hoje recuperada, com os sistemas coletores de tempo seco. Tecnicamente, já foi averiguada sua eficiência, inclusive em climas tropicais. Não há "incompetência", muito menos "perversidade" no processo.

Percy Soares Neto, diretor da Associação das Operadoras Privadas de Saneamento (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

SAÚDE (7.JAN., PÁG. B2) A reportagem "Bolsonaro diz que desconhece morte de criança por Covid-19" afirmou erroneamente que a entrevista do presidente foi dada à Rádio Nordeste. Ela foi feita pela TV Nova Nordeste.

FOLHINHA (8.JAN., PÁG. C8) Diferentemente do que afirmava o texto "David Bowie ensina a não ter preconceitos e, por isso, pais costumam gostar dele", a tradução livre de "Space Oddity" seria "Estranheza Espacial", não "Odisseia Espacial". O texto também dizia que a canção "Dancing in the Street" teria sido composta por David Bowie, porém trata-se de música escrita por Marvin Gaye e William Stevenson.

poder

PAINEL | Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Revoada

Um grupo formado por tucanos que se opõem a João Doria (PSDB) se reuniu em São Paulo nesta terça (11) para discutir os rumos da sigla. Participaram entre outros os senadores Tasso Jereissati (CE) e José Aníbal (SP), o vereador Xexéu Tripoli e o deputado federal Eduardo Cury. Foi discutida a ideia de lançar um candidato ao governo para concorrer com Rodrigo Garcia (PSDB), escolhido por Doria para sucedê-lo. O nome aventado foi o de Paulo Serra, prefeito de Santo André.

MIGRAÇÃO Caso a ideia prospere, o prefeito da cidade do ABC, hoje tucano, seria lançado por outra sigla. O PSD, de Gilberto Kassab, foi apontado como possibilidade, já que não deverá mais ter Geraldo Alckmin como candidato em SP. O grupo deverá fazer nova reunião em algumas semanas para continuar a tratar do assunto.

DUAS RODAS O documento lançado pela equipe de João Doria (PSDB) nesta terça-feira (11) para se contrapor às posições econômicas até aqui apresentadas pelo PT inclui um aceno aos trabalhadores de aplicativos, que também têm sido cortejados por Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

INVISÍVEIS O time de economistas que assina o documento defende a adoção de "medidas de proteção" para essa categoria. O material também fala em instituir mecanismos para proteção dos informais da oscilação de renda.

TEATRO Líderes petistas dizem desconfiar da aparente surpresa de Geraldo Alckmin com a defesa feita pelo partido da revogação da reforma trabalhista. A reversão é pauta do PT desde que a medida foi aprovada, há cinco anos.

LANCE A promessa consta, por exemplo, do programa de governo de Fernando Haddad em 2018 e do Plano de Reconstrução apresentado pelo partido em 2020. Para dirigentes do PT, o ex-tucano usa o tema para se cacifar na negociação para ser vice de Lula.

CULPADA Coordenador do Fórum de Governadores, Wellington Dias (PT-PI) diz que o novo aumento dos combustíveis deixou claro que a responsabilidade pela alta de preços é da Petrobras. "Congelamos por 90 dias o ICMS e mesmo assim os aumentos continuam."

EU ACUSO Os governadores são rotineiramente responsabilizados pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) de serem os culpados pelos reajustes, em razão da incidência de ICMS.

COMPLEXO A portaria do governo para que empresas do Simples possam renegociar dívidas com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional acirrou os ânimos no Congresso e prenuncia duro embate com Jair Bolsonaro (PL).

TOMBEI A tendência, dizem governo e oposição, é derrubar o veto do presidente a projeto mais amplo de refinanciamento de débitos.

CHAVE "O veto foi um grande equívoco político e econômico. Não existe retomada com empresas de portas fechadas", diz Efraim Filho (DEM-PB).

DUELO O aplicativo Buser e a Agência Reguladora de Transportes de SP trocam acusações após mais de cem ônibus da empresa terem sido apreendidos. A Buser diz que a Artesp contraria parecer da Procuradoria-Geral do Estado, que autoriza o serviço, enquanto a agência diz que a decisão não permite venda de passagem.

VISTORIA A Artesp diz ter fiscalizado ônibus com problemas de ausência de estepe, vidros trincados, defeito no cinto de segurança, falta de declaração de vistoria, pneus carecas, extintor vencido e até motorista com CNH falsificada.

INJUSTO Caio Franco, diretor da Buser, afirma que os ônibus atendem os critérios de qualidade e segurança. "A inovação sempre chega antes da regulação. Mas isso não justifica a perseguição contra nossos parceiros", diz ele.

AGLOMERADOS O Ministério Público do Estado de São Paulo propôs ação contra 13 pessoas que participaram de motociata com o presidente Jair Bolsonaro (PL) em São Paulo em junho do ano passado. A acusação é de desrespeito a normas contra a Covid-19.

A CONTA Entre os alvos estão ativistas, o assessor da Presidência Mosart Pereira e o ex-ministro Ricardo Salles (Meio Ambiente). O MP pede a aplicação de multas cujo valor total é de R$ 2,16 milhões.

TIROTEIO

> Moro não tem entrada no meio evangélico. Ele é desarmamentista, as pautas dele o cristão em geral rechaça

Do vereador bolsonarista Nikolas Ferreira (PRTB), de Belo Horizonte, sobre os contatos do ex-ministro com o meio evangélico

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	Venda avulsa dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
358.659 exemplares (novembro de 2021)

O comandante do Exército, general Paulo Sérgio, durante cerimônia Marcos Corrêa - 25.ago.21/Divulgação Presidência

Generais do Exército rejeitam crise da vacina e tentam isolar Bolsonaro

Documento com diretrizes sobre imunização é burocrático e dispensa explicações, na visão de militares do Alto Comando

Vinicius Sassine

BRASÍLIA Generais que integram o Alto Comando do Exército rejeitam uma crise da vacina por causa das diretrizes básicas para a pandemia da Covid, tentam blindar o comandante-geral, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, de desgaste e, com isso, buscam isolar Jair Bolsonaro (PL).

Membros da cúpula da Força consideram que o incômodo do presidente com as regras de vacinação na volta ao trabalho presencial não provocou sequer uma minicrise entre os militares e o governo.

Esses oficiais, ouvidos pela **Folha** sob a condição de anonimato, afirmam que o documento produzido por Oliveira foi uma peça burocrática, sem motivo para um novo capítulo de estremecimento das relações entre Bolsonaro e o comando da Força.

A cúpula do Exército atuou para blindar o comandante no episódio, após o ministro da Defesa, general Walter Braga Netto, entrar no circuito.

O comando da Força cogitou elaborar uma nota pública com esclarecimento sobre o documento elaborado por Oliveira. Ele estabelece diretrizes favoráveis à vacinação, uso de máscaras, distanciamento social e compartilhamento de informações corretas na atual fase da pandemia. Bolsonaro é um negacionista em relação aos quatro itens.

Braga Netto foi o interlocutor das insatisfações do presidente, embora pessoas ligadas ao ministro afirmem que não houve exigência para a elaboração de uma nota pública.

A ideia acabou sendo abortada diante da constatação de que um esclarecimento não se fazia necessário. Uma nota alimentaria uma crise que, na visão de generais do Alto Comando, não existia e nem deveria existir.

Esses militares repisaram ao longo da sexta-feira (7) que as diretrizes do comandante do Exército eram administrativas e seguiam linha já adotada por seu antecessor no cargo, general Edson Leal Pujol, no ano anterior.

As orientações são semelhantes no caso de uso de máscaras, distanciamento social sempre que possível e vedação do compartilhamento de fake news sobre a pandemia.

A inovação ocorre em relação à vacinação, pela razão óbvia de que a campanha de imunização deslanchou ao longo de 2021.

Nesse caso, ainda segundo a informação repisada na sexta, o comandante do Exército usou como base uma diretriz do próprio ministro da Defesa.

Assim, se Bolsonaro fosse levar adiante a queixa contra o ato do Exército, deveria estendê-la a seu ministro da Defesa, conforme integrantes da Força. Braga Netto foi colocado no cargo para atender aos interesses diretos do presidente da República.

No dia seguinte, o próprio Bolsonaro tornou público um encontro dele com o comandante do Exército. O próprio presidente disse não ter existido qualquer exigência de retificação ou explicação.

"Não, exigência nenhuma. Não tem mudança. Pode esclarecer. Hoje [sábado, 8] tomei café com o comandante do Exército. Se ele quiser esclarecer, tudo bem, se ele não quiser, tá resolvido, não tenho que dar satisfação para ninguém de um ato como isso daí. É uma questão de interpretação", afirmou o presidente, durante entrevista.

No exercício do cargo de comandante do Exército, Oliveira já atendeu a um interesse direto de Bolsonaro e Braga Netto. Ele aceitou a pressão dos dois e arquivou processo disciplinar aberto para apurar a manifestação política por parte do general da ativa Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde.

Pazuello subiu em um palanque com Bolsonaro em maio de 2021, no Rio de Janeiro, após uma motociata.

Entre militares, há uma percepção de que o episódio relacionado às diretrizes para a pandemia indica uma tentativa de distanciamento do bolsonarismo, em um momento de enfraquecimento político do presidente da República.

Oliveira chegou ao cargo de comandante após a maior crise militar desde a década de 1970.

Para ampliar a ingerência e a influência nas Forças Armadas, Bolsonaro demitiu, em março de 2021, o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, e os três comandantes das Forças.

Para o cargo de ministro, o presidente escolheu Braga Netto, um general da reserva alinhado ao bolsonarismo e que vem colocando em prática o plano de Bolsonaro de buscar ter mais ingerência nas Forças Armadas.

> **Não, exigência nenhuma [de nota de esclarecimento do Exército]. Não tem mudança. Pode esclarecer. Hoje [sábado, 8] tomei café com o comandante do Exército. Se ele quiser esclarecer, tudo bem, se ele não quiser, tá resolvido, não tenho que dar satisfação para ninguém de um ato como isso daí. É uma questão de interpretação**
>
> **Jair Bolsonaro (PL)**
> presidente da República

Os comandantes da Aeronáutica, brigadeiro Carlos Baptista Junior, e da Marinha, almirante Almir Garnier, já deram demonstrações públicas de alinhamento ao bolsonarismo.

Nem a Aeronáutica nem a Marinha responderam à **Folha** se os respectivos comandantes editaram diretrizes semelhantes às do Exército para a atual fase da pandemia.

O comandante do Exército condicionou o retorno de militares ao trabalho presencial à vacinação contra a Covid-19, mas deixou em aberto a possibilidade de "casos omissos sobre cobertura vacinal" serem analisados pelo DGP (Departamento Geral do Pessoal) da Força.

O documento foi finalizado no dia 3 e tem 52 diretrizes a serem seguidas por órgãos de direção e comandos militares de área.

A vacinação contra a Covid-19 é tratada em uma única diretriz, a de número 22, que propõe "avaliar o retorno às atividades presenciais dos militares e dos servidores, desde que respeitado o período de 15 dias após imunização contra a Covid-19 (uma ou duas doses, dependendo do imunizante adotado)".

O comandante, porém, faz uma ressalva: "Os casos omissos sobre cobertura vacinal deverão ser submetidos à apreciação do DGP, para adoção de procedimentos específicos".

A **Folha** mostrou em reportagem publicada no dia 24 de dezembro que Exército, Aeronáutica e Marinha permitem que militares da ativa deixem de se vacinar contra a Covid-19, embora haja obrigatoriedade estabelecida para imunização contra febre amarela, tétano, hepatite B e outras doenças.

Militares e servidores que voltarem de viagem internacional devem ter feito teste RT-PCR no país de origem, em até 72 horas antes do embarque.

Uso de máscaras, distanciamento social e higienização das mãos devem ser mantidos, conforme a diretriz do comandante.

A nova diretriz proíbe que militares compartilhem notícias falsas sobre a pandemia de Covid-19 em redes sociais. O documento também diz que militares devem orientar familiares e pessoas de seu convívio sobre a conduta.

Para pesquisadores, Bolsonaro usa ‘infralegalismo autoritário’

Artigo mapeia ferramentas do presidente para desvirtuar leis e políticas públicas

LEGALISMO AUTORITÁRIO

Renata Galf

SÃO PAULO "Eu sou, realmente, a Constituição." A frase de caráter autoritário foi dita por Jair Bolsonaro (PL) um dia depois de discursar em ato pró-intervenção militar em abril de 2020.

Na ocasião, o mandatário do país buscava negar que sua conduta na véspera tivesse conotações golpistas. "O pessoal geralmente conspira para chegar ao poder. Eu já estou no poder. Eu já sou o presidente da República", afirmou.

Diante da ascensão de líderes populistas autoritários ao redor do mundo, nos últimos anos estudiosos têm se debruçado sobre como governantes eleitos vêm atuando para erodir democracias, sem que, para tanto, seja preciso um golpe propriamente dito.

Se líderes como Viktor Orbán, na Hungria, e Hugo Chávez, na Venezuela, fizeram isso por meio da alteração de leis ou da Constituição, a hipótese levantada por três pesquisadores brasileiros é a de que Bolsonaro, ao atuar sem o apoio do Legislativo, amplia o repertório de estratégias empregadas por líderes populistas autoritários.

"Ele busca uma outra estratégia que é o que a gente chamou de infralegalismo autoritário, ou seja, a subversão das instituições, o abuso das prerrogativas", diz o professor da FGV Direito-SP, Oscar Vilhena, que é um dos autores da pesquisa e colunista da **Folha**.

Juntos, Vilhena, Ana Laura Barbosa, mestre em direito e pesquisadora do Supremo em Pauta da FGV-SP, e Rubens Glezer, também professor da entidade, mapearam a atuação de Bolsonaro no Congresso, em 2019 e 2020.

"O método como um todo, o que ele faz, o que a gente está o tempo todo mapeando é esse braço de como, sem alterar a lei, sem alterar a Constituição, existe uma erosão não só da democracia mas da institucionalidade", diz Glezer, que é doutor em teoria do direito e coordena o Supremo em Pauta.

"É uma parte do populismo também erodir as instituições e garantir, com isso, que as próprias leis que ainda existam vão deixando de ser aplicadas", diz.

O artigo será publicado neste ano em livro do Projeto sobre Estado de Direito e Legalismo Autocrático (em inglês, PAL), que envolve acadêmicos de diferentes países e universidades.

Os pesquisadores elencam estratégias que integrariam o que consideram ser parte do método de Bolsonaro. E afirmam que o presidente, ao mesclar pelo menos duas delas, abre caminho para ataques a pilares da Constituição, como o pluralismo e os direitos fundamentais.

Entre as estratégias está a desvirtuação de leis e descaracterização de políticas públicas, sem que elas sejam revogadas, mas por meio de decretos e mudanças administrativas que teriam como objetivo regulamentar leis. Incluem também medidas para diminuir a participação social.

A pesquisa aponta que Bolsonaro foi o presidente que mais editou decretos (939) em seus dois primeiros anos de mandato.

Apesar de o número não ser tão distante, por exemplo, daquele do primeiro governo Lula (766), os pesquisadores ressaltam que a finalidade dos decretos de Bolsonaro é distinta, atingindo colegiados de modo desproporcional.

Diferentemente de projetos de lei, decretos não passam pelo crivo do Legislativo, tendo efeito após sua publicação pelo presidente. Eles servem para concretizar obrigações previstas em lei.

Na marca de cem dias de mandato, um decreto de Bolsonaro extinguia, sob o pretexto de cortar custos, todos os órgãos colegiados ligados à administração federal. Tal medida foi, em parte, barrada pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

"Olhando para a agenda dele, dá para ver que as coisas que ele busca pela via Legislativa também são muitas vezes triviais", avalia Ana Laura. "Ele não tem uma ampla agenda no Poder Legislativo e daí a necessidade também de olhar para o restante da agenda", explica.

Os pesquisadores elencam estratégias que buscam frustrar os objetivos de determinados órgãos, como a nomeação para cargos de comando de pessoas contrárias às políticas que vão chefiar.

Exemplos são o presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, que já chamou o movimento negro de "escória maldita" e o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles.

Incluem neste rol ainda os cortes orçamentários ou a não execução dos valores previstos, além do estímulo à paralisação de órgãos, por exemplo ao deixar cargos vagos por longos períodos.

Também a prática de Bolsonaro de dar ordens informais, como em suas lives semanais, ou de punir servidores que contrariem tais vontades são apontados como parte do método.

"Ele não respeita os limites institucionais. Parece que o que ele quer é exercer o seu desejo sem limites. E o que o constitucionalismo, o que a democracia liberal faz, é impor limites ao poder", diz Glezer.

Eles consideram, porém, que os dados dos dois primeiros anos do governo de Bolsonaro mostram que o Legislativo foi em certa medida uma das barreiras a um projeto autoritário de Bolsonaro, tanto ao não aprovar como ao não pautar projetos de interesse do Executivo.

A taxa de dominância, que indica se a agenda do Congresso está ou não sendo pautada pelo presidente da República, foi 30,5% nos dois primeiros anos de mandato de Bolsonaro, pior taxa entre seus antecessores.

O valor só se aproxima do primeiro mandato de Dilma, em que o índice foi de 32,6%. Na sequência, a menor taxa é do segundo mandato Lula, de 47,9%.

Também na taxa de sucesso, que aponta o quanto dos projetos apresentados pela Presidência foram aprovados, Bolsonaro é dono do pior índice, de 31,3%. Entre seus antecessores, a segunda pior taxa é do segundo mandato de FHC, porém, ainda assim distante: 47,1%.

"Todos os indicadores são de que esse é o Congresso mais conservador que já foi eleito depois de 88, mas ainda assim ele trava uma pauta hiperconservadora do Bolsonaro ou da base do Bolsonaro", avalia Vilhena.

Já em relação a medidas provisórias editadas, Bolsonaro não só apresentou o maior número absoluto, com 156 MPs em dois anos de governo, como é o governo em que esse tipo de medida representa a maior fatia de sua atuação legislativa.

Os pesquisadores identificaram que MPs foram 75% das propostas apresentadas por Bolsonaro em 2019 e 2020. Foram desconsideradas no cálculo as propostas orçamentárias.

Criadas pela Constituição de 1988, as MPs têm força de lei e entram em vigor após sua edição. Contudo, para serem convertidas em lei, de fato, precisam ser aprovadas em até 120 dias pelo Congresso.

Bolsonaro viu a maior parte de suas MPs perder a validade. De acordo com a pesquisa, 37,8% das medidas do período analisado foram convertidas em lei. Até então, a menor taxa era do primeiro mandato de Dilma (61,7%).

Em 2019, congressistas chegaram a apresentar uma PEC que visava restringir a cinco o número de MPs que um presidente poderia editar a cada ano. Uma das críticas é que o uso indiscriminado está em desacordo com a Constituição, que prevê a medida para casos de relevância e urgência.

Bolsonaro figura ainda como recordista em número de vetos derrubados pelo Congresso no período analisado. Com dez vetos, está distante de seus antecessores —a pior marca era de Temer, com três vetos.

De dez propostas de emenda à Constituição aprovadas em 2019 e 2020, apenas uma —a reforma da Previdência— foi apresentada por Bolsonaro. Foi aprovada, porém, por vontade política do Congresso.

À época da tramitação, o então presidente da Câmara, Rodrigo Maia, fez críticas à falta de articulação de Bolsonaro, que em resposta afirmou que governava "sem acordos político-partidários", atribuindo os atritos a parlamentares que não queriam largar a "velha política".

Ao longo de 2021, o cenário mudou. Bolsonaro se aproximou do chamado centrão, em movimento que envolveu o apoio à candidatura de Arthur Lira (PP-AL) para a presidência da Câmara e a nomeação de Ciro Nogueira (PP-PI) como ministro da Casa Civil, culminando com sua filiação ao PL.

Além disso, as emendas de relator aumentaram o poder do Congresso sobre o Orçamento e têm sido usadas como moeda de troca para negociação de votos.

Para os pesquisadores, ainda é cedo para dizer se há uma inflexão no modo como Bolsonaro busca implementar sua agenda ou se é apenas uma forma de blindagem contra os pedidos de impeachment que se acumulam na gaveta de Lira.

"O que nós constatamos, nesses dois primeiros anos, é isso: há no centro do poder uma figura autoritária que é o Bolsonaro. Ele busca a erosão do regime. Só que ele encontra mais barreiras do que em outros países foram encontradas", disse Vilhena.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) discursa durante evento em Brasília Evaristo Sá - 7.dez.21/AFP

Folha publica série de reportagens 'Legalismo Autoritário'

"Legalismo Autoritário" é o tema da série de reportagens que refletem sobre o emprego do direito pelo governo Bolsonaro para implementar medidas antidemocráticas, assim como as resistências de outras instituições contra essa prática. A série se baseia em livro que será publicado em 2022 pelo Projeto sobre Estado de Direito e Legalismo Autocrático (em inglês, PAL), que envolve acadêmicos de diferentes universidades e países.

Os limites impostos pelo Poder Legislativo ao governo Bolsonaro em 2019 e 2020

Taxa de dominância*

Indica se a agenda do Congresso está sendo pautada pelo Presidente da República

Em %

Taxa de sucesso*

Verifica quantas das propostas legislativas apresentadas pela presidência foram aprovadas

Em %

Medidas provisórias foram 75% das propostas* apresentadas por Bolsonaro nos dois primeiros anos de mandato

Medidas Provisórias apresentadas

Bolsonaro tem pior taxa de conversão das medidas provisórias em lei

Em %

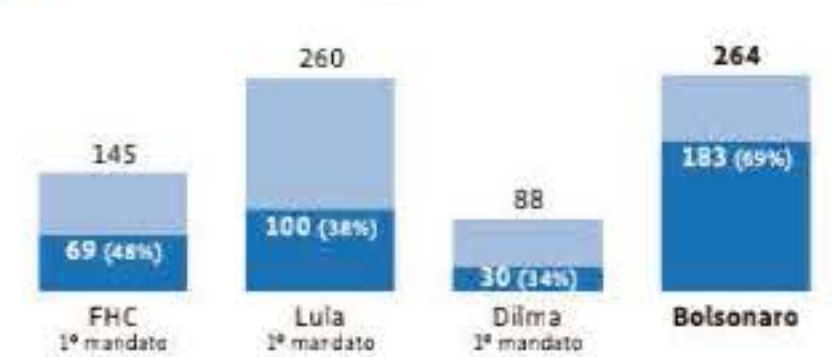
FHC** 1º mandato	FHC** 2º mandato	Lula 1º mandato	Lula 2º mandato	Dilma 1º mandato	Bolsonaro
82,9	86,7	82,4	80,2	61,7	37,8

Propostas de Emenda à Constituição

De 9 PECs aprovadas em 2019 e 2020, apenas a Reforma da Previdência foi apresentada por Bolsonaro

Bolsonaro tem maior número de vetos derrubados

Bolsonaro é o presidente que mais editou decretos nos dois primeiros anos do 1º mandato

Decretos de Bolsonaro alterando a estrutura burocrática afetam mais colegiados

*Foram consideradas as proposições legislativas não orçamentárias (PL, PLP, MPV e PEC)
**O levantamento unificou MPs de conteúdo idêntico e reeditadas antes da emenda constitucional 32 (que alterou as regras)
Fonte: estudo dos pesquisadores Ana Laura Pereira Barbosa, Oscar Vilhena Vieira e Rubens Glezer e que integra o Projeto sobre Estado de Direito e Legalismo Autocrático (em inglês, PAL)

Popularidade digital do presidente cai com folgas e sobe com internação

Índice da Quaest aponta que Bolsonaro liderou em boa parte de 2021, mas foi ultrapassado por Lula

Carolina Linhares

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) terminou o ano de 2021 à frente de seu principal rival, Jair Bolsonaro (PL), em termos de popularidade digital.

O índice do presidente da República variou nos primeiros dias de 2022, perdendo pontos nas redes com as folgas em Santa Catarina, mas recuperando posições a partir da internação hospitalar em São Paulo.

Na maior parte do ano, contudo, Bolsonaro foi quem liderou o IPD (Índice de Popularidade Digital), medido pela consultoria Quaest, o que confirma a capacidade e expertise do bolsonarismo de engajar na internet.

Lula, que está em primeiro lugar nas pesquisas eleitorais de intenção de voto para a Presidência da República, chegou a ultrapassar a popularidade digital de Bolsonaro em curtos períodos e, desde seu giro pela Europa em novembro, assumiu a dianteira.

Em dezembro, o jantar do grupo de advogados Prerrogativas que reuniu Lula e o ex-governador Geraldo Alckmin (sem partido), seu possível vice, também foi bem recebido pelos internautas, o que contribuiu para que o petista ganhasse pontos no IPD.

Já a internação de Bolsonaro no último dia 3 serviu para aumentar sua popularidade nas redes, que vinha em baixa em meio ao desgaste dos dias que passou em Santa Catarina —o presidente manteve a folga apesar das fortes chuvas na Bahia.

Bolsonaro deu entrada no Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, após uma obstrução intestinal causada por um camarão não mastigado no dia anterior. O quadro está relacionado à facada sofrida pelo presidente durante a campanha eleitoral de 2018.

Como mostrou a **Folha**, a partir da internação, os filhos e aliados de Bolsonaro passaram a relembrar o atentado nas redes sociais, além de pedir por orações. O presidente negou fazer uso eleitoral de sua questão de saúde, mas bolsonaristas creem que a facada será explorada na eleição deste ano.

É a segunda vez que uma internação por obstrução intestinal alavanca o IPD de Bolsonaro. Em julho, o presidente subiu cerca de 25 pontos devido ao problema de saúde, num contexto de desgaste por acusações de corrupção na CPI da Covid e protestos de rua da oposição.

Desta vez, o IPD de Bolsonaro, que estava na casa dos 40 pontos, chegou a 54 nos dias em que ficou internado.

"A recuperação de Bolsonaro no IPD foi menor do que em julho. Ou seja, essa estratégia de tentar alavancar popularidade a partir de um fato real e lamentável, que foi a facada, vai perdendo força", afirma o cientista político Felipe Nunes, que é diretor da Quaest e responsável pelo IPD.

Nesta segunda-feira (10), Bolsonaro tinha 52 pontos no IPD, contra 60,3 de Lula. Ciro Gomes (PDT) está em terceiro, com 24,6 pontos, seguido de Sergio Moro (Podemos), com 18,8. O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), marcou 17 pontos, enquanto Felipe d'Ávila (Novo) chegou a 14,4, e Rodrigo Pacheco (PSD) teve 11 pontos.

O IPD mostra ainda que as redes sociais reagem mal em relação às folgas do presidente. Bolsonaro viajou a São Francisco do Sul (SC) no último dia (27) para passar o Réveillon com a primeira-dama Michelle e a filha mais nova, Laura. Antes do Natal, ficou no Forte dos Andradas, em Guarujá (SP), entre os dias 17 e 23.

As cenas de descanso na praia e os passeios de moto aquática chegaram a constranger aliados e membros do governo federal. A hashtag #BolsonaroVagabundo entrou na lista de "assunto do momento" do Twitter.

"Fizemos coisas fantásticas ao longo desses dias que dificilmente outro governo estaria fazendo. O presidente não tem férias. É maldoso quem fala que estou de férias. Eu dou minhas fugidas de jet ski. Dou lá uns cavalos de pau no Beto Carrero", disse Bolsonaro a respeito da folga.

A métrica do IPD avalia, desde 2019, o desempenho de personalidades da política nacional nas plataformas Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, Wikipedia e Google. A performance é medida em uma escala de 0 a 100, na qual o maior valor representa o máximo de popularidade.

Lula lidera em popularidade digital, Bolsonaro cai com férias e sobe com internação

Índice de Popularidade Digital, medido pela consultoria Quaest

Fonte: Consultoria Quaest

São monitoradas seis dimensões nas redes: fama (número de seguidores), engajamento (comentários e curtidas por postagem), mobilização (compartilhamento das postagens), valência (reações positivas e negativas às postagens), presença (número de redes sociais em que a pessoa está ativa) e interesse (volume de buscas no Google, YouTube e Wikipedia).

Na opinião do diretor da Quaest, a mudança na configuração do gráfico do IPD ao longo do ano mostra que "a internet aos poucos vai se aproximando da opinião pública não digital", considerando do que Lula lidera as pesquisas eleitorais e que Bolsonaro tem um governo mal avaliado —53% de reprovação segundo pesquisa Datafolha de dezembro.

Em relação a Lula, Nunes aponta que a aliança com Alckmin foi bem recebida em sua base.

"A internet parece entender ser um gesto que amplia a capacidade de diálogo do lulismo com outros setores, o que gera uma reputação positiva. Alckmin é a 'carta ao povo brasileiro', a personificação de que Lula pretende fazer um governo de conciliação e não de revanchismo", avalia Nunes.

O cientista político chama atenção para o fato de que Lula iniciou o ano muito distante de Bolsonaro no ranking e conseguiu avançar —ao contrário do que aconteceu em 2019 e 2020, quando o presidente liderou isolado.

> “
> A recuperação de Bolsonaro no IPD foi menor do que em julho. Ou seja, essa estratégia de tentar alavancar popularidade a partir de um fato real e lamentável, que foi a facada, vai perdendo força
>
> **Felipe Nunes**
> cientista político, diretor da Quaest e responsável pelo IPD

"Lula adaptou bem sua estratégia digital e passou a competir em vários momentos em pé de igualdade com o bolsonarismo. É uma vantagem importante para Lula", resume.

Nunes afirma que o petista apostou em construir uma imagem positiva, buscando satisfazer a opinião pública ao falar de pandemia, vacinação, inflação, fome e miséria. Além disso, buscou, por meio de viagens, retomar a boa imagem do Brasil no exterior.

Ainda assim, Bolsonaro segue sendo o político com maior capacidade de capitalizar nas redes.

"Ele é capaz de gerar comentários positivos a partir de eventos, como as motociatas ou o 7 de Setembro. É um ator político de mobilização, é isso que caracteriza o bolsonarismo e por isso ele tem essa dianteira importante no IPD. Mas 2021 mostrou que o presidente pode estar perdendo esse ativo", pontua Nunes.

Isso porque Bolsonaro "continua apostando em pautas que foram ruins para ele, como falar contra a vacinação de crianças", resume o cientista político.

Outro fator que explica a queda de Bolsonaro no IPD é a mudança de postura depois do 7 de Setembro. Após inflamar a base com ameaças autoritárias, o presidente voltou atrás nos ataques aos demais Poderes a partir de uma carta mediada pelo ex-presidente Michel Temer (MDB).

Como o engajamento e a mobilização dos bolsonaristas dependem de polêmicas, a popularidade digital de Bolsonaro caiu de patamar. "Ao diminuir sua presença no debate político cotidiano, Bolsonaro perde força na reputação digital. Sem as polêmicas, a imagem do presidente tende a ser fraca porque sua gestão é fraca", diz Nunes.

Os demais candidatos à Presidência da República aparecem bem abaixo de Bolsonaro e Lula no IPD, o que reflete a esperada polarização nas eleições deste ano e as próprias pesquisas eleitorais, em que a terceira via também ocupa um segundo pelotão de intenção de votos.

Na pesquisa Datafolha de dezembro, Lula tem 48% das intenções de votos, seguido por Bolsonaro, com 22%. Moro tem 9%, Ciro alcança 7%, e Doria, 4%. Felipe d'Ávila não pontuou.

O ex-juiz da Lava Jato cresceu no IPD a partir da oficialização de sua entrada na corrida para a Presidência por meio da filiação ao Podemos, em novembro.

Ciro Nogueira aposta em Bolsonaro e Lula no segundo turno

Marianna Holanda

BRASÍLIA O ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, disse nesta terça-feira (11) acreditar que a terceira via nas eleições só seria possível se houvesse união entre candidatos e que o segundo turno da eleição será entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Lula (PT).

"A terceira via poderia até ter uma viabilidade no nosso país se tivesse uma união", disse o ministro em entrevista à Jovem Pan.

"Mas, com essa fragmentação que acontece hoje, com dois candidatos que têm aí um piso de um terço do eleitorado, não vejo possibilidade nenhuma de não ter Jair Bolsonaro e ex-presidente Lula no segundo turno."

Pesquisa Datafolha divulgada em 16 de dezembro mostra cenário em que o petista tem 48% das intenções de voto contra 22% de Bolsonaro.

Em seguida, aparecem Sergio Moro (Podemos), com 9%, Ciro Gomes (PDT), com 7%, e João Doria (PSDB), com 4%. Estes três últimos são os nomes da chamada terceira via, que tenta romper a polarização entre Bolsonaro e Lula.

Ciro Nogueira já apoiou governos petistas no passado e, no primeiro turno de 2018, esteve no palanque do ex-governador Geraldo Alckmin (PSDB).

No governo Bolsonaro desde agosto, ele assumiu a pasta com discurso de ser um "amortecedor" do presidente.

Do ponto de vista político e eleitoral, Ciro Nogueira tem atuado como conselheiro. Seu nome chegou a circular para integrar a chapa com Bolsonaro, mas ele disse nesta terça que ficará no governo até o final do mandato.

"Iremos ficar até o final do seu mandato. Defendo que a pessoa que seja escolhida pelo presidente [para a vaga de vice] seja uma pessoa de extrema confiança, que dê tranquilidade para o presidente, e não seja uma pessoa que venha trazer insegurança e conflitos num futuro governo", disse.

O entrevistador questionou a respeito de Tereza Cristina (Agricultura) ou Braga Netto (Defesa) como eventuais nomes para o cargo, e o titular da Casa Civil afirmou serem "grandes nomes", mas que isso só será definido mais adiante.

O ministro Ciro Nogueira (Casa Civil) vê seu celular durante evento do governo em Brasília Pedro Ladeira - 14 dez 21/Folhapress

> “
> Com essa fragmentação que acontece hoje, com dois candidatos que têm aí um piso de um terço do eleitorado, não vejo possibilidade nenhuma de não ter Jair Bolsonaro e ex-presidente Lula no segundo turno
>
> **Ciro Nogueira**
> ministro da Casa Civil, em entrevista à Jovem Pan

"Até hoje o presidente, em momento nenhum, fez algum convite ou sondagem. Acho que essa escolha iremos fazer lá para o mês de abril", afirmou.

Como a **Folha** mostrou, os partidos que compõem a base do presidente esperam acordo para acomodá-los nas chapas.

No caso de Bolsonaro, uma vez que ele decidiu se filiar ao PL, dirigentes do PP esperam que o vice seja da legenda, mesmo que indicado pelo presidente.

Ciro Nogueira disse ainda, nesta terça, que por volta de dez ministros devem deixar seus cargos para disputar eleições neste ano.

O presidente busca blindar três pastas dos avanços do centrão na próxima reforma ministerial: Saúde, Infraestrutura e Desenvolvimento Regional.

A moratória de Bolsonaro

Antônio Barra Torres, presidente da Anvisa, puxou o freio de mão do presidente

Elio Gaspari
Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

A coisa mais perigosa do mundo é arriscar previsões sobre o comportamento de Jair Bolsonaro. Mesmo assim, é indiscutível que depois da Missão Michel Temer, em setembro do ano passado, ele baixou o verbo com os ministros do Supremo Tribunal Federal.

Parece que a nota do almirante da reserva Antônio Barra Torres, presidente da Anvisa, levou-o a baixar a bola também no ridículo conflito em torno da vacina das crianças. Se disso resultar uma moratória de Bolsonaro diante da pandemia, o ano de 2022 terá começado melhor.

Desde que o coronavírus entrou na agenda mundial, o capitão errou rodas. A "gripezinha" matou mais de 600 mil pessoas e a cloroquina serviu para nada. A boa notícia veio do funcionamento do programa de imunização, área na qual o Brasil tinha um desempenho histórico louvável.

A ele somou-se o comportamento da população, vacinando-se. Nem o declínio na qualidade da gestão do ministério da Saúde foi suficiente para anestesiar os brasileiros.

Se Bolsonaro parar de exercer ilegalmente a medicina, deixando a pandemia para os médicos, todo mundo ganha.

O coronavírus teve um terrível efeito sobre o governo de Bolsonaro. Começou brigando com João Dória, um governador que havia ajudado a eleger. Em seguida, brigou com Luiz Henrique Mandetta, um deputado que havia colocado no ministério da Saúde. Nelson Teich, seu substituto, devolveu-lhe o cargo em poucas semanas, até que o capitão puxou da mochila sua arma secreta: um general da ativa.

Eduardo Pazuello deu com os burros n'água e quebrou o encanto da mágica da nomeação de militares para cargos civis. O doutor Marcelo Queiroga foi para a cadeira e mostrou que um médico pode ser pior ministro que um general. Todas essas encrencas saíram do próprio governo, girando em torno de muitas superstições e alguns projetos de falcatruas. A oposição nada teve a ver com isso.

Ao atacar a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, presidida por um almirante-médico da reserva, escolhido por ele, Bolsonaro atravessou o espelho. Ele jamais documentaria a insinuação de que a Agência tinha interesses na compra de vacinas. Esse tipo de malandragem rolou na máquina do ministério da Saúde e foi contida, como ficou demonstrado pela Comissão Parlamentar de Inquérito.

O conflito com a Anvisa e com Barra Torres fez parte do acervo de brigas inúteis do governo Bolsonaro. Nessa prateleira estão as caneladas contra a China, a eleição de Joe Biden e o governo argentino de Alberto Fernández. Tudo para nada.

Vale lembrar que nos primeiros dias de governo, a diplomacia de Bolsonaro usou os ofícios de um embaixador israelense exibicionista, aceitando uma missão inútil de socorristas para o desastre de Brumadinho.

Movido por teorias delirantes, o governo escolhe mal tanto os aliados como os adversários. Na pandemia, como o vírus é microscópico, brigou com os colaboradores.

Em 1904, quando alguns políticos, jornalistas e militares insuflaram a Revolta da Vacina, o presidente Rodrigues Alves traçou uma linha que não poderia ser ultrapassada. Prevaleceu. Em 2022 é possível que a linha traçada pacificamente por Barra Torres, venha a restabelecer a racionalidade no tratamento da pandemia. A ver.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Joaquim Barbosa diz a aliados que vê Moro com desconfiança

Ex-ministro afirma não gostar de sua proximidade com procuradores e militares

Sergio Moro participa de encontro com empresários de Campina Grande (PB) @SF-MORO no Twitter - 6.jan.21

Julia Chaib e Catia Seabra

BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO Após um encontro com o Sergio Moro (Podemos), o ministro aposentado do STF (Supremo Tribunal Federal) Joaquim Barbosa disse a pessoas próximas que vê com desconfiança a candidatura do ex-juiz.

O pré-candidato à Presidência pelo Podemos conversou com o ex-ministro do Supremo na última segunda-feira (10), no Rio de Janeiro. A agenda faz parte de uma série de conversas políticas que o ex-magistrado marcou para a segunda semana do ano.

A reunião ocorreu a pedido do ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro (PL). Segundo aliados de Barbosa, na conversa, o ministro aposentado refutou qualquer possibilidade de ser candidato a vice de Moro ou mesmo de disputar o governo do Rio de Janeiro.

A única chance de Barbosa migrar para a política é se for para se candidatar ao Planalto, avaliam ao menos dois amigos do ex-ministro do STF.

Depois do encontro, Barbosa ainda disse a aliados que não vê como positiva a proximidade de Moro com procuradores da Lava Jato e militares. E também desconfia que o ex-magistrado possa abandonar a disputa pela Presidência para tentar uma vaga no Senado se a candidatura ao Planalto não decolar.

A conversa entre eles ocorreu, dizem pessoas próximas de Barbosa, por cortesia do ministro, que não queria ser deselegante apesar de nunca ter nutrido muita simpatia pelo ex-juiz. Pelo contrário.

Quando Moro deixou a magistratura para assumir o Ministério da Justiça de Bolsonaro, Barbosa o criticou em conversas reservadas e disse que o ex-juiz da Lava Jato havia cometido um erro crasso.

O encontro entre ambos ocorreu no apartamento de Barbosa, no Rio. O ex-ministro da Justiça promoveu a conversa enquanto está à procura de um candidato ao governo do estado, onde o Podemos mantém aliança com o governador Cláudio Castro (PL).

Barbosa é mencionado por aliados de Moro como um nome que poderia ocupar esse papel. Mas a ideia não foi discutida com o comando do Podemos do Rio, que não foi informado do encontro.

Antes disso, em 2018, o ex-presidente do Supremo chegou a ser cotado para ser candidato à Presidência da República pelo PSB, que atualmente negocia uma chapa com o ex-presidente Lula (PT).

Barbosa comandou o Supremo no julgamento do mensalão, que levou à condenação de dirigentes petistas por participação no esquema durante o governo Lula.

Nesta terça (11), o pré-candidato à Presidência desembarcou em Brasília e conversou com o economista Marcos Cintra por telefone.

> Não estou colocando meu nome para repetir do governo atual esses esquemas de 'rachadinha', de ficar se apropriando do salário de subordinado como parlamentar, ou de desmantelar combate à corrupção, de ficar lidando com verba pública de forma pouco transparente
>
> **Sergio Moro (Podemos)**
> ex-juiz da Lava Jato e pré-candidato à Presidência

Cintra é ex-secretário da Receita e planeja apresentar um plano econômico a Moro.

O ex-juiz também conversou com o núcleo que elabora o plano de governo voltado para a Amazônia, que é coordenado pelo economista Affonso Celso Pastore, com o general Carlos Alberto dos Santos Cruz (Podemos), e com coordenadores estaduais do Podemos. Após as conversas, Moro viaja para São Paulo nesta quarta-feira (12).

A reunião integra a ofensiva do ex-juiz Moro diante da sua candidatura ao Palácio do Planalto. Nesta terça-feira, ele voltou a acusar o presidente Jair Bolsonaro (PL) de "desmantelar" o combate à corrupção. Após criticar os governos Lula e Bolsonaro, Moro disse que, no seu projeto, não tem possibilidade de repetir esses crimes.

Em entrevista à rádio CBN-Florianópolis, o ex-ministro disse não estar colocando seu nome à disposição como pré-candidato para "repetir mensalão do governo do PT".

"Não estou colocando meu nome para repetir do governo atual esses esquemas de 'rachadinha', de ficar se apropriando do salário de subordinado como parlamentar, ou de desmantelar combate à corrupção, de ficar lidando com verba pública de forma pouco transparente", afirmou.

"O combate à corrupção está no meu DNA. Não tem possibilidade de repetir esses erros. Erros não. É uma forma meio leve de dizer. Não tem possibilidade de repetir esses crimes no exercício do poder no meu projeto."

O ex-juiz voltou a criticar a anulação de condenações da Lava Jato. "O STF comete um baita erro judiciário, um enorme erro judiciário, ao anular condenações por corrupção por questões meramente formais". Segundo ele, esse é um grande erro judiciário "que faz a gente retroceder no combate à corrupção".

No ano passado, Moro sofreu uma dura derrota no STF (Supremo Tribunal Federal), que o considerou parcial nas ações em que atuou como magistrado federal contra Lula. Com isso, foram anuladas ações dos casos tríplex de Guarujá, sítio de Atibaia e Instituto Lula pela Lava Jato.

Disposto a arrebanhar eleitores de Bolsonaro, Moro também busca apoio no segmento evangélico. No dia 28 de dezembro, ele se reuniu com o pastor R.R. Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus.

Filho do pastor, o deputado David Soares (DEM-SP), afirma que o ex-juiz da Lava Jato "foi se apresentar e falar se suas propostas para o Brasil ao missionário, que o recepcionou e ouviu".

Encarregado dessa articulação da pré-candidatura junto ao segmento evangélico, Uziel Santana, que presidiu a Anajure (Associação Nacional de Juristas Evangélicos), organizou o encontro ao lado da presidente do Podemos, deputada Renata Abreu (SP).

Segundo Uziel, "Moro está muito interessado em conhecer a pauta do segmento" e, desde novembro, já se reuniu com cerca de 40 líderes evangélicos. Além disso, Moro busca aliados na costura de uma aliança com o União Brasil, que será fruto da fusão do DEM com o PSL. Os filhos de R.R. Soares são filiados ao DEM.

"Entendo que ele está buscando uma frente ampla de apoios, inclusive do DEM, partido em que estou filiado", diz David Soares.

Para Uziel, essa conversa é especialmente importante no momento de decisão do União Brasil sobre quem apoiar nas eleições presidenciais. Presidente do DEM e pré-candidato ao governo da Bahia, ACM Neto tem sido aconselhado a apoiar Bolsonaro no estado. Mas resiste à ideia.

Além de evangélicos, Moro se reunirá com representantes de diferentes religiões na semana que vem.

Também nesta terça, Moro disse à CBN-Florianópolis que "política é a arte do diálogo".

"Você precisa ter uma aliança eleitoral ainda em 2022 em cima de um projeto", afirmou.

Uziel diz saber que R.R. Soares é amigo de Bolsonaro e que o segmento evangélico, especialmente os neopentecostais, são majoritariamente alinhados com o presidente. Mas afirma que "não são fechados em si mesmos".

Em de fevereiro de 2020, Bolsonaro prestigiou a festa em comemoração aos 40 anos da Igreja Universal da Graça de Deus. Ao lado de R.R. Soares repetiu que "país é laico, mas presidente é cristão".

Na semana passada, Moro fez um tour na Paraíba, iniciando um périplo pelos estados brasileiros com o objetivo de articular palanques e buscar aliados para a sua campanha neste ano.

O ex-juiz da Lava Jato teve no seu entorno um grupo de parlamentares que se elegeu para Câmara dos Deputados e para o Senado em 2018 na onda bolsonarista, mas romperam ou se afastaram o presidente Jair Bolsonaro (PL) ao longo da atual legislatura.

A expectativa do ex-juiz é visitar outros estados do Nordeste nos próximos meses com o objetivo de ganhar musculatura em uma região onde o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem grande capilaridade e o presidente Jair Bolsonaro tem alta rejeição.

Apesar das investidas na região, Moro enfrenta dificuldades para firmar palanques competitivos no Nordeste.

mundo

O presidente Joe Biden discursa nesta terça (11) em Atlanta Jonathan Ernst/Reuters

Mudanças em debate

Lei de Liberdade para votar
Apresentada no Senado em setembro, aguarda votação, barrada pelo 'filibuster'. Propõe:
- Tornar o dia da eleição um feriado nacional
- Ampliar a votação por correio
- Facilitar o registro de eleitores
- Padronizar o modo de identificação dos eleitores na hora de votar, permitindo o uso de vários documentos possíveis
- Aumentar penas para ações que busquem intimidar eleitores a não votar
- Autorizar ex-detentos a votar

Lei John Lewis para avançar o direito ao voto
Aprovada na Câmara em agosto, aguarda votação no Senado. Propõe medidas para facilitar o acesso de negros, latinos e outros grupos historicamente excluídos das eleições em alguns estados dos EUA, especialmente no Sul, e prevê punições a governos locais que insistam nessas práticas

Alterações nas regras do 'filibuster'
Projeto de lei ainda precisa ser apresentado

Biden acusa republicanos de restringir voto e diz que 'cansou de ficar quieto'

Em discurso na Geórgia, presidente dos EUA ataca Trump e pede alterações em regras do Senado

Rafael Balago

WASHINGTON Joe Biden parece ter deixado em 2021 a postura conciliatória que vinha imprimindo a seu mandato, com a busca por diálogo com os republicanos para solucionar conflitos. Mais assertivo, o presidente dos Estados Unidos voltou a falar duro nesta terça-feira (11), com ataques diretos ao antecessor Donald Trump e o alerta de que a oposição estaria colocando a democracia do país em perigo.

Biden aproveitou um discurso em Atlanta para fazer uma defesa do acesso ao voto, criticando o Partido Republicano pelo apoio dado a leis estaduais que restringem esse direito. Ele também repetiu que a invasão do Congresso, há um ano, foi estimulada por um "ex-presidente derrotado".

"Para os republicanos da Geórgia, é um problema ter muitas pessoas votando. Os republicanos querem que a vontade dos eleitores seja uma mera sugestão. A batalha pela alma da América ainda não acabou", disse o democrata, em tom inflamado. "Tenho tido conversas fechadas com congressistas nos últimos dois meses. Mas cansei de ficar quieto."

Como solução, ele defende a aprovação de duas leis que visam ampliar o acesso ao voto, que tramitam no Congresso e podem ser analisadas ainda neste mês. A Lei de Liberdade para Votar prevê padronizar procedimentos como o registro de eleitores, o voto pelo correio, o acesso a locais com as urnas e o controle de doações de campanha —hoje, cada estado define suas regras.

A outra proposta, apelidada de Lei John Lewis, propõe facilitar o acesso de negros, latinos e outros grupos historicamente excluídos das eleições em estados dos EUA, especialmente no sul, e prevê punições a governos locais que insistam em medidas restritivas.

"Nos próximos dias, quando esses projetos forem levados a voto, haverá um ponto de virada nessa nação. Nós vamos escolher a democracia em vez da autocracia, a luz em vez da sombra, a justiça em vez da injustiça?", discursou.

"Eu sei onde me posiciono. Não vou ceder, não vou hesitar. Vou defender seu direito ao voto e nossa democracia contra todos os inimigos estrangeiros e domésticos. E a questão é: onde as instituições do Senado vão estar?"

Nos últimos meses, ao menos 19 estados onde há maioria republicana no Legislativo aprovaram restrições adicionais ao direito ao voto. O presidente chamou essa onda de "Jim Crow 2.0", em referência às medidas adotadas após a libertação dos escravos para impedir que negros tivessem direitos básicos e estabelecer que eles vivessem segregados e distantes da política.

As leis de Jim Crow foram adotadas especialmente em estados do sul, como a Geórgia —não por acaso, onde Biden decidiu fazer o discurso desta terça. Antes da fala, ele e a vice, Kamala Harris, se encontraram com familiares de Martin Luther King (1910-1968) e depositaram flores no túmulo do ativista.

"Pergunto a todos os eleitos na América: 'Você quer estar do lado do dr. [Martin Luther] King ou de George Wallace [ex-governador do Alabama]? Do lado de John Lewis ou de Bull Connor [ex-chefe de polícia]?", questionou, comparando os líderes da luta por direitos civis dos negros e duas autoridades dos anos 1960 que combateram os protestos da época.

Wallace e Connor eram democratas, o que fez com que as citações fossem lidas como uma crítica a membros do partido reticentes a embarcar no movimento de Biden.

Em outro sinal de desunião, alguns líderes na campanha pelo acesso ao voto na Geórgia decidiram não comparecer ao evento presidencial. "Não precisamos de mais discursos e platitudes. Precisamos de ação, e imediatamente", disse o reverendo James Woodall, ex-presidente da seção da Geórgia da Naacp (Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor). "Fizemos nossa parte. Lutamos, nos organizamos, votamos. E agora é hora de o presidente e a vice fazerem a deles. Chega de delicadezas."

Uma das ausentes foi a ex-deputada democrata Stacey Abrams, que liderou uma ação para registrar eleitores que ajudou Biden a vencer a eleição no estado em 2020. Questionado sobre a ausência, o presidente disse que conversou com a política pela manhã e que houve um problema de agenda —mas acrescentou que os dois "estão na mesma página e tudo está bem".

As duas leis federais em debate estão barradas no Congresso por resistência dos republicanos. Para romper o impasse, Biden voltou a pressionar por mudanças nas regras do chamado "filibuster", procedimento que permite travar a tramitação de medidas. Por ele, quem for minoria pode pedir um debate no plenário de determinado projeto em análise, adiando indefinidamente a votação, já que a discussão só pode ser encerrada com apoio de 60 dos 100 senadores. Hoje, os democratas ficam reféns da medida, pois têm 50 legisladores —a maioria é garantida pelo voto de desempate da vice-presidente.

"A Constituição não dá poder a uma minoria para bloquear legislações de modo unilateral", discursou Kamala Harris, antes de Biden, nesta terça. Ela também defendeu que as restrições ao voto não podem se tornar algo normal.

Para mudar as regras do "filibuster", porém, Biden vai precisar alcançar um consenso no próprio partido. Os democratas Joe Manchin e Kyrsten Sinema, que representaram o principal obstáculo para a aprovação de um pacote trilionário de investimentos sociais, têm se posicionado contra a proposta. "Tirar completamente a oportunidade de a minoria participar simplesmente não é o que somos", disse Manchin, ao reafirmar sua posição nesta terça.

Um de seus argumentos é que, no futuro, os democratas eventualmente voltarão a ser minoria em algum momento. Assim, uma saída seria não encerrar a regra de vez, mas impedir seu uso em casos específicos, como as questões sobre o direito ao voto.

Biden e os democratas querem aprovar mais leis antes das eleições de novembro, quando haverá a renovação do Congresso. Como o partido tem maiorias estreitas na Câmara e no Senado, pode perder o controle do Legislativo.

Moeda de dólar estampará mulher negra pela 1ª vez, com escritora e ativista Maya Angelou

Patricia Pamplona

FLORIANÓPOLIS De um lado, ex-presidentes brancos. Do outro, mulheres de proeminência nos Estados Unidos. O cara ou coroa dos americanos terá pela primeira vez uma mulher negra em suas moedas de 25 centavos, com a imagem gravada da escritora e ativista Maya Angelou.

A Casa da Moeda do país começou a distribuir nesta segunda-feira (10) as moedas, que fazem parte do programa American Women Quarters (moedas de 25 centavos de mulheres americanas, em tradução literal), iniciativa que também inclui Anna May Wong, primeira estrela sino-americana de Hollywood.

Angelou, morta em 2014, aos 86 anos, ganhou proeminência após a publicação de sua disruptiva autobiografia "Eu Sei Por Que o Pássaro Canta na Gaiola" (Ed. Astral Cultural, R$ 49,90), que traz um forte relato sobre estupro e racismo na segregada região sul dos EUA.

Aos sete anos de idade, a escritora foi estuprada pelo namorado da mãe —que depois seria espancado até a morte em um ataque que alguns acreditam ter sido realizado por tios de Angelou. O trauma do abuso e a morte de seu autor deixaram a menina muda por seis anos, período no qual ela começou a escrever.

Chancelada com mais de 30 títulos honorários, a ativista leu "No Pulso da Manhã" na cerimônia de posse de Bill Clinton na Presidência, em 1992, marcando a primeira vez que uma mulher negra escreveu e apresentou um poema em uma celebração do tipo. Em 2010, Barack Obama concedeu a Angelou a Medalha Presidencial da Liberdade. Em 2013, ela ainda recebeu o Prêmio Literário pela contribuição à comunidade literária.

Maya Angelou em sua casa no Harlem, em Nova York
Chester Higgins, Jr. - 14.dez.06/The New York Times

"Toda vez que redesenhamos nossas moedas, temos a chance de dizer algo sobre nosso país —o que valorizamos e como progredimos como sociedade", disse a secretária do Tesouro, Janet Yellen, em comunicado. "Estou muito orgulhosa por essas moedas celebrarem as contribuições de algumas das mulheres mais excepcionais da América, incluindo Maya Angelou."

O American Women Quarters traz ainda moedas com o rosto de Wilma Mankiller, primeira chefe principal da nação cherokee, Adelina Otero-Warren, líder do movimento sufragista do Novo México, e Sally Ride, astronauta e física que foi a primeira mulher americana a ir ao espaço.

São quatro as moedas de dólar: de 1, 5, 10 e 25 centavos. Elas trazem, de um lado (cara), as imagens dos ex-presidentes americanos Abraham Lincoln (desde 1909), Thomas Jefferson (desde 1938), Franklin D. Roosevelt (desde 1946), e George Washington (desde 1932), respectivamente.

Do outro lado, as imagens variam com o passar do tempo, e as de 25 centavos têm sido escolhidas para edições comemorativas. Segundo a Casa da Moeda americana, de 1932 a 1998 a "coroa" mostrava uma águia de asas abertas sobre um maço de flechas, com galhos de oliva abaixo.

Já de 1998 a 2008, a coroa mudou de design cinco vezes ao ano, como parte de um programa para celebrar os 50 estados. O programa atual, em homenagem às mulheres americanas, permanecerá em vigor por quatro anos, do início de 2022 ao fim de 2025. A cada ano, até cinco novos modelos de coroa podem ser desenhados, ampliando o número de homenageadas.

Com Reuters

Bolsonaro decide não enviar representante a posse em Honduras

Esquerdista Xiomara Castro, mulher de Manuel Zelaya, convidou ex-presidente Lula para participar de cerimônia

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O governo de Jair Bolsonaro (PL) decidiu não enviar nenhum representante para a posse da esquerdista Xiomara Castro em Honduras, no final deste mês. Ela foi eleita presidente do país da América Central em novembro.

De acordo com interlocutores do Itamaraty, a mensagem formal convidando Bolsonaro para a posse de Xiomara —mulher do ex-presidente Manuel Zelaya— foi entregue na semana passada. Os dois líderes hondurenhos têm ligações históricas com o PT.

Também por esse motivo, desde o primeiro momento se descartou a participação do próprio presidente brasileiro no evento, mas havia uma discussão sobre a possibilidade de envio de representação de nível ministerial ou do vice Hamilton Mourão (PRTB).

Em uma demonstração de distanciamento, o governo resolveu não enviar nenhuma autoridade de Brasília para Tegucigalpa. Nos bastidores, essa é tratada como uma decisão política que dificilmente será revertida até 27 de janeiro, data das celebrações na capital hondurenha.

Caso ela se confirme, o país deve ter uma representação protocolar, limitada à presença do embaixador brasileiro em Honduras, Breno da Costa.

Segundo a agência de notícias EFE, além da mensagem formal a Bolsonaro, a presidente eleita de Honduras despachou convites para Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, ambos do PT. Interlocutores dos dois ex-presidentes disseram que não está prevista a ida deles a Tegucigalpa.

No governo Lula, depois de ser deposto por um golpe de Estado no final de 2009, Zelaya passou quatro meses refugiado na embaixada do Brasil. Após exílio na Nicarágua, o hondurenho retornou ao país em 2011, quando fundou o Libertad y Refundación, partido pelo qual sua mulher concorreu à Presidência.

O casal tem ainda vínculos com o ditador venezuelano, Nicolás Maduro, de quem toma inspiração para projetos contra a desigualdade —o chavismo apoiou Zelaya quando ele foi deposto e fez campanha para a sua restituição.

Xiomara foi eleita em novembro com 51,1% dos votos, 14 pontos de vantagem sobre o segundo colocado, o direitista Nasry Asfura, apoiado pelo atual presidente, Juan Orlando Hernández. JOH termina seu segundo mandato envolvido em denúncias de tráfico de drogas nos Estados Unidos —ele nega qualquer irregularidade.

Ao não enviar representantes de Brasília para Honduras, Bolsonaro deve repetir o que fez na posse recente de outro líder da esquerda latino-americana. Em novembro de 2020, na cerimônia de início de mandato de Luis Arce na Bolívia, o Brasil esteve representado apenas pelo embaixador em La Paz, Octávio Côrtes.

Presidente prepara ida a Suriname e Guiana

O presidente Jair Bolsonaro (PL) deve viajar na próxima semana para Guiana e Suriname, em uma agenda voltada para cooperação na área de energia, com um diálogo exploratório sobre possíveis projetos de conexão da rede de eletricidade guianesa com o estado de Roraima. A viagem deve durar dois dias, com início em 20 de janeiro.

APAGÃO NA ARGENTINA DEIXA MAIS DE 700 MIL PESSOAS SEM LUZ
Em meio ao calor de mais de 40°C, um apagão atingiu a região metropolitana de Buenos Aires na terça (11), afetando comércios e centros de testagem para Covid Agustin Marcarian/Reuters

China apoia ação de Putin no Cazaquistão e contra Ocidente

Pequim elogia aliança militar russa e sugere ação conjunta contra revoltas

Igor Gielow

SÃO PAULO Em mais um sinal de aproximação com a Rússia contra o Ocidente, a China expressou seu apoio à ação de Vladimir Putin para ajudar a controlar a crise no Cazaquistão e sugeriu que ambas as potências devem trabalhar juntas contra "revoluções coloridas e os três males".

A expressão foi usada pelo chanceler Wang Yi em telefonema a seu colega russo, Serguei Lavrov, e une os dois terrores geopolíticos de Moscou e Pequim numa só frase.

"Revolução colorida" é o termo para revoltas em países da antiga União Soviética contra governos aliados do Kremlin, tendo ocorrido em locais como a Ucrânia e a Geórgia, com sucessos iniciais tornados fracassos até pela reação russa, que as trata como golpes apoiados pelo Ocidente.

Já os "três males" são a definição do regime chinês para o trio terrorismo, separatismo e extremismo religioso.

A partir de 2017, o termo passou a ocupar o noticiário oficial chinês para se referir às turbulências na região de maioria muçulmana de Xinjiang, no oeste do país.

Wang elogiou o "papel positivo da OTSC [Organização do Tratado de Segurança Coletiva, aliança militar liderada pela Rússia] para restaurar a estabilidade no Cazaquistão". Na véspera, Putin havia dito aos colegas do clube que um novo padrão de intervenção estava estabelecido.

Cabe lembrar que a China tem laços econômicos fortes com os cazaques, e que seu equilíbrio interessa a Pequim não menos porque o país faz fronteira com Xinjiang.

Na semana passada, protestos contra o aumento de preço de combustíveis evoluíram em poucos dias para uma revolta em diversas cidades, que chacoalhou aquela que era uma das ilhas de estabilidade na Ásia Central pós-soviética.

O autocrata que governa o país, Kasim-Jomart Tokaiev, depois de hesitação inicial, baixou uma repressão dura, que deixou 164 mortos e 8.000 presos. Houve queima de prédios públicos, tomada de aeroporto, tiroteios, como num golpe clássico — que foi o que ele disse ter havido, com apoio estrangeiro.

Ato contínuo, o cazaque pediu a Putin as tropas da OTSC, que nunca havia operado.

Em dois dias, o Kremlin desembarcou talvez 3.000 soldados russos, armênios, belarussos e outros no vizinho.

Eles foram postados para garantir os ativos do país, como campos de petróleo e minas de urânio. No fim de semana, os Estados Unidos protestaram, questionando o motivo de as tropas estarem por lá.

Nesta terça-feira (11), a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, afirmou que os americanos não estão felizes pelo sucesso percebido na missão liderada pelos russos.

O que ela não disse é que isso ocorreu justamente quando Vladimir Putin se envolve em negociações tensas com o Ocidente acerca do status das áreas separatistas da Ucrânia. O russo chegou a elas numa posição estratégica mais forte, agora secundado pela China, que já o havia apoiado na disputa ucraniana.

As tropas da OTSC deverão começar a deixar o Cazaquistão em dois dias, disse nesta terça Tokaiev. O processo de retirada deve durar dez dias, e até setembro o presidente promete apresentar um pacote de reformas para aplacar a evidente insatisfação no país.

Desde que passou a ser alvo de Washington na Guerra Fria 2.0, em 2017, a China tem se aproximado da Rússia. A pandemia acelerou ainda mais o processo, com ambos os países cumprindo o papel de defensores do multilateralismo ante as ações ocidentais e Pequim falando em defesa conjunta contra os rivais.

É autodefesa contra sanções como as que a Rússia sofre por ter anexado a Crimeia em 2014, e expansões militares como a operada pelos EUA no Indo-Pacífico, por sua vez uma reação à assertividade do regime sob Xi Jinping.

Que tal papel caiba a uma ditadura (China) e um estado crescentemente autocrático (Rússia), é uma das ironias do século 21. Ao encontrar um denominador comum, o Ocidente hostil, especula-se o que vem a seguir.

Wang, por exemplo, defendeu que os parâmetros contra interferência estrangeira deveriam ser ampliados no escopo da Organização de Cooperação de Xangai, um clube de oito membros que já inclui China e Rússia.

Mas ele tem caráter mais econômico e inclui até mesmo a Índia, rival agora de Pequim.

Em outra sinalização, o líder Xi ligou na segunda-feira (10) para o ditador Aleksandr Lukachenko, protegido de Putin na Belarus. Xi falou em evitar interferência estrangeira, música para os ouvidos do belarusso, envolvido numa crise na qual países da União Europeia o acusaram de usar migrantes ilegais para pressionar fronteiras.

Há limites, contudo, para esse jogo conjunto de Pequim e Moscou. Historicamente, os países são adversários geopolíticos no Extremo Oriente russo, área desabitada que Putin sempre quis defender da influência chinesa.

Além disso, na diplomacia russa há a percepção de que os interesses de longo prazo de ambos são díspares. Na área militar, a integração entre ambos tem tido avanços, gerando temores no Ocidente sobre o grau de apoio que ambos podem angariar em caso de uma crise global.

Governo chinês isola 3ª cidade às vésperas de Jogos de Inverno

PEQUIM | AFP Após decretar lockdown em duas importantes cidades do país, a China anunciou nesta segunda (10) o confinamento dos cidadãos de uma terceira região para conter surtos de Covid. Com as restrições impostas em Anyang, na província de Henan, o número de chineses isolados chega a 20 milhões.

O mais recente decreto foi imposto após a cidade registrar 84 novos casos no sábado (8) e relatar duas infecções comunitárias pela variante ômicron na segunda. Assim, o regime chinês ordenou que mais de 5,5 milhões de moradores permaneçam em casa, podendo sair apenas para realizar testes de Covid.

Os estabelecimentos comerciais não essenciais foram fechados e uma campanha de testes em massa foi organizada. A alta de casos na região estaria ligada a um foco de contágio na cidade de Tianjin, no norte, que também identificou transmissão comunitária da nova cepa.

Os habitantes de Anyang se somam aos 13 milhões de moradores da histórica cidade de Xian, capital da província de Shaanxi, em confinamento há mais de três semanas após um surto de 200 casos, e a 1 milhão de pessoas de Yuzhou, também em Henan, em lockdown desde a última semana.

A medida replicada pelo regime do país asiático faz parte de uma estratégia maior de "Covid zero", por meio da qual a China tenta erradicar a disseminação do vírus. A tática ganha força à medida que se aproxima a abertura das Olimpíadas de Inverno de Pequim, marcada para a primeira semana de fevereiro.

As três cidades por ora confinadas se localizam em um raio de 500 a 1.000 quilômetros da capital do país, o que levantou preocupação de que o surto pudesse se espalhar e interferir na programação dos Jogos. O comitê organizador do evento, porém, diz estar confiante de que as medidas impostas serão suficientes.

Anatoli Stepanov/AFP

TANQUES RUSSOS FAZEM EXERCÍCIO DE TIRO REAL PERTO DA UCRÂNIA

Soldado ucraniano faz ronda em trincheira perto da linha de batalha com rebeldes apoiados pela Rússia no leste do país. Do outro lado da fronteira, tanques russos realizaram um exercício militar com munição real nesta terça-feira (11), um dia depois de conversas largamente infrutíferas com os Estados Unidos e na véspera de uma rara reunião com a Otan, a aliança militar ocidental, para discutir a situação na Ucrânia. A manobra militar inclui, segundo a agência russa Interfax, 3.000 soldados, tanques T-72B3, blindados de transporte BMP-2 e peças de artilharia em regiões próximas à Ucrânia, como Rostov, e à Belarus. Exatamente o tipo de armamento que seria usado em uma invasão da Ucrânia, cujo temor é objeto de intensa movimentação diplomática. O exercício destaca pessoal e equipamento envolvidos na grande movimentação de 100 mil homens feita por Vladimir Putin desde novembro, o que gerou a acusação ocidental de que ele preparava um ataque para apoiar rebeldes pró-Rússia no Donbass, no leste ucraniano. Nesta quarta (12), ocorrerá em Bruxelas uma reunião diplomática do chamado Conselho Otan-Rússia, que não se reúne desde 2019.

Papa diz que cultura do cancelamento 'cerceia livre expressão'

CIDADE DO VATICANO | REUTERS O papa Francisco criticou nesta segunda-feira (10) a cultura do cancelamento, condenando o "pensamento unilateral" que, segundo ele, tenta negar ou reescrever a história de acordo com os padrões atuais.

Francisco fez os comentários em um discurso a diplomatas de mais de 180 países, no qual condenou a "desinformação ideológica infundada" sobre as vacinas contra a Covid, manifestou apoio às campanhas de imunização e disse que os cuidados de saúde são uma obrigação moral.

No mês passado, o número dois do Vaticano, o secretário de Estado cardeal Pietro Parolin, expressou preocupação com um rascunho do manual de comunicação da União Europeia que sugeria não usar o termo Natal. O documento, que a Igreja Católica enxergou como tentativa de "cancelar" as raízes cristãs da Europa, foi posteriormente retirado para revisão pelo bloco europeu.

Nesta segunda, o papa alertou para "uma forma de colonização ideológica, que cerceia a liberdade de expressão e toma a forma da cultura do cancelamento, invadindo círculos e instituições públicas".

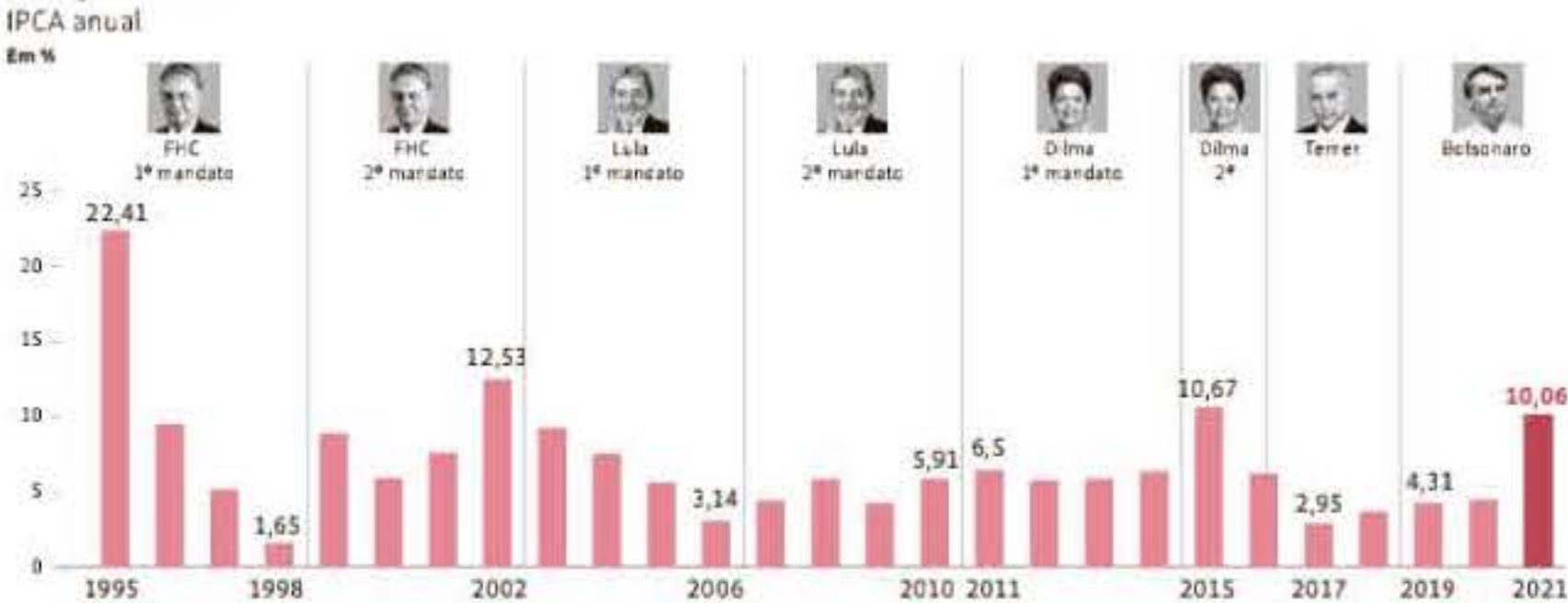
Ele usou a expressão em inglês, "cancel culture", no meio do discurso em italiano, afirmando que corre-se o risco de "anular a identidade sob o pretexto de defender a diversidade" e dizendo que uma espécie de "pensamento único" está se formando, negando a história ou obrigando a reescrevê-la nos termos atuais.

> [Há] uma forma de colonização ideológica, que cerceia a liberdade de expressão e toma a forma da cultura do cancelamento
>
> **Papa Francisco**
> em discurso a diplomatas

A controvérsia da cultura do cancelamento é particularmente aguda nos países de língua inglesa, como os EUA e o Reino Unido. Entre os americanos, houve conflitos sobre a remoção de estátuas de figuras históricas ou sobre a mudança dos nomes de instituições como escolas e hospitais que homenageiam personalidades que desempenharam papel na destruição dos povos nativos americanos.

Embora o papa não tenha mencionado nenhum exemplo específico, ele afirmou que qualquer situação histórica deve ser interpretada no contexto de sua época, não pelos padrões dos dias de hoje.

Francisco também falou da crise de confiança na diplomacia, que afirma ter levado a "agendas cada vez mais ditadas por uma mentalidade que rejeita os fundamentos naturais da humanidade e as raízes culturais que constituem a identidade de muitos povos".

Inflação no Brasil

Inflação estoura a meta e fecha 2021 em 10,06%, maior índice em seis anos

Disparada reflete choques de preço na pandemia e castiga os pobres; BC divulga carta para se justificar

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Em 2021, o poder de compra do brasileiro voltou a ser assombrado por uma inflação de dois dígitos. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acumulou variação de 10,06% no ano passado.

O índice é o maior desde 2015 (10,67%), informou nesta terça (11) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). À época, a economia atravessava recessão no governo Dilma Rousseff (PT).

O resultado de 2021 veio acima das expectativas do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam 9,96%.

O IPCA é o indicador oficial de inflação no país. Com o resultado, o índice estourou com folga a meta perseguida pelo BC (Banco Central).

A meta de inflação era de 3,75% no ano passado, com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, podendo chegar até a máxima de 5,25%.

Como manda o sistema de metas de inflação, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, teve de escrever uma carta para explicar o avanço do IPCA acima do intervalo de referência. Foi a sexta vez em que a autoridade monetária divulgou o documento desde a criação do sistema, em 1999.

A carta anterior havia sido escrita pelo antecessor de Campos Neto, Ilan Goldfajn, em janeiro de 2018. O texto era relativo à inflação de 2017, mas, na ocasião, o então presidente do BC se justificava por resultado ligeiramente inferior ao limite mínimo.

No ano passado, a disparada do IPCA foi impulsionada por uma combinação de fatores díspares.

Houve carestia de preços administrados, como combustíveis e energia elétrica, aumento de itens básicos para as famílias, como alimentos, inclusive por alterações climáticas que afetaram plantio e colheita de diferentes produtos, além de persistente ruptura na cadeia global de abastecimento de insumos industriais, especialmente chips.

"Uma inflação acumulada na faixa de 10% não estava no radar de ninguém no começo do ano passado. Ela se desgarrou de um padrão normal", afirma o economista-chefe da consultoria MB Associados, Sergio Vale.

"A inflação ainda não dá sinais de tranquilidade. O cenário é preocupante no início de 2022. Não vai ser fácil trazer a inflação de volta para a meta", completa.

No recorte mensal, o IPCA desacelerou para 0,73% em dezembro, após taxa de 0,95% em novembro. Ainda assim, o resultado veio acima das expectativas. Analistas consultados pela Bloomberg projetavam variação de 0,64%.

Outro dado que chamou a atenção no recorte mensal foi o avanço do índice de difusão. Esse indicador mede a proporção de bens e serviços com aumento de preços.

Em dezembro, o índice de difusão alcançou a marca de 75%. No mês anterior, havia sido de 63%.

O gerente da pesquisa do IPCA, Pedro Kislanov, relatou que componentes sazonais ajudam a explicar uma parte da inflação mais difusa.

Segundo ele, a procura por itens e serviços característicos da reta final do ano pressionou maior volume de preços. Além disso, houve uma recomposição de valores que haviam recuado com promoções na Black Friday, em novembro, indicou o analista.

Segundo o IBGE, o acumulado de 2021 foi influenciado principalmente pelo grupo de transportes. O segmento teve a maior variação (21,03%) e o principal impacto (4,19 pontos percentuais) no ano.

Em seguida, vieram os grupos de habitação (13,05%), que contribuiu com 2,05 pontos percentuais, e alimentação e bebidas (7,94%), com impacto de 1,68 ponto percentual. Juntos, os três responderam por cerca de 79% do IPCA de 2021.

"O grupo dos transportes foi afetado principalmente pelos combustíveis", disse Kislanov.

Com os reajustes nas bombas, a gasolina acumulou alta de 47,49% em 2021. O etanol, por sua vez, disparou 62,23%.

Outros destaques nos transportes foram os preços dos automóveis novos (16,16%) e usados (15,05%). Segundo Kislanov, os aumentos dos veículos estão relacionados ao desarranjo nas cadeias produtivas do setor automotivo.

No grupo habitação, a principal contribuição (0,98 ponto percentual) veio da energia elétrica (21,21%), que ficou mais cara com a crise hídrica.

Em alimentação e bebidas, a variação de 7,94% foi menor que a do ano anterior (14,09%). Mesmo assim, houve fortes aumentos em parte dos itens, como café moído, que subiu 50,24%, e açúcar refinado, que teve elevação de 47,87%.

"A alta do café ocorreu principalmente no segundo semestre, pois a produção foi prejudicada pelas geadas no inverno. Já o preço do açúcar foi influenciado por uma oferta menor e pela competição pela matéria-prima para produção do etanol", afirma Kislanov.

O avanço generalizado dos preços penaliza sobretudo os mais pobres. Em 2021, o Brasil passou a ter uma sucessão de casos de pessoas em busca de doações e até de restos de comida para alimentação.

Ionara Jesus Santos, 40, moradora de uma comunidade na zona sul de São Paulo, conta que atravessou o ano sofrendo com a escalada dos preços de itens básicos. Quase tudo foi ficando mais caro. Ao mesmo tempo, ela amargou perda de renda.

Antes da pandemia, Ionara trabalhava como diarista. Com a crise, as oportunidades sumiram. Não consegue trabalho e busca doações para alimentar os quatro filhos.

Hoje, a renda familiar se resume ao BPC (Benefício de Prestação Continuada) recebido pela filha de 21 anos, que teve paralisia cerebral, diz a diarista. O valor do benefício é de um salário mínimo mensal.

"É difícil ver um filho com fome e não ter muito o que fazer. Estou dependendo de doações. Tudo ficou caro na pandemia", afirma.

"Gostaria de voltar a ter um emprego, de ter um dinheiro para manter a família. No mercado, a gente não pode comprar carne ou um arroz mais decente, escolhemos sempre o mais barato", acrescenta.

Uma sucessão de choques vista ao longo e 2021 está por trás da escalada dos preços.

Depois de desalinhar cadeias produtivas globais, a pandemia seguiu provocando escassez de insumos no mercado internacional em 2021. Com a falta de matérias-primas e a reabertura da economia, os preços ficaram mais altos em diferentes regiões.

No Brasil, a pressão foi intensificada pela desvalorização do real ante o dólar. A moeda americana subiu em meio a turbulências na área política protagonizadas pelo governo Jair Bolsonaro (PL).

O câmbio elevado também encareceu os combustíveis. Isso ocorreu porque o dólar é levado em consideração pela Petrobras na hora de definir os preços nas refinarias de itens como a gasolina, com grande peso no IPCA.

A inflação brasileira ainda foi turbinada pelos choques climáticos no ano passado.

Para tentar conter a alta dos preços, o BC vem subindo a taxa básica de juros. O efeito colateral da Selic mais alta, atualmente em 9,25% ao ano, é inibir investimentos produtivos na economia, já que as linhas de crédito ficam mais caras. Falta de investimentos também tende a frear a geração de empregos e retardar ainda mais a retomada.

Inflação nas capitais em 2021

- **12,73%** Curitiba (PR)
- **11,5%** Vitória (ES)
- **11,43%** Rio Branco (AC)
- **10,99%** Porto Alegre (RS)
- **10,92%** Campo Grande (MS)
- **10,78%** Salvador (BA)
- **10,63%** Fortaleza (CE)
- **10,42%** Recife (PE)
- **10,31%** Goiânia (GO)
- **10,14%** Aracaju (SE)
- **9,91%** São Luís (MA)
- **9,59%** São Paulo (SP)
- **9,58%** Belo Horizonte (MG)
- **9,34%** Brasília (DF)
- **8,58%** Rio de Janeiro (RJ)
- **8,1%** Belém (PA)

Ionara Jesus Santos, 40, moradora de comunidade na zona sul de SP; 'a gente não pode comprar carne ou um arroz mais decente, escolhemos sempre o mais barato' Marlene Bergamo/Folhapress

Inflação em 2021

IPCA deve subir menos em 2022, mas incertezas preocupam

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO A inflação tende a desacelerar até o fim de 2022, mas ainda deve seguir como motivo de preocupação nos próximos meses, projetam economistas.

Para a maioria, o cenário carrega riscos que podem gerar novas surpresas negativas sobre os preços.

Entre as ameaças, estão eventuais turbulências da corrida eleitoral, que costuma impactar a taxa de câmbio, elevar os preços no mercado interno e pressionar a inflação.

"Vai ser um ano ainda difícil, e as incertezas dificultam o combate à inflação", diz o economista-chefe da consultoria MB Associados, Sergio Vale.

Na prática, o termo desacelerar não representa queda dos preços. Significa apenas um avanço menor da inflação. Ou seja, os preços tendem a seguir em alta, mas em um nível mais fraco do que em 2021.

O que preocupa analistas é a persistência da inflação em um quadro de atividade econômica fragilizada, como é o caso atual.

Em 2022, o PIB deve crescer apenas 0,28%, conforme a edição mais recente do boletim Focus. Algumas instituições chegam a projetar retração na atividade.

O país também corre o risco de registrar o segundo ano seguido de estouro da meta de inflação perseguida pelo BC.

Em 2022, o teto da meta é de 5%. Porém, analistas do mercado financeiro projetam IPCA de 5,03% ao final do ano, conforme o boletim Focus. "A projeção em 2022 é de inflação perto de 5%, sobre um ano em que a alta foi de cerca de 10%. O IPCA deve perder ritmo, mas continuar com um avanço forte", analisa a economista-chefe do banco Ourinvest, Fernanda Consorte.

Leia mais nas págs. A12 e A13

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Relógio

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo prepara um comunicado para enviar às entidades patronais, nesta semana, manifestando apoio à proposta de redução no horário de abertura das lojas de shoppings neste momento de alta contaminação pelo avanço da variante ômicron. A sugestão de encurtar temporariamente o funcionamento das lojas foi levantada pela associação de lojistas Ablos, conforme o Painel S.A antecipou no último domingo (9).

TERMÔMETRO Ricardo Patah, presidente do sindicato dos comerciários, propõe ainda a retomada de práticas descartadas ao longo da pandemia, como a medição de temperatura dos visitantes na porta dos estabelecimentos e o controle da ocupação. "Não é para fechar tudo, mas tomar mais cuidado", afirma o representante sindical.

BILHETE Segundo Patah, os comerciários também pedem a realização de testes porque estão preocupados com o aumento da contaminação no transporte público. "Não há dúvida de que, por causa das vacinas, a consequência não está sendo letal. Mas ainda assim a situação é preocupante, e medidas precisam ser tomadas de forma conjunta entre trabalhadores, área patronal e governo", afirma.

PORTAS ABERTAS O governador João Doria descartou nesta terça-feira (11) a necessidade de qualquer medida de fechamento ou restrição de comércio, serviços e setor produtivo do agronegócio ou da indústria neste momento de avanço da variante ômicron. Até aqui, não há limitações previstas, segundo ele.

SEM MUVUCA Doria disse que haverá restrições que já foram apresentadas para eventos de aglomeração. O governador paulista afirmou também que o comitê científico do estado se reuniria novamente nesta terça e que as novas informações devem ser apresentadas em coletiva de imprensa nesta quarta-feira (12).

ARMAGEDOM O avanço da pandemia e suas consequências sociais e econômicas engrossaram as ameaças que o mundo tem à frente, de acordo com as conclusões do novo relatório de riscos globais produzido pela seguradora Zurich e corretora Marsh em parceria com o Fórum Econômico Mundial.

ILHA DO MEDO Levantamento com mil lideranças empresariais, de governos e acadêmicos aponta que, para cerca de 26% dos entrevistados, doenças infeciosas e deterioração da saúde mental estão entre os riscos globais nos próximos dois anos.

RACHADURA Os afastamentos de trabalhadores com Influenza e Covid chegaram a um nível crítico no setor da construção civil. Alguns canteiros registram até 30% da mão de obra com atestado médico nos últimos dias, segundo José Carlos Martins, presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção). O executivo afirma que tem recebido reclamações de empresários com equipes desfalcadas, mas ainda não há relatos de obras paralisadas.

GUINDASTE Diante do quadro, as empresas têm de reprogramar os projetos ou remanejar a mão de obra, o que pode elevar os custos da construção, segundo Martins. Apesar do cenário, não vale a pena contratar funcionários temporários porque o tempo de atestado médico é curto, afirma o presidente da CBIC. "Até você adaptar o novo [trabalhador], o outro já está voltando", diz.

CHAVES As vendas de imóveis residenciais na capital paulista tiveram nova alta em novembro, segundo relatório mais recente do Secovi-SP, que vai ser divulgado nesta quarta (12). O resultado foi 13,3% superior às vendas de novembro de 2020. No acumulado de dezembro de 2020 a novembro de 2021, mais de 66 mil unidades foram vendidas, um aumento de 33,6% em relação aos 12 meses anteriores.

JANELA Para 2022, Rodrigo Luna, presidente do Secovi-SP, afirma que projeta melhora do quadro da pandemia e vê a inflação como grande desafio do ano. "Estamos com uma mudança de parâmetros da taxa de juros por conta da pressão inflacionária. Já estamos vendo as empresas repassando aos poucos um aumento da inflação para os preços", diz.

NA ESTRADA O Grupo CB, do empresário Michael Klein, ex-presidente e filho do fundador da Casas Bahia, abre o ano com mais um negócio em seu projeto de expansão no setor automotivo. A CB Autos anuncia nesta semana a aquisição de mais três concessionárias, agora da marca Jeep, em Santos, Praia Grande e Taubaté. Com as novas lojas, a empresa chega a dez unidades no estado.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES

JUROS

Dez., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,23

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência dezembro

Autônomo, empregador e facultativo

Valor mín	R$ 1.100,00	20%	R$ 220,00
Valor máx.	R$ 6.433,57	20%	R$ 1.286,71

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 17.jan

MEI (Microempreendedor)

Valor mín	R$ 1.100	5%	R$ 55,00

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.100	7,5%
De R$ 1.100,00 a R$ 2.203,48	9%
De R$ 2.203,49 a R$ 3.305,22	12%
De R$ 3.305,23 a R$ 6.433,57	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jan. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.256,32	Valor, em R$
Empregado	116,66
Empregador	259,26

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7.jan. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

O BC estabeleceu uma meta ajustada de 8,5% para 2003. Em junho do mesmo ano, alterou o teto da meta de 2004 de 6,25% para 8% Fontes: Banco Central e IBGE

Campos Neto diz em carta a Guedes que inflação é culpa de fenômeno global

Presidente do BC cita ainda pressão cambial, risco fiscal e crise hídrica para justificar estouro de 4,81 pontos percentuais do teto da meta

Larissa Garcia

BRASÍLIA Em carta aberta divulgada nesta terça-feira (11), o presidente do BC (Banco Central), Roberto Campos Neto, atribuiu o estouro da meta de inflação em 2021, que acumulou alta de 10,06%, aos sucessivos choques de custos e enfatizou que se trata de movimento observado também em outros países.

"De fato, a aceleração significativa da inflação em 2021 para níveis superiores às metas foi um fenômeno global, atingindo a maioria dos países avançados e emergentes", disse o texto, endereçado ao ministro da Economia, Paulo Guedes.

A inflação de 2021 ficou bem acima da meta definida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), de 3,75%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. O indicador poderia chegar até o máximo de 5,25%.

Sempre que a inflação termina o ano fora do intervalo determinado, o presidente do BC precisa justificar os motivos em carta aberta e detalhar como o problema deve ser resolvido. Esta é a sexta desde a criação do sistema de metas para a inflação, em 1999.

Na decomposição do índice de 2021, segundo o BC, a chamada "inflação importada" foi a que mais contribuiu para que o indicador ficasse fora da meta, com peso de 4,38 pontos percentuais. Depois, veio a inércia do ano anterior (1,21 ponto) e 1,02 de demais fatores.

Segundo o documento, a disparada do IPCA foi impulsionada por diversos choques, como elevação do preço das commodities com depreciação do real, bandeira de escassez hídrica na energia elétrica e desequilíbrio entre demanda e oferta de insumos, além de gargalos nas cadeias produtivas globais gerados pela pandemia de Covid-19.

"As pressões sobre os preços de commodities e nas cadeias produtivas globais refletem as mudanças no padrão de consumo causadas pela pandemia, com parcela proporcionalmente maior da demanda direcionada para bens e impulsionada por políticas expansionistas [juros mais baixos]", afirmou o BC.

"Esses desenvolvimentos, que ocorreram em nível global, geraram excesso de demanda em relação à oferta de curto prazo de diversos bens, causando um desequilíbrio que, em diversos países e setores, foi exacerbado por falta de mão de obra, problemas logísticos e gargalos de produção", continuou.

Segundo o BC, o câmbio teve menor contribuição na inflação de 2021 em relação ao ano anterior, mas o dólar atingiu, em dezembro do ano passado, uma média 9,83% maior que a observado no mesmo período de 2020.

Campos Neto atribuiu a depreciação da moeda brasileira ao aumento do risco fiscal, quando os agentes econômicos entendem que pode haver desajuste nas contas públicas.

"A tendência de depreciação [cambial] na segunda metade de 2021 refletiu principalmente questionamentos em relação ao futuro do arcabouço fiscal vigente e o aumento dos prêmios de risco associados aos ativos brasileiros, diante da maior incerteza em torno da trajetória futura do endividamento soberano."

O presidente do BC enfatizou ainda que historicamente o Brasil se beneficia em ciclos de alta de commodities porque é exportador dos insumos, então a moeda local é valorizada nesses períodos.

Desta vez, contudo, os preços desses produtos subiram ao mesmo tempo que o real se depreciou, o que puxou ainda mais os valores para cima dentro do país.

A carta anterior foi escrita pelo antecessor de Campos Neto, Ilan Goldfajn, em janeiro de 2018. O texto era relativo à inflação de 2017, mas, na ocasião, o então presidente do BC se justificava por resultado ligeiramente inferior ao mínimo estabelecido.

As outras foram escritas em 2015, 2003, 2002 e 2001, todas em razão de ter excedido o limite superior da meta de inflação. Desde a implementação do regime, todos os presidentes do BC já tiveram que justificar o descumprimento.

No mês passado, o Copom (Comitê de Política Monetária) do BC elevou a taxa básica novamente em 1,5 ponto percentual, a 9,25% ao ano. No comunicado, o BC indicou nova alta de mesma magnitude para próxima reunião, em fevereiro, para 10,75% ao ano.

Campos Neto trabalha agora com o risco de descumprir a meta pelo segundo ano seguido em 2022, fixada em 3,5% com tolerância de 1,5 ponto percentual. Para o período, o mercado já espera que o indicador fique acima do máximo permitido no intervalo de tolerância, que é de até 5%.

Segundo o relatório Focus desta semana, em que o BC divulga expectativas do mercado, os preços devem subir 5,03% neste ano.

Mandatário mais longevo até agora, Henrique Meirelles foi o único presidente do BC a ter que escrever duas cartas ao longo de seu mandato, que durou de janeiro de 2003 a dezembro de 2010, oito anos ao todo.

> **"De fato, a aceleração significativa da inflação em 2021 para níveis superiores às metas foi um fenômeno global, atingindo a maioria dos países avançados e emergentes**
>
> **Roberto Campos Neto**
> presidente do BC, em carta endereçada ao ministro Paulo Guedes (Economia), em razão do descumprimento da meta de inflação

Choques de oferta e política fiscal são culpados pelo estouro

OPINIÃO

Alexandre Manoel e Mirella Hirakawa
Manoel é economista-chefe da AZ Quest, e Hirakawa, economista sênior

O IPCA subiu 0,73% em dezembro e acumulou alta de 10,06% em 2021, 4,81 pontos percentuais acima do limite superior da meta de inflação (5,25%). Essa ultrapassagem do teto da meta obrigou o presidente do BC a divulgar publicamente as razões do descumprimento, por meio de carta aberta ao ministro da Economia.

Se esse comprovado desempenho insuficiente se tornar recorrente, o presidente e os diretores do BC poderão ser exonerados pelo presidente da República, a pedido do CMN e confirmação prévia do Senado, segundo a lei que deu autonomia formal ao BC. Mas há motivos para solicitar essa exoneração? Entendemos que não, por ao menos dois motivos.

Primeiro, como o próprio presidente do BC já comentou, a política monetária é passageira da política fiscal. A dinâmica do câmbio de 2021 foi marcada pela manutenção de patamar elevado (afastado de seus fundamentos), em parte explicada pelas expectativas do mercado sobre a direção da política fiscal.

Segundo, houve choques adversos de oferta provenientes dos efeitos da pandemia e da matriz energética brasileira. Em termos globais, a pandemia mudou os hábitos de consumo das famílias, especialmente pelo fato de as medidas sanitárias mais restritivas direcionarem parte do consumo de serviços para bens.

No Brasil, por sua vez, por dois anos consecutivos, houve o impacto na geração de energia dos efeitos da La Niña, que reduziram as precipitações na região com maior capacidade de armazenamento dos reservatórios.

Se considerarmos que os gargalos de bens (a oferta global não alcançou o aumento da demanda global), o aumento de combustíveis e a crise hídrica (por aumento da bandeira tarifária), elementos que foram responsáveis por 10%, 50% e 3% do total do IPCA, respectivamente, observaremos que 6,3 pontos percentuais dos 10,6% de IPCA em 2021 se devem a choques.

Essas surpresas e o ruído na comunicação contribuíram para a diminuição da credibilidade da política econômica, que levou o BC a acelerar o ritmo de normalização da política monetária e aumentou a percepção do mercado de que a política fiscal retornaria ao nível de expansão real de gastos que existia anteriormente a 2015. Assim, dado o conjunto de "vilões" da inflação de 2021, restou ao BC menor escopo para sua atuação.

Por fim, é notório o desafio de melhorar a coordenação entre a Economia e o BC. Contribuição essencial para tal melhoria é a recuperação da percepção que a última palavra sobre política fiscal é dos técnicos da Economia, assim como de haver comprometimento do Planalto com a consolidação fiscal. Se isso ocorrer, a tarefa do BC de levar a inflação para o centro da meta será menos complicada.

Teto de para aposentadorias do INSS sobe para R$ 7.087

Benefícios acima do salário mínimo terão reajuste de 10,16% neste ano

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO Aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) com benefícios acima do salário mínimo (de R$ 1.100 até 31 de dezembro de 2021) terão reajuste de 10,16% neste ano.

O aumento vale também para benefícios por incapacidade, como auxílio-doença, e será aplicado integralmente a todos aqueles que já estavam recebendo seus pagamentos em 1º de janeiro de 2021.

A variação equivale ao INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) registrado de janeiro a dezembro do ano passado e que mede o impacto da variação de preços para as famílias com renda entre um e cinco salários mínimos.

O índice foi divulgado nesta terça-feira (11) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e reajustará também o teto do INSS, que é o valor máximo tanto para os benefícios previdenciários quanto para as contribuições recolhidas à Previdência Social.

Dos atuais R$ 6.443,57, o teto passa a ser de R$ 7.087,22 a partir de 1º de janeiro.

Para quem ganha o salário mínimo, o novo valor foi definido em R$ 1.212 por medida provisória assinada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) em 31 de dezembro de 2021. Segundo o INSS, atualmente, 23,4 milhões de benefícios recebem o pagamento no valor igual ao do salário mínimo. Ao todo, o instituto faz 36 milhões de pagamentos mensalmente.

A variação do piso dos salários e benefícios ficou em 10,18%, um pouco acima dos 10,16% da variação do INPC no ano passado. Apesar do aumento acima do piso, os segurados que ganham o salário mínimo não terão ganho real. Cerca de R$ 2 do valor reajustado referem-se à compensação devida pelo governo no ano passado, quando a inflação ficou superior à prevista.

Os segurados do INSS começarão a receber seus benefícios reajustados a partir de 25 de janeiro, quando os que ganham o salário mínimo têm seus depósitos referentes à folha de fevereiro. Quem recebe mais do que o piso terá o primeiro benefício com o reajuste de 10,16%% a partir de 1º de fevereiro.

Para saber a data exata do pagamento, o segurado deve consultar o número de seu benefício e considerar apenas o penúltimo algarismo —o INSS descarta o dígito. O número do benefício tem 10 dígitos e aparece no seguinte formato: 999.999.999-9.

O novo salário mínimo não mexe somente com as aposentadorias. Outros pagamentos, como o seguro-desemprego, o recolhimento dos microempreendedores individuais (MEI), o valor do abono do PIS/Pasep e o limite para receber antes os valores de atrasados judiciais também são ajustados pelo piso dos salários.

No seguro-desemprego, o novo valor será usado nos pedidos feitos a partir desta terça (11).

Atualização nos benefícios pagos pelo INSS

10,16%
É o percentual de reajuste para quem ganha mais que o salário mínimo

R$ 7.087,22
É o novo valor máximo para aposentadorias e pensões

Confira para quanto vão as aposentadorias e pensões
Valores em R$, considerando o reajuste de 10,16%

Benefício em 2021	Benefício em 2022
1.300	1.432,08
1.500	1.652,40
1.700	1.872,72
1.900	2.093,04
2.100	2.313,36
2.300	2.533,68
2.500	2.754,00
2.700	2.974,32
2.900	3.194,64
3.100	3.414,96
3.300	3.635,28
3.500	3.855,60
3.700	4.075,92
4.000	4.406,40
4.500	4.957,20
5.000	5.508,00
5.500	6.058,80
6.000	6.609,60
6.433,57 (teto em 2021)	7.087,22 (novo teto)

Fonte: IBGE

Variação do salário mínimo desde 2010

— Valor pago, em R$
■ Variação em relação ao ano anterior, descontado o INPC, em %

Apesar do aumento superar a inflação, o governo incluiu na conta o que ficou devendo no salário mínimo do ano anterior. Na prática, o valor atual está R$ 1 abaixo do que deveria ser para repor o poder de compra perdido desde 2020

Fontes: Dieese e IBGE

Mínimo fica R$ 1 abaixo do necessário para repor inflação

BRASÍLIA E SÃO PAULO A correção do salário mínimo em 2022 ficou R$ 1 abaixo do valor necessário para repor o poder de compra dos trabalhadores, segundo cálculo de fontes da área econômica ouvidas pela **Folha**. A tendência é que a diferença seja compensada no início de 2023, quando o governo precisará novamente aumentar o piso nacional. A lei permite que o ajuste seja feito no ano seguinte.

Ao adiar a compensação, o governo deixa de gastar R$ 364,8 milhões neste ano. O salário mínimo é referência para o pagamento de aposentadorias, benefícios assistenciais e seguro-desemprego.

No fim do ano passado, o governo editou uma MP (medida provisória) fixando o salário mínimo em R$ 1.212 a partir de janeiro de 2022. Antes, o piso era de R$ 1.100.

Para fazer chegar ao novo valor, o governo considerou o salário mínimo previsto para 2021 antes do arredondamento (R$ 1.099,24) e o resíduo de R$ 1,61 que não havia sido concedido porque a inflação superou o projetado.

Sobre essa base de cálculo, de R$ 1.100,85, o governo aplicou a variação de 10,02% esperada para o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) em 2021. É o índice usado na correção do piso nacional e de outros benefícios sociais.

Isso resultaria em um salário de R$ 1.211,16 —valor arredondado pelo governo para R$ 1.212. No entanto, o INPC teve uma variação maior que o previsto, de 10,16%, segundo divulgou hoje o IBGE. Para repor a inflação, o piso deveria chegar a R$ 1.212,70 —ou R$ 1.213 após o arredondamento.

Embora a lei permita que o ajuste seja feito no ano seguinte, o governo Jair Bolsonaro (PL) já precisou editar uma segunda MP para corrigir o piso devido a uma diferença significativa, de R$ 6.

"O que deveriam fazer, sempre, era retroagir o reajuste depois da divulgação da inflação. É só emitir uma folha de pagamento suplementar, ao invés de jogar para outros anos", diz o economista Ilmar Silva, do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). **Idiana Tomazelli e Fernanda Brigatti**

Petrobras eleva preço do diesel em 8% e da gasolina em 4,85%

SÃO PAULO | REUTERS A Petrobras informou que aumentará os preços do diesel nas refinarias em 8% a partir desta quarta-feira (12), enquanto a gasolina vendida às distribuidoras terá aumento médio de 4,85%, de acordo com nota publicada pela companhia nesta terça-feira (11).

O diesel passará de R$ 3,34 para R$ 3,61 por litro, e a gasolina subirá de R$ 3,09 para R$ 3,24.

"Após 77 dias sem aumentos, a partir de amanhã [hoje] a Petrobras fará ajustes nos seus preços de venda de gasolina e diesel para as distribuidoras", disse a companhia em nota.

A alta nos combustíveis ocorre em momento em que os preços do petróleo Brent são cotados em torno de US$ 84 o barril, com alta de mais de 5% em janeiro.

"Esses ajustes são importantes para garantir que o mercado siga sendo suprido em bases econômicas e sem riscos de desabastecimento pelos diferentes atores responsáveis pelo atendimento às diversas regiões brasileiras: distribuidores, importadores e outros produtores, além da Petrobras", disse a companhia.

O aumento foi bem recebido pelo mercado financeiro. As ações da estatal terminaram esta terça em alta de 4,13% (ordinárias).

O desempenho dos papéis da Petrobras não foi exceção no pregão. Em linha com o bom humor que prevaleceu entre os investidores em escala global, a Bolsa brasileira reverteu a tendência negativa da véspera e voltou a fechar no campo positivo, recuperando a marca dos 103 mil pontos.

O Ibovespa, principal índice acionário, encerrou o dia com valorização de 1,8%, aos 103.778 pontos.

Os ganhos foram puxados por papéis de exportadoras de commodities, com destaque para a Petrobras

Também contribuiu para o movimento do dia a alta de cerca de 3,5% do preço do petróleo no mercado internacional, com a cotação da commodity se aproximando da marca dos US$ 84, apoiada pela oferta restrita e pelas expectativas de que o aumento dos casos de coronavírus e a disseminação da variante ômicron não inviabilizarão a recuperação da demanda global.

Ações de mineradoras e siderúrgicas também tiveram um dia positivo, no embalo da alta do preço do minério de ferro no mercado internacional, aponta Rodrigo Crespi, analista da Guide Investimentos.

Crespi acrescenta que, após já ter iniciado o dia em alta, a Bolsa local ganhou alguma tração durante a tarde, na esteira de declarações bem recebidas pelos agentes financeiros do presidente do Federal Reserve (banco central dos EUA), Jerome Powell, acerca das perspectivas para a economia americana em 2022.

Em uma audiência no Congresso americano, Powell afirmou que a economia dos EUA deve resistir ao atual aumento de casos de coronavírus com impactos apenas "de curta duração" e que está pronta para o início do aperto da política monetária por parte do banco central.

O dólar, por sua vez, caiu 1,67%, para R$ 5,5790, menor patamar desde 30 de dezembro.

Colaborou Lucas Bombana

Juros altos e commodities estáveis devem reduzir inflação

OPINIÃO

Mauro Rochlin
Doutor em economia (UFRJ) e professor da FGV (Fundação Getulio Vargas)

A inflação, medida pelo IPCA, foi de 10,06% em 2021. Foi o terceiro pior resultado entre as 20 maiores economias. Só estamos melhores que Argentina e Turquia. Analisar o mau resultado de 2021 possibilita reconhecer eventuais erros cometidos na condução da política econômica, o que nos ajudará a evitá-los no futuro.

Três fatores são os principais responsáveis pela inflação de 2021: a forte alta no preço das commodities, a disparada do dólar ocorrida em 2020 e o desbalanceamento das cadeias produtivas globais. Vejamos, portanto, como ocorreu a emergência desses fatores e como, por consequência, houve uma forte pressão sobre os preços no Brasil.

A rápida retomada da demanda de commodities teve por efeito uma forte alta de preços já desde o último trimestre de 2020. A recuperação em "V" da economia mundial gerou uma crescente pressão sobre as matérias-primas, como petróleo, gás, minério de ferro e trigo, impactando várias cadeias produtivas. Políticas fiscais expansionistas, combinadas com políticas monetárias muito generosas, desempenharam papel central nesse movimento.

Em segundo lugar, a alta desenfreada do dólar em 2020 afetou fortemente os custos da indústria. Como o setor é muito dependente de componentes importados, a valorização da moeda americana impactou os custos de importantes segmentos produtivos. Em 2021, os reflexos no varejo se fizeram presentes. Além disso, os chamados tradables, como soja, arroz e carne, também foram muito afetados.

A causa do descontrole cambial foi uma política fiscal um tanto temerária. A falta de previsibilidade da política de gastos do governo exacerbou a aversão ao risco dos investidores, o que acabou por afetar o dólar. Aliás, esse foi certamente o principal erro de conduta da política econômica.

Por último, a desarrumação das cadeias globais de suprimentos, resultado da paralisação imposta pela pandemia, ao restringir a oferta a nível global, também atingiu os preços. Semicondutores, material eletroeletrônico, produtos químicos, fertilizantes e outros bens intermediários cujos processos produtivos haviam sido interrompidos registraram altas expressivas.

A despeito desse quadro um tanto sombrio, também vale apontar os motivos pelos quais o mercado espera uma inflação mais baixa em 2022.

O crédito mais caro é o primeiro motivo. A taxa Selic deve superar o patamar de 11% em 2022. A combinação de taxa de juros elevada e de inflação alta levou a uma acomodação no consumo das famílias. Dada a elevada correlação entre consumo e inflação, a conclusão lógica é que a retração na demanda deverá auxiliar na contenção dos preços.

A taxa de câmbio estável é o segundo fator. Apesar de ainda exibir forte volatilidade, o dólar apresenta relativa estabilidade na comparação anual. Se a cotação se mantiver constante, não haverá pressão inflacionária por causa dos importados e dos tradables.

O terceiro motivo é a estabilidade no preço das commodities. No trimestre encerrado em dezembro, após quatro trimestres de alta, o Dow Jones Commodity, o índice que mede a variação de preços das principais matérias-primas negociadas na Bolsa de Mercadorias de Chicago, se manteve inalterado. Se assim permanecer, aumentam as chances de um horizonte inflacionário mais favorável.

O último fator é a robusta, ainda que lenta, recomposição das cadeias produtivas globais. Com o fim da paralisação decorrente da pandemia, os gargalos de produção vão sendo superados. Com isso, o impacto que essas cadeias de abastecimento sofreram, em termos de custos, tende a se suavizar, o que deve aliviar pressões inflacionárias advindas da oferta.

Em resumo: em 2022, o IPCA, deve cair!

Ricardo Scarpa

Leo Pinheiro - 26.mai.19/Valor/Agência O Globo

Affonso Celso Pastore, 82
Ex-presidente do Banco Central (durante o governo Figueiredo, último presidente do regime militar). Antes disso, integrou a equipe do Ministério da Fazenda na gestão de Delfim Netto (também durante o regime). Formado em economia pela USP (Universidade de São Paulo) e doutor em economia pela mesma instituição, é associado ao CDPP (Centro de Debates e Políticas Públicas)

Affonso Celso Pastore

Teto de gastos está morto, e solução via aumento da carga tributária seria erro

Para assessor de Sergio Moro, regra precisa ser substituída por um arcabouço fiscal que controle gastos excessivos e desperdícios

> A regra do teto infelizmente está morta. Funcionou enquanto não foi destruída. Terá de ser substituída por um arcabouço fiscal que controle os gastos

> Quando o governo [de Dilma] Rousseff resolveu gastar para crescer, jogou o país na recessão iniciada em 2014. Este é o ciclo econômico mais longo de nossa história. Decorridos oito anos do início da recessão de 2014, o PIB ainda está 3,5% abaixo do nível atingido em 2013

ENTREVISTA

Fábio Pupo

BRASÍLIA Assessor econômico do pré-candidato à Presidência da República Sergio Moro, o economista Affonso Celso Pastore, 82, afirma que o teto de gastos está morto. A regra limita o aumento das despesas à inflação.

Para ele, é preciso substituí-la por um arcabouço fiscal que obrigue a obediência às limitações orçamentárias para evitar uma escalada dos juros no país.

Pastore afirma em entrevista à **Folha** que o teto funcionou enquanto não foi destruído e que novas regras são necessárias para os cofres públicos continuarem limitando as despesas.

"Sem uma âncora fiscal, rapidamente a taxa de juros implícita da dívida retornará à situação anterior à aprovação da regra do teto", afirma o economista.

Ele rechaça a ideia de que a nova regra fiscal deva levar em conta também o cenário das receitas e ressalta a necessidade de voltar as atenções ao corte de gastos excessivos e desperdícios.

"É um erro resolver o problema com o aumento da carga tributária", afirma.

Para Pastore, é possível destinar recursos a políticas sociais desde que sejam feitas reformas para revisar gastos. Já os investimentos em infraestrutura, que críticos ao teto apontam como um dos principais prejudicados pelo limite de despesas, devem ser liderados pelo setor privado.

Foi perguntado mais de uma vez a Pastore sobre o novo arcabouço fiscal que defende, mas o economista não detalhou. Em outras ocasiões, ele declarou que ainda não tinha a resposta final à pergunta —embora tenha a avaliação de que, uma vez que ela seja definida e que seja cumprida, o mercado se tranquilizará.

Presidente do Banco Central durante o regime militar, Pastore preferiu conceder a entrevista por escrito.

*

O teto de gastos trouxe mais benefícios ou prejuízos ao país? Enquanto existiu a esperança de que reformas levariam ao controle dos gastos, o teto trouxe apenas benefícios. Para que o país cresça, é preciso responsabilidade fiscal.

Temporariamente, o teto garantiu isso, e a consequência foi a redução dos juros tanto da taxa neutra real quanto da taxa de juros implícita da dívida bruta.

Críticos afirmam que a queda de juros decorre justamente da menor perspectiva de crescimento baseada no gasto público. Como o sr. avalia essa visão? Não há lógica nessa crítica. Quando o governo [de Dilma] Rousseff resolveu gastar para crescer, jogou o país na recessão iniciada em 2014.

Este é o ciclo econômico mais longo de nossa história. Decorridos oito anos do início da recessão de 2014, o PIB ainda está 3,5% abaixo do nível atingido em 2013.

Sem uma âncora fiscal, maiores gastos elevam o déficit primário, depreciam o câmbio e elevam a inflação, obrigando o Banco Central a elevar a taxa de juros, o que reduz o crescimento e piora a dinâmica da dívida.

Sem o teto, os juros voltariam a subir? Estima-se que o teto de gastos tenha trazido a taxa de juros neutra real de juros para 3% ao ano, e sabemos que a taxa implícita da dívida caiu de 14% em 2016 para 7% atualmente.

O prêmio de risco fiscal já vem elevando a taxa neutra de juros, e a destruição do teto de gastos depreciou o câmbio e elevou a inflação. Com isso, todas as taxas nominais de juros, de um a dez anos, se situam em torno de 12% ao ano.

Em 2022, o governo terá de rolar um pouco acima de 30% da dívida, substituindo títulos que em média pagam 7% ao ano por títulos que pagam 12% ao ano.

Mesmo que [o governo] não gerasse déficit primário, o que é impossível, em um ano a taxa de juros da dívida se elevará um pouco acima de 1,5 ponto porcentual, e, em dois anos, em mais de 3 pontos.

Sem uma âncora fiscal, rapidamente a taxa de juros implícita da dívida retornará à situação anterior à aprovação da regra do teto.

Tentativas do Congresso de se apropriar do Orçamento, como por meio de emendas, foram limitadas pelo teto. Isso é um benefício? Emendas parlamentares abrem uma brecha para o clientelismo e a barganha política. Através do aumento de gastos, favorecem partidos e congressistas sem o benefício da sociedade como um todo.

A proposta de Orçamento requer uma análise de custo-benefício social dos gastos, que deve ser realizada pelo Poder Executivo. Ao Congresso cabe aprovar o Orçamento e fiscalizar a sua execução.

Os investimentos públicos baixaram para mínimas históricas após o teto. Para um país que ainda sofre com infraestrutura precária em grande parte, faz sentido deixar os investimentos limitados? Investimentos em infraestrutura têm retornos sociais altos e promovem o crescimento. Porém, com eficiência maior do que se fossem executados pelo governo, podem, com raras exceções, ser feitos pelo setor privado na forma de concessões.

Para isso, é preciso uma boa regulação, leilões abertos, competitivos e bem desenhados.

Como são investimentos feitos com dívida, precisam de empréstimos intermediados pelo mercado de capitais com taxas de juros baixas, que são a consequência de uma boa âncora fiscal. O teto de gastos em nada tolhe a realização desses investimentos.

Dentro de um Orçamento de R$ 1,8 trilhão, há espaço para redirecionar recursos às políticas de interesse do país? Se sim, que gastos poderiam ser cortados? O Brasil tem um nível muito elevado de pobreza absoluta, o que exige por parte do governo a construção de uma rede de proteção social. Mas isso pode ser feito com grande eficiência dentro do teto de gastos.

Exemplo é um trabalho realizado por Vinicius Botelho, Fernando Veloso e Marcos Mendes, que se transformou no projeto [de Lei] de Responsabilidade Social que está nas mãos do senador Tasso Jereissati [PSDB-CE].

O teto pode continuar existindo com uma redução na pobreza absoluta e com a melhoria da distribuição de renda, dentro do teto de gastos. Cortes devem ser feitos onde há desperdícios.

O sr. defende manter a regra do teto sem alterações ou propõe algum tipo de ajuste? Caso haja necessidade de mudança, qual seria? A regra do teto infelizmente está morta. Funcionou enquanto não foi destruída. Terá de ser substituída por um arcabouço fiscal que controle os gastos.

E qual deveria ser o novo modelo, em sua visão? O importante a transmitir é que há gastos excessivos e desperdícios. Era o caso da Previdência, que foi parcialmente corrigida, e há outros.

Não é um problema que possa ser resolvido com a elevação da carga dos atuais tributos ou criação de outros, o que impede a retomada do crescimento.

São necessárias reformas que controlem os gastos e dirijam os recursos existentes aos programas que tenham os maiores retornos para a sociedade como um todo, não para os grupos de interesse e das corporações.

O teto aplica uma contenção do lado das despesas, enquanto desobriga o país de rediscutir o lado das receitas (como mudanças no sistema tributário). Por isso, uma regra que também considerasse o lado das receitas não seria mais indicada? Já tivemos responsabilidade fiscal quando valia o modelo do tripé da política macroeconômica. Existiam metas de superávit primário que levaram à redução da dívida/PIB.

Porém, os gastos primários cresciam 6% ao ano, as metas dos superávits somente podiam ser cumpridas com o aumento da carga tributária, que cresceu muito e tornou-se um inibidor do crescimento econômico.

Era preciso controlar os gastos, o que requer reformas. É um erro resolver o problema com o aumento da carga tributária.

Como colocar o país na rota do crescimento econômico e quais são as primeiras medidas a serem adotadas pelo novo governo? Não há uma bala de prata. A retomada do crescimento exige um amplo programa de reformas que incluem, entre outras, a tributação de bens e serviços e o Imposto de Renda.

Porém não terá sucesso sem que se reconstrua um arcabouço fiscal que obrigue a obediência à restrição orçamentária e que crie a condição para que a política monetária controle a inflação. Essa é a condição necessária para a retomada do crescimento.

+ Entrevistas com assessores econômicos de pré-candidatos abordam teto de gastos

Esta é a segunda de uma série de entrevistas sobre os cinco anos do teto de gastos com os assessores econômicos dos principais postulantes ao Palácio do Planalto em 2022. A ordem segue o desempenho na mais recente pesquisa Datafolha.

Ainda dá para resistir à ômicron

Campanha nacional de vacinação de emergência ainda maior pode conter danos e riscos sérios

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O que ainda se pode fazer para conter os efeitos da ômicron? Nada de novo: se pode fazer mais e mais rápido. É preciso vacinar muito e logo. Sim, vacinas demoram a fazer efeito, e a variante hipercontagiosa está à solta.

Mas quanto tempo ainda vai durar esta onda? Cientistas dizem a este jornalista que dois meses, por baixo, talvez seja um chute razoável. Um chute, pois não sabemos nem em qual ritmo o vírus novo se espalha pelo país. Graças à incompetência e à negligência convenientes do governo federal, não temos dados e tão cedo não os teremos.

Por falar nisso, não sabemos também nem a quantas anda a vacinação. Uns 30 milhões de pessoas de 12 anos ou mais ainda não tomaram as duas doses; muito mais está sem o reforço. Aparentemente, a ômicron causa menos danos em vacinados, embora leiamos notícias de idosos ou de pessoas com doenças preexistentes indo para UTIs ou morrendo mesmo com três doses. Uma campanha nacional de vacinação de emergência (ainda maior) poderia salvar vidas, evitar sequelas em infectados, diminuir sofrimentos.

Uma campanha forte, de comoção nacional, poderia salvar os mais velhos, as vítimas principais do massacre, os invacinados e as crianças, agora também infectadas em grande número, como vemos pelas estatísticas americanas.

Cadê a campanha? Jair Bolsonaro continua a fazer a sua: contra vacinas. O lance mais recente foi seu vomitório injurioso contra a Anvisa e sua tentativa de desacreditar a imunização de crianças.

De que adianta, porém, tratar do desgoverno? Quem ainda aguenta a obviedade de declarar a incompetência criminosa e a sabotagem sistemática? No entanto, até por necessidade de sobrevivência e de evitar que o monstro se anime a cometer mais atrocidades, é preciso resistir.

Além de colocar vidas e saúdes em risco diretamente, a ômicron é um risco para a segurança econômica e social. Não sabemos quantas pessoas a variante vai abater e em quanto tempo, ainda menos no Brasil, até porque também não há dados, ressalte-se. Quantas ficarão ao menos por alguns dias incapacitadas para o trabalho ou isoladas?

Ouvimos falar de voos cancelados, de tripulações doentes. Mas por que o vírus atacaria apenas trabalhadores das companhias aéreas? Como estão motoristas de transporte público? Como estão passando trabalhadores da produção, do transporte e da entrega de comida, aliás grandes vítimas das primeiras ondas? Como vão aqueles que cuidam para que tenhamos eletricidade, combustíveis, água, limpeza urbana ou polícia? Ou aqueles que cuidam de nós nos postinhos, nas clínicas, nos hospitais?

Alguém pode dizer que se trata de alarmismo acreditar que trabalhadores possam ficar doentes em números bastantes para prejudicar serviços essenciais. Talvez seja. Este jornalista acredita que é melhor não esperar para ver, se por mais não fosse porque essas pessoas estiveram na lida e na luta durante os piores momentos da epidemia, garantindo a nossa sobrevivência e padecendo por isso. No mínimo, não é justo largá-los outra vez.

Ainda importante, não sabemos quantas pessoas acabarão nos hospitais por causa dessa variante "branda". Quem trabalha na saúde já está esgotada, abatida, talvez doente de Covid ou de algo mais. Muita gente ficou sem tratamento adequado de outros males por causa da lotação hospitalar pelo coronavírus; há os sequelados da epidemia, para o que se dá pouca atenção. São também lugares-comuns, está todo o mundo cansado de ouvir, mas é cada vez mais verdade. Outra onda grande de internações vai causar ainda mais danos colaterais.

Sempre há tempo de salvar vidas, mesmo nestes tempos de morte de Jair Bolsonaro.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Doria se contrapõe a PT com defesa de teto e reforma trabalhista

Equipe do presidenciável tucano, que inclui o pai das medidas, Meirelles, lança documento com propostas

Igor Gielow

SÃO PAULO A equipe do presidenciável João Doria (PSDB) lançou nesta terça (11) um documento para se contrapor às posições econômicas até aqui apresentadas pelo PT do atual líder da corrida eleitoral pelo Palácio do Planalto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

No texto, são defendidos o teto de gastos e a reforma trabalhista, objeto de críticas constantes de petistas. Na semana passada, Lula e a presidente da sigla, Gleisi Hoffmann, disseram que a mudança implantada em 2017 nas relações de trabalho poderia ser anulada.

Na sexta-feira (7), Doria já havia reagido ao que chamou de "atrasão do PT", que seria a ideia geral de acabar com o arcabouço econômico implantado no governo de Michel Temer (MDB), que buscava equilibrar as contas do país após a recessão dos anos de Dilma Rousseff (PT), impedida em 2016.

Ao assumir o governo paulista, em 2018, Doria levou para sua Secretaria de Fazenda o arquiteto das reformas de Temer, o ex-ministro da área Henrique Meirelles, que fora presidente do Banco Central nos oito anos de governo Lula (2003-10).

Agora, Meirelles integra a equipe da campanha de Doria ao lado das economistas Ana Carla Abrão, Zeina Latif e Vanessa Rahal Canado. O time assina o documento, que deve ser o primeiro de uma série acerca de temas que estarão colocados na disputa.

O caso do teto é complexo, já que há uma quase unanimidade entre economistas de que ele precisa de revisão ante difícil situação fiscal do país. Doria faz seu "hedge" no texto, dizendo que "não existe regra perfeita".

Após fazer elogios ao teto, são apresentadas seis propostas para garantir sua exequibilidade até a revisão prevista em lei da norma, em 2026. A primeira é das mais polêmicas: revisão de emendas parlamentares, "que são pouco comprometidas com a qualidade do gasto público".

Como se sabe, as emendas são o esteio do apoio do centrão a Jair Bolsonaro (PL).

Doria também propõe rever políticas sociais ineficientes, citando o abono salarial e o seguro-defeso, fazer uma reforma administrativa, eliminar sobreposições entre FGTS e seguro-desemprego, melhorar a defesa jurídica da União para reduzir precatórios e auditar benefícios previdenciários.

Em relação à reforma trabalhista, novamente o documento a elogia antes de sugerir correções. Entre elas, reduzir custos trabalhistas, proteger empregados de aplicativos, fomentar formação profissional, fazer uma reforma sindical, revisar o sistema de benefícios que estimulam a rotatividade de mão de obra, proteção da renda dos informais e "aprimoramento da atuação do Sistema S".

O último item é politicamente espinhoso, e os outros se unem às sugestões liberais para manter o teto num leque de ideias que dificilmente serão aceitas pela esquerda numa campanha eleitoral —se podem virar realidade, como a aceleração das políticas do PSDB feita por Lula em seu primeiro mandato, é outra história.

A ideia da equipe de Doria é sinalizar ao mercado financeiro que o tucano seguirá ortodoxia econômica se eleito, mas já indicando caminhos. Isso deixa o PT na defensiva.

A dita Faria Lima é refratária ao petista. O extenso favoritismo dele, contudo, tem obrigado analistas a estudar cada suspeita de rumo do ex-presidente. A fala sobre as regras trabalhistas gerou preocupação até no principal cotado para ser vice de Lula, Geraldo Alckmin (ex-PSDB).

Além da ideia de revogação da reforma trabalhista e da revisão ou fim do teto de gastos, implementado em 2016, assustou o mercado o fato de que Guido Mantega foi escalado pelo PT para escrever um artigo para a série que a **Folha** publicou com o pensamento econômico dos candidatos.

Lula percebeu o cheiro de queimado, dada a enorme resistência ao seu último ministro da Fazenda, condutor da crise sob Dilma, e determinou que fosse feito um adendo ao texto, dizendo que ele não refletia a candidatura.

Como Bolsonaro e seu antigo amuleto de confiabilidade no mercado Paulo Guedes (Economia) perderam o crédito que tinham na Faria Lima com a crise multifacetada que o Brasil enfrenta, Doria acredita que poderá capitalizar apoio nesse nicho se demarcar suas diferenças com o PT.

Um test-drive disso foi feito durante giro em Nova York no final do ano passado com grandes investidores, no qual esteve acompanhado por Meirelles e o discurso de que o teto estava sob fogo porque foi mal conduzido por Bolsonaro.

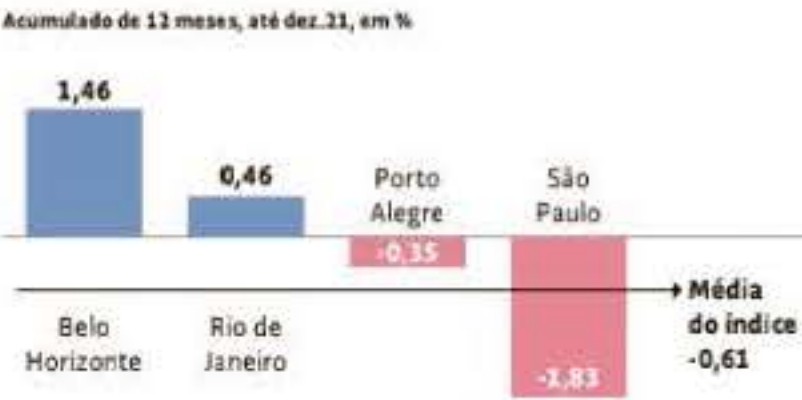
De outros pré-candidatos, como Sergio Moro (Podemos), pouco se sabe além da crítica generalizada ao teto.

Segundo um estrategista do tucano, a ideia é tentar ganhar esse público de largada. Qual o impacto disso em intenção de voto, claro, é incerto. O tucano patina abaixo dos 5%, apesar de governar o mais poderoso estado da Federação.

+ Moro defende privatizações e livre mercado

O ex-juiz e presidenciável Sergio Moro (Podemos) afirmou em painel virtual na noite desta terça (11) que acredita no livre mercado e que pretende aprofundar as privatizações caso eleito. Em palestra gravada, de cerca de uma hora, no evento Money Week, o ex-juiz disse que o Estado tem uma função importante na economia, mas não necessariamente envolvido com a produção de bens e serviços. "O Estado deve estar na educação, saúde, segurança. Outras áreas podemos pensar em reduzir sua presença."

Preços do aluguel residencial

Ivar (Índice de Variação de Aluguéis Residenciais) analisa os valores de contratos em quatro capitais

Fonte: FGV Ibre

Valor do aluguel cai 0,61% em 2021, aponta novo índice da FGV

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Os preços de contratos de aluguéis residenciais recuaram 0,61% no acumulado de 2021. É o que aponta um indicador lançado nesta terça-feira (11) pelo FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas).

Trata-se do Ivar (Índice de Variação de Aluguéis Residenciais), que avalia dados de quatro capitais no país —São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Porto Alegre.

O novo indicador, diz o FGV Ibre, busca preencher uma lacuna do mercado imobiliário. O Ivar mede a evolução dos preços negociados em contratos entre inquilinos e proprietários, e não os valores de anúncios de aluguéis, como em outras pesquisas.

Conforme o economista André Braz, coordenador dos índices de preços do FGV Ibre, a variação negativa de 0,61% no ano passado reflete principalmente as renegociações feitas entre inquilinos e proprietários na pandemia.

Com a crise, houve queda na renda do trabalho e aumento do desemprego. Assim, inquilinos buscaram renegociar contratos antigos ou tentaram reduzir os valores fixados inicialmente por novos aluguéis, sinaliza Braz.

"Essa é a parte reveladora do Ivar. De fato, houve a renegociação", diz o economista.

A pesquisa analisa cerca de 10 mil contratos por mês assinados nas quatro capitais, sob intermediação de empresas administradoras de imóveis. Os dados englobam tanto novos acordos quanto reajustes de locações já existentes.

Enquanto o Ivar teve queda no acumulado de 2021, o aluguel residencial no IPC-S (Índice de Preços ao Consumidor Semanal), também calculado pelo FGV Ibre, subiu 4,45% no mesmo período. O contraste, segundo Braz, é explicado por diferenças amostrais e metodológicas. O IPC-S espelha a variação de anúncios de aluguel em sete cidades.

No recorte mensal, o novo indicador subiu 0,66% em dezembro de 2021. Houve desaceleração frente à taxa registrada no mês anterior, de 0,79%. Entre novembro e dezembro, a taxa de variação mensal do Ivar desacelerou em São Paulo (de 0,78% para 0,48%) e Rio de Janeiro (de 1,46% para 1,03%).

Enquanto isso, Belo Horizonte (de 1% para 1,17%) e Porto Alegre (de 0,27% para 0,43%) tiveram aceleração de preços no mesmo período.

No acumulado de 12 meses, a pesquisa aponta que São Paulo registrou queda de 1,83% nos valores de aluguel residencial até dezembro. Porto Alegre também acumulou redução no ano, de 0,35%.

Por outro lado, a maior variação interanual foi verificada com Belo Horizonte, com alta de 1,46%. O Rio de Janeiro veio na sequência, com elevação de 0,46%.

Durante a pandemia, outro índice calculado pelo FGV Ibre, o IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado), teve disparada no Brasil. O indicador acumulou alta de 17,78% nos 12 meses de 2021.

Pátio vazio na Ford em Camaçari (BA); dados do Caged mostram fechamento de 4.600 vagas na indústria automobilística da cidade após encerramento da fábrica

Saída da Ford deixa rastro de desemprego em Camaçari

Cidade tem tombo na economia um ano após anúncio de fechamento de fábrica

Leonardo Vieceli e João Pedro Pitombo

RIO DE JANEIRO E CAMAÇARI (BA) Da fábrica fechada de Camaçari (BA) restaram os pátios vazios e as placas da avenida que ganhou o nome de Henry Ford, fundador da montadora. Dos funcionários ficou a união em grupos de aplicativos de mensagens, que se tornaram uma espécie de espaço de apoio mútuo pela perda dos empregos.

Celso Ricardo Moreira, 43, que trabalhou por 20 anos na Ford em Camaçari e abriu uma empresa de administração de condomínios após a demissão Fotos Rafael Martins/Folhapress

O anúncio de encerramento das atividades produtivas da Ford no Brasil, que completou um ano nesta terça (11), deixou rastro de desemprego, queda na produção industrial e baque em efeito cascata na economia de Camaçari. No início de 2021, a empresa também comunicou o fechamento das fábricas em Taubaté (SP) e Horizonte (CE), além da unidade baiana.

Camaçari abrigou a primeira indústria de automóveis do Nordeste após uma longa batalha política e fiscal nos anos 1990 e virou um polo de desenvolvimento nos anos seguintes. O encerramento das atividades piorou o já frágil cenário para a economia da região.

O fechamento da fábrica impactou o comércio e o setor de serviços, sobretudo os ramos de educação e imobiliário. A prefeitura estima que, apenas em salários dos funcionários diretos da Ford e de sistemistas, R$ 20 milhões tenham deixado de circular mensalmente na economia local.

Instalada em bairro planejado que cresceu no entorno da fábrica, a loja de material de construção de José Edmílson Oliveira, 49, teve uma queda de 40% no faturamento em 2021: "A Ford agregava muitas empresas. Esse pessoal costumava comprar aqui".

Escolas e faculdades particulares, por exemplo, perderam alunos. O índice de desligamentos atingiu 50% em alguns cursos. O impacto foi tamanho que a prefeitura teve de abrir um refinanciamento de dívidas tributárias dos estabelecimentos ensino.

"A massa salarial era injetada na economia local. Era um dinheiro que ia para consumo, para serviços e aluguéis dos imóveis onde funcionários da Ford moravam. Parte disso se perdeu", afirma o secretário de Governo de Camaçari, Helder Almeida.

Também houve um baque na arrecadação do município —apenas em tributos municipais, a perda foi de R$ 50 milhões por ano. Mas a redução de receita será ainda maior quando for recalculada em 2023 a distribuição da cota do município do ICMS, tributo recolhido pelo estado.

É mais difícil mensurar, no entanto, o impacto na vida das pessoas. Os milhares de funcionários demitidos tomaram diferentes rumos. Parte voltou para suas cidades de origem, outros montaram pequenos negócios, e teve até quem usou o dinheiro da rescisão para comprar um carro e se tornar motorista de aplicativo.

A maioria tem futuro incerto. Celso Ricardo Moreira, 43, por exemplo, trabalhou por 20 anos na Ford. Começou no chão de fábrica e chegou a inspetor de qualidade. Após a demissão, abriu uma empresa de administração de condomínios, mas ainda está em busca de seus primeiros clientes.

"Decidi trabalhar por conta própria e estou tocando a empresa devagar. É difícil conseguir uma nova vaga na indústria porque não tem mercado de trabalho para tanta gente."

Seu colega Iomário Silva, 26, também dá os primeiros passos na sua empresa de instalação de placas de energia solar. A transição não é fácil, conta. Neste mês, o plano de saúde dos funcionários demitidos, que foi estendido por um ano, será suspenso.

Entre janeiro e novembro de 2021, o setor de veículos, reboques e carrocerias fechou 4.800 empregos formais na Bahia, indicam dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)—4.600 foram registradas em Camaçari.

O impacto na economia local só não foi maior porque parte dos demitidos ainda permanece na cidade e se mantém com o dinheiro recebido na rescisão. É o caso de Charles Alencar, 49, que trabalhou na montadora desde o início das operações, no setor de estamparia, e agora está desempregado há um ano.

Com dificuldade de se recolocar no mercado por causa da idade, também decidiu abrir um negócio. Mas preferiu esperar a crise da pandemia arrefecer. Seu colega Edson Pereira, 52, é outro que segue sem emprego: "A situação da maioria é de ansiedade e preocupação com a família".

À época do anúncio do fechamento da montadora, a SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia), vinculada ao governo estadual, projetava que o fim das operações em Camaçari poderia gerar um baque anual de R$ 5 bilhões para a economia baiana, ou 2% do PIB.

Segundo o economista João Paulo Caetano, da SEI, o valor exato das perdas só poderá ser calculado a partir da divulgação do PIB de 2021.

O governo estadual afirma que, em 2021, a Bahia perdeu R$ 280 milhões em arrecadação com o encerramento das operações da montadora.

O cálculo leva em consideração o ICMS direto e o recolhimento ao Fundese (Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico).

Para reparar os impactos, o governo tenta levar novos investimentos a Camaçari. A administração estadual indica estar em negociações com o setor automotivo, mas ainda evita citar nomes.

"Todo o esforço do governo está sendo feito no sentido de atrair outra grande indústria para ocupar a área da Ford em Camaçari, pois esse é o modo mais direto e eficaz de neutralizar os efeitos da saída da empresa", diz o governo.

O estado também menciona que foi indenizado em R$ 2,1 bilhões pela Ford após o encerramento das operações, recursos que foram agregados ao orçamento em 2021.

Procurada pela reportagem, a Ford não deu detalhes sobre o impacto em suas operações causado pelo fechamento das fábricas no Brasil.

A empresa informou que "o mercado brasileiro ainda é um dos maiores da América Latina e, portanto, extremamente relevante para a Ford".

> "Decidi trabalhar por conta própria e estou tocando a empresa devagar. É difícil conseguir uma nova vaga na indústria porque não tem mercado de trabalho para tanta gente
>
> **Celso Ricardo Moreira**
> ex-funcionário da Ford em Camaçari (BA)

Taubaté tenta diversificar economia após perder montadora

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO Dos quase 20 anos de linha de produção na indústria automobilística, o único hábito que ainda acompanha o engenheiro Vagner Montemor, 37, é a necessidade de rotina. Todos os dias, ele acorda, se arruma e sai para trabalhar, ainda que sua nova atividade permita o home office.

"Sempre tive a rotina de ir até a empresa, então, eu mantive isso", diz. Há pouco mais de seis meses, Montemor virou day trader e trabalha com operações diárias de compra e venda de ações.

Um ano antes, ainda batia cartão diariamente na fábrica da avenida Charles Schneider, em Taubaté (SP), onde desde a década de 1970 funcionava uma unidade industrial da Ford. Nos últimos anos, fábrica produzia motores e transmissões.

Em 11 de janeiro de 2021, a montadora americana anunciou a decisão de se retirar do Brasil, o que resultaria no fechamento de três fábricas. Além de Taubaté, foram encerradas as linhas em Camaçari (BA) e Horizonte (CE).

Montemor e os cerca de 830 empregados da linha de Taubaté estavam em casa, em licença remunerada, no dia do anúncio. A certeza de que a fábrica seria fechada veio mesmo ao longo de conversas nos grupos de WhatsApp.

Montemor integrou os primeiros grupos que aderiram ao plano de demissão fechado pela Ford em negociação com o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté. O valor mínimo de indenização fixado foi de R$ 130 mil.

"Logo que o acordo foi anunciado, as áreas de suporte já podiam aderir. Só a manutenção ainda continuaria trabalhando. Achei melhor já sair do que ficar assistindo à fábrica ser desmontada."

Agora, um ano depois do anúncio, Montemor diz que o tempo como metalúrgico ficou no passado. É hora de virar a página. "Por uns três meses, fiquei em casa digerindo a situação, não procurei nada. Com o tempo, descartei voltar para uma fábrica."

Como ele, muitos dos ex-metalúrgicos da Ford disseram à **Folha** que os anos de trabalho na fábrica são águas passadas.

O prefeito José Saud (MDB) estava no cargo havia uma semana quando a notícia do encerramento chegou.

"Tínhamos acabado de assumir uma nova gestão e, para nossa infelicidade, recebemos a notícia do fechamento. Eram quase 1.500 empregos diretos e indiretos, ficamos muito apreensivos", diz o secretário Alexandre Ferri, de Desenvolvimento e Inovação.

Para Ferri, o impacto do fechamento das vagas só não foi pior porque veio em momento de atividade econômica em baixa, com o setor de serviços —a base da economia no município, ao lado da indústria— ainda fechado.

As cifras dos acordos fechados pela montadora com o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté também ajudaram a conter o baque. Foi acertado o pagamento de salários adicionais e bonificações por ano de trabalho na fábrica para quem estava afastado pelo INSS. Os valores variaram de R$ 150 mil a R$ 300 mil.

A adesão ao plano era opcional. Quem não quis teve estabilidade até 31 de dezembro e pode ser demitido mediante indenização.

"Começamos um trabalho para abrir vagas e ao menos melhorar o nível do emprego, ainda que os salários fossem menores", diz o secretário de Desenvolvimento e Inovação.

A Alstom, fornecedora de estrutura para o transporte ferroviário, expandiu a fábrica de Taubaté e abriu 750 vagas em outubro de 2021. Depois, em novembro, a Volkswagen anunciou um plano de investimentos de R$ 7 bilhões na América Latina, começando pela produção do Polo Track na fábrica da cidade.

"Em plena pandemia ainda conseguimos garantir a oferta de empregos e passamos a investir em diversificação, com mais atenção para turismo e agronegócio e em um hub de tecnologia e inovação que, sozinho, abriu 421 novos postos de trabalhado", afirma Ferri.

De acordo com dados do Caged (Cadastro de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho e Previdência, Taubaté chegou a novembro de 2021 (dado mais recente disponível) com saldo positivo em vagas com a criação de 4.440 postos de trabalho. O pior momento do ano foi abril, quando 672 posições foram cortadas no município.

A Ford diz, em nota, que tudo o que estava previsto no acordo com o Sindicato de Taubaté foi cumprido, e os desligamentos, concluídos em 2021.

"Continuamos no processo de venda da fábrica e não temos nada relevante para anunciar no momento."

PREFEITURA MUNICIPAL DE FARTURA

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2022 - PROCESSO Nº 01/2022 A Prefeitura Municipal de Fartura/SP, faz saber que se acha aberta licitação pública objetivando "Aquisição de combustíveis, com fornecimento contínuo e fracionado conforme demanda, para suprir as necessidades da frota de veículos da Prefeitura Municipal de Fartura, do tipo maior percentual de desconto, com base no Sistema de Levantamento de Preços da ANP, Semanal - Resumo -, Estado de São Paulo, pelo período de 12 meses, de acordo com as especificações do Termo de Referência". RECEBIMENTO DOS DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO E DAS PROPOSTAS: Até às 08h00min do dia 25/01/2022. INÍCIO DA DISPUTA: às 09h00min do dia 25/01/2022. LOCAL: Plataforma BLL. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF). Informações: de 2ª a 6ª feira, das 08:00 às 17:00 horas. Telefone: (14) 3308-9300. Site www.fartura.sp.gov.br. Fartura, 11 de janeiro de 2022. PEDRO LANGEL - Prefeito Interino

CEARÁ – GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212326

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212326 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de órteses e próteses, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 23262021, até o dia 26/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 07 de Janeiro de 2022. DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA

CEARÁ – GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212294

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212294 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 22942021, até o dia 25/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 06 de Janeiro de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA

Alteração do Edital – Pregão Eletrônico nº 002/2022 – Processo nº 008/2022

A Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista torna público que o edital do processo mencionado acima, cujo objeto é o registro de preços para a aquisição de testes rápidos para detecção de Covid-19 foi ALTERADO – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br e no portal de Compras do Governo Federal www.comprasgovernamentais.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista. Fone: (14) 3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista 11 de janeiro de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE ELEIÇÃO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SURF (CBSURF) - CNPJ n.º 03.995.726/0001-60 PARA O PERÍODO 2021-2024. O PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SURF (CBSURF), no sentido de garantir a segurança jurídica e a possibilidade de participação de todos os interessados nas deliberações da entidade, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, DECIDE: CONVOCAR os filiados da CBSURF para Assembleia Geral Eletiva, a ser realizada no dia 22 de fevereiro de 2022, às 08:00 (oito horas) em primeira convocação e às 08:30 (oito horas e trinta minutos) em segunda convocação, de maneira VIRTUAL através da plataforma de videoconferência, cujo link de acesso será divulgado oportunamente ao colégio eleitoral para: (i) Eleger o Presidente e Vice-Presidente e os Membros do Conselho Fiscal da CBSURF; (ii) Proclamar o resultado da eleição e empossar os eleitos; Nos termos do art. 23 do Estatuto o presente edital deverá ser publicado em jornal de grande circulação por 3 (três) vezes, e depois enviado por intermédio de Nota Oficial aos filiados e/ou através de outro meio que garanta a ciência dos convocados, na forma prevista no Estatuto da entidade e fica os interessados cientes que a data limite para inscrição de chapas e candidaturas avulsas será o dia 20/01/2022. São Paulo/SP, 08 de janeiro de 2022.
João Paulo A. da Veiga P. da Silva - Interventor CBSURF;
Gustavo Lopes Pires de Souza - Presidente da Comissão Eleitoral

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 05/22 - PROCESSO Nº 9253/21

Objeto: aquisição de desktop com monitor de vídeo, em atendimento a Secretaria da Saúde. A Prefeitura do Município de Jandira torna público que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, por intermédio da "Bolsa Brasileira de Mercadorias - BBMNET - sítio www.bbmnetlicitacoes.com.br, estando a abertura da sessão agendada para o dia 25/01/2022 às 10h00min. O Edital e seus anexos estão disponíveis em www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.jandira.sp.gov.br - aba transparência. As informações poderão ser obtidas pelo e-mail licitacoes@jandira.sp.gov.br ou telefone (11) 4619-8223.
Magali Moreu de Rossi - Pregoeira

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

Acha-se aberta na Chefia de Gabinete, da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, a licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 01/2022/GS, Processo nº 1.043/2022, destinada à serviços de limpeza manual para remoção do lixo junto às margens do Canal do Rio Pinheiros. A abertura das propostas dar-se-á no dia 26/01/2022 às 09h00, no site www.bec.sp.gov.br através da Oferta de Compra 26010100001 2022OC00002. As propostas serão recebidas no site a partir do dia 12/01/2022. Os interessados poderão consultar o Edital completo nos sites www.imesp.com.br (opção "NEGÓCIOS PÚBLICOS"); www.bec.sp.gov.br ou www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br. Maiores esclarecimentos: (11) 3133-3979 ou e-mail: sima.licitacoes@gmail.com

ABIMDE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA
Av. Brig. Luís Antônio, 2367 – 12º andar – Conj. 1211 – Edifício Barão de Ouro Branco
Jardim Paulista – São Paulo/SP – CEP: 01.401-000 - Fone: (11) 3170-1860

Consultamos as possíveis empresas nacionais representantes comerciais da empresa: **GEOSATIS S.A., CHE 314.332.639, localizada à Rua Saint Hubert 7, 2340, Le Noirmont, Suíça, para negociar, comercializar, contratar, representar, prestar suporte técnico e prover garantia do produto: GEO-TAG / GEOSATIS, ferramenta integrada de gerenciamento, monitoramento e rastreamento (tornozeleira R S2 EM-ANATEL 05214)**; a se manifestarem com a devida comprovação e em até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação deste informe, nos termos de nossa Norma de Emissão de Declaração de Exclusividade. Caso não haja qualquer manifestação em contrário até o fim deste prazo, será expedida a Declaração de Representação Comercial Exclusiva. São Paulo, 12 de Janeiro de 2022.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - O Presidente do SINDICATO DOS TRABALHADORES NA MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS EM GERAL DE JAÚ - SINTRAMOJAU, CNPJ nº 07.005.700/0001-18 usando das atribuições estatutárias que lhe são conferidas, CONVOCA todos os Trabalhadores que estiverem em plenos direitos sociais para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 16.01.2022 às 09h30min (nove) horas e (trinta) minutos em primeira convocação ou em segunda convocação uma hora após, na sede social, sito a R. Rangel Pestana, 1154, CEP 17205-030, Vila Nova, Jaú/SP, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Dar poderes à Diretoria do Sindicato para negociar em Instrumentos Coletivos de Trabalho com quem de direito, representando os trabalhadores avulsos e empregados integrantes da categoria profissional diferenciada, 2) Dar poderes à Diretoria do Sindicato para negociar Convenções Coletivas de Trabalho com os seguimentos Patronais: SAGESP, SAGASP, SINCOVAGA, FIESP, FECOMERCIO e/ou a outros Setores Econômicos de interesses da classe, para o período de 2022/2023; 3) Na eventualidade de fracasso nas negociações, instaurar dissídio coletivo; 4) Cobrar cota de custeio ou taxa para manutenção do trabalho avulso; 5) Cobrar cota de custeio para sustentação das negociações coletivas; e 6) Assuntos Gerais. Jaú, 11 de janeiro de 2022. José Ramos - Diretor Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Alan Lucas de Carvalho David, Presidente do SIMPRES - SINDICATO DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, CNPJ: 61.163.307/0001-60, no uso de suas atribuições estatutárias, convoco à todos os representantes das empresas do segmento de prestação de serviços, associadas ou não ao sindicato, a participarem de assembleia geral extraordinária a realizar-se no próximo dia 15 de janeiro de 2.022, às 16:00 horas em primeira convocação e às 16:30 horas em segunda e última convocação, na rua sete de abril nº 264, 7º andar conjunto 713 república, São Paulo, onde se deliberará sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Apreciação das pautas de reivindicações encaminhadas pelos Sindicatos profissionais para o exercício de 2022; 2) Deliberação sobre a contra pauta a ser apresentada nas respectivas datas bases; 3) Concessão de poderes à diretoria para negociar as cláusulas e pretensões; 4) Deliberação sobre a extensão dos beneficiários de eventuais negociações a serem formalizadas; 5) Fixação dos valores a serem repassados à entidade para custeio das negociações. São Paulo, 11 de janeiro de 2.022. Alan Lucas de Carvalho David - Presidente - CPF: 402.733.588-52.

CONVOCAÇÃO

RAFAEL FRANCISCO XAVIER DE BARROS, portador do RG. 00094152615, Carteira Profissional nº 00064018 - série: 00303 - SP, registrado nesta Fundação sob o número RE: 357935, solicitamos seu comparecimento na sede da Fundação CASA, sito à Rua Florêncio de Abreu, 848 - 3º andar - Luz, Seção de Movimentação, no prazo de 24 horas para tratar de assunto de seu interesse. O não comparecimento implicará em Demissão por Justa Causa - Abandono de Emprego, conforme artigo 482 alíneas "i da CLT.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - Balanço Patrimonial e Financeiro de 2018, 2019 e 2020 - Proposta Orçamentária, para o exercício do ano de 2020, 2021 e 2022 - SINDESPI - SINDICATO DOS EMPREGADOS DESENHISTAS DE PIRACICABA E REGIÃO, CNPJ n. 54.009.345/0001-35, Código da Entidade 010.433.01950-3, com sede à Rua Alfredo Guedes, 1949, Ed. Racz Center, 4º andar - sl. 403, Higienópolis, CEP: 13415-080, Piracicaba-SP. Pelo presente Edital e, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, o Presidente da Entidade supra, convoca todos os associados quites com a tesouraria e em condições de votar, para reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada no dia 17 de janeiro de 2022, segunda-feira, às 18h (dezoito horas), em primeira convocação, na forma da legislação vigente, no endereço supra citado, para deliberarem, após discussão, a seguinte ordem do dia: cuja ordem do dia é a seguinte: 1. Leitura da Ata da Assembleia Anterior; 2. Leitura, discussão e votação do Balanço Financeiro e Patrimonial, dos exercícios dos anos de 2018, 2019 e 2020, bem como a leitura do parecer dos membros do Conselho Fiscal, sobre os Balanços; 3. Leitura, discussão e votação da Proposta Orçamentária, para o exercício do ano de 2020, 2021 e 2022, bem como a leitura do parecer dos membros do Conselho Fiscal, sobre a Proposta Orçamentária; 4. Assuntos diversos. Não havendo, na hora acima indicada número legal de Associados presentes em Primeira Convocação, para a Assembleia, a mesma será realizada em Segunda Convocação, às 19h (dezenove horas), com qualquer número de Associados presentes. Piracicaba/SP, 10 de janeiro de 2022. (a)Ângelo Antonio Stella - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONÇÕES

PREGÃO PRESENCIAL POR ATA DE REGISTRO DE PREÇO Nº 03/2022 – Encontra-se aberta na Prefeitura Municipal de Monções licitação na modalidade Pregão Presencial, para Contratação de Empresa para fornecimento de material didático/Apostilas para Alunos do Ensino Infantil Municipal de Monções, na forma do Edital. Fica determinado a entrega e abertura dos envelopes no dia 24 de Janeiro de 2022, até às 10h00, para recebimento dos envelopes proposta e documentação, na forma do Edital. O Edital poderá ser retirado junto ao Setor de Licitação, sito à Rua Paraná, nº 803 – Centro – Monções (SP). Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (17) 3484 1217. Monções (SP), 11 de janeiro de 2022. VALTOLINO VALDIR MARIA ALVES – Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO/SP
SETOR DE LICITAÇÃO
Pregão Presencial - Registro de Preços

A prefeitura Municipal de General Salgado/SP, comunica aos interessados que se encontra aberto o Pregão Presencial nº 02/2022- Registro de Preços, para eventual contratação de empresa para fornecimento de materiais pedagógicos para atender 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, anos iniciais, com língua inglesa, e língua inglesa para a 2ª fase da Educação Infantil, assessoria pedagógica, formação continuada para professores e gestores, portal educacional com conteúdos digitais, de acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais e BNCC- Base Nacional Comum Curricular, pelo período de 12 meses, considerando o menor preço Global. O encerramento dar-se-á no dia 25 de janeiro de 2022 às 9:15 hs e a abertura dos envelopes às 9:30 hs do mesmo dia. Para que chegue ao conhecimento de todos, é expedido o presente Edital que poderá ser retirado aos interessados na participação do certame, no setor de licitações da Prefeitura Municipal, de segunda a sexta feira, no horário de expediente (das 9:00 às 11:00 hs e das 13:00 às 16:00 horas) ou pelo site www.generalsalgado.sp.gov.br, sendo que também uma via será afixada em local de costume desta repartição pública. Local e Data: General Salgado, 11 de janeiro de 2022.
Mauro Gilberto Fantini - Prefeito

Santander | **LEILÃO DE IMÓVEIS** | BIASI leilões
SOMENTE ONLINE
Dia 17 de Janeiro de 2022 às 15:00 horas
60 IMÓVEIS (Residenciais e Comerciais) Em SP, RJ, MG, RS, SC, PR, GO, BA, PE, SE e PA
Confira e aproveite! Formas de Pagamento:
À VISTA ou FINANCIADO EM 420 MESES conforme edital
Mais informações: (11) 4083-2575 ou **www.biasileiloes.com.br**
Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

CEARÁ – GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20211537

A Secretaria da Casa Civil torna público o REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico no 20211537, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar com equipamento em comodato. MOTIVO: Alterações no edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15372021, até o dia 26/01/2022, às 14h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 07 de Janeiro de 2022. ÊNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÃES - PREGOEIRO

CEARÁ – GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212426

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212426 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24262021, até o dia 26/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 07 de Janeiro de 2022. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

CEARÁ – GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212408

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212408 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24082021, até o dia 26/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 07 de Janeiro de 2022. CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO

Superbac Biotechnology Solutions S.A.

CNPJ/ME nº 00.857.661/0001-94 - NIRE 35.300.340.604
Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Convocamos os acionistas da Superbac Biotechnology Solutions S.A. ("Companhia") a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 26 de janeiro de 2022, às 08:30 horas na sede social da Companhia, localizada na Cidade de Cotia, Estado de São Paulo, na Rua Santa Mônica, nº 1025, Parque Industrial San José, CEP 06715-865, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) homologação do aumento de capital da Companhia, conforme aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2021 ("Assembleia Aumento de Capital"); (ii) caso haja o exercício do direito de preferência por quaisquer acionistas da Companhia, observado o prazo fixado no item 6.10.5 da Assembleia Aumento de Capital, a formalização do correspondente aumento de capital com a (a) emissão, pela Companhia, de novas ações preferenciais classe "d"; e (b) emissão, pela Companhia, de novos bônus de subscrição; (iii) ratificação da alteração do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia, conforme aprovado na Assembleia de Aumento de Capital ou, alternativamente, a alteração do referido artigo 5º para formalizar eventual aumento de capital decorrente do exercício de preferência mencionado no item "ii", acima; e (iv) autorização à administração da Companhia praticar qualquer ato que se fizer necessário à efetivação das deliberações acima. Os documentos de suporte referentes aos itens da ordem do dia se encontram à disposição dos acionistas na sede social da Companhia, bem como a Companhia está à disposição dos acionistas para tirar eventuais dúvidas.

Cotia/SP, 11 de janeiro de 2022
Luiz Augusto Chacon de Freitas Filho
Presidente do Conselho de Administração

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA PAUTA DE NEGOCIAÇÕES 2022/2024 E APROVAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES PARA MANUTENÇÃO DA ENTIDADE.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM POSTOS DE SERVIÇOS DE COMBUSTÍVEIS E DERIVADOS DE PETRÓLEO DE JUNDIAÍ E REGIÃO – CNPJ: 61.200.092/0001-16.

O Presidente da Entidade supra, no uso das atribuições legais e estatutárias, convoca todos os integrantes da categoria profissional por ela representada em sua base territorial, composta das cidades, Jundiaí, Várzea Paulista, Campo Limpo Paulista, Francisco Morato, Franco da Rocha, Itatiba, Vinhedo, Jarinu, Cabreúva e Itu, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 17 de janeiro de 2022, às 10:00 horas, em sua sede social, localizada na Avenida Fernando Arens, nº 901, Bairro Vila Arens, na cidade de Jundiaí, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Discussão e aprovação das reivindicações dos trabalhadores, para compor a pauta para fins de Negociação Coletiva com as entidades representativas da categoria econômica do comércio varejista de derivados de petróleo na respectiva data-base, com cláusulas sociais para o biênio 2022/2024 e cláusulas econômicas para o período de 2022/2023; 2) Outorga de poderes à Presidente da Entidade para negociar com as categorias econômica respectiva; 3) Outorga de procuração para FEPOSPETRO autorizando-a negociar diretamente com as entidades representativas da categoria econômica respectiva, para fins de celebrar Convenção Coletiva de Trabalho ou, se necessário, propor Dissídio Coletivo; 4) Discussão e aprovação das contribuições sindicais para manutenção da entidade profissional, conforme Notas Técnicas nº 01 de 27 de abril de 2018, nº 02 de 26 de outubro de 2018 e nº 03 de 01 de março de 2015, todas da Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical (CONALIS) do Ministério Público do Trabalho; 5) Discussão e aprovação da redação das cláusulas de contribuições assistencial e/ou sindical para fins de manutenção da entidade profissional, a serem inseridas na convenção coletiva de trabalho, 6) Outros assuntos de interesse da categoria. Tendo em vista que a assembleia convoca todos os integrantes da categoria, não haverá quórum específico, sendo que as deliberações serão tomadas e aprovadas pela maioria dos votantes presentes. Jundiaí/SP, 12 de janeiro de 2022. Marli Ortega Ortiz – Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DO MOBILIÁRIO E DE CERÂMICAS DE ITU E REGIÃO - SITICOCIMOCIR - Reconhecido em 14/06/1946 - Base Territorial - Reconhecida em 13 de junho de 1951, em Itu, Boituva, Cabreúva, Cerquilho, Cesário Lange, Conchas, Elias Fausto, Guareí, Indaiatuba, Itapetininga, Jumirim, Laranjal Paulista, Mombuca, Monte Mor, Pereiras, Porto Feliz, Quadra, Rafard, Tatuí, Tietê. Sede Própria: Rua Paula Souza, 30, Fone (11) 4023-0315 - 4022-1525, CEP 13.300-050 - Itu - SP, Inscr CNJP: 50.235.316/0001-30 - EDITAL DE ASSEMBLEIA GERAL - O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, do Mobiliário e de Cerâmicas de Itu e Região, através de seu Presidente Sr. Gentil dos Santos, convoca todos os Trabalhadores da base territorial dos setores de Produtos de Cimento, associados ou não, todos com direito a voto, para a assembleia geral extraordinária, a realizar-se no dia 19 de janeiro de 2.022 às 17:00 horas em primeira convocação, em nossa sede social à Rua Paula Souza, 30, Centro, em Itu/SP, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 01 - Aprovação da ata da assembleia anterior; 02- apresentação, discussão e aprovação das normas coletivas de trabalho/2022, dos setores de Produtos de Cimento da data base 01 de março de 2.022; 03 - concessão de poderes à diretoria do sindicato para que juntamente com a da federação, dê o início ao processo de negociação e posteriormente, se for necessário, instaurar o competente dissídio coletivo (econômico/greve), outorgando para tanto, poderes à Federação por procuração, para este fim; 04 - discussão e aprovação de desconto a título de contribuição assistencial para o custeio do sindicato, descontada de todos os trabalhadores da categoria, associados ou não, beneficiados pelas cláusulas normativas a serem firmadas; 05 - decidir pela manutenção ou não da assembleia em caráter permanente até o final do processo de negociação, mediante convocação quando se fizer necessário. Se na hora acima aprazada não houver quorum, a assembleia realizar-se-á em segunda convocação, duas horas após, com os presentes, cujas deliberações terão plena validade, relativamente aos assuntos em pauta, para toda a categoria. Itu, 12 de janeiro de 2.022. Gentil - Presidente.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS/SP

AVISO DE REVOGAÇÃO – SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS – MODALIDADE PREGÃO (PRESENCIAL) – PREGÃO Nº 2/2021 - PROCESSO Nº 8/2021 - TIPO: MENOR PREÇO UNITÁRIO POR ITEM. Objeto: Registro de Preços, pelo período de 06 (seis) meses, de até 400 (quatrocentas) toneladas de Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) para serviços de tapa buracos, padrão DNIT, faixa C, com CAP 30/45, e de até 2.000 (dois mil) sacos de 25 kg de Massa Asfáltica usinada a quente para aplicação a frio, conforme especificações constantes do Edital. Fica revogada a licitação supracitada, com fundamento no art. 49, da Lei nº 8.666/93. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS, 11 de janeiro de 2022. ALCEMIR CASSIO GREGGIO - *Prefeito* -

ABIMDE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA
Av. Brig. Luís Antônio, 2367 – 12º andar – Conj. 1211 – Edifício Barão de Ouro Branco
Jardim Paulista – São Paulo/SP – CEP: 01.401-000 - Fone: (11) 3170-1860

Consultamos as possíveis empresas nacionais que fabriquem o produto ou similares: **Termosseladora eletrônica com abertura remota por sistema proprietário através de criptografia AES 128bits. Corpo construído com material polímero especialmente desenvolvido em duas partes rígidas com finalidade de se conectarem formando um único dispositivo com peso total de 180g distribuído. Resistência IP68. Sistema de recarregamento por dispositivo móvel com banco de baterias inteligentes de 360mAh por célula. Sistema de trava com resistência até 500 kg. Sistema de identificação de possível violação de corpo do dispositivo por sensibilidade a luz. Geolocalização coletada por sistema redundante das constelações GPS e Galileo. Transmissão de dados através de roaming das quatro maiores operadoras nacionais com algoritmo de priori a maior potência de sinal disponível**; a se manifestarem com a devida comprovação e em até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação deste informe, nos termos de nossa Norma de Emissão da Declaração de Não Similaridade. Caso não haja qualquer manifestação em contrário até o fim deste prazo, será expedida a Declaração de Não Similaridade. São Paulo, 12 de Janeiro de 2022.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

AVISO

MODALIDADE DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO nº 16/2022
PROCESSO SEI Nº 20.22.0001.0053023.2021-24
DATA E HORÁRIO DA LICITAÇÃO: 26/01/2022 às 14h
OBJETO: Contratação de pessoa jurídica para a prestação de serviços de manutenção preventiva, corretiva e de instalação para adequação de dispositivos fixos de prevenção e combate a incêndio e pânico, com fornecimento de mão de obra especializada, ferramentas, peças, equipamentos e materiais de consumo necessários, durante o período de 24 (vinte e quatro) meses.
LOCAL DA LICITAÇÃO: Exclusivamente por meio do sistema eletrônico do Comprasnet - SIASG, na página www.gov.br/compras.
OBSERVAÇÃO: As interessadas em participar da presente licitação deverão obter o Edital e seus Anexos no período compreendido entre os dias 13/01/2022 e 25/01/2022, no endereço eletrônico www.gov.br/compras ou no Portal da Transparência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, http://transparencia.mprj.mp.br/licitacoes-contratos-e-convenios/licitacoes.

BIASI leilões | **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** | PRESENCIAL ONLINE
1º Leilão: dia 26/01/2022 às 14h30 2º Leilão: dia 07/02/2022 às 14h30

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL - RJ

AVISOS

PROCESSO SEI-270120/001721/2020
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 51/2021R2
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA A AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E SOLUÇÕES PARENTERAIS DE PEQUENO VOLUME
DATA DE ABERTURA: 25/01/2022 às 8h30min.
DATA ETAPA DE LANCES: 25/01/2022 às 9h.

PROCESSO SEI-270042/000443/2021
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2022
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NO SERVIÇO DE LIMPEZA PREDIAL, CONSERVAÇÃO, HIGIENIZAÇÃO E ASSEIO DIÁRIO DAS UNIDADES OPERACIONAIS E ADMINISTRATIVAS DA SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL (SEDEC) E DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CBMERJ)
DATA DE ABERTURA: 03/02/2022 às 9h30min.
DATA ETAPA DE LANCES: 03/02/2022 às 10h.

Os Editais encontram-se à disposição dos interessados no site: www.compras.rj.gov.br, podendo ser retirados, da forma impressa, na Coordenação de Licitações e Contratos/DGAF/SEDEC, sito à Praça da República, 45 – Centro – RJ, de 2ª a 5ª feira, das 08:00 às 17:00 horas, e 6ª feira, das 08:00 às 12:00 horas. Informações pelos Tels. (21) 2333-3084 / 2333-3085 ou pelo e-mail: pregaoeletronico@cbmerj.rj.gov.br.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DO MOBILIÁRIO E DE CERÂMICAS DE ITU E REGIÃO - SITICOCIMOCIR - Reconhecido em 14/06/1946 - Base Territorial: reconhecida em 13 de junho de 1951, em Itu, Boituva, Cabreúva, Cerquilho, Cesário Lange, Conchas, Elias Fausto, Guareí, Indaiatuba, Itapetininga, Jumirim, Laranjal Paulista, Mombuca, Monte Mor, Pereiras, Porto Feliz, Quadra, Rafard, Tatuí, Tietê. Sede Própria: Rua Paula Souza, 30 Fone (11) 4023-0315 - 4022-1525 CEP 13.300-050 - ITU - SP. Inscrição CNPJ 50.235.316/0001-30 Inscrição Estadual: Isenta. EDITAL - CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, do Mobiliário e de Cerâmicas de Itu e Região, com sede social na Rua Paula Souza, número 30 - Centro, em Itu, Estado de São Paulo, para nos termos do artigo 578 da Consolidação das Leis do Trabalho e seguintes da CLT, e representando os TRABALHADORES na indústria da Construção Civil (pedreiros, carpinteiros, pintores e estucadores, bombeiros hidráulicos e outros, montagens industriais e engenharia consultiva), nas indústrias de construção estradas, pavimentação, obras de terraplenagem em geral (pontes, portos e canais, barragens, aeroportos, hidrelétricas e engenharia consultiva), nas indústrias de Olaria, na indústria do cimento, cal e gesso, na indústria de ladrilhos hidráulicos e produtos de cimento, na indústria de cerâmica para construção, na indústria de mármores e granitos, na indústria de pinturas, decorações, estuques e ornatos, na indústria de serrarias, carpintarias, tanoarias, madeiras compensadas e laminadas, tapeçaria em geral, inclusive para autos, aglomerados e chapas de fibras de madeira, oficiais marceneiros e trabalhadores na indústria de serrarias e de móveis de madeira, de móveis de junco e vime e de vassouras, de cortinados e estofos, de escovas e pincéis, de artefatos de cimento armado, oficiais eletricistas e trabalhadores na indústria de instalações elétricas, gás, hidráulicas e sanitárias, tratoristas (excetuados os rurais), trabalhadores em instalações e manutenções de linhas telefônicas, trabalhadores nas indústrias da construção de estradas, pavimentação, obras de terraplenagem em geral (barragens, aeroportos, canais e engenharia consultiva), trabalhadores na indústria de refratários, de acordo com o estatuto social convoca todos os trabalhadores das categorias representadas, filiados ou não, para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 17 de janeiro de 2022 às 17:00 horas, na sede da entidade Rua Paula Souza, número 30 Bairro Centro na Cidade de Itu/SP, em primeira convocação com 2/3 dos trabalhadores das categorias, ou duas horas após, em segunda convocação, com qualquer número de presentes, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Concessão ou não de autorização prévia e expressa dos participantes das categorias profissionais representadas para o desconto da contribuição sindical na forma de artigo 578 e seguintes da CLT com a redação da Lei nº 13.467/2017 e face o definido pelo Enunciado nº 38 da Anamatra; b) caso aprovado o item "A" notificação aos empregadores e aos respectivos sindicatos da categoria econômica, da autorização concedida. Não havendo quórum no horário estabelecido a assembleia será realizada no mesmo dia, horário e local duas horas após, com qualquer número de trabalhadores presentes. Itu (SP), 12 de janeiro de 2022. Gentil dos Santos - Diretor Presidente.

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online
1º Leilão: 26/01/2022 às 14h00
2º Leilão: 27/01/2022 às 14h00

Credor Fiduciário: BANCO PAN S/A
Fiduciante: CARLA MARINA MOTA GUEDES DE SOUSA

LOTE 08 - SÃO PAULO/SP - JARDIM SANTA INÊS

O apartamento duplex sob nº 132, localizado no 13º andar do empreendimento denominado Residencial Belvedere Horto, situado à rua Ana de Barros, nº 35, esquina com a avenida Santa Inês, no 8º Subdistrito-Santana, [illegible]

Lance Mínimo 1º Leilão: R$ 1.500.016,80 | Lance Mínimo 2º Leilão: R$ 469.424,21

[illegible]

MAIS INFORMAÇÕES: 3003-0677 | WWW.ZUKERMAN.com.br

A empresa Betta Hidroturbinas Industria e Comércio Ltda., CNPJ 53.358.495/0001-91, dá conhecimento que **solicitou à Confederação Nacional da Industria – CNI** pesquisa em âmbito nacional para emissão de Atestado de Produtor e Fornecedor Exclusivo do bem industrial Turbina Redutora de Pressão – Modelo TRP Betta cujo NCM é 84.10.11.00

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E MATERIAIS

PC.2351/2021 – TP.16.002/2022 – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA REFORMA DE 4 UNIDADES HABITACIONAIS T+1, LOCALIZADAS NO BLOCO 17 DO CONJUNTO HABITACIONAL VILA ESPERANÇA NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO – O edital estará disponível para realização de download no site www.saobernardo.sp.gov.br/licitacao, bem como para consulta e obtenção no Serviço de Licitações e Operações – SA.213.1, na Av. Kennedy nº 1100 – "Prédio Gilberto Pasin", Bairro Anchieta, nesta cidade, das 8h30 às 17h00, devendo o interessado estar munido de CD (Compact Disc) gravável. - **ENTREGA DOS ENVELOPES: 03/02/2022 às 10h00.** – S. B. Campo, em 11 de janeiro de 2022

Edital de Convocação - O SIEMACO GUARULHOS - SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, LIMPEZA URBANA E MANUTENÇÃO DE ÁREAS VERDES PÚBLICAS E PRIVADAS DE GUARULHOS, ARUJÁ, SANTA ISABEL, GUARAREMA E MAIRIPORÃ E TRABALHADORES EM TURISMO E HOSPITALIDADE DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os profissionais empregados das empresas de **ÁREAS VERDES PÚBLICAS E PRIVADAS EM GERAL**, associados ou não ao sindicato profissional, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, que será realizará no dia **19 DE JANEIRO DE 2022, ÀS 14H00 (QUATORZE) HORAS**, em primeira convocação, na sede da Entidade sindical, situada a Rua Caraguatatuba, nº 122, Vila Rachid, Guarulhos/SP, CEP: 07012-090, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Leitura e aprovação da ata anterior; b) Discussão e votação do rol de reivindicações a ser encaminhado a Entidade Patronal SINDVERDE - Sindicato das Empresas de Manutenção e Execução de Áreas Verdes Públicas e Privadas do Estado de São Paulo e/ou Empresas Empregadoras, cuja data base é 1º de março; c) Conceder poderes para diretoria firmar Convenção Coletiva, Acordo Coletivo, Termos Aditivos, se necessários, com o sindicato patronal ou empresas empregadoras; d) Autorização para diretoria requerer mediação, arbitragem e instaurar processo de dissídio coletivo perante a Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e/ou Órgão competente; e) Delegação de poderes à Federação dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação Ambiental, Urbana e Áreas Verdes no Estado de São Paulo, para conduzir o processo negocial, bem como instaurar dissídio coletivo caso malogrem as negociações e defendê-la em dissídio proposto em face dos mesmos junto ao Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, caso necessário; f) Decretação de Estado de Greve; g) Discussão, deliberação e aprovação do percentual e forma de recolhimento da contribuição profissional anual mensal / negocial, de acordo com o artigo 513-E da CLT a ser descontado de todos os empregados da categoria profissional, bem como, sobre o direito de oposição dos empregados não associados a entidade sindical; h) Deliberar sobre à assembleia permanente até o final da campanha salarial; i) Assuntos Gerais. Em razão da pandemia da COVID-19, recomenda-se observar as instruções das autoridades sanitárias para prevenção à disseminação do vírus, tais como: Uso de mascarás; Lavar as mãos com água e sabão ou higienizador à base de álcool; Manter pelo menos 1 metro de distância entre você e qualquer pessoa que esteja tossindo ou espirrando; Fique em casa se não se sentir bem. Não havendo quórum suficiente para a instalação da Assembleia em 1ª convocação, a mesma será realizada uma hora após, com qualquer número de presentes. Guarulhos, 12 de janeiro de 2022. **Jhonatan Silva Moura - Presidente**

FEMACO - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM SERVIÇOS, ASSEIO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, URBANA E ÁREAS VERDES NO ESTADO DE SÃO PAULO - Edital de Convocação - Pelo presente Edital ficam convocados os Sindicatos filiados em pleno gozo de seus direitos, para se reunirem por seus Diretores e demais integrantes da categoria profissional base inorganizada associados ou não, a participarem da Assembleia Geral Extraordinária, que será, realizada de forma presencial, na sede da entidade, sito Rua Major Quedinho nº 300- Bela Vista São Paulo- SP, bem como, de forma virtual através da plataforma Zoom e na página da Femaco (www.femaco.com.br), nos termos da Lei nº 14.010 de 10/06/2020, bem como, nos termos do Ofício Circular SE nº 1919/2020/ME, no dia 20 de janeiro de 2022, às 11h00min em primeira convocação, para se discutir e deliberar sob a seguinte ordem do dia: a) Leitura e aprovação da ata anterior; b) Discussão e votação do rol de reivindicações a ser encaminhada as Entidades Patronais, **SELUR - SINDICATO DAS EMPRESAS DE LIMPEZA URBANA NO ESTADO DE SÃO PAULO e SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE MANUTENÇÃO E EXECUÇÃO DE ÁREAS VERDES PÚBLICAS E PRIVADAS DO ESTADO DE SÃO PAULO** e/ ou Empresas Empregadoras, e cuja data base é 1º de março, com vistas as negociações coletivas referente ao ano de 2022; c) Autorização pelos Sindicatos que subscrever a pauta, para que a Femaco negocie junto as entidades patronais: Convenção Coletiva, Acordo Coletivo, Termos Aditivos, se necessários, através de procuração específica; d) Autorização para diretoria requerer mediação, arbitragem e instaurar processo de dissídio coletivo perante a Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e/ou Órgão competente; e) Delegação de poderes, para conduzir o processo negocial, bem como instaurar dissídio coletivo caso malogrem as negociações e defendê-la em dissídio proposto em face dos mesmos junto ao Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, caso necessário; f) Decretação de Estado de Greve; g) Discussão, deliberação e aprovação do percentual e forma de recolhimento da contribuição assistencial/negocial, de acordo com o artigo 513-e da CLT a ser descontada de todos os empregados da categoria profissional, bem como, sobre o direito de oposição dos empregados não associados a entidade sindical; h) Deliberar sobre à assembleia permanente até o final da campanha salarial 2022; i) Assuntos Gerais; Não havendo quórum suficiente para à instalação da Assembleia em 1ª convocação, a mesma será realizada uma hora após, com qualquer número de presentes. O Link para participação na assembleia via plataforma Zoom poderá ser solicitado através do e-mail: secretaria@femaco.com.br bem como, acessado através da página eletrônica da FEMACO. São Paulo, 11 de janeiro de 2022. **José Roberto Santiago Gomes - Presidente**

Edital de Convocação - O SIEMACO GUARULHOS - SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, LIMPEZA URBANA E MANUTENÇÃO DE ÁREAS VERDES PÚBLICAS E PRIVADAS DE GUARULHOS, ARUJÁ, SANTA ISABEL, GUARAREMA E MAIRIPORÃ E TRABALHADORES EM TURISMO E HOSPITALIDADE DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os profissionais empregados das empresas de **LIMPEZA URBANA**, associados ou não ao sindicato profissional, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, que será realizará no dia **20 DE JANEIRO DE 2022, ÀS 14H00 (QUATORZE) HORAS**, em primeira convocação, na sede da Entidade sindical, situada a Rua Caraguatatuba, nº 122, Vila Rachid, Guarulhos/SP, CEP: 07012-090, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Leitura e aprovação da ata anterior; b) Discussão e votação do rol de reivindicações a ser encaminhado a Entidade Patronal SELUR - Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana no Estado de São Paulo e/ou Empresas Empregadoras, cuja data base é 1º de março; c) Conceder poderes para diretoria firmar Convenção Coletiva, Acordo Coletivo, Termos Aditivos, se necessários, com o sindicato patronal ou empresas empregadoras; d) Autorização para diretoria requerer mediação, arbitragem e instaurar processo de dissídio coletivo perante a Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e/ou Órgão competente; e) Delegação de poderes à Federação dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação Ambiental, Urbana e Áreas Verdes no Estado de São Paulo, para conduzir o processo negocial, bem como instaurar dissídio coletivo caso malogrem as negociações e defendê-la em dissídio proposto em face dos mesmos junto ao Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, caso necessário; f) Decretação de Estado de Greve; g) Discussão, deliberação e aprovação do percentual e forma de recolhimento da contribuição profissional anual mensal / negocial, de acordo com o artigo 513-E da CLT a ser descontado de todos os empregados da categoria profissional, bem como, sobre o direito de oposição dos empregados não associados a entidade sindical; h) Deliberar sobre à assembleia permanente até o final da campanha salarial; i) Assuntos Gerais. Em razão da pandemia da COVID-19, recomenda-se observar as instruções das autoridades sanitárias para prevenção à disseminação do vírus, tais como: Uso de mascarás; Lavar as mãos com água e sabão ou higienizador à base de álcool; Manter pelo menos 1 metro de distância entre você e qualquer pessoa que esteja tossindo ou espirrando; Fique em casa se não se sentir bem. Não havendo quórum suficiente para a instalação da Assembleia em 1ª convocação, a mesma será realizada uma hora após, com qualquer número de presentes. Guarulhos, 12 de janeiro de 2022. **Jhonatan Silva Moura - Presidente**

SATO

EDITAL DE 1º e 2º LEILÕES PÚBLICOS EXTRAJUDICIAIS E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES – ONLINE E PRESENCIAL - Local do leilão - Travessa Comandante Salgado, 75 – Fundação – São Caetano do Sul – SP e online no site www.satoleiloes.com.br. 1º leilão público - 27/01/2022 às 13h00 - VALOR: R$ 380.000,00 e 2º leilão público – 28/01/2022 às 13h00 - VALOR: R$ 336.259,74. TATIANA HISA SATO, leiloeira oficial, Jucesp 817, autorizada pelo credor fiduciário COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ITAJUBÁ LTDA – SICOOB SUL DE MINAS – CNPJ 04.079.285/0001-59, realizará os leilões para a venda do imóvel abaixo descrito, por meio de alienação fiduciária, nos termos da Lei 9.514/97 – Sistema de Financiamento Imobiliário – SFI alterada pelas Leis Federais nº 10.931/04 e nº 13.043/14 e demais disposições aplicáveis pelas condições estabelecidas neste Edital: IMÓVEL: Uma casa residencial, com meia-água pequena, nos fundos, e seu respectivo terreno com a área de 200,00m² situados à Av. Geraldino Campista nº 28, no bairro Morro Santo Antônio, em Itajubá/MG. MATRÍCULA: 12.738 – Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Itajubá/MG. FIDUCIANTES: ALBER LUIZ CARNEIRO CPF 040.296.796-84 E FLAVIANA PAULA DA SILVA DIAS CARNEIRO CPF 012.397.376-70. CONSOLIDAÇÃO DA PROPRIEDADE: 14/12/2021. O arrematante pagará no ato, o valor da arrematação e 5% de comissão da leiloeira e arcará com todas as despesas cartorárias, escritura pública, imposto de transmissão, foro, laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação. A desocupação / reintegração na posse ficará a cargo exclusivo do arrematante se no caso houver. Venda em caráter ad corpus, vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características, estado de conservação ou eventual diferença nas medidas da unidade não dará direito a qualquer reivindicação. Ficam intimados dos leilões os fiduciantes. Maiores informações no escritório da leiloeira telefone (11) 4223-4343, através do edital completo disponível no site da leiloeira ou pelo e-mail contato@satoleiloes.com.br

LEILÃO DE CASA - SÃO PAULO/SP
Online
1º Leilão: 08/02/2022 às 11h00 | 2º Leilão: 10/02/2022 às 11h00

bradesco ZUKERMAN LEILÕES

Leilão de Alienação Fiduciária - Dora Plat, Leiloeira Oficial inscrita na JUCESP sob nº 744, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas e hora infracitadas, na forma da Lei 9.514/97. **Localização do imóvel: São Paulo/SP. Jardim Nossa Senhora do Carmo.** Rua Kleber Afonso, nº 493. **Casa** (lote 8, quadra nº 27), Gleba B. Áreas totais: ter.: 130,00m² e constr.: 150,00m². Matr. 133.855 do 9º RI Local. **Obs.:** Consta indisponibilidade de Bens na averbação nº 14 da referida matrícula, que será baixada pelo vendedor, sem prazo determinado. Ocupada. (AF). **1º Leilão:** 08/02/2022, às 11:00h. Lance mínimo: **R$ 815.507,80. 2º Leilão:** 10/02/2022, às 11:00h. Lance mínimo: **R$ 501.274,67** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Obs.: Os leilões serão realizados exclusivamente pela internet, através do site www.zukerman.com.br. Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescido dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Mais informações: 3003-0677 | Os interessados devem consultar o edital completo disponível nos sites: BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br

SATO

EDITAL DE 1º e 2º LEILÕES PÚBLICOS EXTRAJUDICIAIS E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES – ONLINE E PRESENCIAL - Local do leilão - Travessa Comandante Salgado, 75 – Fundação – São Caetano do Sul – SP e online no site www.satoleiloes.com.br. 1º leilão público – 27/01/2022 às 09h35 - VALOR: R$ 158.638,57 e 2º leilão público – 28/01/2022 às 09h35 - VALOR: R$ 116.670,22. TATIANA HISA SATO, leiloeira oficial, Jucesp 817, autorizada pelo credor fiduciário BANCO RIBEIRÃO PRETO S/A – CNPJ nº 00.517.645/0001-04, realizará os leilões para a venda do imóvel abaixo descrito, por meio de alienação fiduciária, nos termos da Lei 9.514/97 – Sistema de Financiamento Imobiliário – SFI alterada pelas Leis Federais nº 10.931/04 e nº 13.043/14 e demais disposições aplicáveis pelas condições estabelecidas neste Edital: IMÓVEL: Um terreno constituído pelo Lote "11" da Quadra "B", do Loteamento denominado "Alto do Morumbi", em Santa Rosa de Viterbo/SP com a área de 300,00m². MATRÍCULA: 15.400 – Registro de Imóveis da Comarca de Santa Rosa de Viterbo/SP. FIDUCIANTE: JOÃO BATISTA RIBEIRO NETO CPF 394.215.888-43. CONSOLIDAÇÃO DA PROPRIEDADE: 02/12/2021. O arrematante pagará no ato, o valor da arrematação e 5% de comissão da leiloeira e arcará com todas as despesas cartorárias, escritura pública, imposto de transmissão, foro, laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação. A desocupação / reintegração na posse ficará a cargo exclusivo do arrematante se no caso houver. Venda em caráter ad corpus, vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características, estado de conservação ou eventual diferença nas medidas da unidade não dará direito a qualquer reivindicação. Ficam intimados dos leilões os fiduciantes. Maiores informações no escritório da leiloeira telefone (11) 4223-4343, através do edital completo disponível no site da leiloeira ou pelo e-mail contato@satoleiloes.com.br.

SATO

EDITAL DE 1º e 2º LEILÕES PÚBLICOS EXTRAJUDICIAIS E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES – ONLINE E PRESENCIAL - Local do leilão - Travessa Comandante Salgado, 75 – Fundação – São Caetano do Sul – SP e online no site www.satoleiloes.com.br. 1º leilão público – 27/01/2022 às 10h30 - VALOR: R$ 260.000,00 e 2º leilão público – 28/01/2022 às 10h30 - VALOR: R$ 366.297,39. TATIANA HISA SATO, leiloeira oficial, Jucesp 817, autorizada pelo credor fiduciário COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ITAJUBÁ LTDA – SICOOB SUL DE MINAS – CNPJ 04.079.285/0001-59, realizará os leilões para a venda do imóvel abaixo descrito, por meio de alienação fiduciária, nos termos da Lei 9.514/97 – Sistema de Financiamento Imobiliário – SFI alterada pelas Leis Federais nº 10.931/04 e nº 13.043/14 e demais disposições aplicáveis pelas condições estabelecidas neste Edital: IMÓVEL: Unidade constante do apartamento nº 12, 2º andar, do Edifício denominado "Virgínia de Oliveira", sito à Rua Dr. Pereira Cabral, nº 150, em Itajubá-MG, com área construída de 61,50m². MATRÍCULA: 16.284 – Ofício de Registro de Imóveis de Itajubá/MG. FIDUCIANTE: ANA ALICE MONTI DI LORENZO CPF 886.502.866-15. CONSOLIDAÇÃO DA PROPRIEDADE: 28/12/2021. O arrematante pagará no ato, o valor da arrematação e 5% de comissão da leiloeira e arcará com todas as despesas cartorárias, escritura pública, imposto de transmissão, foro, laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação. A desocupação / reintegração na posse ficará a cargo exclusivo do arrematante se no caso houver. Venda em caráter ad corpus, vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características, estado de conservação ou eventual diferença nas medidas da unidade não dará direito a qualquer reivindicação. Ficam intimados dos leilões os fiduciantes. Maiores informações no escritório da leiloeira telefone (11) 4223-4343, através do edital completo disponível no site da leiloeira ou pelo e-mail contato@satoleiloes.com.br.

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210039

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20210039, de interesse da Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de Material de Consumo - Limpeza (Detergentes e Outros). Motivo: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 19742021, até o dia 26/01/2022, às 09h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 10 de Janeiro de 2022. ÊNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÃE - PREGOEIRO

COMPARECIMENTO

A Empresa **SEGURPRO VIG. PATRIMONIAL S/A**, solicita o comparecimento de **RICARDO MARCELINO DE OLIVEIRA** no endereço: Rua dos Italianos, 988 - Bom Retiro/SP, para tratar de assuntos relacionados ao seu contrato de trabalho.

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO VOTORANTIM -

Encontra-se aberta na Diretoria de Ensino - Região Votorantim, Pregão Eletrônico, do tipo Menor Preço, nº 01/2022, destinado a Prestação de Serviços de preparo e distribuição de alimentação escolar em condições higiênicas sanitárias adequadas, aos alunos regularmente matriculados na Rede Pública Estadual- contratados sob o regime de empreitada por preço unitário – Participação Ampla. Oferta de Compra 080349000012022OC00001. A realização da sessão será no dia 25/01/2022, às 09h00. Edital disponível no site: www.bec.sp.gov.br e www.e-negociospublicos.com.br

COMPARECIMENTO

A Empresa **SEGURPRO VIG. PATRIMONIAL S/A**, solicita o comparecimento de **VANESSA MOURA ALENCAR** no endereço: Rua dos Italianos, 988 - Bom Retiro/SP, para tratar de assuntos relacionados ao seu contrato de trabalho

COMPARECIMENTO

A Empresa **SEGURPRO VIG. PATRIMONIAL S/A**, solicita o comparecimento de **CRISTIANE VIANA ZANNI** no endereço: Rua dos Italianos, 988 - Bom Retiro/SP, para tratar de assuntos relacionados ao seu contrato de trabalho.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOREBI/SP

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO (PRESENCIAL) Nº 002/2022 - EDITAL Nº 004/2022 - PROCESSO Nº 004/2022 - TIPO: MENOR PREÇO POR LOTE. OBJETO: (SRP) Registro de Preço para futura ou eventual aquisição de KITS ESCOLARES para serem entregues aos alunos da Prefeitura Municipal de Borebi/SP, conforme especificações constantes do Anexo II – Termo de Referência. DATA DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO: 24/01/2022. HORÁRIO DE INÍCIO DA SESSÃO: 09h00. LOCAL DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO: DEPARTAMENTO DE COMPRAS E LICITAÇÕES, localizado na Rua 12 de Outubro, nº 429, Centro– Borebi – SP. **ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES: DEPARTAMENTO DE COMPRAS E LICITAÇÕES**, localizado na Rua 12 de Outubro, nº 429, Centro– Borebi – SP – Telefone (0XX14) 3267-8900, e-mail: prefeitura.borebi@outlook.com. Para maiores informações — Telefone: (xx14) 3269-8700

Borebi, terça-feira, 11 de janeiro de 2021.
ANDERSON PINHEIRO DE GOES
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOREBI/SP

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO (PRESENCIAL) Nº 001/2022 - EDITAL Nº 003/2022 - PROCESSO Nº 003/2022 - TIPO: MENOR PREÇO POR ITEM. OBJETO: (SRP) Registro de Preço para futura ou eventual aquisição de MATERIAL DE EXPEDIENTE para Prefeitura Municipal de Borebi/SP, conforme especificações constantes do Anexo II – Termo de Referência. DATA DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO: 21/01/2022. HORÁRIO DE INÍCIO DA SESSÃO: 08h00. LOCAL DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO: DEPARTAMENTO DE COMPRAS E LICITAÇÕES, localizado na Rua 12 de Outubro, nº 429, Centro– Borebi – SP. **ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES: DEPARTAMENTO DE COMPRAS E LICITAÇÕES**, localizado na Rua 12 de Outubro, nº 429, Centro– Borebi – SP – Telefone (0XX14) 3267-8900, e-mail: prefeitura.borebi@outlook.com. Para maiores informações — Telefone: (xx14) 3269-8700

Borebi, terça-feira, 11 de janeiro de 2021.
ANDERSON PINHEIRO DE GOES
Prefeito Municipal

EDITAL DE LEILÃO

1º Leilão: 01/02/2022 às 16h - 2º Leilão: 03/02/2022 às 16h

... uma servidão de passagem. Ocupado. Desocupação por conta do comprador (AF). 1º Leilão: 01/02/2022, às 16h. Lance mínimo: R$ 5.294.000,00 e 2º Leilão: 03/02/2022, às 16h. Lance mínimo: R$ 4.228.107,62 (Caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis no site www.milanleiloes.com.br

Inf.: Tel: (11) 3043-5399 - Renaldo Milan - Leiloeiro Oficial Jucesp 366 - www.milanleiloes.com.br

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 160/2021
PROCESSO Nº 10184-2/2021
COTA RESERVADA DE ATÉ 25% PARA MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS visando a aquisição de MEDICAMENTOS, para o atendimento às necessidades do Centro Integrado de Atendimento à Família (CIAF), Estratégia de Saúde da Família, Centro de Atendimento ao Coronavírus (CAC), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

HOMOLOGO todo o procedimento realizado pelo Pregoeiro e Equipe de Apoio. Homologada a adjudicação do objeto licitado na seguinte conformidade: item, cota, empresa vencedora, valor unitário, a saber: 1, Principal, LUMAR COMÉRCIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA., R$3,47; 2, Reservada, LUMAR COMÉRCIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA., R$3,47; 3, Principal, MAMED COMERCIAL LTDA.-EPP, R$15,30; 4, Reservada, MAMED COMERCIAL LTDA.-EPP, R$15,30; 5, Principal, MAMED COMERCIAL LTDA.-EPP, R$3,75; 6, Reservada, MAMED COMERCIAL LTDA.-EPP, R$3,75; 7, Principal, SOMA/SP PRODUTOS HOSPITALARES LTDA., R$0,04; 8, Reservada, MAMED COMERCIAL LTDA.-EPP, R$0,08; 9, Principal, PORTAL LTDA., R$0,92; 10, Reservada, PORTAL LTDA., R$0,92; 11, Principal, LUMAR COMÉRCIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA., R$4,98; 12, Reservada, MAMED COMERCIAL LTDA.-EPP, R$6,15; 13, Principal, SOMA/SP PRODUTOS HOSPITALARES LTDA., R$10,00; 14, Reservada, MAMED COMERCIAL LTDA.-EPP, R$14,75; 15, Principal, FRESENIUS KABI BRASIL LTDA., R$2,60; 16, Reservada, FRESENIUS KABI BRASIL LTDA., R$2,60; 17, Principal, PORTAL LTDA., R$0,34; 18, Reservada, MAMED COMERCIAL LTDA.-EPP, R$0,68; 19, Principal, FRESENIUS KABI BRASIL LTDA., R$4,55; 20, Reservada, FRESENIUS KABI BRASIL LTDA., R$4,55; 21, Principal, FRACASSADO; 22, Reservada, DESERTO; 23, Principal, FRACASSADO; 24, Reservada, FRACASSADO; 25, Principal, FRACASSADO; 26, Reservada, FRACASSADO; 27, Principal, FUTURA COMERCIO DE PRODUTOS MÉDICOS E HOSPITALARES EIRELI, R$11,70; 28, Reservada, FUTURA COMERCIO DE PRODUTOS MÉDICOS E HOSPITALARES EIRELI, R$11,70; ...

Jaboticabal, 11 de janeiro de 2022.
EMERSON RODRIGO CAMARGO
Prefeito

A inflação muda as regras do jogo

Alta dos preços impede Fed de agir (mais uma vez) como salvador da Bolsa

Helio Beltrão
Engenheiro com especialização em finanças e MBA na Universidade Columbia, é presidente do Instituto Mises Brasil

Enquanto você lê esta coluna nesta manhã de quarta-feira (12), o governo americano divulga a inflação acumulada em 2021. Pode superar 7%, a maior taxa em 40 anos.

Por aqui, a inflação medida pelo IPCA fechou o ano acima de 10%, ou mais de 2,5 vezes a meta estipulada. Desde o desastre inflacionário de Tombini (2015), o BC vinha cumprindo seu mandato de manter a inflação dentro do intervalo de IPCA determinado pelo Conselho Monetário Nacional.

Em razão do estouro do ano passado — bem mais acentuado que em 2015 —, o BC está obrigado a enviar carta pública ao CMN justificando por que deixou de cumprir seu mandato: manter a inflação abaixo do teto de tolerância da meta, de 5,25%.

A inflação americana é mais preocupante, não apenas por causa da deterioração do poder de compra dos americanos. A inflação muda as regras do jogo para o Fed e para a política monetária do dólar. Essa guinada pouco compreendida tem repercussão importante para a Bolsa de Valores, para os mercados de títulos de renda fixa e especialmente para os países emergentes, como o Brasil. Explico.

Nos últimos 40 anos, a cada queda relevante da Bolsa e a cada recessão, o Fed sempre pôs em marcha a seguinte receita: socorrer o mercado e a economia, inundando os bancos com dinheiro recém-criado.

A ideia é que o dinheiro criado do nada fosse despejado na economia e causasse uma injeção de ânimo e de gastos, sustentando a Bolsa e interrompendo a recessão. De fato, por reiteradas vezes o dinheiro novo animou a Bolsa e provocou gastos a curto prazo, mas não aboliu o ciclo econômico nem inibiu crises financeiras. E, como não há mágica em economia, houve um custo, ainda que invisível ao olho economicamente nu.

A alternativa teria sido deixar o mercado se ajustar naturalmente. Mas o Fed é uma marreta e vê pregos em tudo.

Essa receita de socorro automático ficou conhecida como o "Fed put", ou "seguro do Fed", uma espécie de licença para comprar Bolsa e outros ativos sem risco de perdas. O "Fed put" começou há 40 anos, com as enormes dificuldades dos bancos de Wall Street em razão da crise da dívida latino-americana de 1982 e em seguida com a quebra do sétimo maior banco, o Continental Illinois, em 1984.

O longo histórico de socorro condicionou os investidores e bancos a presumir que na próxima crise o Fed novamente resgatará a Bolsa e a economia. Mas a novidade é que, ao contrário das outras marretadas, agora há inflação de verdade. Será que o Fed voltará a ser o salvador da pátria, jogando gasolina na inflação ao criar mais dinheiro?

Hoje, a Bolsa americana está borbulhante, com ganância e euforia em retroalimentação. Parte da explicação tem a ver com a Tina, expressão da Margaret Thatcher, "There Is No Alternative". A dama de ferro se referia à economia de mercado, o melhor e único sistema que funciona.

A analogia é que, como a renda fixa não paga nada, não parece haver outra opção do que colocar na "tina" da Bolsa.

Porém, se o Fed optar pelo combate inequívoco à inflação e eventualmente indicar uma trajetória de normalização dos juros (a níveis acima da inflação), a Bolsa poderá despencar, e a ganância, se tornar pavor. Nem investidores, nem bancos, nem gestores, nem os demais países anseiam por essa alternativa. Também não aplaudiram inicialmente quando Paul Volcker acertadamente partiu para cima do dragão aumentando os juros em 1981, o que propiciou a volta da estabilidade e décadas de lucros nos mercados.

O grau de liberdade do Fed desapareceu. A chamada "opção de graça" das injeções (na testa?) não inflacionárias expirou. A regra do jogo mudou, e os investidores precisam reler o manual para evitar as perdas.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | **QUI. Cida Bento, Solange Srour** | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Portaria permite renegociar dívidas de empresa do Simples

Medida, porém, é pouco eficaz, pois só alcança débitos já inscritos na dívida ativa

Idiana Tomazelli e Marianna Holanda

BRASÍLIA O governo Jair Bolsonaro (PL) editou nesta terça-feira (11) uma portaria para renegociar dívidas de empresas do Simples Nacional com a PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional).

A medida é uma tentativa do presidente de acenar às micro e pequenas empresas após ter vetado — a contragosto — um projeto que abriria uma ampla negociação de dívidas desse público.

Fontes do governo admitem, porém, que a portaria é pouco eficaz para equacionar o problema. A medida alcança apenas os débitos já inscritos na dívida ativa da União, sem incluir aqueles em fase administrativa de cobrança pela Receita Federal.

O veto ao Refis do Simples Nacional abriu uma crise dentro do governo e irritou o Congresso Nacional, onde lideranças haviam dado amplo apoio à medida.

Desde o veto, Bolsonaro ordenou a seus auxiliares que encontrem uma solução para as dívidas das empresas menores. Na segunda-feira, após conversa com Paulo Guedes, o presidente anunciou que haveria uma portaria para tratar da questão, mas não deu detalhes.

A edição portaria da transação tributária — como é chamada essa modalidade de negociação — já vinha sendo cogitada desde a semana passada, mas acabou tendo poucos avanços desde então.

A **Folha** apurou que, até a manhã desta terça, não havia nenhum ato concluído para publicação. Os técnicos foram convocados de última hora para fechar os detalhes da medida, publicada em edição extra do Diário Oficial da União.

Segundo a portaria, as empresas do Simples Nacional terão até 31 de março para aderir à negociação. Quem optar pela modalidade precisará pagar uma entrada equivalente a 1% do valor negociado, em até oito parcelas.

O saldo restante da dívida deverá ser quitado em até 137 prestações, com descontos de até 100% em juros, multas e encargos. O abatimento, porém, não pode ser maior que 70% do valor total da dívida (principal mais as correções).

Na transação tributária, o valor do desconto é definido caso a caso pela PGFN, de acordo com a capacidade de pagamento do devedor. A mesma lógica será aplicada no caso da portaria para empresas do Simples Nacional.

Caso a empresa tenha tido perdas durante a crise provocada pela pandemia da Covid-19, isso será computado como um redutor da capacidade de pagamento da companhia.

Há ainda a possibilidade de aderir à transação de pequeno valor (para débitos de até R$ 72.720), com entrada de 1% e descontos de até 50%, conforme o prazo escolhido para pagamento.

Segundo o Ministério da Economia, 1,8 milhão de empresas estão inscritas na dívida ativa da União por débitos do Simples Nacional, das quais 160 mil são microempreendedores individuais (MEIs). O valor total dos débitos é de R$ 137,2 bilhões.

O deputado Marco Bertaiolli (PSD-SP), que foi o relator do Refis do Simples na Câmara, afirmou que a portaria é uma tentativa do governo de amenizar o mal-estar provocado pelo veto. Segundo Bertaiolli, o ato da PGFN não tira a disposição do Congresso em derrubar o veto presidencial.

Governo de MG multa Vallourec em R$ 288,6 mi

CURITIBA O governo de Minas Gerais notificou em R$ 288,6 milhões a Vallourec por danos ambientais causados após um dique de contenção de sedimentos da mina Pau Branco, em Nova Lima (na região metropolitana de Belo Horizonte), ter transbordado.

A notificação determina que sejam suspensas imediatamente as atividades relacionadas à pilha Cachoeirinha e ao dique Lisa, até que a empresa comprove a estabilidade das estruturas, afetadas pelas fortes chuvas que atingem o estado.

A mineradora tem até 20 dias para apresentar sua defesa ou efetuar o pagamento da multa.

Por meio de nota, a Vallourec confirmou o recebimento do auto de infração e está analisando o teor do documento. **Douglas Gavras**

Anatel avalia instalação de filtros anti-5G em aviões contra interferência

Julio Wiziack

BRASÍLIA A Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) avalia a necessidade de instalação de filtros em equipamentos de aeronaves para evitar interferências com a chegada da telefonia 5G a partir de julho.

A medida, segundo técnicos da agência, seria "cosmética" para dar mais garantia à fabricante de jatos Embraer na venda de seus aparelhos.

No fim de 2021, a empresa enviou um ofício à Anatel em que questionava possíveis interferências do 5G, que será prestado na faixa de frequência de 3,5 GHz (gigahertz).

Frequências são como avenidas no ar por onde as teles fazem trafegar seus sinais. Fora dessas vias ocorrem interferências.

Ainda segundo os técnicos da Anatel, o pedido da Embraer é resultado de uma preocupação global dos fabricantes de aeronaves.

Nos EUA, a agência de telecomunicações, a FCC, também foi acionada devido ao início do serviço 5G no país.

No entanto, ainda segundo os técnicos, esses equipamentos aeronáuticos (radioaltímetros) —responsáveis pela aproximação dos aviões quando se preparam para a decolagem— operam entre 4,2 GHz e 4,4 GHz, muito distante da faixa de 3,5 GHz.

De acordo com o conselheiro Moisés Moreira, que comandará um dos grupos de trabalho de implantação do 5G, o assunto das aeronaves vem sendo acompanhado pela Superintendência de Outorga e Recursos à Prestação (SOR), responsável por, entre outros assuntos, fazer a gestão do espectro de radiofrequências no país.

"Essa gestão do espectro inclui a interação com outros países e o acompanhamento de discussões sobre possíveis problemas de convivência entre diferentes serviços e sistemas, bem como a definição de medidas para mitigar eventuais interferências."

Ainda segundo ele, a convivência entre os serviços de telefonia e dos radioaltímetros é uma questão debatida internacionalmente há anos.

"Essa discussão ganhou maior repercussão nos EUA com a iminência da ativação do 5G por lá", disse.

Lá, os altímetros operam entre 3,7 GHz e 3,9 GHz —um espaço de até 200 MHz, conhecido como banda de guarda, entre o serviço de 5G e o dos altímetros dos aviões.

Esse risco no Brasil está afastado porque a banda de guarda conta com pelo menos 500 MHz.

Ou seja: as chances de interferência seriam desprezíveis.

Mesmo assim, para tranquilizar os futuros compradores de aviões da Embraer, a Anatel estuda a possibilidade de instalação de filtros nesses equipamentos.

Esses filtros impediriam que os aparelhos sofressem qualquer tipo de interferência no momento de uma aterrissagem, por exemplo.

Para isso, no entanto, a Anatel terá de incluir os aviões comerciais no projeto de limpeza da faixa de 3,5 GHz, algo que dependerá de deliberação do conselho diretor da agência.

A chamada "limpeza da faixa" é uma espécie de pente-fino para evitar qualquer tipo de interferência dos serviços.

Antes do leilão do 5G, ocorrido em novembro, a faixa de 3,5 GHz era ocupada pela radiodifusão e milhares de antenas parabólicas captavam sinais abertos das principais emissoras nos rincões mais afastados do país.

Investimento em startups no Brasil mais que dobra em 2021

Cifra atinge US$ 9,4 bi; instabilidades devem reduzir ritmo de expansão neste ano

Daniela Arcanjo

SÃO PAULO Os investimentos em startups no Brasil em 2021 mais uma vez quebraram recordes. Foram mais de US$ 9,4 bilhões (cerca de R$ 16,7 bilhões) injetados no mercado de inovação brasileiro, quase 2,6 vezes o que foi captado em 2020, US$ 3,5 bilhões.

Os dados, obtidos com exclusividade pela **Folha**, são da Distrito, plataforma de inovação que monitora o setor.

As cifras bilionárias consolidam o que vem sendo regra no mercado de startups brasileiro nos últimos dez anos: desde 2011, o único momento de queda de investimentos foi 2016, ano de crise econômica aguda em meio ao impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT).

No ano passado, uma conjuntura de fatores levou o ecossistema de inovação a esse bom momento.

No Brasil, o investidor olhava para a Bolsa de Valores e via números vermelhos por semanas a fio: a queda foi de quase 12% no acumulado do ano. Já títulos de renda fixa, em muitos casos, deram pouco retorno —rebarba da política de estímulos do Banco Central à economia durante a pandemia, quando a instituição congelou a taxa Selic em 2% durante sete meses.

Decisão parecida do Fed (banco central dos EUA) também fez os investidores americanos procurarem a economia real. Em um mercado saturado, que já é baseado em empresas de tecnologia, muitos deles puseram seu dinheiro em países do Sul global, como o Brasil —que, com o dólar acima dos R$ 5, era barato.

Em todos os lugares, a demanda por tecnologia cresceu. Reuniões passaram a demandar aplicativos de videoconferência, idas a restaurantes transformaram-se em deliveries, e consultas médicas começaram a ser feitas, quando possível, usando a telemedicina. A expectativa para os investidores de tecnologia era que a mudança de comportamento impulsionada pelo distanciamento social se convertesse em lucro.

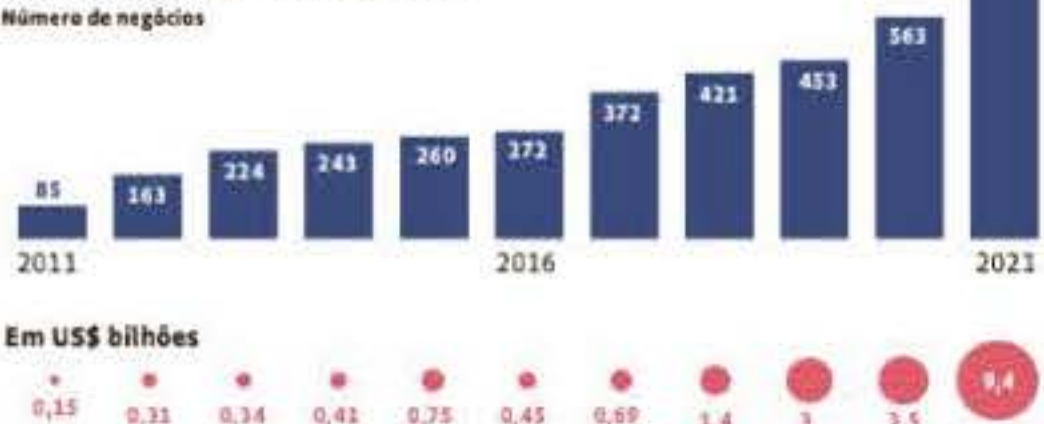
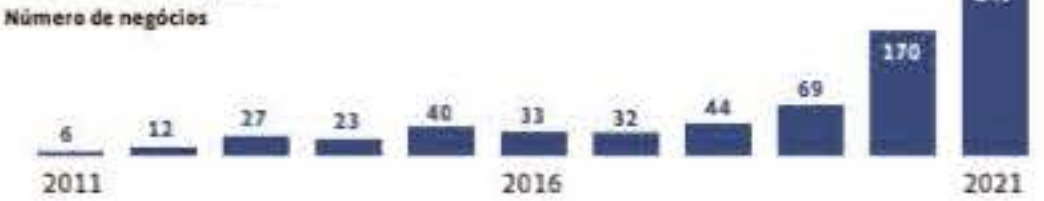
O resultado foi o visto: empreendedores abrindo capital em Bolsa, vendo muito dinheiro entrar em seus negócios e protagonizando megarrodadas de investimento. Prova disso é o rebanho de unicórnios que nasceu no Brasil. Foram dez empresas de tecnologia que passaram do US$ 1 bilhão em valor de mercado durante 2021, o que normalmente acontece em captações que movimentam alguns milhões de dólares.

Há muito um unicórnio, o Nubank foi a estrela do ano entre as fintechs brasileiras. Avaliado em US$ 41,5 bilhões (R$ 233,8 bilhões), o banco digital estreou na Bolsa de Nova York no início de dezembro. Assim como outros IPOs, o feito é uma vitrine paro Brasil e acaba sendo um imã para investimentos.

Desde o fim do ano passado, porém, o cenário vem mudando. Ainda que o mercado continue crescendo, conforme especialistas indicam, o frenesi pode ter data para acabar.

A liquidez vista pelas medidas de estímulo gera discussões sobre uma bolha financeira. O próprio Nubank teve que cortar US$ 10 bilhões da sua oferta inicial em meio a uma queda nas ações de fintechs ao redor do mundo.

"Existe um ciclo agora que não é o que a gente viveu no ano passado", afirma Gustavo Araujo, cofundador da Distrito.

Ele percebeu os ventos começarem a mudar no final do ano passado.

"Conforme a gente começou a se aproximar de uma instabilidade global maior, os investidores ficaram um pouco mais racionais e subiram um pouco mais a barra", afirma, em referência à nova onda de contaminações causadas pela variante ômicron que gerou cancelamentos de voos e restrições de deslocamento.

Nessa mesma época, o Fed anunciou que começaria a reduzir gradualmente seu programa de compra de títulos —medida tomada há meses pelo Banco Central brasileiro, que em março do ano passado se despediu da taxa em mínima histórica.

"Não tem como continuar crescendo tanto", diz Araujo. "Em algum momento, os investidores que percorreram toda essa jornada e multiplicaram o capital por dois anos, desde o início da pandemia, precisam realizar lucro e tirar o dinheiro."

A tendência é que o capital seja realocado ainda em mercado de tecnologia, mas em empresas mais seguras do que startups —como as de energia, por exemplo, que em muitos casos contam com concessões de 30 anos. Em geral, o retorno é menor, mas é certo.

"É natural que você balanceie o seu portfólio buscando empresas mais estáveis. São empresas que vão crescer e te dar um retorno enorme? Não. Mas são empresas que não correm o risco de perder tanto valor", resume o empresário.

Rodadas maduras, como B, C e D, também devem rarear. Dependentes de cheques maiores, elas sentem mais os abalos da economia.

Apesar da conjuntura econômica "muito complicada", conforme defende Araujo, o cenário de investimento no Brasil não será um deserto. Tudo indica que a digitalização impelida pela pandemia veio para ficar, e esse mercado não vai diminuir. As startups que forem capazes de dar lucro, por sua vez, serão premiadas.

Outro número que não deve desacelerar neste ano é o de fusões e aquisições. Esse tipo de negócio deu um salto no ano passado.

"Essa mentalidade de ir buscar fora aquilo que você não tem e te falta foi instalada durante o ano de 2020, mas acelerou muito em 2021", afirma Araujo. "Em 2022 a gente não acredita que vá desacelerar, até porque qualquer desconto em valor de mercado de empresas de tecnologia significa que bons ativos poderão ser comprados por preços mais baratos."

De modo geral, startups sofrem menos com crises econômicas porque é mais difícil especular: são investimentos com retornos de longo prazo.

"Quem colocou dinheiro em 2021 não está pensando em retorno do capital em 2022 nem em 2023, mas em 2031", diz Araujo, lembrando que os ciclos são normalmente de 8 a 12 anos. "Em capital aberto você compra o rumor e vende a notícia."

"Quando você investe em uma startup, diferente de uma ação, você não tem liquidez, então não consegue vender a sua participação no dia seguinte. Você está preso naquele ativo até ele performar."

Tremores do mercado financeiro podem chegar ao setor de inovação como uma marola, mas as startups não estão isentas de eventuais impactos, ainda mais com eleições à vista.

"Sempre é um ano de maior instabilidade, volatilidade. Até que se tenha uma definição de quem pode ganhar ou quem vai concorrer, o ano é instável", diz Araujo. "E investidor não gosta de instabilidade, então ele vai embora."

Em resumo, afirma o empreendedor, "o mercado de tecnologia corre numa raia paralela, mas é a mesma piscina. Se a piscina seca, seca para todo o mundo."

O ano das startups

Por setor

Fonte: Distrito

Não tem como continuar crescendo tanto. Em algum momento, os investidores que percorreram toda essa jornada e multiplicaram o capital por dois anos, desde o início da pandemia, precisam realizar lucro e tirar o dinheiro

Gustavo Araujo
cofundador da Distrito

Aplicação individual em empresas iniciantes tem boom

SÃO PAULO O investidor que não quis se arriscar em 2021 pode ter tido algumas decepções. A inflação derrubou aplicações tradicionais, e a Bolsa viu seu principal índice, o Ibovespa, recuar 11,93% em 12 meses.

O incerto criptoativo bitcoin, por outro lado, despontou como um dos melhores investimentos do ano ao acumular ganho de 75,83%. A moeda, nativa do meio digital, toma a liderança no mesmo ano em que o brasileiro desperta para aplicações relacionadas ao arriscado mercado de inovação.

Em 2021, ano recorde de investimentos em startups no Brasil, foram mais de R$ 72,4 milhões colocados em empresas de tecnologia por meio de plataformas de investimento coletivo como a CapTable, responsável pelo levantamento. O resultado é quase 4,5 vezes o que foi investido em 2020, quando o total quase bateu os R$ 16,2 milhões.

Foram comparados os investimentos feitos por meio de dez plataformas: a própria CapTable e suas concorrentes SMU, EqSeed, Kria, Beegin.invest, Organismo Brasil, Whishe, Clearbook, Efund Investimentos e Cluster 21.

Elas são intermediárias entre o investidor e a startup, que antes captava dinheiro em um universo mais restrito de fundos de investimento e, quando possível, familiares e amigos. Com cadastro simples em um site e quantias mínimas de R$ 500, R$ 1.000 ou R$ 5.000, qualquer pessoa pode apostar em startups.

Regulado pela CVM desde 2017, o equity crowdfunding, como também é chamado, permite a empresas que faturem até R$ 10 milhões ao ano captar até R$ 5 milhões de investidores por meio de plataformas autorizadas.

"A pandemia foi um vento de cauda", diz o cofundador da CapTable Guilherme Enck sobre o boom de investimentos no setor, que triplicaram no último ano. "Ela não mudou nenhuma tendência, mas acelerou algo que já vinha ocorrendo."

Ele se refere à digitalização a que a sociedade assistiu nos últimos dois anos com as medidas de distanciamento tomadas para evitar a contaminação por Covid. Soma-se a isso a mínima histórica da taxa básica de juros, a Selic, que em 2020 foi congelada pelo Banco Central em 2% e assim ficou por 7 meses, até março deste ano. **DA**

620.281 mortes
País registrou 139 óbitos entre segunda e terça

22.630.142 casos
Mais 73.617 infecções foram registradas em 24 horas

Internações diárias em UTI por Covid em SP sobem 91%

No dia 3, havia 1.141 pacientes com 468 novos registros; nesta terça (11), eram 1.727 internados com 895 registrados

Ana Bottallo

SÃO PAULO As internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) por Covid-19 no estado de São Paulo aumentaram nos últimos dias, reflexo da explosão de casos e aumento da transmissão do vírus após as festas de final de ano.

No dia 3 de janeiro, havia 1.141 pacientes em leitos de UTI no estado, com 468 novos registros naquele dia. Já na última segunda (10), o estado contabilizava 1.597 pacientes internados em leitos de UTI, com 800 novos registros, ou cerca de 71% a mais.

Quando a comparação é feita entre o dia 3 e esta terça (11), o aumento do número de internados chega a 51% (de 1.141 para 1.727), e o de novos registros, a 91% (de 468 para 895).

O crescimento também foi verificado em algumas das regiões de saúde do estado, sendo a principal delas na região da Grande São Paulo.

Enquanto no dia 3 de janeiro 665 pacientes estavam internados em UTI na região metropolitana, na última segunda (10) esse número já era de 896, um aumento de 34,7%. Em relação às novas internações diárias, passou de 255, no dia 3, para 428, no dia 10.

A taxa de ocupação de leitos de UTI também sofreu um aumento nos últimos 14 dias, passando de 22,7% de leitos de UTI em todo o estado, no dia 29 de dezembro, para 35,3% na última segunda, e de 30,2%, na região da Grande São Paulo no final de dezembro para 42,5% no dia 10 de janeiro.

Em nota, a Secretaria de Estado da Saúde disse que monitora diariamente a pandemia com base nos indicadores, principalmente de internação, avaliados em tempo real, e que identificou um aumento de 30% nas internações de leitos de UTI e enfermaria na última semana epidemiológica, sendo a maioria em leitos de enfermaria.

A secretaria disse ainda que segue com leitos exclusivos para atendimento de Covid-19, podendo realizar também atendimento de outros casos de Srag (síndrome respiratória aguda grave).

Apesar de a ômicron aparentar causar quadros mais leves, a pressão nos sistemas de saúde leva ao aumento de internações, mesmo que o número de mortes permaneça em um patamar mais baixo. Especialistas alertam que em média 15 dias após a subida de casos aparece também o crescimento de internações.

Segundo o secretário de saúde de São Paulo, Jean Gorinchteyn, o estado está monitorando a subida de internações e analisando quais as melhores medidas a serem tomadas para diminuir o risco de circulação dos dois vírus respiratórios, o coronavírus e influenza.

Ao ser questionado se o estado pretende abrir novos leitos, o secretário disse que não há essa perspectiva por ora. "Nós temos leitos que deixaram de ser desmobilizados [para Covid] e temos ainda milhares de leitos de UTI disponíveis, portanto, não há necessidade agora [de abertura]", disse Gorinchteyn.

"Mas temos que entender que estamos tomando atitudes preventivas para evitar que as pessoas fiquem doentes, e a maioria das internações hoje é em leitos de enfermaria, e não de UTI."

Para Wallace Casaca, professor de matemática e computação da Unesp e um dos coordenadores do InfoTracker, os aumentos de internações tanto em leitos de UTI quanto de enfermaria em todo o estado já estão generalizados, e a velocidade com que novos pacientes precisam de hospitalização é preocupante.

"A curva ganhou novas dimensões desde dezembro, começou a aumentar de maneira muito explosiva, com algumas regiões registrando o dobro de internados em um intervalo curto de tempo, de cinco dias", afirmou ele.

Um dos exemplos é a região de Bauru, no oeste do estado de São Paulo. O número de internados em leitos de UTI na região no dia 3 de janeiro era de 17 pacientes, mas na última segunda (10) havia 31 internados, um aumento de 82% em sete dias.

"É claro que a gente sabe que esse aumento era previsível por causa da ômicron já ser predominante em todo o estado e com as festas de final de ano que promoveram surtos de infecções, mas o que me deixa preocupado é que essas tendências já estavam sendo verificadas em países do Hemisfério Norte e aqui em todo o estado estamos tendo um cenário parecido com o que vimos em janeiro de 2021", disse.

Um ponto que deve jogar a favor dessa nova onda, segundo o pesquisador, é a elevada cobertura vacinal em todo o estado, o que faz com que o número de óbitos seja menor, mas a pressão no sistema de saúde permanece a mesma. "Infelizmente, esse é o cenário do estado de São Paulo hoje, e se nada for feito, pode ser que muitos desses casos levem a uma pressão nos serviços de saúde."

A pressão no serviço de saúde já é verificada com as filas de espera para atendimento em hospitais e UBSs na capital do estado e com a alta procura para exames de Covid.

Para Gorinchteyn, essa nova onda, apesar de ter uma subida nos atendimentos, não deve pressionar tanto o serviço de saúde porque os pacientes permanecem internados por um período de tempo menor. "O que notamos é que houve um aumento em todo o estado de casos de síndrome gripal, que une tanto pacientes com Covid quanto com gripe, mas os pacientes não são tão críticos quanto tivemos [na onda da gama], a liberação dos leitos ocorre de forma mais rápida", afirmou.

Pacientes internados em UTIs Covid no estado de São Paulo

Dados até 10.jan.22

— Internações — Ocupação dos leitos de UTI (Em %)

92,2
13.119
43,3
3.702
35,3
1.597
8.out.2020 2.abr.2021 10.jan.22

800 foram as novas internações em 10.jan.22, um aumento de **71%** em comparação com uma semana atrás

35,3% é a ocupação dos leitos de UTI

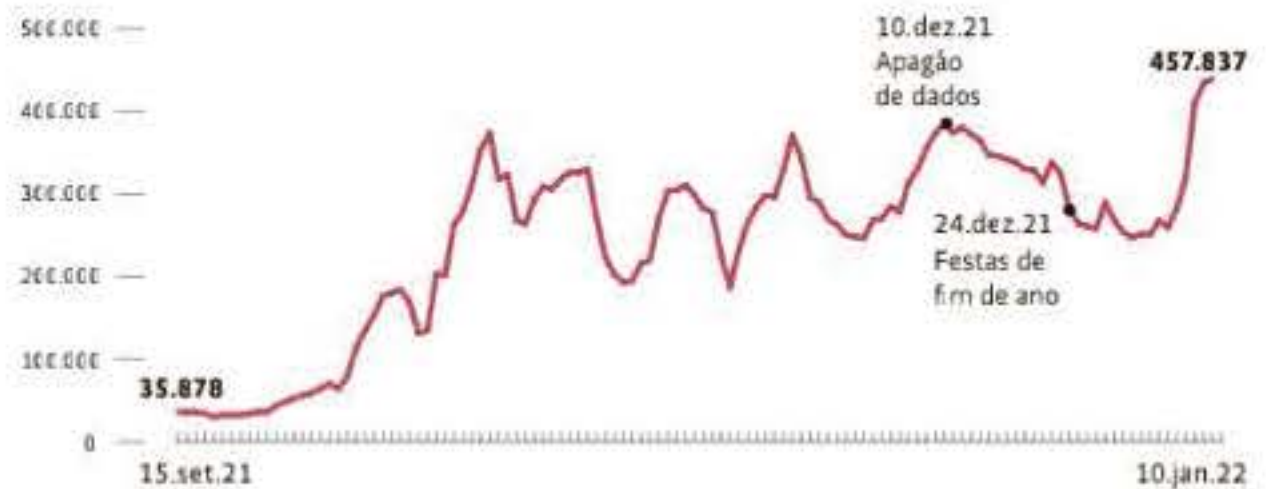
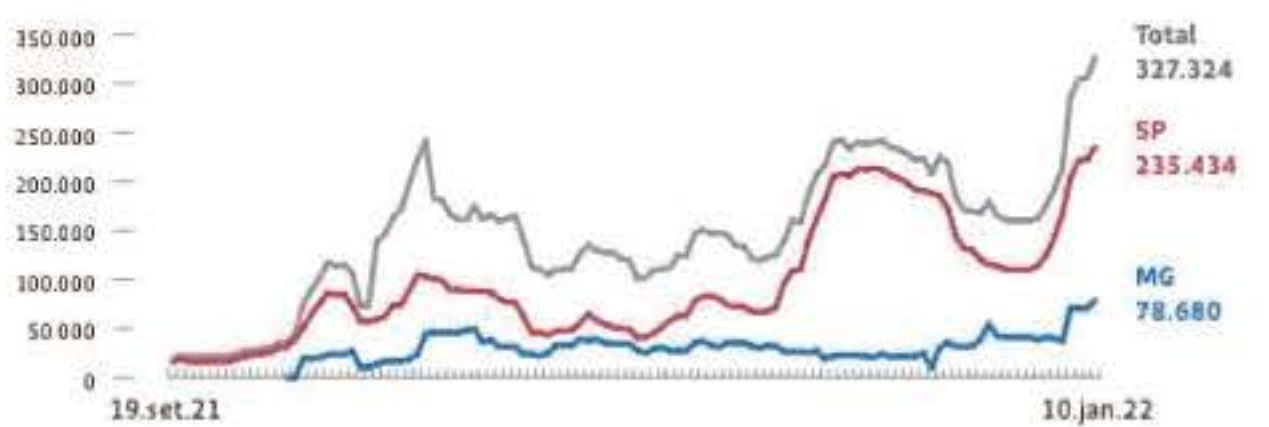
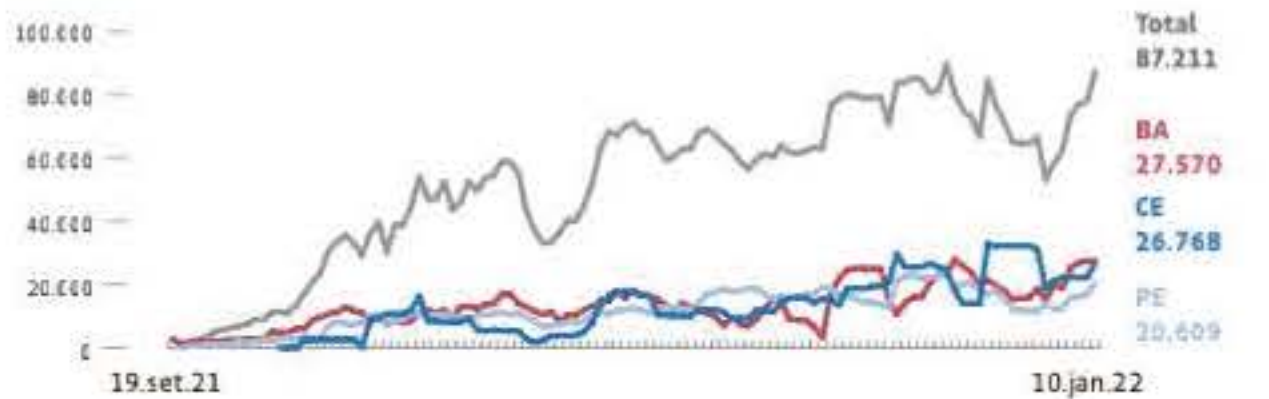
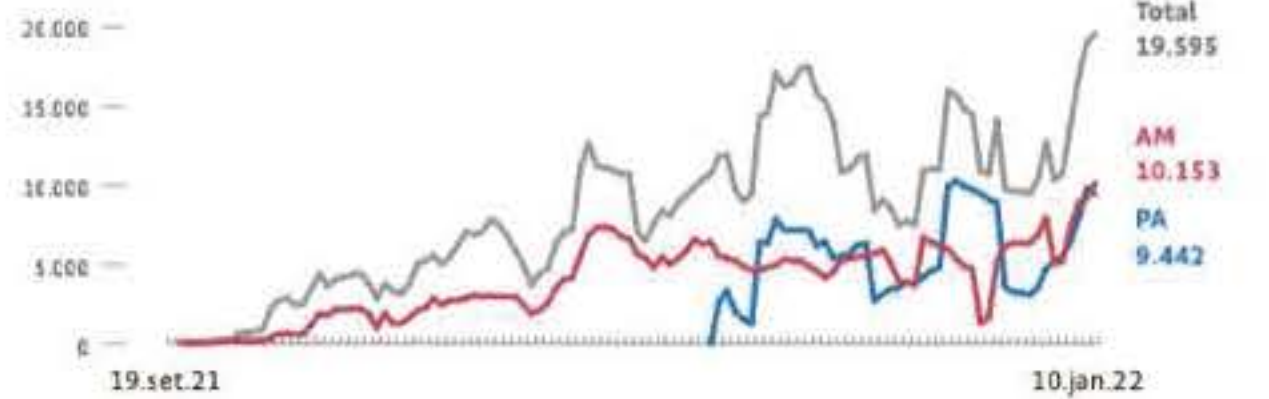
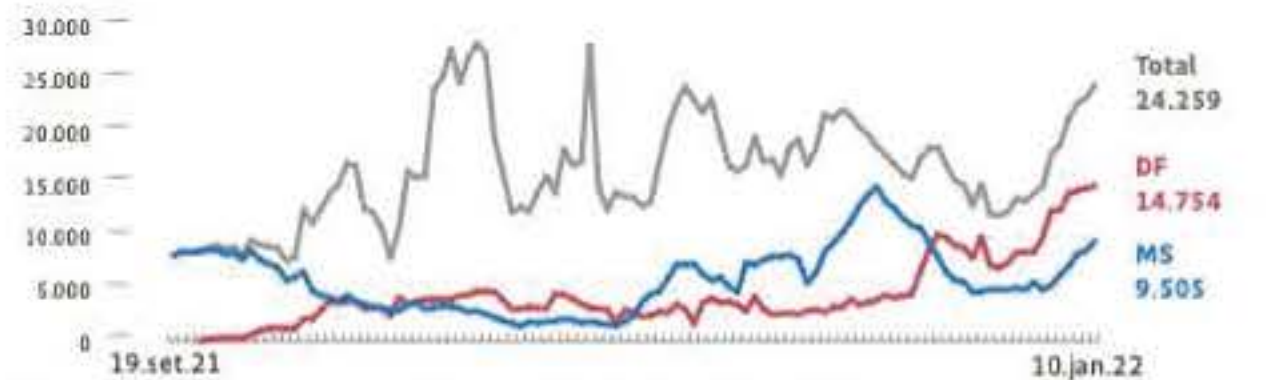
Variação semanal de novas internações em leitos de UTI Covid

Pacientes internados em UTIs Covid na **região metropolitana de São Paulo**

428 foram as novas internações em 10.jan.22, um aumento de **68%** em comparação com uma semana atrás

42,5% é a ocupação dos leitos de UTI

Fonte: Seade, Governo do Estado de São Paulo

Procura por dose de reforço aumenta após onda de Covid

Por região
Em alguns estados onde há dados de janeiro*

*Apagão de dados atinge principalmente RJ, SC, RS, PR, RN, PB, AL, AC, RO, RR, AP, TO, MT e GO
Fonte: Consórcio de Veículos de Imprensa

Brasil tem corrida por dose de reforço após recente explosão de novos casos

Júlia Barbon

RIO DE JANEIRO A procura pela dose de reforço contra a Covid disparou nos últimos dias no Brasil, durante a explosão de casos da doença impulsionada pela variante ômicron. Mesmo com um apagão de dados desde dezembro, o número diário de vacinas aplicadas no país é o maior desde o início dessa fase da campanha.

A curva começou a crescer mais em 4 de janeiro, após começarem a pipocar relatos de grupos inteiros infectados nas festas de fim de ano, chegando a 478 mil doses na segunda (10), se considerada a média móvel dos sete dias anteriores.

A corrida aos postos de imunização tem dois motivos principais, segundo especialistas: mais gente alcançando sua data de reforço e o medo.

"A gente brinca que brasileiro gosta de vacina que está faltando. No surto de febre amarela em 2017 foi a mesma coisa. Muita gente que já deveria estar vacinada foi para a fila e faltou dose", lembra Isabella Ballalai, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm).

As buscas pelo termo "terceira dose" no Google, por exemplo, dobraram entre a última semana de dezembro e a primeira de janeiro. O interesse por todas as palavras relacionadas ao assunto, como "terceira dose Pfizer" e "dose de reforço Covid", teve aumento repentino no país.

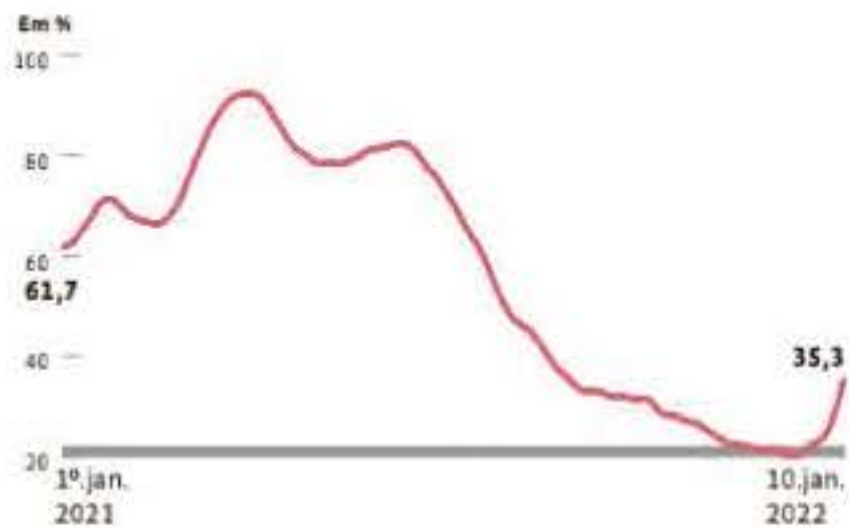
"O que mais move as pessoas em busca da proteção é a percepção de risco, é um fenômeno conhecido. Quando há parentes ou amigos próximos se contaminando, a pessoa vai atrás da vacina. O grande desafio é fazer a população se vacinar antes dos surtos, e não durante", diz Renato Kfouri, diretor da SBIm.

Os dados reunidos pelo Consórcio de Veículos de Imprensa, com origem nas secretarias estaduais de Saúde, mostram que o estado de São Paulo é o que mais puxa a alta, com metade das doses aplicadas no país nos últimos dias. Minas Gerais vem em seguida, com 17%.

Apesar de a capital paulista dizer que não notou aumento significativo nos postos de vacina, com média de 90 mil aplicações por dia desde dezembro, profissionais da ponta dizem sentir a pressão.

O diretor do centro de saúde-escola da Faculdade de Medicina da USP, Ademir Lopes Júnior, diz que o crescimento da demanda vacinal aliado à explosão dos casos de síndrome gripal tem causado sobrecarga e déficit nos profissionais de saúde.

"O gestor municipal tem tido dificuldade de compreender que o profissional que atua nessas linhas de frente é o mesmo, da enfermagem. Na hora que os pacientes aumentam, tenho que deslocar o funcionário da vacinação, sendo que tenho de 15% a 20% afastados. Eles estão entrando em burnout", afirma.

No país, a disparada da busca pela dose de reforço deve ser ainda maior, porque os dados não incluem vacinas aplicadas em 14 das 27 unidades da federação recentemente, por causa do apagão de dados que já dura um mês.

saúde

Doria deve anunciar restrições nesta quarta

Medidas podem impactar eventos como shows, festas e jogos de futebol, mas não vão afetar comércio e serviços

Wesley Faraó Klimpel

FLORIANÓPOLIS O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou nesta terça-feira (11) que o estado deve ter novas restrições em eventos de grandes aglomerações diante do avanço da variante ômicron do coronavírus e da epidemia de influenza.

"Vamos ter evidentemente restrições que já foram apresentadas para eventos de aglomerações", disse. "Grandes aglomerações não são recomendáveis, e o comitê científico do estado de São Paulo já expressou essa deliberação."

O comitê científico se reuniu nesta terça e deve repassar ao tucano as novas diretrizes, que serão anunciadas nesta quarta (12). As restrições devem impactar shows, festas e jogos de futebol.

Doria afirmou, porém, que as novas medidas não afetarão o comércio, serviços, indústria e agronegócio, como noticiou a coluna Painel S.A. "Quero tranquilizar o comércio e o setor de serviços de que não há nenhuma indicação até o presente momento de que restrições poderiam ser implementadas."

A Prefeitura de São Paulo informou nesta terça que a variante ômicron já responde por 80% das amostras analisadas. De acordo com a Secretaria Municipal da Saúde, das 105 amostras examinadas pelo Instituto Butantan, 20 (19,4%) foram positivas para variante delta e 85 (80,95%) para a nova cepa.

Além disso, na capital paulista já foram identificadas 154 pessoas infectadas com a ômicron.

O governador de São Paulo, João Doria, durante evento em Macaubal, no interior de SP, nesta terça Governo de SP

O Consórcio Intermunicipal ABC anunciou nesta terça que vai pedir ao comitê científico estadual que limite o público permitido nos jogos da Copa São Paulo de Juniores, atualmente na fase de classificação, e do Campeonato Paulista, cujo início é previsto para o próximo dia 23.

Desde o ano passado, ao menos 58 cidades do interior paulista, litoral e Grande São Paulo cancelaram o Carnaval de rua. A Prefeitura de São Paulo tomou a mesma decisão na última quinta (6).

Houve pressão para o cancelamento por parte do governo estadual. O médico João Gabbardo, coordenador do comitê científico que aconselha Doria, disse que "é impensável manter o Carnaval de rua sem controle de vacinação".

Os médicos do comitê têm acompanhado com preocupação o aumento do número de internações por problemas respiratórios no estado e já falaram no risco de a ocupação atingir 90% nas próximas semanas, caso o ritmo de novos casos se mantenha.

As internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) por Covid no estado aumentaram nos últimos sete dias, reflexo da explosão de casos e aumento da transmissão do vírus após as festas de final de ano.

No dia 3 de janeiro, havia 1.141 pacientes em leitos de UTI no estado, com 468 novos registros naquele dia. Já na última segunda (10), o estado contabilizava 1.567 pacientes internados em leitos de UTI, com 795 novos registros, ou cerca de 69,9% a mais.

Cidades proíbem até ir a velório sem vacina em SP

Danielle Castro

RIBEIRÃO PRETO Cidades do interior de São Paulo decidiram se antecipar ao governo estadual no anúncio de decretos preventivos ante o avanço de casos da variante ômicron do coronavírus e de influenza. Em Guaíra, até em velório poderá ser vetada entrada de pessoas sem comprovante de vacinação.

Após o aumento de casos no início de ano, ao menos 11 prefeituras anunciaram medidas restritivas, como veto a shows e a aluguel de áreas de lazer e limitação de horários e número de pessoas em bares, restaurantes e templos.

Até o momento, publicaram decretos com normas de combate a aglomerações as cidades de Batatais, Orlândia, Guaíra, Bocaina, Queiroz, Lins, Tupã, Arandu, Amparo, Bragança Paulista e Limeira.

Com eleições à vista, cidades como Ribeirão Preto, Franca, Bauru, Presidente Prudente, São José dos Campos, São José do Rio Preto, Jundiaí e Araçatuba apostam no quadro leve dos vacinados.

Nesses lugares, as prefeituras têm reforçado os calendários de vacinação contra Covid. Em Presidente Prudente, além do "vacinamóvel", o município promoveu o chamado "Vacina Fest" no último sábado (8), aplicando 1.789 doses.

Os municípios menores dispõem de uma rede hospitalar mais limitada para lidar com a alta demanda e interromper a transmissão tem sido uma opção mais eficaz.

Ainda assim, mesmo cidades de médio porte já sentem os efeitos da ômicron. Uma nova abordagem começa a despontar como medida urgente e até como preocupação da própria população.

A Prefeitura de Guaíra suspendeu eventos públicos de pequeno ou grande porte até 31 de janeiro e estabeleceu novas regras de funcionamento para estabelecimentos religiosos e velórios (lotação máxima de 40% e desinfecção periódica obrigatórios). Em velórios, é proibida permanência de pessoas não vacinadas de grupos de risco.

Em Limeira, estão proibidos eventos com público em pé.

A norma, que se aplica tanto a práticas esportivas e culturais como a encontros de lazer ou religiosos, vale até 31 de janeiro.

Em Bragança Paulista, estão suspensas atividades com "atendimento de pessoas em pé" em restaurantes, shows e apresentações.

Foi proibida, ainda, a locação ou cessão gratuita de chácaras, casas e espaços para realizações de festas e eventos, "inclusive de cunho familiar", e todas "as atividades carnavalescas públicas e privadas."

Bocaina suspendeu shows, música ao vivo e festas com venda de convites. A vigilância voltou a fiscalizar e exigir o uso de máscara em locais abertos ou fechados com mais de cem pessoas em Tupã. Em Lins, reuniões com essa quantidade de pessoas precisam ser comunicadas antes à Vigilância Sanitária Municipal.

Amparo também reduziu até 22h o horário de atendimento ao público, com tolerância de 60 minutos para clientes que já estejam no local, e proibiu aglomerações — o descumprimento pode render multa de R$ 1.500 a R$ 3.000.

Orlândia cancelou festas e eventos culturais em espaços públicos ou privados até 21 de janeiro.

Batatais proibiu aglomerações até dia 16 deste mês. Foram estabelecidas multas de R$ 500 para quem andar sem máscara e de R$ 2.500 para quem estiver com Covid-19 e descumprir o isolamento social, entre outras penalidades.

Restaurantes e bares de Queiroz podem atender 50% da capacidade de público até 23h e depois só por delivery. Templos podem funcionar até 22h, mas com cultos de no máximo 90 minutos e com até duas celebrações semanais.

Em Arandu, o limite de funcionamento até 22h para bares, restaurantes e comércios também vai até 17 de janeiro.

A cidade proibiu a entrada de ambulantes de outras localidades nesse período.

Cinco prefeitos do interior anunciaram até segunda (10) que receberam teste positivo para Covid-19. Estão com as agendas suspensas até o cumprimento da quarentena: Edinho Silva (PT - Araraquara), Juninho Gaspar (PP - Batatais), Fernando Cunha (PSD - Olímpia), Rômulo Rippa (PSD - Porto Ferreira) e Katiuscia Leonardo (PSD - Cristais Paulistas).

Cunha detectou em um exame de rotina, pois estava assintomático, mesmo caso de Edinho Silva, que tomaria a terceira dose esta semana. A contingência de Araraquara incluiu manutenção de equipes domiciliares para manutenção dos não internados com sintomas e a reabertura do Hospital de Campanha.

Em vídeo, o prefeito disse que as medidas "mais duras" de restrição social solicitadas por internautas não eram necessárias, mas seriam consideradas caso houvesse parecer científico e médico para tanto.

Rippa, por sua vez, informou que tomou duas doses da vacina e está com sintomas leves.

Gaspar já havia tomado a terceira dose e declarou que está bem e seguirá trabalhando de casa. O mesmo acontece com Katiuscia Leonardo. O marido e os dois filhos da prefeita também estão com Covid que, por terem menos de 12 anos, não foram imunizadas.

Também na região metropolitana, e com aumento de até 300% nos atendimentos de pacientes com a ômicron ou síndrome gripal, o Consórcio Intermunicipal ABC vai pedir para o comitê científico do governo estadual para que limite público nos jogos de futebol da Copa São Paulo de Juniores, atualmente na fase de classificação, e do Campeonato Paulista, previsto para começar no próximo dia 23.

Desde novembro do ano passado não há mais limite no número de torcedores que podem entrar nos estádios paulistas.

Drive-thru de vacinação em Santo André, no ABC paulista Rivaldo Gomes - 2.mai.21/Folhapress

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Ex-guerrilheiro do Araguaia, gostava de longas conversas

DANILO CARNEIRO (1941-2022)

Wesley Faraó Klimpel

FLORIANÓPOLIS Um dos primeiros a ser preso na Guerrilha do Araguaia, em abril de 1972, Danilo Carneiro sofreu inúmeras torturas na mão dos militares durante o período de um ano e meio em que ficou enclausurado.

Sobreviveu ao cárcere, mas ficou com a saúde debilitada, passando por ao menos 30 cirurgias para se recuperar. Apesar dos problemas médicos, nunca deixou de lutar pelos seus direitos.

"Foi preso e torturado barbaramente e, quando começou esse processo de anistia, foi atrás dos direitos e foi talvez uns dos poucos que não conseguiu indenização", diz a jornalista Elaine Tavares, amiga de longa data de Danilo.

Por causa disso, contra Elaine, o ex-guerrilheiro e militante do Grupo Tortura nunca Mais do Rio de Janeiro tinha uma grande mágoa dos antigos companheiros que fizeram parte da Comissão da Verdade.

Natural de Senador Firmino (MG), Danilo cresceu em uma família de dez filhos e ainda criança foi estudar em um internato. Ele contava ter conhecido pouco do pai, que morrera cedo, e ter sido a mãe quem o ensinou o senso de justiça e de compromisso com o ser humano.

Ainda adolescente se interessou pelo comunismo, ao ler uma biografia de Lênin, e a partir de então passou a participar de greves e manifestações. Cursava engenharia quando começou a ditadura militar e, com seus direitos cassados, não conseguiu finalizar a graduação.

Nas últimas três décadas viveu em Florianópolis, onde continuou participando ativamente de manifestações políticas, como a revolta da catraca, contra o aumento da tarifa de ônibus, em 2004.

Danilo também era presença constante no Iela (Instituto de Estudos Latino-Americanos), na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) —chegava na hora do almoço e só saía no fim da noite.

Conhecido por suas longas análises conjunturais envolvendo política e relações internacionais, o ex-sindicalista estava sempre cercado de universitários. "Ali na cozinha, tomando café, ele começava a dar aula e chegava a galera, e todo mundo ficava em volta dele", lembra Elaine.

"A imagem do Danilo era essa: velhinho, cabelinho branco, sentadinho no sofá de perninhas cruzadas e a gurizada."

Danilo morreu no dia 1º de janeiro, aos 80 anos, por causa de um câncer na região da lombar. Deixa a companheira, Albertina, cinco irmãos, sobrinhos, amigos e ao menos três gerações de alunos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Ômicron e o 'fim' da pandemia

Como variante consegue circular entre vacinados, sua transmissão é implacável

Atila Iamarino

Doutor em ciências pela USP, fez pesquisa na Universidade Yale. É divulgador científico no YouTube em seu canal pessoal e no Nerdologia

Até 2022, não registramos mais de 1 milhão de casos de Covid-19 no mundo em um dia. Com a ômicron, passamos de 2 milhões de casos por dia nos últimos 7 dias. Bolívia e Argentina registram recordes. Paraguai e Uruguai estão quase lá. Já o Brasil não registra nada. Completamos mais de um mês com o sistema do Ministério da Saúde fora do ar, no escuro até sobre o avanço da vacinação. As evidências indiretas, como os testes positivos na rede particular de saúde, já indicam que grandes cidades como São Paulo devem bater recordes também.

Ainda é difícil saber o que nos espera. Experimentos mostram uma preferência da ômicron pelas vias aéreas superiores (como as cavidades nasais e a faringe) e uma diminuição do estrago no pulmão. Mas precisamos dessa confirmação em pacientes. E isso só explicaria parte das diferenças.

Felizmente, os vacinados ainda sofrem bem menos. Nos EUA, onde muitos insistem em viver no inferno dos não imunizados, voltaram a registrar mais de 2.000 mortes por dia. A maioria entre quem não se vacinou.

Como a ômicron consegue circular entre vacinados e muitos só contavam com vacinas para se proteger, sua transmissão é implacável. Uma pessoa doente pode transmitir o vírus do sarampo, um dos mais transmissíveis, para até 13 outras. Mas isso leva por volta de duas semanas. Já ômicron é transmitida para seis pessoas em média, a cada cinco dias. Em duas semanas ela já passou por mais de dois ciclos de contágio e as seis pessoas já transmitiram para outras 36.

Pelos próximos meses ela deve circular como nenhuma outra doença que vimos até hoje.

Em vacinados, os sintomas são mais parecidos com os de uma gripe, com nariz escorrendo, congestão nasal e a garganta raspando. Você provavelmente tem conhecidos que estão com esses sintomas, se não estiver também.

O que não quer dizer que a ômicron vai imunizar todo mundo e acabar com a Covid. Mesmo se ela causar menos mortes a cada caso, ainda serão muitos casos. E o vírus já se mostrou bem capaz de mudar. O que nos espera depois da ômicron são outras variantes com mais escape imune. Como o vírus influenza que causa a gripe faz, todo ano.

Essa proteção das vacinas pode indicar a saída. Depois da pandemia de gripe de 1918, continuamos registrando muitas mortes pelos próximos anos, mas elas foram diminuindo. O vírus não parece ter ficado mais fraco. O influenza de 1918 já foi recuperado de corpos da época e não é muito diferente do H1N1 que circula até hoje. Talvez nós é que tenhamos ficado mais fortes.

Em 1918, as pessoas não tinham imunidade prévia contra o influenza e ele causou sintomas que não vemos agora, como problemas neurológicos, de olfato e visão. Provavelmente porque, sem barreira imune, o vírus conseguia infectar o corpo todo. Conforme vieram outras ondas de gripe, quem sobreviveu desenvolveu imunidade. Daí em diante, por mais que o vírus conseguisse escapar o suficiente da imunidade para ser transmitido, muitos continuavam protegidos contra casos mais graves. Hoje, o influenza não encontra quase ninguém sem um mínimo de imunidade, a não ser as crianças, que não são tão afetadas pela doença — e mesmo assim se beneficiam muito de vacinas. Talvez, um adulto hoje que nunca teve contato com o influenza ou vacinas poderia ter uma infecção tão grave quanto em 1918.

Se o coronavírus se comportar assim, gerando variantes diferentes a ponto se espalhar, mas não tão diferentes que invadem o corpo todo de imunizados, os casos graves do Sars-CoV-2 poderão ser cada vez mais raros conforme nos vacinamos e quem insiste em não se vacinar contrai Covid repetidamente.

| DOM. Reinaldo José Lopes, **Marcelo Leite** | QUA. Atila Iamarino, Esper Kallás

Reduzir isolamento de assintomático a 5 dias não tem base científica

Para infectologistas, medida que foi adotada pelo governo não faz sentido do ponto de vista sanitário

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Diante da decisão do Ministério da Saúde de reduzir de dez para cinco dias o período mínimo de isolamento de pacientes assintomáticos com Covid-19, especialistas alertam que não há evidências suficientes de a nova regra seja segura.

Discussão semelhante ocorre nos Estados Unidos desde que o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) também encurtou o prazo para cinco dias, com a condição do uso de "máscara bem ajustada" por dez dias, além de vacinação em dia.

Estudo japonês publicado na semana passada sugere que quarentena de dez dias seria mais adequada para evitar transmissões de ômicron. Na pesquisa, uma das poucas com a nova variante, metade das pessoas avaliadas tinha vírus ativo entre três e seis dias depois da da infecção. Entre sete e nove dias, 19% ainda podiam transmiti-lo.

O infectologista Carlos Fortaleza, presidente da Sociedade Paulista de Infectologia, não vê sentido algum na redução do tempo do ponto de vista sanitário.

"Estudos anteriores apontavam o pico de transmissibilidade no 5º dia e queda gradual até o 10º dia. O estudo japonês mostra que a provavelmente a ômicron se comporte como as outras variantes. A decisão do CDC e do Ministério da Saúde só é justificada pelas pressões econômicas."

Ele acha curioso o ministro Marcelo Queiroga seguir a recomendação do CDC na redução do tempo de isolamento e, ao mesmo tempo, não levar em conta quando o centro americano mostra que 18 milhões de crianças já foram vacinadas contra a Covid, sem nenhum efeito colateral grave. "É uma coisa bem seletiva, acreditar no que interessa."

Para ele, reduzir o isolamento a cinco dias é "precipitar o caos". "O argumento pragmático dos especialistas que defendem a redução é que os hospitais ficarão sem gente para atender. Mas se mandarmos médicos e enfermeiros para atenderem pessoas enquanto estão transmitindo, vamos precipitar um problema que ainda não existe."

Para ele, apesar da alta taxa de pessoas de licença médica em muitos serviços de saúde, o país ainda não está no caos. "É claro que se chegarmos a um momento de colapso absoluto, vamos precisar mandar pessoas com Covid trabalharem para salvar vidas. Mas ainda não estamos nesse momento."

Evaldo Stanislau de Araújo, infectologista do Hospital das Clínicas de São Paulo, também diz não haver consenso e nem base científica sólida que amparem a redução do isolamento para cinco dias.

"A percepção que temos é que é uma decisão de cunho econômico e financeiro. É até compreensível, a sociedade tem áreas essenciais que precisam funcionar, mas é uma decisão tomada de forma intempestiva e temerária, no caso do Brasil", diz ele.

Temerária pelas dificuldades de acesso a testes para detecção da Covid. Muitas pessoas estão encontrando dificuldades para realizá-los e há pressão para que a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) libere os autotestes, amplamente usados no exterior.

"Temos um apagão de dados e, agora, um apagão de testes. É desumana uma recomendação como essa. A decisão é cômoda para quem escreve a norma, mas absolutamente insensível para quem está na ponta do sistema, profissionais e pacientes."

É uma decisão de cunho econômico e financeiro. É compreensível, tem áreas essenciais que precisam funcionar, mas é uma decisão intempestiva e temerária no Brasil

Evaldo Stanislau de Araújo
infectologista do Hospital das Clínicas de São Paulo

Segundo ele, a maior pressão recaiu sobre o lado mais fraco, os trabalhadores. "O empregador não se responsabiliza, o laboratório não tem como fazer, as pessoas são jogadas num serviço de saúde que está caótico, a qualidade de muitos testes é sofrível."

Ele explica que nos serviços de saúde, especialmente privados, há muito retrabalho — pessoas com diagnóstico de Covid voltaram a trabalhar, apresentaram sintomas novamente e voltam às unidades para retestagem.

"Seria mais prudente do ponto de vista sanitário, pelas dúvidas científicas que existem, que a gente preservasse os dez dias e que organizasse setor por setor, criasse um espaço na saúde suplementar para poder financiar e custear os testes e onde as pessoas podem fazê-los."

O infectologista Alexandre Zavascki, professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem a mesma opinião. Para ele, dez dias seria mais prudente pois, como mostra o estudo japonês, perto de 20% dos pacientes podem transmitir até o nono dia.

"Após os cinco dias, tem muita gente voltando sintomático para trabalhar e podendo transmitir, ainda mais com a ômicron", diz.

Ele defende, porém, o isolamento de cinco dias poderia ser uma opção válida nas áreas essenciais, com todas as precauções. Como estarem assintomáticas, com teste negativo e medidas de proteção, como máscara do tipo PFF2.

Com estudos em andamento para validar o isolamento por sete dias a partir do início dos sintomas, especialistas defendem esse período como mais viável, como a infectologista Rosana Richtman, médica do Instituto de Infectologia Emilio Ribas.

"No sexto dia de sintomas ou sétimo, faz teste de antígeno e, se negativo, libera do isolamento, mas ainda assim usando máscara", diz ela, que já adota essa regra com seu grupo de trabalho na maternidade onde também atua.

Já se a pessoa não fez teste algum, ela defende dez dias de isolamento.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, em Brasília nesta terça (11) Antonio Molina/Folhapress

Ministro da Saúde diz que variante ômicron já é prevalente no Brasil

Raquel Lopes

BRASÍLIA O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que tem observado aumento de casos de Covid-19 num cenário em que a variante ômicron já é prevalente no Brasil.

"Infelizmente, ela [ômicron] já é prevalente aqui no Brasil, estamos assistindo ao aumento de casos. E como em outros países que tem uma campanha forte como a nossa [de vacinação], a nossa expectativa é que não tenha um impacto em hospitalização e em óbitos", disse a jornalistas nesta terça-feira (11).

No Brasil, o primeiro caso foi anunciado em 30 de novembro. A ômicron já representa 92,6% dos testes positivos para detecção de Covid no Brasil, indica levantamento feito por laboratórios.

A primeira morte causada pela ômicron no Brasil foi confirmada no dia 6 de janeiro pela Secretaria de Saúde de Aparecida de Goiânia, região metropolitana de Goiás.

O paciente, de 68 anos, era hipertenso e tinha doença pulmonar obstrutiva crônica. Segundo a pasta, ele havia recebido três doses de vacina contra a Covid-19.

Queiroga disse ainda que todas as vacinas aprovadas pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) podem ser avaliadas para o programa de vacinação, inclusive a Coronavac para crianças caso tenha o aval da agência reguladora.

"O presidente [Jair Bolsonaro] disse que todas as vacinas aprovadas pela Anvisa podem ser consideradas para o Plano Nacional de Operacionalização. Se a Anvisa aprovar, o Ministério da Saúde vai analisar as condições dessa aprovação e, como de costume, liberar esse imunizante para a população brasileira", informou.

Como a **Folha** mostrou, a pasta avalia usar a Coronavac em crianças caso o imunizante seja aprovado pela Anvisa.

Como a vacina é a mesma usada em adultos, estados já planejam aplicar doses no público infantil. Hoje, há estoques, e o imunizante é apontado por especialistas como boa opção para crianças.

O Instituto Butantan entrou com novo pedido de aprovação do uso da Coronavac em crianças e adolescentes, de 3 a 17 anos, em 15 de dezembro. O prazo de avaliação ainda não terminou.

No Brasil, só a vacina da Pfizer é aprovada pela Anvisa para crianças de 5 a 11 anos. O Ministério vai receber 20 milhões de doses da Pfizer no primeiro trimestre deste ano.

Pfizer deve ter imunizante contra a nova cepa até março

NOVA YORK | AFP O laboratório americano Pfizer espera ter uma vacina contra a Covid-19 adaptada à variante ômicron pronta até março, informou o chefe da farmacêutica na segunda-feira (10).

"Não sei se vamos precisar, não sei se será usado ou como, mas estaremos prontos. A fábrica já começou a produzir", disse Albert Bourla ao canal financeiro CNBC.

Bourla indicou no final de novembro que a empresa já havia começado a trabalhar em uma nova versão da vacina destinada mais especificamente para ômicron.

cotidiano

Chuvas em Minas Gerais deixam mais dez mortos

Estado tem 145 municípios em situação de emergência e 13,7 mil desalojados

Isac Godinho

CONSELHEIRO LAFAIETE (MG) Ao menos dez pessoas morreram em Minas Gerais em 24 horas, por causa das fortes chuvas que atingem o estado, segundo a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil.

Com isso, subiu para 19 o número total de mortos desde o início do período chuvoso, em 1º de outubro de 2021. Nos primeiros dias de 2022, 13 pessoas morreram no estado.

As dez mortes decorrentes da tragédia de Capitólio, quando uma rocha se desprendeu e atingiu lanchas que passeavam pela região, não serão computadas até o fim das investigações. Os técnicos ainda não sabem se a tempestade de fato causou a tragédia.

As últimas vítimas registradas pela Defesa Civil são dos seguintes cidades: Dores de Guanhães e Caratinga, no Vale do Rio Doce; São Gonçalo do Rio Abaixo, na região central do estado; Ervália, na zona da mata mineira; e Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte.

Em Brumadinho, cinco pessoas da mesma família morreram no sábado (8), após o carro em que viajavam ter sido soterrado. Os corpos foram encontrados nesta segunda (10).

Em São Gonçalo do Rio Abaixo, uma menina de 11 anos morreu depois de um muro desabar sobre o quarto em que ela dormia. Os pais e a irmã estavam na residência, mas não foram atingidos.

Em Caratinga, duas pessoas morreram no domingo (9). Uma delas foi um homem de 41 anos, que morreu após o carro que dirigia ser arrastado pela correnteza.

Em outra ocorrência na cidade, um deslizamento de terra atingiu uma casa no bairro Santa Cruz. Um homem de 29 anos morreu.

Em Dores de Guanhães, o escorregamento de um talude sobre um condomínio residencial matou duas pessoas.

Em Ervália, um homem de 20 anos morreu sob um deslizamento de terra que atingiu um bar.

Em Ouro Preto, duas casas desabaram no sábado (8), matando um homem de 55 anos que dormia em um dos imóveis atingidos. Essa morte ainda não foi contabilizada pela Defesa Civil.

No total, o estado de Minas Gerais tem 145 municípios em situação de emergência e, atualmente, 3.481 pessoas estão desabrigadas e 13.756, desalojadas.

Caminhões atolam com animais, e moradores ficam ilhados

Paulo Eduardo Dias

PARÁ DE MINAS (MG) O caminho até as comunidades que vivem próximas da barragem Carioca, em Pará de Minas, uma das cidades mais atingidas pela chuva em Minas Gerais, requer muita paciência e habilidade no volante. Caminhões atolaram, e 500 porcos que estavam em um galpão morreram.

O percurso está cheio de obstáculos, incluindo buracos em rodovias, queda de barragens e caminhão atolado.

Na manhã desta terça-feira (11), ainda chovia na região. A rodovia MG-431, que liga Itaúna a Pará de Minas, registrava diversos buracos e quedas de barreiras, algumas delas cobrindo todo um lado da pista.

Já em Carioca, bairro próximo à barragem, moradores enfrentam diversas dificuldades com a quantidade de água que ainda insiste em cair.

"Estamos isolados aqui no Carioca. O bairro chegou nessa situação porque ninguém tomou providência antes da chuva." É assim, em tom revoltado, gesticulando muito, que o pescador Elimar Alves Ferreira, 56, relata a situação da zona rural de Pará de Minas.

Na estrada do Carioca, principal via do bairro, um caminhão carregado de frangos vivos atolou, permanecendo lá por cerca de 12 horas até receber auxílio de funcionários da prefeitura. Outra estrada paralela se viu dividida ao meio após parte do solo ceder.

"É um descaso, eu tenho vídeo gravado reclamando da estrada. Por que não arrumaram os buracos? Não colocaram as manilhas", questionou Ferreira.

Por vezes bastante exaltado, o alvo do pescador era o vereador Rodrigo Alves Meneses (MDB), que estava no local.

Enquanto Ferreira o acusava de aparecer apenas para acompanhar a situação atual, o vereador se defendia, ao afirmar ter cobrado a prefeitura a realizar melhorias nas vias de terra antes da chuva.

"Na época do inferno, eles vêm para falar em calamidade", dizia o homem observado por moradores, que preferiram permanecer calados.

Sobre a condição da barragem Carioca—foi emitido dias atrás um aviso sobre possível rompimento—, o pescador disse não ter a quem se queixar, pondo a culpa na natureza.

O palco para a revolta de Ferreira era o local onde um caminhão carregado com 2.184 frangos e pesando cerca de 4.000 quilos estava atolado desde as 23h de segunda-feira (10).

O motorista do caminhão, que havia retirado os animais em uma granja próxima e seguia em direção a Bom Despacho, comemorou o fato de ter atolado, uma vez que, para ele, poderia ser pior se tivesse seguido viagem.

"Foi bom ter atolado, caso contrário eu teria caído no buraco", disse o caminhoneiro Jairo Orlando Chaves, 42, fazendo referência à cratera aberta a alguns metros de onde parou.

Pouco antes das 11h, servidores da prefeitura com tratores e outros maquinários pesados desatolaram o caminhão, que retornou para a granja onde havia abastecido.

Quem acompanhou os trabalhos foi o diretor de obras das estradas rurais de Pará de Minas, José Salvador Moreira, 66. Segundo ele, dos cerca de 1.800 quilômetros de vias de terra que compõem a malha rodoviária da cidade, 1.500 quilômetros apresentam alguma restrição em decorrência das chuvas.

"Tudo devido à natureza, ao clima. Nós estamos com várias equipes em pontos estratégicos", afirmou.

A reportagem aguardou a abertura da via por cerca de três horas. No entanto, a estrada do Carioca continuava bloqueada até o início da tarde.

Um morador da região se prontificou a levar a reportagem até um ponto próximo da barragem do qual era possível visualizar a força e o volume das águas.

Já nas proximidades da barragem, no bairro Torneiros, o proprietário da Agropecuária 3 Irmãos, Cassio Diniz, 32, corria para transportar porcos de um ponto para o outro da cidade.

"Perdi 500 animais prontos para irem para o frigorífico. Tinham entre 80 e 100 quilos. A granja tem 30 anos, nunca chegou lá."

Assim que o grande volume de água na barragem passou a ser visível, o nosso guia, o vigilante Cleber Thomaz dos Santos, 63, que fez todo o percurso de 20 minutos de estrada de terra e lama a bordo de uma moto simples, fixou os olhos em direção ao ponto, como se não estivesse acreditando na imagem.

"Moro aqui há 13 anos e esse jeito é a primeira vez que vejo. Dá medo. Fico preocupado com as pessoas de Pitangui, Brumado e Conceição do Pará", afirmou ele, sobre as cidades em que o volume de água desemboca.

Em um vídeo, o prefeito Elias Diniz disse que a barragem segue comprometida, com possibilidade de rompimento.

Em nota publicada nas redes sociais, a Santanense, empresa responsável pela barragem, informou que "a barragem de concreto da Usina do Carioca permanece estável, sem rompimento".

ambiente baía de promessas

Orla da baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, pode ser beneficiada com obras para coleta e tratamento de esgoto Fotos Gabriel Monteiro - 16.nov.21/Folhapress

Praia de Botafogo, no Rio, deve estar limpa em 5 anos, diz concessionária

Local da baía de Guanabara esteve impróprio em 99,8% dos dias entre 2015 e 2019, aponta relatório

ENTREVISTA
ALEXANDRE BIANCHINI

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO Quando estudava as condições do leilão para o serviço de saneamento do Rio de Janeiro, Alexandre Bianchini, presidente da concessionária Águas do Rio, fez oito passeios de barco pela baía de Guanabara.

O espelho d'água não é área de investimento direto da empresa, vencedora da licitação para atuar em todo o seu entorno. Mas será um dos principais beneficiários das obras para ampliar a coleta e o tratamento de esgoto que atualmente é despejado na baía.

"Se a gente não atingir o objetivo de recuperar a baía de Guanabara, nada do que a gente está fazendo fará sentido."

Bianchini diz que cumprir a promessa de despoluição feita há quase 40 anos é um ativo de mercado para Aegea, controladora da Águas do Rio.

"Buscamos um projeto que pudesse projetar a Aegea em nível internacional. Mostrar um trabalho que fosse reconhecido", afirma ele.

A confiança de concretização é tanta que ele promete a praia de Botafogo, aos pés do Pão de Açúcar, balneável em cinco anos, prazo para a instalação de um cinturão no entorno da baía de Guanabara para bloquear a poluição.

Ela esteve imprópria para banho em 99,8% dos dias entre 2015 e 2019, segundo relatório do Comitê da Bacia da Baía de Guanabara.

*

Por que acreditar que agora a baía será despoluída? São modelos diferentes. O que existiu [em outros projetos] era um dinheiro a fundo perdido que seria aplicado sem fiscalização, metas e nada. Agora é uma fase nova. Nós temos agora metas a serem cumpridas. Seremos fiscalizados e, se não cumprir as metas, poderemos ser punidos, expulsos do contrato.

Agora existe a obrigação de ser feito. Não é uma questão ideológica. É uma obrigação de fazer.

Pescador mostra camarões retirados da baía de Guanabara

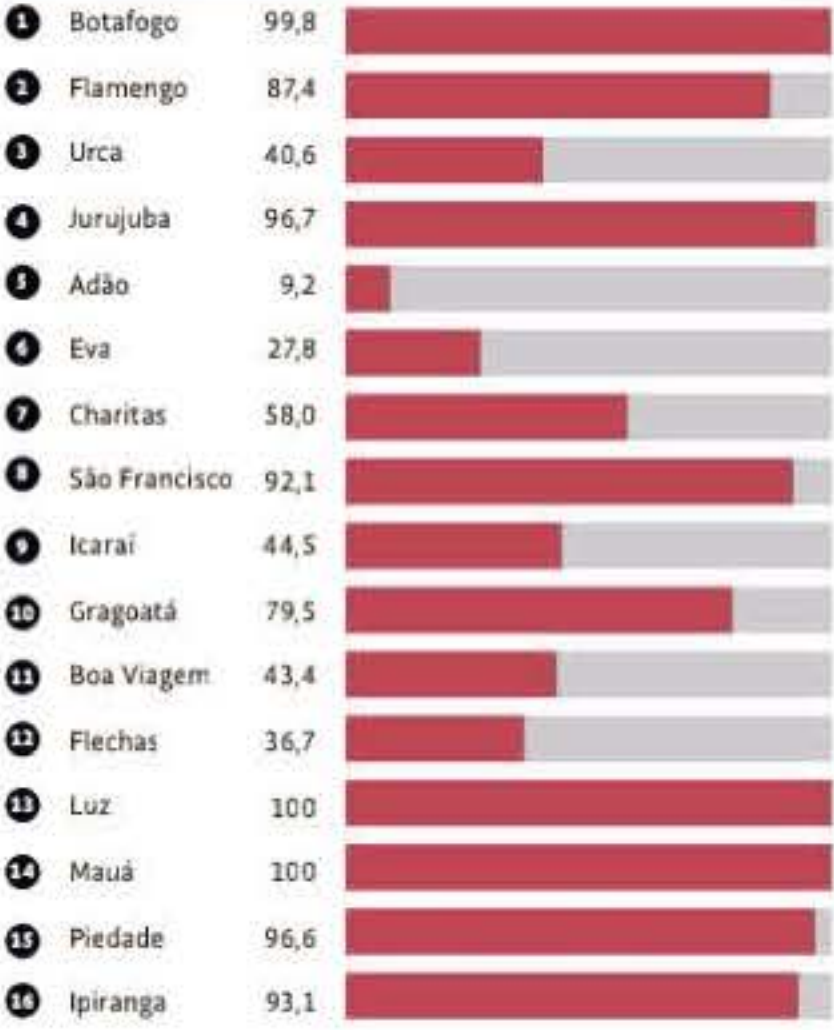
O contrato não fala em metas ambientais para a baía de Guanabara. A concessionária tem metas próprias? Se a gente não atingir o objetivo de recuperar a baía de Guanabara, nada do que a gente está fazendo fará sentido. Será rasgar dinheiro. Como falar com a população que entramos na cidade do Rio de Janeiro, depois de tantas promessas, e cair na mesma armadilha?

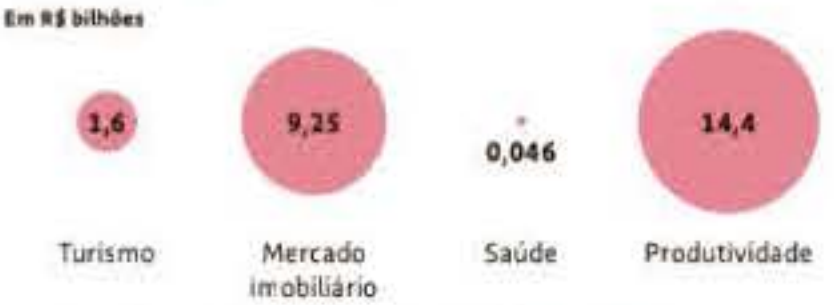
Não depende só de nós, mas o protagonismo é nosso. A questão do esgotamento sanitário é o maior vetor de poluição na baía.

Mas não vamos ficar de braços cruzados esperando para ver o município A ou B se mexer em relação ao lixo, ocupação irregular. Vamos denunciar. O objetivo é a recuperação da baía de Guanabara.

Há um debate sobre o cinturão [entorno da baía] e o adiamento na ampliação do sistema de esgoto em oito municípios [Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaboraí, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e São Gonçalo]. O que significa esse adiamento? Esse não é um modelo brasileiro. Deu certo na Europa. Por muito tempo eles investiram no separador [absoluto, modelo que liga as casas ao sistema exclusivo para esgoto]. Depois chegaram à conclusão de que não dava. Eles adotaram o modelo duplo [que combina o separador absoluto e o sistema tempo seco].

Continua na pág. B7

% dos dias em que a orla esteve imprópria para banho entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019

Potencial econômico com despoluição da baía de Guanabara (em 30 anos)

Em R$ bilhões

Fonte: Estudo do economista Riley Rodrigues e Atlas do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara

Continuação da pág. B6

O tempo seco [coletor que bloqueia poluição escoada pela rede de drenagem de chuva, mais indicado para períodos sem chuvas fortes, daí o nome, porque pode causar vazamentos nessas épocas] segura na hora que tiver ligação clandestina ou outro problema. Os rios foram despoluídos na Europa com esse sistema duplo.

O efeito mais rápido é o coletor de tempo seco. E faz com que a população pense: "Cara, esse negócio está dando certo. Qual meu papel para que isso dê mais certo ainda?". As pessoas se conectam com o problema e buscam participar da solução.

As obras do sistema de esgoto habitual vão esperar cinco anos para começar? Não. Passados cinco anos, sobram sete para chegar a 90% de esgoto coletado e tratado no Rio de Janeiro todo. Não vai dar tempo de fazer só em sete. O planejamento é resolver o problema dos grandes coletores ao longo de cinco anos, mas ao mesmo tempo fazer interligações.

Há também investimentos nas estações de tratamento, que tratam menos esgoto do que a capacidade instalada.

Especialistas dizem que o coletor de tempo seco não evita contato da população com esgoto em áreas sem saneamento. Como vê essa crítica? A coleta de tempo seco melhora a condição do meio ambiente com mais rapidez. Um projeto com coleta de tempo seco em toda a baía de Guanabara em cinco anos e 90% do esgoto coletado e tratado em 12, numa cidade de mais de 450 anos de problemas, é extremamente agressivo e desafiador. Não existiu no mundo processo tão agressivo quanto esse.

A baía de Guanabara furou a fila em relação aos moradores [quando a concessão decidiu acelerar o fim do despejo de dejetos, mas adiou a ampliação de rede de coleta em oito cidades]? Não, o projeto prevê investimento nos primeiros cinco anos de R$ 7,5 bilhões na área da concessão. Para a baía, R$ 2,7 bilhões. São quase R$ 5 bilhões para outros problemas. A falta de água na Baixada [Fluminense], São Gonçalo e zona norte é muito grande.

O contrato não inclui favelas na meta de 90%, mas prevê investimento de R$ 1,2 milhão nas comunidades do Rio. Isso vai atender a quantas pessoas? Vamos ter que ver com a prefeitura quais locais vão ser urbanizados.

E as favelas das outras cidades? As cidades da Baixada Fluminense passam por outros problemas para além das comunidades. Os centros de Nova Iguaçu e Duque de Caxias têm falta d'água. Mas toda a área está dentro da meta.

Como a concessionária encontrou o sistema? Encontramos um sistema que surpreende por um lado. As obras feitas na década de 1960 são suficientes para o abastecimento de água para os próximos 50 anos. Se pensou muito lá atrás num crescimento enorme do Rio e a obra foi feita planejando isso, e deve orgulhar a cidade.

Ao mesmo tempo, tem equipamentos completamente deteriorados, que precisam ser recuperados. Recuperar o potencial da estrutura já implantada e colocando para funcionar 100%, a população já vai sentir de forma clara a mudança.

O resultado vai ser visível, não vai precisar nem analisar a água da baía de Guanabara para saber se melhorou.

Como estão planejando fazer obras em locais com atuação de tráfico e milícia? O problema não é exclusividade do Rio de Janeiro. Trabalhamos em Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul. Em todas essas regiões existe problema de violência. O Rio de Janeiro é mais latente pela própria projeção da cidade.

E como se resolve? A gente não está fazendo mal a ninguém. Não estamos entrando num enfrentamento da violência.

Em quanto tempo poderemos dizer que a baía de Guanabara está despoluída? Temos a primeira meta de cinco anos, mas ela não aparece com um toque de varinha de condão. É algo que vai evoluindo. Recuperar a estrutura existente vai ter um impacto. Construir os coletores de tempo seco. Começar a tratar mais esgoto. Isso vai evoluindo ao longo do tempo numa condição que será bem clara para a população a melhora.

Em qual praia que ninguém entra hoje poderemos entrar daqui a cinco anos? Eu inverteria essa frase. Em qual praia [da baía] você não vai entrar daqui a cinco anos?

Todas estarão balneáveis? A praia de Botafogo? Ali com certeza. A maior dificuldade é a área mais próxima da Ilha do Governador.

E quando poderemos fechar o piscinão de Ramos porque a praia voltou? O projeto termina em 12 anos. Em 12 anos temos que estar com a meta cumprida. Desde que toda a sociedade esteja envolvida. Não adianta não poluir mais com esgoto, mas ter um sofá boiando.

A falsa polêmica da carne

Pensar que ainda não temos informações completas sobre a origem de produtos de base animal e vegetal é frustrante

Ilona Szabó de Carvalho

Empreendedora cívica, mestre em estudos internacionais pela Universidade de Uppsala (Suécia). É autora de "A Defesa do Espaço Cívico"

Independentemente de consumir ou não carne bovina, é do interesse de todos saber a procedência exata da proteína. Mundo afora a decisão de comer ou não carne animal passa pelo preço, por crenças religiosas e espirituais, por convicções sobre bem-estar animal, e cada vez mais pela preocupação sobre sua procedência e relação com o clima do planeta.

E isto está mais do que correto. Pensar que em pleno ano de 2022 ainda não temos informações completas sobre a origem de produtos de base animal e vegetal, prestadas de forma transparente por todos os produtores e indústrias mínimo, frustrante.

No caso específico da carne bovina produzida no Brasil, parte da cadeia produtiva está relacionada a áreas desmatadas e griladas. A falta de rastreabilidade e transparência total dessa cadeia impede que possamos diferenciar os produtores que cometem ilegalidades, dos que cumprem as leis. Da mesma forma, dificulta a identificação dos que adotam boas práticas de manejo de pasto, alimentação e abate, reduzindo as emissões de metano —um dos gases geradores do efeito estufa e das mudanças climáticas.

Apesar de ainda não ser um debate muito difundido no Brasil, a discussão já é realidade pulsante em algumas faixas etárias, em especial nas gerações Z e millennials. Esse fato traz oportunidades que não podem ser desperdiçadas, seja pelo governo à luz de compromissos internacionais de desmatamento-zero recém-assumidos pelo país na COP26, seja por empresas e investidores para garantir mercado e investimentos em inovações da área.

Ignorar a relevância desse debate é um equívoco, seja da parte de pecuaristas, de investidores ou das gerações de consumidores que ainda não escolhem os produtos que compram com base nas condutas éticas das empresas.

Pecuaristas que não se adequarem às boas práticas de produção sustentável, e à estrita conformidade legal, podem perder tanto o mercado externo como o interno, além de eventualmente verem-se responsabilizados por práticas ilícitas que nunca foram parte de seus objetivos de negócio.

Investidores, por sua vez, não só deixam de cumprir métricas ESG, como podem deixar escapar oportunidades de investimento em produtores carbono-neutros e em inovações de empresas que produzem carne de base vegetal, e que desenvolvem carnes em laboratórios.

E os consumidores, por fim, deixam de exercer seu poder de incentivar a produção eficiente de proteína animal, de baixo impacto ambiental e climático, e de valorizar os produtores alinhados com a proteção da natureza.

A boa notícia é que não faltam bons exemplos. O Brasil já exporta carne rastreável e livre de desmatamento para a União Europeia e outros mercados que assim exigem, e já conta com produtores de vanguarda que desenvolvem um modelo de pecuária sustentável, mas que ainda competem de forma desigual por mercado com seus pares que não cumprem a lei.

O ano de 2021 foi repleto de posicionamentos de bancos e fundos de investimento sobre o assunto, bem como de compromissos dos grandes frigoríficos com o maior controle sobre seus fornecedores, e de anúncios sobre seus novos investimentos no mercado de carne vegetal.

Em meio a falsas polêmicas, há uma oportunidade real de impulsionar a capacidade de inovação do agronegócio brasileiro. Com compromissos e exemplos práticos, todos os elos das cadeias produtivas —desde o financiador, a agroindústria, até o pequeno produtor, podem direcionar investimento para práticas e tecnologias sustentáveis, transparentes e alinhadas com as regulações ambientais.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | **QUI. Sérgio Rodrigues** | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA

Extrato do Edital da Tomada de Preços nº 001/2022

[illegible]

Extrato do Edital da Tomada de Preços nº 002/2022

[illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

CONVOCAÇÃO PARA A TERCEIRA SESSÃO PÚBLICA DO PREGÃO Nº 042/2021 - PROC. Nº 337/2021

DATA DE REALIZAÇÃO: 24 de janeiro de 2022 - HORÁRIO: 08h30min. (Horário de Brasília) - LOCAL: Paço Municipal, sito à Rua Porto Alegre nº 350, Jardim Santa Rita, Fernandópolis/SP - OBJETO: Elaboração de ata de registro de preços para contratação de empresa especializada em instalação, montagem, desmontagem e remoção de aparelhos de ar condicionados para o município de Fernandópolis-SP, com previsão de consumo parceladamente no decorrer de 12 (doze) meses" - CONVOCAÇÃO: A Prefeitura Municipal de Fernandópolis convoca o fornecedor CLIMACOLD AR CONDICIONADO, CNPJ 17.728.393/0001-57, para a terceira sessão pública do Pregão nº 042/2021.

Fernandópolis/SP, 11 de janeiro de 2022.

André Giovanni Pessuto Cândido

Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

TOMADA DE PREÇOS Nº 018/2021 - EDITAL Nº 024/2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS/SP FAZ SABER, a todos quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que se acha aberta a TOMADA DE PREÇOS pelo critério de MENOR PREÇO GLOBAL, para a Contratação de empresa especializada para execução de reforma e ampliação do Centro de Controle de Zoonoses, localizado na Avenida Litério Grecco, nº 300 - Vila São Fernando, nesta cidade de Fernandópolis/SP, com fornecimento de material e mão de obra, conforme Memorial Descritivo, Memória de Cálculo, Orçamento, Cronograma Físico - Financeiro e Projeto. ABERTURA às 09h00 do dia 27 (vinte e sete) de janeiro de 2022. O EDITAL COMPLETO está disponível no site: www.fernandopolis.sp.gov.br. Maiores informações serão fornecidas no Departamento de Compras e Licitações, sito à Rua Porto Alegre, n º 350 - Jardim Santa Rita, em horários de expediente ou, pelo telefone n º 17-3465-0150.

Fernandópolis-SP., 11 de janeiro de 2022.

ANDRÉ GIOVANNI PESSUTO CÂNDIDO

Prefeito Municipal

Agro Improvement Participações S.A.

CNPJ/ME 11.441.751/0001-94 - NIRE 35.300.471.562

Ata da Reunião do Conselho de Administração em 20/12/2021

[illegible]

Comfrio Transportes Eireli

CNPJ/ME nº 13.031.120/0001-44 - NIRE 35.602.776.835

Ata da Decisão do Titular realizada em 20/12/2021

[illegible]

Comfrio Soluções Logísticas S.A.

CNPJ/ME 01.413.065/0001-57 - NIRE 35.300.195.743

Ata da Reunião do Conselho de Administração em 17/12/2021

[illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMINA

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 08/2022

[illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMINA

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 07/2022

[illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO/SP

SETOR DE LICITAÇÃO

[illegible]

Tribunal de Contas do Município de São Paulo

TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

COMISSÃO DE LICITAÇÕES 2

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2022

AVISO DE ABERTURA

Processo: TC/014285/2021 - Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços continuados de manutenção predial, preventiva e corretiva, e pequenas reformas, compreendendo o fornecimento de mão de obra, ferramentas, equipamentos e materiais adequados para a execução deste objeto.

[illegible]

UNIHOSP SAÚDE LTDA

CNPJ 01.445.159/0001-24

NOTIFICAÇÃO POR EDITAL

[illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANHEMBI – Estado de São Paulo

EXTRATO DA ATA DE REGISTRO DE PREÇOS

Processo de Licitação nº 131.783/2021 – Pregão Presencial nº 26/2021– Registro de Preços nº 01/2021. Objeto: registro de preços para aquisições futuras e parceladas de cestas básicas de alimentos para os funcionários públicos municipais. Órgão Gerenciador: Prefeitura de Anhembi. Detentor da Ata: W&C Alimentos Eireli. Ata nº 01/2022, itens registrados: 01 e 02, valor registrado: R$ 357,00 por cesta. Vigência: 13/01/2022 a 12/01/2023. Data da assinatura: 12/01/2022. Esclarecimentos: Pelo telefone (14) 3884-9020 ou pelo e-mail licitacao@anhembi.sp.gov.br. Anhembi, 11/01/2022. Lindeval Augusto Motta – Prefeito Municipal.

EXTRATO DAS ATAS DE REGISTRO DE PREÇOS

Processo de Licitação nº 13.188/2021 - Pregão Presencial nº 23/2021. Objeto: registro de preços para aquisições futuras e parceladas de equipamentos eletrônicos, de informática e mobiliário para o Departamento de Educação e Cultura. Órgão Gerenciador: Prefeitura de Anhembi. Detentores das Atas: Universo Comercial Ltda EPP, Ata nº 46/2021, itens registrados: 01, 02, 03, 04, 09 e 10, valor total registrado: R$ 983.750,00; HG Comércio de Móveis e Equipamentos para Escritório Eireli, Ata nº 47/2021, itens registrados 05 e 06, valor total registrado: R$ 16.350,00; Licitapira do A ao Z Comercial Eireli EPP, Ata nº 48/2021, itens registrados 07 e 08, valor total registrado: R$ 35.875,00. Vigência: 21/12/2021 a 20/12/2022. Data da assinatura: 20/12/2021. Esclarecimentos: Pelo telefone (14) 3884-9020 ou pelo e-mail licitacao@anhembi.sp.gov.br. Anhembi, 20/12/2021. Lindeval Augusto Motta – Prefeito Municipal.

EXTRATO DE CONTRATO

Processo de Licitação nº 13.188/2021 - Pregão Presencial nº 23/2021. Objeto: registro de preços para aquisições futuras e parceladas de equipamentos eletrônicos, de informática e mobiliário para o Departamento de Educação e Cultura. Contratante: Prefeitura de Anhembi. Contratado: Universo Comercial Ltda EPP. Contrato nº 30/2021, itens contratados: 02, 04 e 09, valor total contratado: R$ 380.370,00. Vigência: 21/12/2021 a 20/12/2022. Data da assinatura: 20/12/2021. Esclarecimentos: Pelo telefone (14) 3884-9020 ou pelo e-mail licitacao@anhembi.sp.gov.br. Anhembi, 20/12/2021. Lindeval Augusto Motta – Prefeito Municipal.

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO/ADJUDICAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Anhembi-SP comunica e torna público que, através do Prefeito Municipal, HOMOLOGA o Processo de Licitação nº 131.783/2021 – Pregão Presencial nº 26/2021, tendo como objeto o registro de preços para aquisições futuras e parceladas de cestas básicas de alimentos para os funcionários públicos municipais, devidamente adjudicado à empresa W&C ALIMENTOS EIRELI no valor de R$ 357,00 por cesta, para todos os efeitos previstos em lei. Esclarecimentos: Pelo telefone (14) 3884-9020 ou pelo e-mail licitacao@anhembi.sp.gov.br. Anhembi, 11/01/2022. Lindeval Augusto Motta – Prefeito Municipal.

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

[illegible]

JFLOG Participações S.A.

CNPJ/ME 14.083.422/0001-75 - NIRE 35.300.411.528

Ata da Reunião do Conselho de Administração em 20/12/2021

[illegible]

ciência

Sonda chinesa detecta presença de água na superfície da Lua

Salvador Nogueira

SÃO PAULO Pela primeira vez, uma sonda de superfície detectou a presença de água no solo da Lua. O resultado foi obtido pela espaçonave chinesa Chang'e-5, que pousou por lá em dezembro de 2020, e tem relevância para futuros planos de ocupação permanente do satélite natural, já que água seria um dos principais fatores limitantes.

O achado foi reportado pelas equipes de Lin Yangting e Lin Honglei, da Academia Chinesa de Ciências, e publicado na última edição do periódico Science Advances.

Além de levar ao chão um módulo de ascensão que trouxe de volta 1,7 kg de amostras colhidas (na primeira missão do tipo desde a soviética Luna-24, em 1976), a missão Chang'e-5 era equipada com um espectrômetro mineralógico, um radar penetrante e uma câmera panorâmica. E foi justamente o espectrômetro o responsável pela descoberta.

Ele funciona analisando a luz que vem do solo e decompondo-a, como um arco-íris. Esse processo permite buscar, em meio ao padrão colorido (o chamado "espectro"), sinais indicativos dos átomos e moléculas que absorvem e refletem a luz.

Não é fácil detectar água no solo lunar. Sua assinatura espectral fica num comprimento de onda próximo aos 3 micrômetros (milésimos de milímetros), na faixa do infravermelho (invisível ao olho humano), mas a radiação da superfície iluminada pelo Sol "abafa" qualquer sinal com comprimento maior que 2 micrômetros. Para encontrá-lo, os pesquisadores aplicaram um modelo corretivo, que "compensava" a emissão térmica. E o sinal de água apareceu, com 2,85 micrômetros.

A intensidade do sinal permite estimar a quantidade de água presente. Que, como se pode imaginar, não é muita (ou não seria tão difícil detectar). Analisando o regolito (o solo arenoso lunar), os pesquisadores encontraram uma média de 120 ppm (partes por milhão) de água. Ou seja, a cada milhão de moléculas numa amostra de solo, 120 são de água.

Apesar da quantidade modesta, é um achado importante. Com planos de retorno tripulado à Lua (nutridos por americanos, europeus e japoneses de um lado, e chineses e russos de outro), a possibilidade de extrair e usar água local é um recurso fundamental. (Além de servir para os astronautas beberem, água pode fornecer oxigênio para respiração e propelente para foguete.)

Aparentemente, a água "presa" no regolito lunar é implantada lá pela interação do vento solar (composto em grande parte por núcleos de hidrogênio livres) com o oxigênio no chão, produzindo moléculas avulsas que ficam presas no solo.

O espectro de uma rocha próxima ao módulo de pouso da missão Chang'e-5, contudo, revelou quantidade ainda maior de água, algo como 180 partes por milhão. É um indicativo, segundo os pesquisadores, de que, para além da interação com o vento solar, rochas têm água proveniente de uma fonte interna na Lua.

SINDICATO DOS COMISSÁRIOS DE DESPACHOS, AGENTES DE CARGA E LOGÍSTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - SINDICOMIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL 2022

O SINDICOMIS – Sindicato dos Comissários de Despachos, Agentes de Carga e Logística do Estado de São Paulo, com base no Estado de São Paulo, entidade sindical devidamente registrada no Ministério do Trabalho e Emprego e com código Sindical de número 002.127.86112-5, faz saber às empresas integrantes da categoria dos Comissários de Despachos, Agentes de Carga Aérea, Transitários, Operadores de Transportes multimodal, NVOCC (Transitário e Consolidador de Carga Marítima) e Logística na Prestação de Serviços de Comércio Exterior e Operadores Intermodais, que o vencimento da contribuição sindical patronal relativa ao exercício de 2022, de acordo com a tabela progressiva por faixa de capital social, conforme obrigatoriedade estabelecida pelos artigos 578 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, será no dia 31 de janeiro de 2022. Informações sobre valores da tabela e guia de recolhimento poderão ser obtidas através do telefone: (11) 3255-2599 ou pelo e-mail: fiscalizacao@sindicomis.com.br. São Paulo, 12 de janeiro de 2022. LUIZ ANTONIO SILVA RAMOS – PRESIDENTE.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 136/2021

PROCESSO ADMINISTRATIVO: 13.488/2021

OBJETO: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE UNIFORMES PARA O SAMU/UTS"

TIPO DE LICITAÇÃO: AMPLA CONCORRÊNCIA E COTA RESERVADA DE 25% PARA ME E EPP

SESSÃO PÚBLICA: www.bec.sp.gov.br

TIPO: MENOR PREÇO UNITÁRIO

NÚMERO DA OFERTA DE COMPRA: 855800801002021OC00187

COMUNICADO DE ALTERAÇÕES NO EDITAL E NOVA DATA PARA A SESSÃO PÚBLICA

Pelo presente comunicamos a todos os interessados que esta Prefeitura efetuou alterações no Edital do Pregão supramencionado. Face ao exposto, informamos que a data da Sessão Pública do Pregão Eletrônico foi designada para o dia 1º de fevereiro de 2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF).

O Edital RETIFICADO será inserido nos sites www.praiagrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br para a consulta e download de todos os interessados de forma gratuita.

Praia Grande, 11 de janeiro de 2022

JOSE ISAIAS COSTA LIMA - Responsável pela Secretaria de Saúde Pública

EDITAL DE COMUNICAÇÃO E CONVOCAÇÃO PARA OS TRABALHADORES

Pelo presente edital, o Sindicato dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadorias e de Cargas Secas e Molhadas e Produtos em Geral de Sorocaba e Região, registrado nos termos dos arts. 513 e 558 da CLT, no MTE, processo 46000.001184/96, conforme a CI nº 13 de 157 e Art. 8º incisos III e VI da CF/88, em conjunto com a Federação dos Trabalhadores em Movimentação de Mercadorias – FETRAMERC [illegible] ... Diretor José Alberto da Costa. Sorocaba, 11 de janeiro de 2022.

AVISO DE LICITAÇÃO

PG SABESP MN 04505/21 - Fornecimento de vigas i em aço de 10" e 12"- UN Norte - Diretoria Metropolitana M. Edital completo disponível para download a partir de 12/01/2022 em www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha no acesso, cadastre sua empresa. Problemas c/site: contatar fone (011) 3388-6984. Recebimento de Proposta a partir da 00h00 do dia 25/01/2022 até às 10h59m do dia 26/01/2022. Abertura das propostas às 11h00 do dia 26/01/2022 no sítio www.sabesp.com.br. SP 12/01/2022. MN.

Água. Sabendo usar, não vai faltar.

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

ESPORTE AO VIVO | 16h Barcelona x Real Madrid Supercopa Espanha, ESPN BRASIL | 21h45 Corinthians x Ituano Copa São Paulo, REDE VIDA E SPORTV | 21h45 Mavericks x Knicks NBA, ESPN

Ronaldo vê cenário 'trágico' no Cruzeiro e não exclui desistir

Ex-atleta diz que pretende manter a compra, mas analisa 'tamanho do buraco'

SÃO PAULO "A cada dia que abrimos uma gaveta, encontramos uma surpresa negativa", definiu Ronaldo, nesta terça (11), sobre a análise que ele e sua equipe têm realizado a respeito da situação do Cruzeiro.

Na primeira entrevista que concedeu após anunciar a intenção de investir R$ 400 milhões e adquirir 90% das ações da SAF (Sociedade Anônima do Futebol) do clube, o ex-jogador afirmou que a dívida da instituição é maior do que ele esperava —"bilionária até, eu diria". E confirmou que está prevista no pré-contrato a possibilidade de desistência.

"Tecnicamente, sim. No contrato, há essa saída", afirmou, antes de dizer que o plano agora não é esse. "Está longe da minha cabeça e do meu pensamento desistir do projeto. No momento, estamos no processo de análise do clube: entender o tamanho do buraco, da dívida, entender os credores, enfim, muita coisa por entender ainda. Meu desejo é continuar."

"Nós encontramos um cenário realmente trágico no clube, mas temos que estancar o sangramento", continuou.

Ronaldo afirmou que a primeira meta esportiva de sua gestão é o retorno à Série A do Brasileiro. Segundo ele, o clube vive um momento de "ações impopulares, mas necessárias", e levará ao menos um ano para começar a equilibrar as contas.

Ronaldo em sua primeira entrevista coletiva após comprar o Cruzeiro Rodrigo Sanches/Cruzeiro

O ex-jogador afirmou que várias receitas dos próximos dois anos, como acordos de televisão, já foram antecipadas. E é justamente nos próximos dois anos que o clube precisa pagar R$ 140 milhões que deve a outros times. Essas dívidas têm pequena margem para negociação e, se não forem pagas, tornarão a equipe impedida pela Fifa de fazer novas contratações.

Ronaldo anunciou a compra do Cruzeiro, clube que o revelou para o futebol, no dia 18 de dezembro do ano passado. Foi o primeiro clube-empresa a utilizar o modelo SAF (Sociedade Anônima do Futebol), aprovado pelo Congresso Nacional no ano passado.

Atualmente, há um contrato de intenção de compra. Está em curso um processo de análise da situação do clube, ao fim do qual não há garantia de que o negócio será feito.

De qualquer maneira, já é o ex-jogador quem dá as cartas, e sua gestão vem promovendo mudanças — o que já gerou também as primeiras crises. Desde que chegou, o ex-atacante viu um noticiário bem mais conturbado do que, por exemplo, o do Botafogo, clube que deve ser comprado pelo empresário John Textor.

Primeiro, com a dívida na casa de R$ 1 bilhão, a nova gestão cruzeirense estipulou um teto salarial para o elenco e mexeu na comissão técnica. Demitiu o então diretor de futebol, Alexandre Mattos, que nem sequer havia assumido o cargo oficialmente, e o treinador, Vanderlei Luxemburgo — ambos foram escolhidos pela antiga administração.

No lugar do primeiro, escolheu Paulo André, nome que não agradou parte da torcida; para a vaga do segundo, o uruguaio Paulo Pezzolano.

Nada que tenha levantado a ira da torcida cruzeirense como a não renovação do contrato do goleiro Fábio, ídolo do clube. Na ocasião, houve protesto de torcedores contra a saída.

O arqueiro de 41 anos estava havia 17 no clube e, prestes a completar mil jogos pela agremiação celeste, chegou a comemorar a chegada de Ronaldo. Houve, então, uma tentativa de renegociação do acordo apalavrado para a renovação, sem sucesso.

"A atual diretoria foi clara. Eles me disseram que qualquer outro cenário estava inviabilizado e que eu não faço parte do planejamento desportivo para 2022. Na reunião estavam presentes o diretor executivo Pedro Martins e Gabriel Lima representando a nova gestão", disse o goleiro.

Nesta terça, Ronaldo apresentou outra versão. Segundo ele, foi oferecido "um período para o ídolo se despedir da torcida". "O Fábio foi e vai ser sempre um ídolo para o Cruzeiro e a torcida. Nós, diante do cenário atual, fizemos um esforço muito grande para oferecer uma proposta decente para ele, respeitando sua história no clube e sua trajetória. Infelizmente, na negociação, houve uma negativa por parte dele, o que também nos pegou de surpresa", disse.

Desde que fechou o pré-acordo para a compra, o ex-jogador esteve na terça pela primeira vez nas dependências do clube. Abrindo as gavetas do Cruzeiro, Ronaldo não achou dinheiro. E, sem descartar completamente a possibilidade de desistir da tarefa, busca soluções para reerguer a agremiação mineira.

> Tecnicamente, sim. No contrato, há essa saída. Está longe da minha cabeça e do meu pensamento desistir do projeto. Estamos no processo de análise: entender o tamanho do buraco, da dívida, muita coisa por entender ainda. Meu desejo é continuar
>
> **Ronaldo Fenômeno**
> investidor do Cruzeiro

Atlético-MG procura novas receitas para continuar como protagonista

Carlos Petrocilo

SÃO PAULO Sérgio Batista Coelho tinha 11 anos quando o Atlético-MG obteve o seu primeiro título do Brasileiro, em dezembro de 1971. Foram 50 anos na expectativa de outra conquista do Nacional. E coube a ele assumir a presidência do Atlético-MG na temporada em que o clube encerrou a espera de meio século.

Em comemoração ao bicampeonato, ele tatuou a figura de um galo, mascote do time. Gesto feito inicialmente por Rubens Menin, dono da MRV e um dos mais engajados mecenas da agremiação.

Passada a euforia pela conquista da tríplice coroa na temporada de 2021 —a equipe foi campeã do Estadual, da Copa do Brasil e do Brasileiro, algo que só o rival Cruzeiro havia conseguido—, o cartola diz que o desafio do Atlético-MG é continuar no papel de protagonista para acertar suas dívidas e alavancar as receitas.

Para o ano de 2022, o clube pretende atingir uma receita bruta de R$ 822 milhões, segundo orçamento aprovado em assembleia do conselho deliberativo no dia 22 de dezembro. O valor é o dobro do orçamento para 2021, R$ 401 milhões na ocasião.

No plano para atingir a meta (R$ 822 milhões), a diretoria pretende receber R$ 350 milhões com a venda da sua participação (49,9% das ações) no shopping Diamond Mall.

Desconsiderando o impacto com a possível negociação de um patrimônio, o orçamento no futebol é ainda R$ 70 milhões maior no futebol para 2022 —R$ 447 milhões ante R$ 377 milhões previstos em 2021. Há a expectativa de reforçar o caixa com uma temporada completa com público nos estádios, as premiações e os direitos de televisão.

Os gastos com folha de pagamento e direitos de imagem, entre outros, chegarão a R$ 231 milhões anuais em 2022. A quantia reservada para cobrir essas despesas em 2021 foi de R$ 172 milhões.

A boa fase, na visão dos administradores do clube, abastecerá o caixa. Como a **Folha** mostrou em setembro, a geração de receitas do Atlético-MG está bem abaixo da registrada por seus principais concorrentes, Flamengo e Palmeiras.

"Não quero fazer comparações com outros clubes, quero falar do Atlético. É preciso ter um time protagonista, e, a partir disso, conseguimos multiplicar o faturamento", diz Coelho. "Renovamos no final do ano o contrato com o patrocinador master [Betano, site de apostas] por um valor três vezes maior do que foi acordado no começo da temporada." A diretoria não informa o valor desse acordo com a Betano.

Um dos saltos esperados pelos dirigentes ficará para 2023. Está prevista para maio do ano que vem a inauguração da Arena MRV, com a expectativa de geração de R$ 100 milhões a mais por ano com a sua locação para eventos culturais e corporativos, além do "matchday".

Coelho não tem receio de dizer que só aceitou o desafio de presidir a equipe, com um passivo de R$ 1,2 bilhão, com a promessa de que teria apoio dos 4 R's. É assim que são chamados os empresários Rafael Menin e Rubens Menin (da construtora MRV), Renato Salvador (da rede de saúde Mater Dei) e Ricardo Guimarães (do banco BMG).

O quarteto lidera uma rede de apaixonados que emprestam dinheiro ao clube para sanar as finanças e reforçar o elenco com contratações.

Austrália investiga se Djokovic mentiu em formulário de viagem

SÃO PAULO | REUTERS Novak Djokovic iniciou nesta terça (11) sua preparação em Melbourne para disputar o Australian Open a partir da próxima semana, mas ainda não está livre da ameaça de deportação.

O gabinete do ministro da Imigração, Alex Hawke, disse que ele ainda está considerando se deve usar seu poder discricionário para cancelar o visto do tenista, após a Justiça anular a decisão anterior do governo australiano nesse sentido.

Na segunda (10), o juiz federal Anthony Kelly decidiu pela liberação de Djokovic após considerar que ele teve tratamento injusto dos agentes de imigração na sua chegada ao país, na quinta (6). O atleta não teria recebido tempo suficiente para entrar em contato com advogados e autoridades do tênis e discutir sua situação.

Veículos de imprensa locais relataram nesta terça que a Força de Fronteira Australiana investiga possíveis discrepâncias entre o formulário de viajante apresentado por Djokovic e seu paradeiro nos dias anteriores à chegada ao país.

No documento, o tenista assinalou "não" quando questionado sobre ter viajado nos 14 dias prévios. Mas publicações nas redes sociais mostram que ele estava em Belgrado no dia de Natal e depois treinando em Marbella, na Espanha, nos dias 31 de dezembro e 2 de janeiro.

O atleta disse às autoridades que a Tennis Australia, federação do país, completou a declaração de viagem em seu nome. Segundo o jornal The Age, dar informações falsas ou enganosas na imigração é uma ofensa grave sujeita a pena de 12 meses de prisão.

O lugar e o jeito de jogar

Mais importante que o sistema tático é ter atletas próximos que se completam

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Para se destacar no futebol e em qualquer outra atividade, além de talento, os profissionais precisam estar satisfeitos, fazer o que sabem melhor, de acordo com suas características, e ter a companhia de um bom conjunto, de ótimos companheiros.

Hulk, que sempre foi um bom jogador, surpreendeu no Atlético ao praticar um futebol de altíssimo nível. Isso ocorreu porque está em forma, porque atuou em uma excelente equipe e porque encontrou facilidades, o que não teria se jogasse nos maiores campeonatos do mundo.

Lewandowski é um excepcional e clássico centroavante porque é alto, cabeceia muito bem, posiciona-se corretamente, antecipa-se aos defensores e finaliza com precisão. Mas brilha tanto porque joga no Bayern, um time que pressiona durante toda a partida, contra todos os adversários, e faz a bola estar sempre perto ou dentro da área do outro time.

Salah, que nunca foi um grande jogador em outra equipe, destaca-se muito no Liverpool e no futebol mundial por ter as condições ideais para suas características. Ele, além de possuir incrível velocidade, recebe muitas bolas nas costas e entre os defensores, além de driblar e finalizar bem.

Messi, talvez o segundo maior jogador da história, teve no Barcelona a companhia de grandes craques e a maneira ideal para ele jogar, as condições para desenvolver seu magistral talento. Guardiola o ajudou a ser muito mais que um atacante pela direita, que driblava para o meio para finalizar, como era no início da carreira.

Os melhores momentos de Neymar foram também no Barcelona, como fazia no Santos, da esquerda para o centro, além de ter a companhia de Messi e de outros excepcionais jogadores. Messi driblava da direita para o centro e, quando toda a defesa se fechava para impedir sua passagem, tocava para Neymar, pela esquerda, livre, perto da área, definir as jogadas com absoluta precisão. No PSG, Neymar tentou ser o centro da equipe, atuando mais pelo meio, onde é menos difícil de ser marcado.

Cristiano Ronaldo, na primeira passagem pelo Manchester United, era um excepcional atacante pela esquerda, que driblava para o lado para cruzar ou para o meio para finalizar. No Real Madrid, com a orientação do técnico Ancelotti, tornou-se um segundo atacante, o maior finalizador do mundo e um dos maiores da história do futebol.

Mbappé e Vinicius Junior são atacantes capazes de voltar para marcar no próprio campo e, em fração de segundo, chegar à área adversária para executar um lance decisivo. Na Copa de 2018, a campeã do mundo, França, mesmo com tantos craques, recuava para contra-atacar com Mbappé.

No Real Madrid, com Ancelotti, ocorre o mesmo. Os melhores momentos da equipe são quando o time recupera a bola no próprio campo e joga para Vinicius Junior passar de uma intermediária à outra, com espaço, para receber a bola na frente e aproveitar a habilidade e a velocidade.

O craque Benzema é decisivo na evolução de Vinicius Junior. Na formação de uma equipe, mais importante do que o sistema tático é ter jogadores próximos que se completam em suas características.

O conceito moderno de que os grandes jogadores precisam ter mais de uma posição e executar mais de uma função é correto. Porém, para ser um jogador especial, fenomenal, é necessário encontrar seu melhor lugar em campo, sua referência e sua capacidade de executar grandes jogadas. Cada um faz de seu jeito.

DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | TER. Renata Mendonça | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | **SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo** | SÁB. Marina Izidro

Poeta, Gerardo Mello Mourão foi correspondente na China

FOLHA, 100
HUMANOS DA FOLHA

Naná DeLuca

SÃO PAULO · "Um poeta que traía a poesia com o jornalismo" é como Odorico Leal, doutor em literatura brasileira pela USP, resume algumas das muitas facetas do cearense Gerardo Mello Mourão (1917-2007), que colaborou com a **Folha** ao longo de 40 anos e foi correspondente do jornal em Pequim de 1980 a 1982.

Era um sábado de Carnaval quando Gerardo chegou ao Rio de Janeiro, em 1935. Nascido na cidade de Ipueiras (CE), na divisa com o Piauí, a chegada ao Rio marca o início de sua trajetória como militante, jornalista e, principalmente, poeta.

Aos 18 anos, ele acabara de deixar o Seminário São Clemente, em Congonhas do Campo (MG). Às vésperas de fazer os votos, abandonou o convento e parte para o Rio, onde, para seu desespero, cantava-se pelas ruas: "Eva querida, quero ser o seu Adão", conforme relatou em entrevista ao Pasquim.

Com a densa formação do mosteiro, Gerardo aproxima-se da intelectualidade católica carioca, que o leva à Travessa do Ouvidor, nº 32, sede do movimento integralista.

Atraído pelo caráter nacionalista do integralismo, bem como pela oposição a Getúlio Vargas e ao imperialismo dos EUA, Gerardo filia-se à Ação Integralista Brasileira em dezembro de 1935. Começa a atuar como jornalista nos veículos Ofensiva e O Povo, alinhados ao ideário fascista.

Em 1938, participa do ataque ao Palácio Guanabara. Até o fim do Estado Novo, é detido inúmeras vezes e, em 1942, foi condenado à morte sob acusação de colaborar com o nazismo (a pena foi reduzida a 30 anos de prisão, dos quais cumpriu seis).

"Mas isso não é o fundamental do Gerardo", afirma João Batista Natali, correspondente da **Folha** em Paris na década de 1970 e amigo do poeta. "O fundamental no Gerardo era sua doçura, sua imensa cultura e a excelência de sua poesia. Para ele, a poesia era a forma sublime e superior do emprego da palavra", completa.

Foi na prisão que escreveu "O Valete de Espadas" (1955), dando início a um projeto poético que mescla o épico à vida mundana, a tradição grega ao cordel. Mais adiante, sua trilogia "Os Peãs" —composta por "O País dos Mourões" (1963), "Peripécias de Gerardo" (1972) e "Rastro de Apolo" (1977) —lhe rendeu a indicação ao Prêmio Nobel de Literatura.

Leal reforça que, embora fosse conservador, a poesia de Gerardo não tem nenhum aspecto "carola, moralista ou prescritivo". Ao contrário, "é uma poesia sensualista, mesclando erotismo exacerbado a uma angústia filosófica, sobre como viver uma vida autêntica e livre. Sua poesia tem um sentido profundamente libertário."

Eleito deputado federal pelo Alagoas, Gerardo teve seus direitos políticos cassados em 1969, logo após o AI-5 ser decretado. Novamente foi preso, desta vez acusado de envolvimento com o comunismo.

Sobre sua temporada na China, Natali lembra que "Pequim era um lugar muito difícil para trabalhar, porque só havia as fontes oficiais. Em seus textos, Gerardo procurava dar uma coloração local e literária, para ir além do conteúdo dogmático que o Partido Comunista lhe dava."

Cauteloso, Gerardo emprestava seu rigor poético ao jornalismo, fazendo para a **Folha** reportagens atentas à economia e às relações externas da China. Chegou a dar "furos", como a reportagem de março de 1980, "EUA devem criar um 'novo Japão' na Ásia", revelando um relatório encomendado pelo Pentágono.

Após a passagem por Pequim, Gerardo continuou colaborando com o jornal. Em 1999, foi vencedor do Prêmio Jabuti pelo épico "Invenção do Mar". Morreu no Rio, em 2007, em decorrência de problemas cardíacos.

Ao longo de sua vida, Gerardo nunca se fixou em um só lugar, nem em uma só profissão, via-se apenas como poeta. Como afirmou à **Folha** em 1977, para ele "a poesia é o único tempo e o único espaço possível", e existe "no rito de conviver com as coisas, os lugares e as pessoas".

Gerardo Mello Mourão no Rio
Pércio Campos/Agência O Globo

NASCI TOCANDO VIOLA

Nasci tocando viola
sou Mourão das Ipueiras,
dos Mello do pé-da-serra
reinador destas ribeiras
tanto canto em minha terra
como em terras estrangeiras

Gerardo Mello Mourão
Trecho de "Rastro de Apolo" (1977)

Gerardo Mello Mourão (1917-2007)

Nascido em Ipueiras (CE), foi jornalista e poeta, indicado ao Prêmio Nobel de Literatura em 1979 e vencedor do Prêmio Jabuti em 1999, pelo épico "A Invenção do Mar". Colaborou com a **Folha** por 40 anos e foi correspondente do jornal na China na década de 1980. Foi pai de Antonio José de Barros Carvalho e Mello Mourão, o Tunga, um dos mais importantes artistas plásticos do país.

+ Série semanal apresenta perfis de profissionais da Folha

O projeto Humanos da **Folha** conta a trajetória de repórteres, editores, fotógrafos, designers, cartunistas e outros que fizeram parte da história centenária do jornal. Leia outros textos em folha.com/folha100anos

CASOS DE COVID-19 CRESCEM NA CHINA
País amplia confinamentos e testes às vésperas dos Jogos de Inverno; em Tianjin, no norte, os 14 milhões de residentes serão testados AFP/China OUT

ACERVO FOLHA

Há 50 anos
12.jan.1972

CBD quer limitar importação de jogador: só 1 por time

A CBD (Confederação Brasileira de Desportos), em reunião de diretoria, aprovou a ideia de que cada clube possa ter só um jogador estrangeiro em seu time e por um período de dois anos no máximo.

A entidade, porém, concordou que os clubes que já tenham dois atletas não brasileiros poderão continuar com eles. A resolução será encaminhada ao CND (Conselho Nacional dos Desportos) para que a medida seja apreciada.

"Com os estrangeiros nos times, os jogadores nacionais ficam em segundo plano, e quem acaba prejudicada é a seleção", disse o diretor de futebol da CBD, Antonio do Passo.

FOLHA DE S. PAULO
VESTIBULARES - 3º CADERNO ESPECIAL
Apenas um estrangeiro por time

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Propriedades mágicas dos números inteiros

Todo inteiro positivo pode ser escrito como uma soma de quatro quadrados perfeitos

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

A "Aritmética" de Diofanto de Alexandria, matemático grego do século 3, é uma das obras mais influentes e profícuas da matemática. Consistia originalmente de 13 "livros" (capítulos), mas só seis deles eram conhecidos em 1621, quando o matemático e poeta francês Claude Bachet (1581-1638) publicou uma tradução comentada para o latim (quatro capítulos mais foram descobertos em 1968, na biblioteca de um templo no Irã). A tradução de Bachet teve um papel singular na história da teoria dos números.

Foi nas suas margens que Fermat escreveu, em 1637, que sabia provar que a equação $x^n+y^n=z^n$ não tem soluções inteiras positivas quando n é um inteiro maior do que 2. Essa famosa afirmação tornou-se conhecida como "o último teorema de Fermat", mas só foi provada em 1993/94 pelo inglês Andrew Wiles.

Em outro ponto do livro, Bachet aponta que Diofanto parecia achar que todo inteiro positivo pode ser escrito como uma soma de quatro quadrados perfeitos, ou seja, quatro números da forma a^2 onde a é um inteiro (por exemplo, $42 = 2^2+2^2+3^2+5^2$). Bachet escreve que conferiu esse fato para todos os inteiros até 325, e que gostaria de ver uma prova de que ele é sempre verdade.

Fermat leu com atenção e encontrou uma prova. Pelo menos é o que contou em várias cartas escritas nas décadas de 1630 a 1650. Aliás, foi mais além, afirmando que todo inteiro é soma de três números triangulares, quatro números quadrados, cinco números pentagonais e assim sucessivamente. Para variar, Fermat não publicou o raciocínio, mas os historiadores acreditam que neste caso ele sabia mesmo provar esse belo resultado.

Euler interessou-se pela questão dos quatro quadrados, a partir de 1730, obtendo avanços parciais. Mas a solução completa só foi alcançada por Lagrange em 1772 (atualmente, o resultado é chamado teorema de Lagrange). No ano seguinte, Euler publicou um trabalho em que parabeniza o colega francês e apresenta outra solução.

A questão dos três números triangulares foi provada por Gauss em 10 de julho de 1796. Sabemos a data exata porque ele anotou no seu diário: "Eureka! num = Δ + Δ + Δ".

A afirmação geral de Fermat (para números triangulares, quadrados, pentagonais etc) foi, finalmente, resolvida por Cauchy em 1813. Mas a história estava longe de terminar. Voltarei a ela nas próximas semanas.

O espetáculo antes e depois

As atrizes Marieta Severo e Andréa Beltrão falam do amor aos palcos, declaram voto em Lula e lamentam o horror que o país vive ao reabrirem o seu teatro Poeira

Gustavo Zeitel

RIO DE JANEIRO Para os cariocas, achar o sobrado onde funciona o teatro Poeira já é tarefa fácil. É ali, na rua São João Batista, em Botafogo, logo ao lado do cemitério, que o prédio fica.

Fechado no início da pandemia, quando acabava de fazer 15 anos, o Poeira planeja agora reabrir as suas portas na terça-feira da semana que vem com uma exposição para celebrar o aniversário. Idealizada pelas donas do teatro, as atrizes Andréa Beltrão e Marieta Severo, a mostra fará do passado uma novidade.

"Antes e Depois do Espetáculo", organizada por Bia Lessa, olhará para o retrovisor, contando uma nova história do Poeira. Óculos enterrados em pó de enxofre, fragmentos de textos bordados em pano de chão, taças de estanho com sopa de letrinhas. Nenhum espetáculo será identificado explicitamente. As 166 peças que passaram por aquele teatro serão (des)organizadas em instalações, a fim de proporcionar ao espectador um novo enredo desde a fundação do lugar.

"Todos os acontecimentos importantes estarão lá de alguma forma", afirma Beltrão. Naturalmente, os objetos ganham plasticidade num labirinto que vai das coxias aos camarins, passando ainda pelo café.

"Eu destacaria a maneira como a Bia representou as pessoas que visitaram o teatro. É muito emocionante, inclusive porque deu muito trabalho", conta Severo. Trezentos mil palitos de fósforo serão suspensos no teto, indicando a presença física de cada espectador do Poeira nesses 15 anos.

As comemorações servirão de mote para uma série de oficinas gratuitas, que terão presença de nomes como os diretores teatrais Felipe Hirsch e Gilberto Gawronski. As atrizes contaram ainda estar trabalhando na concepção da peça "O Espectador Condenado à Morte", do dramaturgo romeno Matei Visniec, com estreia marcada para maio.

A fachada, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan, será coberta por imagens da vida real, com fotografias de queimadas e de um lixão, que contrastam com a graciosidade do prédio e apontam para o Brasil de Bolsonaro.

Os temas candentes da política nacional logo fazem Severo interromper a entrevista, em sua casa, na Gávea. "Fizemos todo o Poeira com o nosso dinheiro. Mas não temos nenhum problema com a Lei Rouanet, a gente só tem a favor. Todos os países do mundo têm incentivo fiscal para a indústria cultural, que rende milhões e emprega milhões", ela afirma. "Essa secretaria de Cultura que está aí não entende nada."

Continua nas págs. C4 e C5

As atrizes Marieta Severo e Andréa Beltrão
Lucas Seixas/Folhapress

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

BAILE DE MÁSCARAS

A Prefeitura de SP deve bater o martelo sobre as recomendações sanitárias para a realização do Carnaval no Sambódromo do Anhembi no início da próxima semana. O protocolo é aguardado com expectativa pelas escolas de samba, que já admitem ter que incorporar a máscara de proteção às fantasias.

À MESA Uma reunião preliminar entre o Executivo municipal, a Vigilância Sanitária e a Liga que representa as escolas de samba está prevista para esta quinta-feira (13). Por ora, o cancelamento do evento por causa da Covid-19 — como já ocorreu com os blocos de rua — está descartado.

NOVOS TEMPOS Alguns pontos que já foram alinhados e devem ser adotados são a redução de 2.000 para 1.500 foliões por escola, a exigência de comprovante vacinal e a exclusão do quesito harmonia na apuração —com a boca dos integrantes encoberta, seria impossível avaliar o canto.

NA AVENIDA "Acho que a gente consegue, com o protocolo, garantir um espetáculo com segurança e que não aumente o número de casos [de Covid]", diz o chefe de gabinete da SPTuris e presidente da comissão de Carnaval da prefeitura, Gustavo Pires.

IDEIAS O vice-presidente da Rosas de Ouro, Osmar Costa, afirma que todas as escolas estão abertas às adaptações. Ele diz cogitar o uso de máscaras transparentes para os foliões de carros alegóricos e outras customizadas para as demais alas.

*

Vai-Vai e Império de Casa Verde também já trabalham com a ideia de adicionar a proteção facial às fantasias. O planejamento inicial, mais otimista, previa rosto livre.

EU AQUI O procurador do Ministério Público de Contas Júlio Marcelo de Oliveira, que atua perante o TCU (Tribunal de Contas da União) e tem perfil lava-jatista, entrou com representação na corte para reivindicar participação no processo sobre a relação do ex-juiz Sergio Moro com a consultoria Alvarez & Marsal, administradora do processo de recuperação da Odebrecht.

PASSADO Oliveira ostenta postagens em rede social favoráveis ao pré-candidato à Presidência pelo Podemos. Também aplaude a Lava Jato e o ex-procurador Deltan Dallagnol. Ele já se referiu ao ex-magistrado, por exemplo, como "um gigante que sempre se colocou a serviço do Brasil", "íntegro, correto, leal ao país".

PRESENTE Ministros do tribunal avaliam que a demanda não deverá prosperar, já que a ação do subprocurador-geral Lucas Furtado, do Ministério Público junto ao TCU, no caso é considerada legítima e não caberia a manifestação do MP de Contas.

NO PAPEL Moro contesta a apuração e nega problemas. Segundo ele, seu contrato tinha uma cláusula prevendo que ele "jamais atuaria em casos de potencial conflito de interesses", o que incluía assuntos ligados à Odebrecht.

NAS TELAS

Vans Bumbeers/Netflix/Divulgação

A apresentadora Eliana estreia no streaming no próximo dia 9 com o reality show 'Ideias à Venda', na Netflix. Ela, que segue no ar no SBT, comandará participantes e jurados em uma competição de empreendedores diferentes a cada episódio, em busca de um prêmio de R$ 200 mil. O formato é nacional, com realização da Floresta Produções

EM CASA A Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina registrou nesta terça (11) 2.393 médicos, enfermeiros e outros profissionais de assistência afastados temporariamente por suspeita ou quadros de gripe ou Covid-19. Só a cidade de São Paulo concentra 959 dos médicos e enfermeiros em isolamento.

MAPA A organização social cuida da gestão do Hospital São Paulo, da Unifesp, e de unidades como o Hospital Geral de Guarulhos e o Hospital de Transplantes do Estado.

BAIXA Os casos no grupo quase triplicaram em uma semana: sete dias antes, eram 799 afastados. A entidade diz fazer contratações emergenciais para garantir o atendimento.

(SEM) VIDA LOKA O grupo Racionais MC's, que está longe dos palcos desde o início da pandemia e tem show no Rio de Janeiro no dia 29, não hesitará em desmarcar apresentações caso as restrições endureçam, segundo a empresária da banda, Eliane Dias. "Se a gente vir que há condições, a gente faz, mas, se for aumentar ainda mais o risco, causar perigo, cancelamos", diz a esposa do rapper Mano Brown.

É LABUTA A editora Sextante vai lançar o novo livro do sociólogo italiano Domenico De Masi, "O Trabalho no Século 21". A obra, sobre o trabalho a partir do conceito de "ócio criativo", chega em março.

Joelmir Tavares (interino), com Lígia Mesquita, Bianka Vieira e Manoella Smith

Cena da animação 'Sing 2', dirigida por Garth Jennings Divulgação

'Sing 2' tem rico acervo musical, mas parece feito pelos algoritmos

Recheada de ritmos e cores vibrantes, animação deve hipnotizar as crianças, mas não resulta em nada memorável

CINEMA
Sing 2
★★☆☆☆
EUA, 2021. Direção: Garth Jennings. Com: Wanessa Camargo, Fiuk e Lexa. Livre. Em cartaz

Ieda Marcondes

No início de "Sing 2", uma caça-talentos assiste a uma versão musical de "Alice no País das Maravilhas". Entediada, ela vai embora antes mesmo do segundo ato, dizendo ao coala engravatado que as crianças adoram o espetáculo, mas que ele não é muito bom —um resumo da reação da crítica à primeira animação da franquia.

Com todo o repertório de músicas da Universal ao seu dispor, incluindo sucessos de Elton John, Whitney Houston, Eminem e até Billie Eilish, "Sing 2" oferece um espetáculo de ritmos e cores, perfeito para hipnotizar os pequenos durante quase duas horas, mas sem acrescentar nada de novo à fórmula, que parece gerada por algoritmo.

Na versão original, "Sing 2" conta com as vozes de astros como Matthew McConaughey, Reese Whiterspoon, Scarlett Johansson, Taron Egerton, Halsey e Bono. Na versão dublada, Sandy, Wanessa Camargo, Fiuk, Any Gabrielly, Lexa, Fábio Jr. e Paulo Ricardo dão vida aos animais. O desfile de famosos, no entanto, não é suficiente para arrancar fortes emoções.

Depois da rejeição da caça-talentos, Buster infiltra seus cantores num importante teste para a próxima megaprodução do lobo Jimmy Crystal, empresário temível e dono de um teatro gigante. Sem querer, o coala acaba prometendo a participação de Clay Calloway, um roqueiro recluso que não se apresenta há 15 anos, desde a morte da mulher.

Correndo contra o tempo, os bichos precisam montar um show e convencer Calloway a retornar aos palcos, mesmo sem saber do seu paradeiro. Enquanto isso, o gorila Johnny sofre para aprender a nova coreografia, a porquinha Rosita precisa conquistar o medo de altura e a elefanta Meena não tem química com o seu parceiro de cena.

Em "Sing 2", Garth Jennings retorna à direção e também assina o roteiro. Diretor de videoclipes elogiados de artistas como Blur, Radiohead e Vampire Weekend, o britânico mostrava promessa com "O Filho de Rambow", seu longa-metragem de estreia, mas acabou enveredando para a animação após o sucesso comercial de "Sing", em 2016.

A Illumination, produtora da franquia, é responsável por blockbusters como "Meu Malvado Favorito" e "A Vida Secreta dos Animais" —animações que agradam ao público infantil, mas que não conquistam o mesmo prestígio de estúdios como Pixar, Laika, Ghibli ou Cartoon Saloon.

Se o cinema é uma arte comercial, a Illumination faz questão de priorizar esse lado, não o artístico. Assim, a narrativa pouco importa. E é o que transparece em "Sing 2". A trupe de Buster Moon decide montar outro show não porque precisa contar uma história —desde que o executivo aprove o tema, tanto faz— mas para fazer sucesso na cidade fictícia de Redshore, uma espécie de Las Vegas.

Com um ritmo frenético, abarrotado de apresentações musicais, não há muito espaço para desenvolver os personagens ou mesmo ter um vislumbre de suas vidas particulares. Por exemplo, a família de Meena, tão importante no primeiro filme, desaparece por completo. O teatro dado pelo pai de Buster também já não importa mais à trama.

Quase todos os bichos precisam aprender a mesma lição, que é "acredite em você mesmo" —uma mensagem transmitida com a mesma profundidade de um comercial de desodorante ou de tênis de corrida. O produto sendo vendido em "Sing 2" é, claro, a trilha sonora. A estratégia funciona porque, enquanto o visual distrai as crianças, os hits mais antigos fisgam os pais.

Dessa forma, "Sing 2" cumpre o seu papel, mesmo que não seja um papel interessante à crítica especializada, que costuma preferir animações mais bem elaboradas como "Toy Story" ou "A Viagem de Chihiro". Apesar disso, a família ainda pode sair satisfeita do cinema —e, em questão de dois dias, apagar o filme da memória.

A atriz brasileira Leila Diniz, que tem sua história recuperada no documentário 'Já que Ninguém me Tira para Dançar', dirigido por Ana Maria Magalhães Folhapress

Legado de Leila Diniz se reflete no intenso agora

Filme de Ana Maria Magalhães sobre a atriz, morta aos 27, mostra como seu triste fim pressagiou o horror à brasileira

Cristina Serra

SÃO PAULO O filme "Já que Ninguém me Tira para Dançar", da cineasta Ana Maria Magalhães, apresenta às gerações mais jovens a atriz Leila Diniz, personagem quase lendária que escancarou as portas para a revolução sexual num Brasil falsamente moralista, nos anos 1960. Por isso mesmo, Diniz incomodou a ditadura e foi perseguida pelos militares.

A chegada do filme para o público em janeiro, com acesso gratuito por meio do streaming do Itaú Cultural Play, coincide com os 50 anos da morte da atriz, num desastre de avião, em junho de 1972, quando ela voltava de um festival de cinema na Austrália. Ela tinha 27 anos.

A proximidade das datas não foi intencional, já que o documentário começou a ser gravado em 1982, com pouco dinheiro e uma câmera emprestada. Uma primeira versão foi editada, mas nunca chegou aos cinemas, e o material original quase se perdeu.

Em 2015, a diretora começou a restaurar as gravações, acrescentou depoimentos inéditos e, já na pandemia, conseguiu concluir o trabalho. "É o mesmo filme, mas é um filme diferente", reflete Ana Maria Magalhães, muito amiga de Diniz. O longa foi exibido recentemente em sessões especiais dos festivais de cinema de Brasília e do Rio de Janeiro.

A passagem do tempo deu à cineasta o distanciamento para abordar a trajetória de Leila Diniz sob uma acentuada perspectiva política. "Eu percebi que o que aconteceu com a Leila não foi aleatório. Em 1969, ela já estava com dificuldade de conseguir emprego na TV, apesar de ser uma atriz muito popular. Nessa época, ela deu a entrevista para O Pasquim e a ditadura entrou pesado mesmo. No meu entendimento, houve uma trama contra a Leila, para quebrar a base econômica dela", afirma a diretora.

A entrevista ao jornal alternativo enfureceu os militares. Nela, a atriz falou sobre amor, sexo, desejo, prazer e infidelidade, com muitos palavrões, todos substituídos por asteriscos na edição.

Leila Diniz chegou a ficar algum tempo escondida porque havia uma ordem de prisão contra ela. Esse período é reconstituído a partir do valioso depoimento do cunhado da atriz, Marcelo Cerqueira, ex-advogado de presos políticos. Ele considera que Diniz foi vítima de "macarthismo" na televisão e fala em perseguição à carreira da atriz.

O advogado conseguiu que o então ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, revogasse a ordem de prisão, mas Diniz teve de assinar um termo de responsabilidade se comprometendo a não falar palavrões em público. "Ela chegou em casa arrasada naquele dia porque assinar o termo foi uma autonegação dos valores dela, e a Leila era uma pessoa muito honesta", conta a diretora.

Dois meses depois da entrevista, em janeiro de 1970, o ditador Emílio Médici publicou o Decreto-Lei 1.077, que instituiu a censura prévia à imprensa e às editoras, sob a alegação de proteger a moral, os bons costumes e a família.

A norma ficou conhecida como "decreto Leila Diniz". "Muita gente não tem ideia do que é viver sob uma ditadura, um Estado policial. Diante do que nós estamos vivendo no Brasil, é o momento de contar a história da Leila, de entender tudo o que aconteceu com ela, o que está acontecendo agora e que pode ser ainda pior se o atual presidente se reeleger e esse grupo político continuar no poder", avalia Ana Maria Magalhães.

Diniz, contudo, não era de levantar bandeiras, nem políticas nem comportamentais.

"Ela era muito espontânea, independente, sempre trabalhou muito, tinha um compromisso com a verdade e a igualdade. Isso era muito forte na relação dela com as pessoas. Nas nossas conversas, ela sempre pregou a igualdade na relação entre homens e mulheres. Não tinha essa coisa 'ele pode, eu não posso'. Isso não existia para a Leila", observa a diretora do filme.

A imagem de Leila Diniz como mulher liberada e dona de si ficou cristalizada na fotografia em que ela aparece de biquíni, na ilha de Paquetá, grávida de seis meses de sua única filha, Janaína, com o cineasta Ruy Guerra. A foto também provocou críticas a ela, mas, com o tempo, inspirou outras mulheres, e as brasileiras passaram a exibir as barrigas de gravidez com total naturalidade nas praias.

Por meio de muitos depoimentos de amigos, amores, atores e diretores, e trechos de filmes em que Leila Diniz atuou, o longa realça a estatura e a consistência de sua carreira. Traz ainda fatos desconhecidos, como uma situação de violência sexual da qual a atriz conseguiu se livrar de forma inusitada.

Um dos momentos mais arrebatadores do documentário é a sequência em que Leila Diniz e Magalhães, muito jovens, dançam para a gravação de um filme, "As Bandidas", que não chegou a ser concluído. A alegria transborda da tela.

A caminho da Austrália, de onde nunca voltou, Diniz mandou um cartão postal para a diretora, ao fazer uma escala no Taiti. Como endereço do remetente, escreveu a expressão em francês "un peu partout" —um pouco por toda parte.

Ao mostrar a coragem com que Leila Diniz enfrentou a vida, quebrou tabus e influenciou tantas mulheres, o filme transmite exatamente essa sensação —Leia Diniz continua aí, "um pouco por toda parte" e um pouco em todas nós.

Já que Ninguém me Tira para Dançar
Brasil, 2021. Direção: Ana Maria Magalhães. Sáb. (15) e dom. (16), das 19h às 23h. No Itaú Cultural Play

O espetáculo antes e depois

Continuação da pág. C1

Ambas as atrizes declaram voto em Lula nas eleições de outubro sem pestanejar.

Em 2019, a Petrobras, então apoiadora dos programas de formação de atores do teatro, mudou os critérios para a concessão do patrocínio, retirando a verba destinada ao Poeira. A realização dos projetos, que promoviam cursos de teatrólogos renomados do Brasil e do exterior, acabou ficando ainda mais difícil.

Na época do ocorrido, redes bolsonaristas comemoraram o suposto "fim da mamata". Severo, hoje com 75 anos, diz que comentários do tipo não são motivados só por ignorância. "É má intenção. Conseguiram colar essa pecha na gente. A mamata deles continuou. Só não é desvendada porque eles se protegem."

Além do investimento das proprietárias, a bilheteria das peças consegue igualar o custo de manutenção do Poeira, mas, segundo elas, raramente há lucro. Pouco antes da pandemia, as sócias bancaram novas oficinas. Agora, terão patrocínio do banco Itaú para os projetos pedagógicos.

Comandar o Poeira em meio à chamada guerra cultural é um desafio. Para elas, o ambiente político afeta pessoalmente os artistas, desestimulando qualquer criatividade.

"Nunca se falou tanto na palavra 'democracia', por quê? Porque ela está sendo ameaçada todo santo dia", diz Severo. "Temos que relembrar todo dia o que é a democracia, vendo as instituições ruindo por dentro. Esse ano é o ano de berrar, gritar, tentar convencer, tentar ver quem são esses 20% da população. Qual a alma de vocês para apoiar isso? Eu tenho medo."

A derrocada econômica do Rio é outro fator delicado para a gestão do Poeira. Com a falta de patrocínio para peças, elas assistem ao naufrágio das salas de teatro da cidade.

"Witzel, Crivella, Cláudio Castro são tão nocivos e insignificantes ao mesmo tempo. Não tenho mais essa questão de 'se é religioso é careta'. Chega um momento em que uma ausência total do Estado em relação aos direitos dos habitantes da cidade abre um espaço que precisa ser ocupado", comenta Beltrão.

Ir para outra cidade, porém, é carta fora do baralho para a atriz. "Eu amo esse bagulho todo", diz. Deixar o país também está descartado. "Ficam falando 'ai, se o Bolsonaro for reeleito, eu vou embora'. Eu fico olhando assim para a pessoa e digo 'boa viagem'."

A situação política e econômica não é o único obstáculo para as fundadoras do Poeira.

Elas dizem não saber exatamente como atrair um jovem viciado em Netflix para uma peça. Ambas, aliás, se preocupam com o excesso de tecnologia no cotidiano das pessoas e não frequentam redes sociais.

Beltrão, por exemplo, só ficou sabendo que virou meme por terceiros. Nas montagens em vídeo que abundam nas redes sociais, ela aparece ao seu melhor estilo boquirroto, falando barbaridades interpretando a Sueli, do seriado "Tapas & Beijos", e a Marilda, de "A Grande Família".

Em alguns memes, falas da própria atriz em entrevistas televisivas são justapostas a cenas de ficção. Ao que parece, o estilo libertário e irreverente de Beltrão ajudou a atriz, hoje com 58 anos, a se conectar com os jovens.

De todo modo, seu humor ajudou a estabelecer a amizade com Severo, desde os primeiros encontros, durante as montagens das peças "A Estrela do Lar", em 1989, e "A Dona da História", nove anos depois. No início dos anos 2000, a dupla passou a sentir necessidade de criar um espaço intimista, capaz de receber peças de natureza mais experimental.

Severo conta que, na época, ela estava cansada de usar microfones nos teatros imensos onde se apresentava. Entre uma cena e outra de "A Grande Família", ela e Beltrão, ou dona Nenê e Marilda, cochichavam as novidades do mercado imobiliário carioca.

As atrizes chegaram ao endereço desejado por indicação do dramaturgo Aderbal Freire-Filho, marido de Severo. Além da bela fachada, o prédio tinha um quintal, perto do ideal de espaço vazio proposto pelo diretor britânico Peter Brook. No vão, elas afirmam, infinitas poéticas poderiam ser desenvolvidas.

Dessa forma nascia o Poeira, com uma arquitetura versátil que possibilita a configuração de um teatro de arena ou um palco à italiana. Para a estreia, Freire-Filho adaptou "Sonata de Outono", de Ingmar Berman. Severo e Beltrão fizeram os papéis de mãe e filha no espetáculo.

"Deu uma sensação de absurdo. Será que a luz vai acender? As pessoas virão?", lembra Severo. Na abertura das oficinas, Zé Celso Martinez Corrêa foi ao teatro e resolveu promover uma celebração dionisíaca, espalhando vinho nos quatro cantos do prédio.

Freire-Filho continuou dirigindo montagens no Poeira. Em 2009, Severo e Beltrão foram carpideiras na peça "As Centenárias", que, no ano que vem, será adaptada para o cinema. No mesmo ano, o diretor mergulhou no mar de Herman Melville, adaptando o clássico romance "Moby Dick" para o teatro de 180 lugares.

O ano também marcou a compra de uma segunda sala, vizinha ao prédio, com só 50 poltronas. O Poeirinha, onde peças ainda mais experimentais são encenadas, era antes uma das dezenas de oficinas mecânicas de Botafogo.

"Era a oficina do seu Luís", diz Beltrão. "Não", sussurra Severo, "Ele era locatário. Ele não pagava." "Marieta, não fala mal do seu Luís, eu adorava o seu Luís. Ele avisava que tinha rato no lugar e também que o Queimadinho morava lá", acrescenta Beltrão.

Queimadinho era um morador em situação de rua, que realizava pequenos furtos no bairro. Ele resolveu se abrigar no segundo andar da oficina, deixando o local no fim da obra. "Somos muito apegadas ao Queimadinho. Ele era nosso protegido. Tinha colchonete, latinha de cerveja, garrafa d'água. Deixamos ele dormindo, era uma relação de respeito mútuo", afirma Beltrão, em tom de brincadeira.

Outras peças marcariam a história do Poeira —e do Poeirinha—, como "O Púcaro Búlgaro", de 2007, e "Jacinta", de 2012, em que Beltrão encarnou a pior atriz do mundo. As duas tiveram, como antes, direção de Freire-Filho, figura onipresente na história do teatro. Em 2020, ele sofreu um acidente vascular cerebral, que o deixou com sequelas.

No ar em "Um Lugar ao Sol", novela das nove da Globo, Severo é Noca, uma avó que dá conselhos amorosos à neta. Mais um papel marcante para quem viu, de "Todas as Mulheres do Mundo", de 1967, a "Bye, Bye, Brasil", de 1979, o papel da mulher na ficção —e na vida real— mudar radicalmente.

"Acompanhei todas as fases do feminismo, sempre apoiei, acho bonito o desenvolvimento do movimento. Minhas netas já têm as respostas na ponta da língua", ela afirma.

Sobre as acusações de machismo ao remake de 2020 de "Todas as Mulheres do Mundo", com uma trama centrada no personagem galinha, ela diz sentir preguiça. "Eu assisti e não tive essa leitura."

Também em "Um Lugar ao Sol", Beltrão interrompe a amiga, encarnando o meme. "Ai, deixa a pessoa comer quem ela quiser! Vamos todos nos comer! A gente está nessa vida também para ter prazer!"

Marieta Severo e Andréa Beltrão, que também estão agora no ar na novela 'Um Lugar ao Sol', da TV Globo
Fotos Lucas Seixas

"

Não temos nenhum problema com a Lei Rouanet. Todos os países do mundo têm incentivo fiscal para a indústria cultural. Essa secretaria de Cultura que está aí é que não entende nada

Marieta Severo
atriz

Conseguiram colar essa pecha na gente. A mamata deles continuou. Só não é desvendada porque eles se protegem

Marieta Severo
sobre redes bolsonaristas que comemoraram o suposto 'fim da mamata' com corte de verbas destinadas ao teatro Poeira

Nunca se falou tanto na palavra 'democracia', por quê? Porque ela está sendo ameaçada todo santo dia. Esse ano é o ano de berrar, gritar, tentar convencer, tentar ver quem são esses 20% da população. Qual a alma de vocês para apoiar isso? Eu tenho medo

Marieta Severo

Witzel, Crivella, Cláudio Castro são tão nocivos e insignificantes ao mesmo tempo. Agora, não tenho mais essa questão de 'se é religioso é careta'. Chega um momento em que uma ausência total do Estado em relação aos direitos dos habitantes da cidade abre um espaço que precisa ser ocupado

Andréa Beltrão
atriz, sobre a situação dos teatros do Rio de Janeiro

Ficam falando 'ai, se o Bolsonaro for reeleito, eu vou embora'. Eu fico olhando assim para a pessoa e digo 'boa viagem'

Andréa Beltrão

Ai, deixa a pessoa comer quem ela quiser! Vamos todos nos comer! A gente está nessa vida também para ter prazer!

Andréa Beltrão
sobre acusações de machismo ao remake de 'Todas as Mulheres do Mundo'

O ator Romis Ferreira, que interpreta Wertheimer, personagem que se isola numa casa no mato depois de largar a carreira de pianista João Maria/Divulgação

'O Náufrago' transpõe para o palco os tipos obsessivos de Thomas Bernhard

Em espetáculo agora no Sesc Bom Retiro, William Pereira adapta livro sobre amizade de três pianistas

João Perassolo

SÃO PAULO O encontro de três jovens estudantes de piano na aclamada escola de música clássica Mozarteum, em Salzburgo, na Áustria, será determinante para cada um deles.

Já tendo um talento extraordinário ao começar as aulas, Glenn Gould se tornaria um dos principais pianistas do século 20; sua destreza ao executar "As Variações Goldberg", de Bach, faz com que Wertheimer desista da carreira e se isole numa casa de campo no interior do país, já que ele acredita que nunca será tão bom no instrumento quanto o seu amigo.

O terceiro personagem, o narrador sem nome de "O Náufrago", história de niilismo escrita por Thomas Bernhard nos anos 1980, também abandona o piano. Ele então se muda para Madri, onde tenta, sem sucesso, escrever um ensaio sobre a vida de Gould, o grande pianista.

O leitor fica sabendo desses episódios todos quando o narrador viaja para a Áustria para comparecer ao velório de Wertheimer, que se enforca numa árvore por não suportar o peso de não ser o melhor pianista do mundo.

Um dos principais livros do escritor austríaco fundamental da segunda metade do século 20, "O Náufrago" é agora adaptado para os palcos pelo diretor William Pereira e abre temporada nesta semana, no palco do Sesc Bom Retiro, em São Paulo. "A primeira vez que eu li, achava que era impossível transpor isso para o teatro", afirma ele, acrescentando que este foi o primeiro título de Bernhard com o qual teve contato e também o que mais o impactou.

Bernhard trabalha com personagens burgueses —nunca o homem comum— "atropelados pelo tempo", acrescenta o diretor, pessoas radicais que ficaram fechadas na ideia do virtuosismo musical, presas a um ranço intelectual. É somado a isso o pavor da Áustria nutrido pelo escritor, para quem o país tinha um nazismo latente, o que se traduz na narrativa em descrições nem um pouco elogiosas das cidades e dos habitantes locais.

Em cena estão Luciano Chirolli, como o narrador e protagonista, e Romis Ferreira, no papel de Wertheimer, ambos encarando o desafio de interpretar a prosa intrincada de Bernhard. No livro, escrito como se fosse o fluxo de consciência do narrador, as frases parecem se encaixar com precisão umas nas outras, o que segundo os atores não dá margem para improvisos ou "cacos" no texto. Eles não contracenam diretamente na peça.

"Ele [Bernhard] é o que melhor traduz, na escrita, as histórias de personagens obsessivos. Ele é obsessivo por repetição. A repetição do pensamento, a ida ao presente e a volta ao passado, a ida para o fictício e depois para a não ficção. É uma escrita compulsiva. A gente tem que descobrir, como atores, uma linguagem que seja tão rica quanto a escrita dele. O espectador quer acompanhar a obsessão dos personagens", afirma Chirolli.

A peça havia tido poucas apresentações logo antes da pandemia, com elenco diferente, quando foi interrompida pelas medidas de contenção da Covid. O diretor, contudo, considera que "O Náufrago" está estreando de fato agora, depois de dois anos de convivência sua e dos atores com o texto, como se eles tivessem ensaiado o espetáculo durante esse tempo todo.

"É um teatro de texto. Isso no atual panorama é uma coisa muito difícil, até pela pandemia, a questão visual, imagética, de uma câmera filtrando tudo, ficou muito forte", afirma o diretor, dizendo que para a montagem pensou o texto com o rigor de uma partitura musical.

Ele faz uma analogia com "As Variações Goldberg", que são executadas na versão de Gould durante o espetáculo. "Gosto quando você consegue manter o rigor musical no texto —você trabalha a pausa, a articulação de palavras, a dinâmica de frases. O teatro é o espaço da palavra."

O Náufrago
Sesc Bom Retiro - al. Nothmann, 185, São Paulo. Qui. a sáb., às 20h. Até 5 de fevereiro. R$ 40. 14 anos. Direção: William Pereira. Com: Luciano Chirolli e Romis Ferreira

Peça 'Ubu Rei' arranca riso nervoso com a sua eterna alegoria do tempo presente

LIVROS
Ubu Rei
★★★★★
Autor: Alfred Jarry. Trad.: Gregorio Duvuvier e Bárbara Duvivier. Ed.: Ubu. R$ 99 (128 págs.); R$ 39,90 (ebook)

Felipe Charbel
Professor da UFRJ e autor de "Janelas Irreais - Um Diário de Releituras" (Relicário)

Encenada pela primeira vez em 1896, "Ubu Rei ou Os Poloneses", de Alfred Jarry, estabeleceu uma nova maneira de representar a política nos palcos. Ainda que o título remeta a "Édipo Rei", e que várias cenas —como a Mãe Ubu encorajando o marido a usurpar o trono— sejam releituras de "Macbeth" ou de "Hamlet", Jarry dispensa a seriedade de Sófocles e de Shakespeare.

Boa parte do que costumava ser a matéria-prima das tragédias é carnavalizada por Jarry. E isso não causa nenhum espanto, se pensarmos que o autor foi o inventor da "patafísica", a debochada ciência que investiga o absurdo da vida.

No lugar do trágico, "Ubu Rei" põe em cena o grotesco político —tudo aquilo que acontece quando uma das mais nobres ocupações humanas se degenera nas mãos de soberanos desqualificados. Pai Ubu, o personagem principal, é um palerma. Glutão, boquirroto e de intelecto limitado, parece bastante satisfeito consigo mesmo na abertura da peça. Suas condecorações são ridículas ("capitão dos dragões", "ordem da Águia Vermelha"), seus banquetes são repulsivos ("costeleta de ratazão" com acompanhamento de "couve-flor à la merdra"). Ainda assim, nada o aborrece.

É a Mãe Ubu quem planta a sementinha da avidez na cabeça oca do marido. Pai Ubu se convence de que não é má ideia ser rei. Com o auxílio do Capitão Bostadura, consegue destronar o monarca polonês e se torna um déspota. Uma vez no poder, Pai Ubu aterroriza nobres, extorque a população com novos impostos, declara guerras. Acaba deposto.

No lugar da catarse que caracteriza as tragédias, o que temos ao fim da jornada do Pai Ubu é outro tipo de purificação. Ela se dá pelo riso, e não pelo terror ou pela piedade. Mas do que rimos, no fim das contas? Da patetice dos personagens? Ou será que rimos de nervoso? É notável o potencial alegórico da peça.

Apesar de já ter 125 anos de idade, o Pai Ubu ainda não envelheceu. Toda vez que os "ridículos tiranos" entram em cena na vida real, e que a vulgaridade, a mentira e a estupidez parecem se tornar os

Cacá Rosset e Rosi Campos em encenação da peça 'Ubu Rei' em 1985 Reprodução

atributos mais comuns em um governante, a peça volta a ser traduzida e reencenada, com diversas alusões ao que está acontecendo hoje.

Esse é um dos principais méritos da nova tradução de "Ubu Rei", que os irmãos Bárbara Duvivier e Gregorio Duvivier prepararam —ela é capaz de alimentar o tempo todo a perene atualidade do texto ("Pai Ubu é um crápula e parece que a família dele é uma quadrilha abominável").

Ao mesmo tempo, os tradutores encontram boas soluções para realçar os traços rabelaisianos da escrita de Jarry, repleta de alusões ao baixo corporal. O capitão que serve de braço direito é batizado "Bostadura". Já "pallotin", neologismo criado por Jarry e que costuma aparecer como "paspalino" ou "palhadino", aparece como "caralheiro".

Outro destaque da edição é o aparato crítico, formado por textos de Firmin Gémier (o primeiro intérprete do Pai Ubu), Guillaume Apollinaire, Otto Maria Carpeaux e Michel Foucault —que vê em "Ubu Rei" a figuração das "engrenagens do poder grotesco, da soberania infame". Uma das leituras mais interessantes da peça, incluída nessa nova edição, é a do próprio Jarry.

Ainda que a ação se passe num Estado que recebe o nome de Polônia, é, segundo o autor, um "cenário que pretende representar Lugar Nenhum". O que explicaria o riso de nervoso. "Lugar Nenhum é qualquer lugar, principalmente o país onde nos encontramos."

Meu reino por um paninho

Usar argumentos contra pesadelos é como mandar bala contra um furacão

Gregorio Duvivier
É ator e escritor. Também é um dos criadores do portal de humor Porta dos Fundos

Toda noite minha filha tem acordado com pesadelos dos mais diversos, envolvendo aranhas, jacarés e lobos maus. Tentei usar a lógica. "Lobo mau não existe", argumentei, sem sucesso, até porque ela também sonha com aranhas e jacarés. "No nosso apartamento não tem como entrar um jacaré. Imagina: ele teria que passar pela portaria, pegar um elevador." Assim que fechou os olhos, abriu o berreiro, imaginando esses jacarés todos entrando no elevador.

Lembrei os fazendeiros texanos que tentam afastar os tornados dando tiro de espingarda — a prática é tão comum que o governo do Texas emitiu uma nota pedindo que parassem, porque era ineficiente e perigoso.

Usar argumentos contra pesadelos tem o mesmo efeito que mandar bala contra um furacão. Minha filha sabe que o jacaré não é real — mas isso não importa, porque, assim que ela fecha os olhos, ele se torna real, muito mais real do que se fosse real.

Enquanto a abraçava e dizia coisas inúteis como "vai passar" lembrei o quanto sofria com pesadelos quando criança. Sonhava todas as noites com cobras de sete cabeças e lobos maus de macacão — os lobos maus da minha infância usavam jardineira, e isso não os tornava menos assustadores, muito pelo contrário. Imagina um lobo bípede. É assustador. Agora imagina ele de macacão jeans. É aterrorizante, porque humaniza. Trata-se obviamente de um psicopata.

Por muito tempo não consegui dormir uma noite inteira. Acordava berrando com aquilo que hoje chamam terror noturno. Quem me salvou, acho, foi meu avô, Carlos, junguiano, que mandou de São Paulo um paninho de enforcar cobras e lobos maus. Era só um paninho velho, minha mãe explicou, mas no sonho podia assumir qualquer forma, podia virar uma corrente, ou uma capa, ou um escudo. Não lembro ter usado o paninho no sonho. Mas lembro não ter mais acordado à noite.

Peguei o primeiro objeto que tinha à mão: um gato de pelúcia. Expliquei que no sonho seria seu tigre de estimação. Podia botar pra correr todo tipo de bicho real e imaginário. Ela me olhou com desconfiança. Mas dormiu pouco depois. Abraçada ao bicho. E só acordou de manhã. Por essa noite, funcionou.

Contei a história do paninho pra minha analista (lacaniana), que achou uma grande estupidez. "Não é possível nem desejável controlar o inconsciente." Tá bom, mas tenta explicar isso pra uma criança de quatro anos.

Catarina Bessel

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | **QUI. Flávia Boggio** | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Filme com novos super-heróis da Marvel aterrissa no streaming

Eternos
Disney+, 12 anos
O Universo Cinematográfico Marvel não para de se expandir. Este filme de Chloé Zhao, vencedora do Oscar de melhor direção por "Nomadland", introduz um grupo de novos super-heróis, os Eternos. São seres alienígenas que protegem a humanidade há milênios. O elenco estelar inclui Angelina Jolie, Salma Hayek, da série "Game of Thrones", Richard Madden e Kit Harington.

O Segundo Homem
Star+, 16 anos
Num futuro próximo, a venda de armas é totalmente liberada no Brasil, e a violência cresce no país. Um homem recebe treinamento militar para proteger a sua família, mas acaba provocando um conflito dentro de sua própria casa. Thiago Luciano dirige este longa estrelado por Anderson Di Rizzi e Lucy Ramos.

A Escrava Isaura
TV Brasil, 20h, 12 anos
A emissora pública adquire outra novela da Record, a versão de Tiago Santiago e Annamaria Nunes para o romance de Bernardo Guimarães, com Bianca Rinaldi no papel-título.

Casos Arquivados
A&E, 21h50, 14 anos
Estreia da segunda temporada da série que mostra, a cada episódio, a polícia americana tentando resolver um caso há anos sem solução.

Pixinguinha, um Homem Carinhoso
Telecine Premium, 22h, 14 anos
Alfredo da Rocha Vianna Junior entrou para a história como Pixinguinha, pioneiro da MPB e autor de clássicos como "Carinhoso". Esta cinebiografia de Denise Saraceni traz Seu Jorge e Taís Araújo nos papéis principais.

Projeto Gemini
Globo, 22h30, 14 anos
Will Smith faz um assassino profissional perseguido por um inimigo implacável, um clone dele mesmo, muito mais jovem. Direção de Ang Lee.

A Fera na Selva
Globo, 1h50, 12 anos
Um homem e uma mulher se reencontram depois de anos. Os atores Eliane Giardini e Paulo Betti, que foram casados na vida real, dividem com o fotógrafo Lauro Escorel a direção deste filme inédito na televisão aberta.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

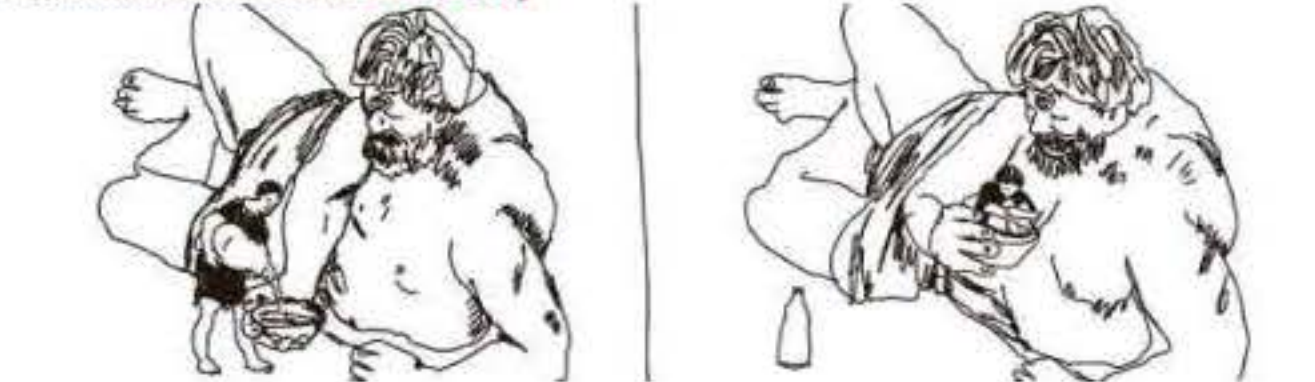
Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto art.br/fsp

DIFÍCIL

		6			9			
	5		6		2	8		
			1			3		2
	1	7						3
	9						5	
5						7	1	
6		1			4			
		4	5		6		3	
			7			2		

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Um número ímpar / Pequena úlcera da boca **2.** Que se atira **3.** Peças onde são bordadas ou colocadas as insígnias de militares **4.** Forma-se para dançar / (Astron.) Rasto luminoso dos cometas **5.** (Rel.) Figura usada como objeto de adoração / 250+750 **6.** Substância narcótica extraída da planta homônima / Claude Troisgros, chef e apresentador francês **7.** Fruto semelhante à goiaba / O Maravilha foi um famoso atacante do futebol **8.** Apuração de valor das apostas **9.** Isabel Allende, escritora chilena / Famosa marca de produtos de higiene pessoal **10.** Rudimentos de uma ciência / Relativo ao nariz **11.** Carro off-road produzido até a década de 1970 / Renato Teixeira, músico **12.** Calcar os pés **13.** Aquele que / Desmoronar-se, desabar.

VERTICAIS
1. Famoso disco de Caetano Veloso (1968) / Rachel de Queirós (1910-2003), escritora cearense **2.** Aquele que põe uma canoa ou caiaque em movimento / (Casimiro de) Poeta brasileiro (1839-1860), autor de "Primaveras" **3.** (Gír.) Observar um roubo com arrombamento / Carro de passeio ou esporte, de duas portas **4.** Estar, encontrar-se / Prender com nó corredio um animal em movimento / O órgão que é extirpado na nefrectomia **5.** Grosseiro, ríspido / A capital da Grécia **6.** O continente de uma grande muralha / Emanar **7.** Lugar onde funcionam os órgãos do poder judiciário / Podem fazer o transporte de dados e energia / Rússia na net **8.** Somar **9.** Cada um dos períodos de tempo em que se divide uma luta de boxe / Mesa onde se celebra a missa.

HORIZONTAIS: 1. Três, Afta, **2.** Remesso, **3.** Ombreiras, **4.** Par, Cauda, **5.** Ídolo, Mil, **6.** Coca, CT, **7.** Araçá, Fio, **8.** Rateio, **9.** IA, Rexona, **10.** Abc, Nasal, **11.** Rural, RT, **12.** Repisar, **13.** Quem, Ruir. **VERTICAIS: 1.** Tropicália, RQ, **2.** Remador, Abreu, **3.** Embrocar, Cupê, **4.** Ser, Laçar, Rim, **5.** Seco, Atenas, **6.** Ásia, Exalar, **7.** Fórum, Fios, Ru, **8.** Adicionar, **9.** Assalto, Altar.

André Stefanini

Adivinhe quem veio para o elenco

Depois de Sidney Poitier, tudo e nada mudou nos filmes e na sociedade

Marcelo Coelho

Autor dos romances 'Jantando com Melvin' e 'Noturno', é mestre em sociologia pela USP

Ele era bonito, bastante simpático, tinha talento e porte. Mas o que mais distinguia o ator Sidney Poitier, morto aos 94 anos neste 6 de janeiro, era sua capacidade imediata de impor respeito. Seu olhar concentrava coragem e firmeza, sem nenhuma rigidez ou forçação de barra. Parecia vir dele mesmo, não de alguma técnica de atuação.

Revendo agora "Adivinhe Quem Vem para Jantar", de 1967, dirigido por Stanley Kramer, e "Ao Mestre, com Carinho", produção inglesa do mesmo ano, dirigida por James Clavell, é difícil evitar uma sensação ambígua no que diz respeito ao modo como o cinema trata as relações raciais.

Poitier foi o primeiro negro a ganhar o Oscar de melhor ator, em 1963. Como tudo mudou! E como nada mudou!

Digo que "tudo mudou" pensando especialmente nos filmes em cartaz. Imagino que nunca tivemos tanta variedade de produções excelentes tratando da situação dos negros nos Estados Unidos.

Os ângulos não poderiam ser mais distintos. Baseado em fatos reais, "Judas e o Messias Negro", de Shaka King, é um filme de extremo impacto, que merece ser visto mais de uma vez. Acompanhamos a vida do ativista Fred Hampton, um líder dos Panteras Negras, e de um jovem infiltrado no movimento, a serviço do FBI.

A história mistura política, espionagem, racismo e dilemas éticos num milagre de economia, clareza, suspense e violência. Põe em cena questões quase insolúveis: é certo radicalizar na luta contra o racismo, mas... como não recuar diante do que surge como puro terrorismo? E a brutalidade, a imoralidade do combate aos extremistas não são menores.

Passo para "King Richard: Criando Campeãs", com Will Smith no papel de Richard Williams, pai das campeãs de tênis Venus e Serena Williams. O contexto é diferente: estamos no finzinho do século 20, e o foco não é a transformação política, mas a luta por um mínimo de oportunidade no circuito do tênis internacional.

A discriminação contra os negros se apresenta, ainda e sempre, com enorme crueldade, com absurdo arbítrio; o pai das tenistas enfrenta tudo com os nervos e a persistência de um predestinado, de um obsessivo, de um campeão.

Fora os inúmeros exemplos de mesquinhez, paternalismo e preconceito que ele e suas filhas têm de engolir, retenho do filme os meios geniais com que se caracteriza o medo permanente em que vive qualquer negro em sociedades desse tipo.

Destaque-se o som das sirenes de polícia. O diretor Reinaldo Marcus Green sabe produzir um arrepio no espectador, cada vez que a ameaça se configura.

Mesmo quando alguns personagens brancos tentam resguardar as aparências, o racismo pesa em toda parte.

Recuando mais de 50 anos, lá estão Spencer Tracy e Katharine Hepburn, em "Adivinhe Quem Vem para Jantar", tentando conciliar suas convicções liberais com a situação em que a filha deles resolve se casar com Sidney Poitier.

Nada mudou: tanto em 1967 quanto em 2022, um noivo negro numa família branca pode ser, bem... um... hãã... um "problema", para usar a palavra repetida exaustivamente no filme de Stanley Kramer.

Problema? Problema para quem? É a reação do jovem casal apaixonado.

Fazer um filme desses, naquela época, foi uma decisão corajosa. Mas também —e nisso, pelo menos, a gente vê que muita coisa mudou— o tema é tratado com todo tipo de pinças e luvas antirradioativas.

Resolveram transformar tudo numa fantasia, num conto de fadas, tão distante do mundo real quanto "Cinderela" ou "Uma Linda Mulher". O enredo perde o gume; vira uma versão a mais do velho tema "o amor tudo vence".

Vence o preconceito, sem dúvida, mas num mundo que, de tão preconceituoso, só podia encarar Sidney Poitier como uma exceção impossível, um russo entre americanos, uma pequena sereia em terra firme.

Enquanto os filmes atuais adotam o ponto de vista de quem é negro, "Adivinhe Quem Vem para Jantar" tem seu foco no "drama" e na atuação (muito boa) de Spencer Tracy. Tudo ainda se rege pela ótica branca.

Mas aí, nesse ambiente tão constrangido e irreal, é que entra Sidney Poitier, sem constrangimento nenhum, e sem nenhum ar de conto de fadas. Ei-lo: tão "estranho" na família branca ficcional quanto na Hollywood de verdade, agindo e atuando como uma pessoa livre, segura de si e dos seus direitos, sem pedir nem fazer concessão nenhuma. A luta estava só começando.

|SEG. Luiz Felipe Pondé |TER. João Pereira Coutinho |QUA. Marcelo Coelho |**QUI. Drauzio Varella**, Fernanda Torres |SEX. Djamila Ribeiro |SÁB. Mario Sergio Conti

Hermann Hesse nos faz revirar os olhos à luz do seu individualismo

Para quem já não gosta do escritor, 'O Lobo e Outros Contos' apenas mostra versões inferiores dos seus romances

LIVROS
O Lobo e Outros Contos
★★★☆☆
Autor: Hermann Hesse. Trad.: Sonali Bertuol. Ed.: Todavia. R$ 109 (448 págs.); R$ 89,90 (ebook)

Alex Castro

Escritor, é autor de "Atenção." (Rocco)

Hermann Hesse, cantor da luta do indivíduo contra a sociedade repressora, era antes de tudo um romancista. Seus maiores sucessos, "Sidarta", "Demian" e "Lobo da Estepe", foram ícones da contracultura das décadas de 1960 e 1970.

"O Lobo e Outros Contos", antologia selecionada por Volker Michels em 2001, permite que os fãs vislumbrem, aqui e ali, os rascunhos, os borradores, as tentativas das ideias que serão mais tarde desenvolvidas nos romances.

Para quem não gosta de Hesse, porém, o volume traz só versões piores de romances que já não achavam tão bons. Os melhores contos são provavelmente os que nos apresentam um Hesse diferente, como "A Cidade" e "O Império".

Pois Hesse é um autor que muitas pessoas amam odiar ou odeiam amar. Ele consegue o raro feito de ser ao mesmo tempo canônico —vencedor do Nobel de literatura de 1946— e não canônico —menosprezado por ser um "autor adolescente" e pouco lido e estudado nas universidades.

Talvez a comparação mais esclarecedora para compreender a sua qualidade juvenil seja entre Hesse e José J. Veiga, autor brasileiro injustamente menosprezado, e que em 2021 também teve seus "Contos Reunidos" lançados. Veiga e Hesse são o reflexo um do outro, semelhantes, mas invertidos.

Ambos escrevem sobre jovens, sempre com linguagem simples e límpida, quase que como fábulas. Mas enquanto Veiga usa crianças para abordar as grandes questões sociais, Hesse parece tratar das dores do amadurecimento, da luta pela individuação.

O narrador de "Sombras de Reis Barbudos", de Veiga, é uma criança que não entende exatamente o que acontece à sua volta, mas o romance não é sobre os "dilemas de ser criança" e sim sobre ditadura, autoritarismo, conformismo.

Por outro lado, em "Klein e Wagner" —a noveleta mais longa de "O Lobo e Outros Contos" e uma das poucas a ter um protagonista adulto— o narrador está justamente fugindo da mulher e dos filhos, das obrigações da vida adulta, e indo em direção a um "sul" idílico e idealizado.

Talvez seja esse o grande tema de Hesse, a angústia existencial de um jovem homem branco, em fase de formação, querendo realizar sua potência individual e sendo reprimido pela família, pela religião, pela sociedade. Hesse fala com tanta força a leitores jovens porque as questões que o interessam são aquelas que praticamente todos nós tivemos e temos que enfrentar, resolver e superar para nos tornarmos pessoas adultas livres, independentes, funcionais.

É por isso também que sua literatura pode ser tão poderosa e marcante na adolescência e tão frustrante quando relida por pessoas adultas que já resolveram essas questões, seja se rendendo ao mundo ou forjando seu próprio caminho.

Na obra de Hesse, "individualismo" ainda é uma qualidade a ser perseguida, conquistada, celebrada.

Em 2022, no entanto, a busca pela potência de um homem branco se tornou um tema mais problemático e espinhoso que em 1919, ano em que Hesse não apenas publica "Klein e Wagner", mas também faz praticamente a mesma coisa que seu protagonista-narrador —abandona a mulher (vítima de graves distúrbios psiquiátricos) e os três filhos (que serão criados por parentes e amigos) e vai para a Itália, onde escreve o conto.

Mais tarde, ele volta só para formalizar o desquite. Na celebração da busca por individualismo, sempre falta mencionar as vítimas.

As questões que apaixonavam Hesse continuam atuais e ainda são parte integrante do processo de amadurecimento da maioria das pessoas. Hoje em dia, felizmente, já existem obras que abordam essa mesma luta contra o conformismo e o autoritarismo da sociedade, mas de pontos de vista menos masculinos, menos brancos, menos privilegiados.

Para leitores e leitoras nessa busca, recomendo "A Vegetariana", de Han Kang, publicado pela própria Todavia, e "Querida Konbini", de Sayaka Murata, pela Estação Liberdade.

Ilustração de Fabio Zimbres para 'O Lobo e Outros Contos', de Hermann Hesse Reprodução

Famílias de Itabuna, no sul da Bahia, que ficaram desabrigadas após as fortes chuvas, dormem no Parque de Exposições da cidade Fotos Rafaela Araújo - 3.jan.22/Folhapress

Famílias da BA dormem em baia de animais após perderem suas casas

Prefeitura removeu vítimas, mas três grupos permanecem em espaço de parque de exposições

COTIDIANO

Franco Adailton

SALVADOR Com as casas destruídas pelas enchentes da Bahia, 32 pessoas têm vivido em baias usadas para alojar animais no Parque de Exposições de Itabuna (a 431 quilômetros de Salvador).

Na noite de Natal, o espaço chegou a receber 242 pessoas de 82 famílias, segundo levantamento inicial da prefeitura local, que começou a transferir os desabrigados para um alojamento montado no campus da UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia) desde o último dia de 2021.

Passadas três semanas desde o início das enxurradas na região sul do estado, pelo menos três famílias continuam no abrigo, segundo a prefeitura. Entre os remanescentes do alojamento improvisado está o idoso Manoel Souza, 92, pai do autônomo Adalto Souza, 27.

O local foi o único acessível para famílias que ficaram isoladas do restante da cidade, quando o nível do rio subiu repentinamente após as mais fortes chuvas registradas em 54 anos. A maior parte delas vivia em áreas ribeirinhas dos bairros Maria Matos (rua de Palha), Urbis IV e Nova Itabuna.

No mesmo espaço reservado aos animais, quem insiste em permanecer no local precisa conviver com a falta de energia, escassez de água própria para consumo humano, umidade, frio, excrementos de animais, além de pragas como ratos, baratas, pulgas, carrapatos e pernilongos.

Por causa da condição insalubre, sem o devido isolamento térmico, o idoso acabou por desenvolver um quadro de pneumonia, conta o filho.

Antes de buscar refúgio no Parque de Exposições, o pai vivia às margens do rio, em um barraco de madeira que acabou varrido pela enxurrada.

"Ele e meu irmão moravam em barracos de madeira, cada, na beira do rio. A chuva carregou tudo. Só ficaram com a roupa que estava no corpo", ele diz. "Eu só não estou lá com eles porque moro numa parte mais alta da cidade, que não foi afetada pela chuva."

O autônomo relata que a família se recusa a ir para o alojamento na universidade localizada na BR-415, que liga Itabuna a Ilhéus, por causa da distância da sede do município. Além disso, não é permitido que os desabrigados deixem o prédio do campus após as 18 horas.

Apesar de reclamar do mau cheiro de estrume, o que provoca dificuldades para pegar no sono, Márcia Folete também prefere continuar em uma das baias com o marido e o cachorro Bolinha. Ela lembra que era antevéspera de Natal quando foi surpreendida, em casa, pela enchente.

Márcia Folete é uma das vítimas e mal consegue dormir por conta do mau cheiro

"Quando percebemos, a água já alcançava a altura da cintura. Bolinha pulou o muro e eu só via a cabecinha dele naquele tanto de água. Foi uma coisa cabulosa", lembra. "É muito triste quando você tá quase terminando de construir um sonho e ver tudo no chão", lamenta.

Segundo a prefeitura, a cheia do rio Cachoeira devastou cerca de 40% da zona urbana do município, o que atingiu cerca de 30 mil pessoas, 2.800 delas diretamente. Atualmente, 531 estão em 11 abrigos, como escolas, igrejas e a universidade.

Os imóveis onde moravam foram alagados após temporal elevar em nove metros o nível do rio Cachoeira.

> Quando percebemos, a água já alcançava a altura da cintura. Bolinha [cachorro] pulou o muro e eu só via a cabecinha dele naquele tanto de água. Foi uma coisa cabulosa. É muito triste quando você tá quase terminando de construir um sonho e ver tudo no chão
>
> **Márcia Folete**
> vítima das enchentes

A prefeitura afirma que já conseguiu transferir 129 famílias para a UFSB, mas que, apesar dos apelos da administração local e da secretaria estadual da saúde, devido à insalubridade e ao risco de zoonoses, os remanescentes não querem se adequar aos horários da universidade.

Apesar da recusa das famílias em abandonar o alojamento precário, três refeições diárias têm sido fornecidas pelo município, segundo o Executivo local.

Na última sexta (7), o prefeito Augusto Castro (PSD) regulamentou a lei para definir os critérios para concessão do Auxílio Recomeço e Aluguel Social às famílias desabrigadas, nos valores de R$ 3.000 e R$ 485, respectivamente.

De acordo com os dados mais recentes da Sudec (Superintendência de Defesa Civil da Bahia), 175 dos 417 municípios baianos foram afetados pelas enchentes. Deste total, 164 tiveram que decretar situação de emergência por causa das chuvas.

Com 26 mortes em todo o estado, a Bahia registra mais de 850 mil pessoas afetadas pelas fortes chuvas. Além dos mortos, são 26.534 desabrigados, 61.551 desalojados, 520 feridos e 2 desaparecidos, segundo a Sudec.

Para arrecadar doações para as vítimas das chuvas, a prefeitura de Itabuna disponibilizou o Pix: defesacivil@itabuna.ba.gov.br, da conta-corrente da Defesa Civil, nº 131.740-7, agência 0070-1, no Banco do Brasil.

Também na sexta, o Nubank anunciou que fará uma doação de R$ 1 milhão para a organização Ação da Cidadania, que tem arrecadado doações para ajudar as vítimas das enchentes na Bahia.

O Corpo de Bombeiros Militar da Bahia está arrecadando donativos para as famílias atingidas pelas chuvas. Segundo o órgão, as doações podem ser feitas nos quartéis espalhados pelo estado.

A OAB-BA (Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia) informou que segue em busca de ajuda para as vítimas. Alimentos não perecíveis, água mineral e itens de higiene e limpeza devem ser entregues na sede da seccional, em Salvador. A OAB-BA também divulgou em seu site uma lista de outras instituições que estão recebendo doações e transferências de recursos via Pix.

Em Salvador, o shopping Paralela arrecada itens como alimentos, água, material de higiene e cobertores. As doações podem ser feitas no piso L2 do shopping.

Já a rede Cáritas Brasileira e a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), da Igreja Católica, realizam a campanha #SOS Bahia e Minas Gerais: Solidariedade que Transborda. A iniciativa busca arrecadar recursos para a compra de alimentos, água potável, roupas, fraldas infantis e adultas, artigos de higiene pessoal e itens de proteção contra a Covid-19.

As doações podem ser feitas pelas contas da Cáritas Brasileira no Banco do Brasil (agência 0452-9 e conta corrente 50.106-9) e na Caixa Econômica Federal (agência 1041, operação 003 e conta corrente 1132-1). O CNPJ é 33.654.419/0001-16.

A ONG Ação da Cidadania recebe doações de recursos por meio do site da campanha Natal Sem Fome ou via Pix (CNPJ 00346076000173).

O grupo Voluntárias Sociais da Bahia, por sua vez, iniciou no domingo uma campanha de arrecadação de donativos, que podem ser entregues na sede do grupo, localizada no Palácio da Aclamação, no Campo Grande, em Salvador.

O Instituto Liga do Bem também faz mobilização em apoio às vítimas. Repasses de dinheiro são aceitos em conta no Banco do Brasil (agência 2799-5 e conta 33713-7) e via Pix (CNPJ 35.759.019/0001-09).

Além das ações já existentes e tocadas pelo governo da Bahia e por voluntários, empresários também estão organizando a arrecadação de donativos para as famílias atingidas pelas chuvas.

Ditador de Uganda prende escritor que o acusou de fraudar as eleições

Romancista já havia sido detido, mas agora recebeu acusação formal de 'comunicação ofensiva'

MUNDO

BAURU (SP) Um famoso escritor de Uganda, crítico ao ditador Yoweri Museveni, recebeu nesta terça-feira (11) acusações formais de "comunicação ofensiva". Entre os crimes supostamente cometidos por Kakwenza Rukirabashaija estão o de alegar que Museveni fraudou as últimas eleições e chamar seu filho de "obeso".

O romancista foi detido em 28 de dezembro, em uma operação em que militares invadiram sua casa, mas só agora foi formalmente acusado. Sua defesa alega que ele foi vítima de tortura sob custódia.

"Ele parecia estar vomitando, urinava sangue, havia marcas de tortura em suas pernas e pés, ele estava chorando porque suas nádegas estavam necrosando e ele estava com muita dor", disse o advogado Ero Kiiza à Reuters.

Segundo o registro da acusação, Rukirabashaija "utilizou intencionalmente e repetidamente seu [perfil no] Twitter para perturbar a paz de Sua Excelência o presidente de Uganda Yoweri Kaguta Museveni sem propósito de comunicação legítima".

O ditador Yoweri Museveni durante discurso em Kampala Badru Katumba - 4.jun.21/AFP

Dias antes de ser detido, o escritor fez uma série de comentários críticos ao ditador e a seu filho, Muhoozi Kainerubaga, general que comanda forças de infantaria do Exército de Uganda.

Nas publicações que podem ter servido de pretexto para a prisão, Rukirabashaija descreve Museveni como um "ladrão de eleições", em referência ao pleito do ano passado.

Durante a campanha, o principal candidato da oposição, Bobi Wine, teve parte de seus comícios impedidos pelas autoridades. Quando os votos ainda estavam sendo contados, Wine foi posto sob cerco militar.

Apesar das acusações de fraude e das contestações na Justiça, a vitória de Museveni para o sexto mandato consecutivo foi certificada pelos órgãos eleitorais de Uganda.

Em suas publicações no Twitter, o escritor preso pelo regime também se referiu a Kainerubaga, o filho do ditador, como um homem "obeso" e "intelectualmente falido" que espera suceder o pai no comando do país.

Esta não é, no entanto, a primeira vez que Rukirabashaija é detido por desagradar Museveni. O escritor já esteve sob custódia das autoridades ugandenses em pelo menos outras três ocasiões.

Na primeira, em abril de 2020, foi detido para prestar esclarecimentos sobre o livro "The Greedy Barbarian" (o bárbaro ganancioso, em tradução livre).

O romance conta a história de um homem e seu filho que, ao serem salvos por nativos de um país fictício a que eles chegam em apuros, não retribuem com o mesmo nível de bondade. Segundo a sinopse do livro, o personagem do filho tem dificuldades em "superar sua natureza profundamente falha, que parece ser hereditária".

À época, Rukirabashaija ficou preso por sete dias, durante os quais disse ter sido vítima de um tratamento "desumano e degradante", que incluíram tortura e interrogatórios sobre o conteúdo de seu livro. Amplamente interpretado como uma sátira da vida política de Museveni, a obra rendeu ao escritor o Prêmio Internacional PEN/Pinter de Escritor de Coragem em 2021.

Ainda em abril de 2020, Rukirabashaija foi novamente detido sob acusação de espalhar Covid e, em setembro do mesmo ano, preso mais uma vez por "incitar a violência e promover o sectarismo".

"Na África, quando você escreve ficção, especialmente ficção política, como a alegoria política 'A Revolução dos Bichos', de George Orwell, os líderes sempre pensarão que se está escrevendo sobre eles. É claro que todo ditador suspeitará que o escritor pretendia constrangê-lo", escreveu Rukirabashaija em sua obra mais recente.

O escritor Kakwenza Rukirabashaija em sua casa em Iganga Abubaker Lubowa - 11.mai.20/Reuters

> Na África, quando você escreve ficção, especialmente ficção política, como a alegoria política 'A Revolução dos Bichos', de George Orwell, os líderes sempre pensarão que se está escrevendo sobre eles. É claro que todo ditador suspeitará que o escritor pretendia constrangê-lo
>
> **Kakwenza Rukirabashaija**
> escritor

Aos 33 anos, o escritor ainda não havia nascido quando Museveni assumiu o poder em Uganda com aura de libertador, à frente de uma guerrilha que derrubou a ditadura de Milton Obote.

Rukirabashaija e o opositor Bobi Wine representam uma geração de ugandenses que nunca viveram sob outra liderança política.

Museveni, no entanto, mantém há quase 40 anos o discurso de que é o único que pode garantir estabilidade e progresso ao país contra interferências estrangeiras.

Com Reuters

Tradução em inglês na carteira de identidade incomoda franceses

GUARULHOS Uma atualização promovida na carteira de identidade na França causou furor na Academia Francesa. Composta por 40 membros, a instituição —uma das mais antigas do país— criticou o fato de o documento reformulado ser bilíngue, com traduções para o inglês em campos como nome e data de nascimento.

A presença do inglês fere a Constituição, segundo a qual a língua nacional é o francês, disse ao jornal Le Figaro a historiadora Helene Carrere d'Encausse, 92, eleita imortal em 1990 e secretária permanente da Academia Francesa desde 1999. Os membros da instituição pediram ao premiê Jean Castex que suspenda o documento e disseram que levarão a questão à Justiça caso nenhuma medida seja tomada.

A modernização da carteira de identidade entrou gradativamente em vigor em março do ano passado e passou a valer para todo o país em agosto. O último modelo vigente era de 1995. Podem obter a nova versão aqueles que fizerem o documento pela primeira vez ou, então, o renovarem.

Segundo o Ministério do Interior francês, as mudanças foram necessárias para mitigar crimes envolvendo o documento —fraudes corresponderam a 45 mil crimes registrados pela polícia em 2019 (1,19% do total).

Propaganda da nova carteira de identidade francesa, em Douai François Lo Presti - 16.mar.21/AFP

> Enquanto isso, Emmanuel Macron acredita que não existe uma cultura francesa. É hora de eleger um presidente que se orgulhe de falar falar francês e da cultura francesa
>
> **Marine Le Pen**
> líder do partido de ultradireita Reunião Nacional

O caráter bilíngue, explicou o ministério, deve-se ao fato de a carteira de identidade ser aceita não apenas como documento nacional, mas também como documento de viagem quando franceses vão a outro país-membro da União Europeia (UE). A tradução para o idioma facilitaria a compreensão nas fronteiras.

Reclamando que a voz da Academia Francesa não é mais ouvida no debate público, a instituição contratou advogados para escrever ao premiê. "Quem decidiu colocar o francês e o inglês em pé de igualdade neste documento?", questionou d'Encausse, que ocupa a cadeira 14 da academia, ao Figaro.

A posição ecoou para outras esferas, entre as quais a política —o país realiza eleições em abril. Marine Le Pen, líder do partido de ultradireita Reunião Nacional, agradeceu, no Twitter, a Academia Francesa por defender o francês diante do que chamou de invasão contínua do inglês.

"Enquanto isso, Emmanuel Macron [presidente do país] acredita que não existe uma cultura francesa", seguiu. "É hora de eleger um presidente que se orgulhe de falar falar francês e da cultura francesa."

Não é incomum que documentos de identidade europeus contenham traduções.

Na Alemanha, há traduções para o inglês e para o francês. Já no Reino Unido, que deixou a União Europeia há dois anos, os passaportes oferecem traduções para o francês.

A presença do inglês no novo documento francês já havia sido alvo de outras críticas, com políticos e especialistas alegando que, assim, o governo facilitaria a predominância do inglês, quando, na verdade, deveria proteger o patrimônio linguístico francês.

Mulher recebe vacina contra a Covid-19, em Londres Hannah McKay - 15 dez.21/Reuters

Empresas cortam auxílio-doença para não vacinados no Reino Unido

Trabalhadores em autoisolamento que recusaram vacina para Covid receberão salário reduzido

MERCADO

Jyoti Mann

FINANCIAL TIMES A Ikea cortou o auxílio-doença para alguns funcionários, que continuam sem se vacinar no Reino Unido, que estão se isolando após terem contato com um caso positivo de Covid-19.

A política significa que a varejista de móveis se soma a uma lista cada vez maior de empresas que adotam uma abordagem mais dura para os funcionários que recusam a vacinação.

A Ikea, que tem mais de 10.000 empregados no Reino Unido, disse que reduzirá o auxílio-doença para esse grupo ao mínimo legal de 96,35 libras (R$ 740) por semana. A mudança de política foi relatada pela primeira vez pelo jornal The Mail on Sunday.

"Trabalhadores não vacinados sem circunstâncias atenuantes, que foram identificados como contatos próximos de casos positivos, receberão o auxílio-doença previsto em lei", disse a Ikea.

O governo do Reino Unido cancelou, desde agosto, o autoisolamento de pessoas duplamente vacinadas por contato próximo com algum caso de Covid-19.

A Ikea disse que sua abordagem das faltas relacionadas à Covid-19 mudou após setembro do ano passado, e os indivíduos ausentes do trabalho seriam considerados "caso a caso".

A empresa de água e esgoto Wessex Water apresentou uma mudança semelhante na política de auxílio-doença a partir de segunda-feira (10), juntando-se a empresas como Wm Morrison, que já reduziram o auxílio-doença para funcionários não vacinados.

A companhia de serviços públicos, que sofreu faltas crescentes nas últimas semanas, pagará o subsídio mínimo legal por doença a qualquer funcionário isolado que não tenha recebido pelo menos uma vacina contra a Covid-19.

"As ausências devido à Covid dobraram na última semana, por isso precisamos que todos estejam disponíveis para podermos continuar fornecendo serviços essenciais ininterruptos de água e esgoto", disse a companhia.

Julian Cox, chefe de práticas de emprego no escritório BLM Law, disse que qualquer empresa que corte o pagamento de auxílio-doença para funcionários não vacinados "precisa agir com cuidado".

"Embora algumas empresas vejam isso como uma maneira de incentivar os funcionários a se vacinarem, existem armadilhas potenciais para os incautos, incluindo alegações de rompimento de contrato, demissão construtiva e discriminação", indicou.

Marie Walsh, especialista em direito trabalhista, alertou que as empresas devem "considerar as repercussões" de tal política.

"Ela pode levar os funcionários a não se isolarem e seguirem as orientações, comparecendo ao trabalho quando não deveriam", acrescentou Walsh.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Desastres naturais custaram US$ 120 bi a seguradoras

FRANKFURT | REUTERS Marcado por furacões e ondas de frio nos Estados Unidos, 2021 foi o segundo ano mais custoso à história para seguradoras no mundo, disse a Munich Re nesta segunda-feira (10), alertando para eventos extremos mais prováveis devido às mudanças climáticas.

As seguradoras perderam US$ 120 bilhões (R$ 680,7 bi) em catástrofes naturais no ano passado, atrás apenas dos US$ 146 bilhões (R$ 828,2 bi) em danos em 2017. A contagem da Munich Re, maior resseguradora do mundo, é maior do que uma estimativa de US$ 105 bilhões (R$ 59) que a concorrente Swiss Re divulgou no mês passado.

Os EUA, assolados por tornados, pelo furacão Ida e por nevascas foram responsáveis por grande parte das perdas.

Quase 10 mil pessoas morreram em catástrofes naturais, número em linha com os anos anteriores. As perdas totais, incluindo aquelas não cobertas por seguro, foram de US$ 280 bilhões (R$ 1,5 tri), o quarto maior resultado já registrado.

O furacão Ida, que causou danos das cidades norte-americanas de Nova Orleans a Nova York, resultou em US$ 36 bilhões (R$ 204,2 bi) em perdas de segurados. Já a tempestade de inverno que atingiu o Texas resultou em perdas de cerca de US$ 15 bilhões (R$ 85 bi). As inundações na Alemanha também custaram bilhões.

"As estatísticas de desastres de 2021 são impressionantes, porque alguns dos eventos climáticos extremos são do tipo que provavelmente se tornará mais frequente ou mais severo como resultado da mudança climática", disse Ernst Rauch, chefe de clima e geocientista da Munich Re.

Muitos cientistas concordam que os eventos em 2021 foram exacerbados e que há mais por vir, à medida que a atmosfera da Terra continua a aquecer. Em alguns casos, as seguradoras aumentaram os preços das apólices, dada a crescente probabilidade de desastres, enquanto em alguns lugares pararam de fornecer cobertura.

Porta-voz de Biden, Jen Psaki, destaca impacto da imunização

MUNDO

BAURU (SP) Uma fala da secretária de imprensa da Casa Branca, Jen Psaki, viralizou nas redes sociais depois de ela dar uma resposta didática a um repórter da Fox News explicando a diferença entre vacinados e não vacinados contra a Covid-19.

Era uma entrevista coletiva de rotina, concedida por Psaki nesta segunda-feira (10) a jornalistas de vários veículos. O repórter Peter Doocy, que cobre assuntos da Presidência como correspondente da emissora de viés conservador, havia feito uma série de questionamentos a Psaki sobre, por exemplo, a capacidade de testagem dos Estados Unidos e os decretos de vacinação obrigatória e emendou outra pergunta.

"Eu entendo que a ciência diz que as vacinas previnem contra a morte [por coronavírus]. Mas eu tomei três doses e ainda peguei Covid. Você tomou três doses e ainda pegou Covid. Por que o presidente ainda está se referindo a isso como uma 'pandemia dos não vacinados'?"

Doocy estava questionando a linguagem utilizada por Joe Biden ao se referir à crise sanitária, mas Psaki aproveitou a deixa para explicar o que a ciência diz sobre o efeito das vacinas.

"Recebi três doses da vacina. Tive sintomas mais leves. Você tem 17 vezes mais riscos de ser hospitalizado se não for vacinado, e 20 vezes mais riscos de morrer", afirmou a porta-voz, citando dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA. "Essas são estatísticas significativas e sérias", continuou. "O impacto para as pessoas não vacinadas é muito mais terrível do que para as vacinadas."

Jen Psaki, secretária de imprensa da Casa Branca, em coletiva de imprensa em Washington Kevin Lamarque/Reuters

O repórter, então, insistiu na questão. "O presidente vai atualizar sua linguagem em algum momento para refletir o fato de que pessoas com três doses da vacina estão pegando e espalhando Covid?" Em resposta, Psaki reforçou o argumento de que há uma diferença significativa entre estar vacinado e manifestar sintomas leves e não estar vacinado e ser hospitalizado ou morrer em decorrência da doença.

A fala da porta-voz ecoa o que tem dito Anthony Fauci. O principal infectologista dos EUA e conselheiro da Casa Branca no combate à Covid-19 defende que o país deve se concentrar menos no número de infecções e mais no de hospitalizações e mortes. De fato, o país vive uma explosão de casos, o que se atribui ao potencial de maior transmissibilidade da variante ômicron, responsável por 95,4% das novas infecções, de acordo com o último balanço do Centro de Controle e Prevenção de Doenças.

Em um mês, a média móvel de casos diários nos EUA cresceu 527% — de 120,2 mil em 11 de dezembro a 754,2 mil nesta segunda. Já a média móvel de mortes subiu de 1.286 a 1.646 no mesmo período.

Apesar da alta de 28%, a cifra atual é cerca de metade do número de óbitos registrados diariamente há um ano, quando a vacinação nos EUA ainda engatinhava.

Atualmente, segundo dados do portal Our World in Data, ligado à Universidade Oxford, 74,41% dos americanos receberam ao menos uma dose do imunizante contra o coronavírus, 62,10% estão com esquema completo e 22,8% receberam a dose de reforço.

Enquanto o país esbarra na hesitação vacinal, motivada principalmente por desinformação e movimentos antivacina, o número de internações disparou e está prestes a superar o recorde registrado em janeiro do ano passado, segundo levantamento do jornal The Washington Post.

Nesta segunda-feira, 141.385 pacientes estavam hospitalizados com Covid nos hospitais americanos. O pico, registrado em 14 de janeiro de 2021, foi de 142.273.

Mais nova biografia de Vivian Maier exibe intimidade da babá fotógrafa

Livro afirma que ela merece ser mais conhecida pelo seu trabalho do que protegida pela discrição

ILUSTRADA

Alexandra Jacobs

THE NEW YORK TIMES Se uma imagem ainda valesse mil palavras, já saberíamos mais que o bastante sobre Vivian Maier, a chamada babá fotógrafa cujo acervo imenso de imagens foi descoberto aos poucos e não chegou a ser completamente processado, em todos os sentidos da palavra, até depois de sua morte, aos 83 anos em 2009, justamente quando o iPhone começava a circular amplamente.

Muito tempo antes de todos andarmos por aí carregando essas barrinhas de prazer e sofrimento no bolso, Maier já tinha suas Brownies, Leicas e Rollerflexes como companheiras constantes.

O registro consequente de seus deslocamentos pelo mundo —pelo menos 140 mil negativos de paisagens, pessoas comuns, celebridades, crianças, animais e lixo— é mais amplo e rigoroso que o de qualquer influenciador. Apesar de suas selfies recorrentes, Maier foi o oposto de uma influenciadora. Suas composições surpreendentes praticamente não foram compartilhadas ou patrocinadas durante sua vida —Maier tentou, mas não conseguiu criar uma linha de cartões postais. Na realidade, praticamente não foram vistas por ninguém.

A exibição póstuma de suas imagens, seguida pela recepção extasiada que começou na internet, vem ocupando críticos, advogados e estudiosos.

Uma biografia de Maier por Pamela Bannos lançada em 2017 sugeriu que a miscelânea de homens que levaram a público e até certo ponto lucraram com as fotos de Maier —comprando e vendendo-as em leilões, organizando exposições populares e produzindo livros e documentários sobre ela— agiram com presunção quando tentaram contextualizar sua história e mais ainda quando se apropriaram do direito de contá-la.

(De modo geral, Maier teria desconfiado bastante de homens; ela aconselhava as crianças de quem cuidava a não se sentar no colo deles. E, em certa ocasião, deu um soco tão forte num sujeito que queria ser prestativo que o deixou com concussão cerebral.)

Uma nova biografia feita por Ann Marks, ex-executiva corporativa com experiência de analisar "pessoas comuns", rejeita essa ideia de exploração.

O livro procura gentilmente devolver crédito às pessoas que colocaram a fotógrafa no mapa —especialmente a John Maloof, corretor imobiliário que se converteu em artista e cujo filme "Finding Vivian Maier" foi indicado ao Oscar. (Maloof parece ter saído de um emaranhado tenebroso de disputas sobre copyright internacional como o ganhador dos direitos autorais.)

> Se Vivian tivesse tido câncer ou mesmo problemas físicos, isso não teria sido visto como irrelevante a seu trabalho de fotógrafa. Ela provavelmente teria sido elogiada por sua perseverança em seguir adiante
>
> **Ann Marks**
> autora de 'Vivian Maier Developed'

Marks pensa que Vivian Maier teria gostado de figurar nesse mapa, não obstante sua vida de obscuridade que por momentos descambou para a quase miséria.

Talvez a diferença de visão não venha ao caso. Assim como não é possível caluniar os mortos, não é possível lhes atribuir intenção, especialmente se, como é o caso de Maier, eles não deixaram um testamento nem instruíram as pessoas que lhes eram íntimas sobre seus desejos — ou nem sequer tiveram pessoas que lhes fossem íntimas.

Mesmo as pessoas que empregaram Maier como preceptora ("babá" parece um termo brando demais para ser aplicado a ela) e a alojaram em suas casas a consideravam estranha, até mesmo, olhando em retrospecto, sinistra.

Econômica nas referências sobre seus empregadores passados, Maier recorria a castigos corporais e arrastava consigo os pequenos de quem cuidava enquanto clicava coisas como manequins nus e ovelhas rumo ao matadouro em locais dúbios da cidade.

Em nossa era de checagem de antecedentes, atividades infantis hiperprogramadas e revisões de cinco estrelas na care.com, Maier jamais teria sido contratada. (Ela tratou com afeto excepcional três meninos da família Gensburg, de Chicago; eles retribuíram ajudando-a em sua velhice e, mais tarde, espalhando suas cinzas numa reserva florestal onde haviam colhido morangos silvestres com ela. Maier também foi babá dos filhos de Phil Donahue após o divórcio dele, tendo gravado os programas do apresentador e mais tarde emoldurado um artigo "contendo sua declaração de que as mulheres eram subestimadas na televisão".)

Aparecendo em famílias de repente e com vivacidade instantânea e perfeita, era inevitável que Maier fosse comparada com Mary Poppins ou, quando corria em sua bicicleta elétrica, com a Bruxa Malvada do Oeste. Pensei também em Ole Golly em "A Pequena Espiã", com seu jeito um tanto masculino, seu andar militar, sapatões pesados e discurso sem rodeios. Maier frequentemente se vestia como uma espécie de espiã.

Continua na pág.5

Continuação da pág.4

Munida de acesso e permissões que Maloof negou a Bannos, Ann Marks relata a vida de Maier com a intimidade de um álbum de recordações —e, em diversos momentos, a intromissão sancionada de um diário de detetive.

Os leitores veem as blusas estampadas da Liberty que Vivian Maier usava e as medidas de um daqueles seus sapatões pesados. Ficam sabendo sobre seus hábitos higiênicos esdrúxulos: lavar o cabelo com vinagre e hidratar o rosto com vaselina. E tomam conhecimento de suas coleções. Certa vez, a pilha de jornais que Maier acumulava ficou tão pesada que entortou as tábuas do assoalho.

Marks argumenta que esse hábito de acumular era um sinal de transtorno mental, uma provável explicação do suposto mistério do extremo afinco com que Maier protegia sua privacidade —algo que deveria ser totalmente discutido e desestigmatizado, em vez de ser desprezado como simples excentricidade.

"Se Vivian tivesse tido câncer ou mesmo problemas físicos menos graves, como tremores, artrite ou estrabismo, esses problemas não teriam sido vistos como irrelevantes a seu trabalho de fotógrafa", escreve a biógrafa. "Ela provavelmente teria sido elogiada por sua perseverança em seguir adiante apesar disso."

Ansiosa por seguir essa teoria ao longo da história de Maier, Marks por vezes manifesta a atitude de uma pessoa que se deixa levar pelo fascínio dos sites de genealogia, rastreando seus antepassados até perder de vista.

"Para mim, nenhum detalhe é sem importância", ela escreve em sua introdução. Opa, pensei. Ali e em vários apêndices que descrevem métodos de pesquisa e obstáculos encontrados, a biógrafa mostra que seu trabalho pode pecar pelo excesso de zelo.

Mas a maior parte de "Vivian Maier Developed" é um apanhado completo e fascinante de uma artista que trabalhou por amor à arte. E demonstra que Maier merece ser mais conhecida, e não envolta em discrição em nome da compaixão cautelosa.

Para acrescentar meu próprio apêndice: a seleção de fotos, artefatos e documentos feita por Marks é criteriosa e satisfatória, mas o formato do livro a reduz a muitos quadradinhos. Traga uma lupa.

Tradução de Clara Allain

Vivian Maier Developed: The Untold Story of the Photographer Nanny
Autor: Ann Marks. Editora: Atria Books. Língua: Inglês (ainda sem tradução para o português). Preço US$40, cerca de R$ 223 (357 págs.)

Fotografias de Vivian Maier, que ganha nova biografia
Cortesia Howard Greenberg Gallery

História do futebol feminino inspira projeto

Ideia é resgatar momento em que a modalidade começou ser praticada em cada país para além dos registros oficiais

ESPORTE

Alex Sabino

SÃO PAULO O matemático alemão e colecionador de camisas de seleções Sascha Dĕrkop, 35, sempre desconfiou da versão oficial de que o futebol feminino em seu país havia começado em 1970. Esta é, pelo menos, a história registrada pela federação nacional.

Quase ao mesmo tempo, o escritor e professor nigeriano Chuka Onwumechili pesquisava sobre as origens do esporte em sua terra natal.

Na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos em Washington, onde trabalha, encontrou publicações africanas que datam desde o final do século 19. Elas registram partidas entre mulheres em 1937.

Algo bem diferente do que apontava a Federação Nigeriana, que reconhecia o futebol feminino como um movimento de apenas 30 anos.

"O futebol [feminino] era muito maior no passado do que os registros existentes, e isso acontece ao redor do mundo. Basta você olhar artigos publicados, Wikipedia... A história oficial não nos parecia realista, e começamos a falar com várias pessoas para contar como foi realmente", explica Dĕrkop.

Apesar dos relatos patrocinados pelas autoridades alemãs, descobriu-se que mulheres corriam atrás da bola na região na década de 1920.

Com um grupo de colaboradores, nasceu o projeto Forgotten Heroines (Heroínas Esquecidas, em inglês), site que pretende reunir e publicar os primórdios do futebol feminino em diferentes países e ir além da versão oficial.

"Queremos que a história desse esporte seja contada de maneira igual para homens e mulheres. Mas desejamos que seja feito da maneira certa, com fontes e pesquisa, não com origens não comprovadas", completa o alemão.

No site, Onwumechili relatou o início do futebol feminino na Nigéria. Também há artigos prontos para ser publicados de Jamaica, Islândia, Escócia, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Venezuela, Butão, Guam e Albânia.

A busca por novos colaboradores nem sempre é fácil. Não há remuneração oferecida, e a pesquisa precisa ser longa e comprovada com fontes impressas ou testemunhos. Dá trabalho, mas a crença é que o futebol muito antes dos registros oficiais já unia pessoas de diferentes gêneros.

"Em busca na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, achei uma carta publicada no West African Pilot, um periódico nigeriano, em 1937. Era uma pergunta sobre jogos de futebol disputados por mulheres, e estava claro que o autor havia testemunhado essas partidas já havia algum tempo, mas não estava claro qual era o nível desse futebol", escreve Onwumechili.

Foi o bastante para ele iniciar a pesquisa em que descobriu que mulheres jogam na Nigéria há mais de um século.

"Havia relatos de que mulheres jovens disputavam partidas contra homens mais velhos e fora de forma, era uma maneira de arrecadar dinheiro para algumas causas. No final dos anos 1930 e começo dos anos 1940, servia para obter fundos para os esforços envolvendo as tropas nigerianas na Segunda Guerra Mundial. O Império Britânico depois proibiu mulheres de jogar futebol. Mas a ordem foi ignorada informalmente."

O projeto divide os artigos em períodos que mostrem o desenvolvimento do futebol feminino em cada país. Desde as origens, passando pelos primeiros jogos, dificuldades (ou proibições), organização e realização de campeonatos pelas federações locais.

"Há dois gêneros no futebol, e queremos contar essa história. Aceitamos qualquer pessoa que deseje contar essa trajetória e podemos dar apoio", diz Dĕrkop, dono de coleção de 600 camisas de seleções.

Os uniformes vão desde os mais famosos até os de regiões não reconhecidas como nações, mas que fazem parte do que ficou conhecido como o futebol fora do guarda-chuva da Fifa. Entidades como a Conifa (Confederação de Futebol de Associações Independentes) organizam competições entre essas equipes.

Alguns dos idealizadores do projeto Forgotten Heroines fazem parte de outras iniciativas de futebol que estão fora do radar de organizações oficiais. Como o britânico Paul Watson, que largou tudo no Reino Unido para formar a primeira seleção de futebol de Pohnpei, uma ilha na Polinésia.

Membros da equipe de desinfecção dos Jogos de Inverno são fotografados em Pequim Fabrizio Bensch/Reuters

Pandemia causa mais apreensão aos Jogos de Inverno do que protestos dos norte-americanos

OPINIÃO

Edgard Alves
Jornalista, participou da cobertura de sete Olimpíadas e quatro Pan-Americanos

Como em Tóquio, no Japão, em meados do ano passado, a capital da China, Pequim, também se debate contra o impacto da pandemia do novo coronavírus para realizar a versão de inverno dos Jogos Olímpicos, com abertura prevista para o próximo dia 4.

Os japoneses enfrentaram um ano de adiamento, de 2020 para julho de 2021, da versão de verão das Olimpíadas, e conseguiram concluir a obra mesmo com a pandemia registrando mortes em todas as partes do mundo. Embora sob riscos de uma tragédia, foi um feito memorável.

Passados cerca de cinco meses, a batata quente está nas mãos dos chineses para levar à frente a versão de inverno das Olimpíadas. É bom deixar claro que até o momento não houve ameaça de adiamento do evento, mas a variante ômicron do coronavírus causa muita apreensão. Embora apresente quadro menos mortal, a variante é mais agressiva nas contaminações, segundo vários especialistas.

As populações dos dois países, têm números bem distintos: o Japão tem 125 milhões de habitantes e a China, 1 bilhão e 400 milhões.

Os cálculos da população de cidades e regiões metropolitanas variam de acordo com o método adotado, portanto não são confiáveis para comparações diretas. Levantamentos apontam 37 milhões para Tóquio, a região de maior concentração de pessoas no mundo. Em Pequim, dados de divulgação cravam 22,1 milhões, mas outras duas zonas também terão disputas: Yanqing e Zhangjiakou.

No Japão, 11.092 atletas foram inscritos nos Jogos, representando 205 países. Na China, a previsão é de 90 países. Nas últimas Olimpíadas de Inverno, em PyeongChang, na Coreia do Sul, registros indicam 2.922 atletas de 92 países.

Diante dos riscos à saúde, a China reduziu as cerimônias, deixando-as bem menores do que as das Olimpíadas de Verão, de 2008, também realizadas em Pequim. O diretor de cinema chinês Zhang Yimou, chefe das cerimônias de abertura e encerramento, reprisando seu papel nas Olimpíadas de 2008, adiantou que a abertura no Estádio Nacional, conhecido como Ninho de Pássaro, contará com cerca de 3.000 artistas e durará menos de 100 minutos. O número de artistas equivale a um quinto da cerimônia de 2008 e a duração, menos da metade.

Tianin, cidade de 1,4 milhão de habitantes, considerada como importante porta de entrada para Pequim, acaba de iniciar testes de Covid-19 em

[...]

A sensação causada pelo boicote é de blefe político, faz barulho mas não sai do lugar

toda a sua área. A medida foi impulsionada pela confirmação, no último fim de semana, de duas infecções da ômicron na comunidade. Há outras cidades com fortes restrições para combater o vírus.

Nunca é demais destacar que a China foi o berço da pandemia do novo coronavírus, no final de 2019, na cidade de Wuhan, no centro do país. Com medidas drásticas na luta contra o vírus, conteve o agravamento das contaminações no seu território, mas não evitou a pandemia.

De todo modo, e dentro do possível, os chineses não medem esforços na aplicação de contramedidas para garantir a saúde da população e dos visitantes relacionados aos Jogos.

A promessa dos organizadores e dos governantes de que as medidas serão mais intensificadas nas próximas semanas alimenta um voto de confiança dos participantes olímpicos do exterior. Depois do encerramento dos Jogos, em 20 de fevereiro, estão programadas as Paralimpíadas de Inverno, de 4 a 13 de março.

Além da pandemia, que deixa os nervos dos chineses à flor da pele, os organizadores dos Jogos e os governantes do país estão acossados pelo boicote diplomático anunciado pelos Estados Unidos e que até agora conta com o respaldo de poucos aliados.

O movimento acirra os ânimos de rivais e atira pedras no governo da China, colocando-o sob pressão em protesto por supostos tratamentos desumanos, genocídio, humilhações, torturas e violência contra muçulmanos na província chinesa de Xinjiqng.

Vários países e a HRW (Human Rights Watch), organização internacional de direitos humanos, concordam com a visão dos EUA. Apesar disso, o movimento não parece ameaçar as competições, pois os integrantes do boicote liberarão seus atletas para lutar por medalhas em Pequim. A sensação é de blefe político, faz barulho mas não sai do lugar.